

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Antes do Natal serão entregues aos E. U. A. os 1113 invasores aprisionados em Cuba

WASHINGTON, 22 — Foi anunciado, a noite passada, que os prisioneiros feitos em Cuba durante a invasão que se malogrou no ano passado serão entregues, antes do Natal, aos Estados Unidos.

A troca — por medicamentos e alimentos para crianças — começará amanhã de manhã.

A revelação foi feita pelo general

A libertação principia amanhã e faz-se em troca de 2500 toneladas de medicamentos e alimentos para crianças

Lucius Clay, presidente da comissão consultiva de famílias cubanas, e por Roland Harriman, presidente da Cruz Vermelha norte-americana.

O general Clay declarou que Fidel Castro e James Donovan, o advogado de Nova York que agiu como intermediário, assinaram a noite passada um acordo nesse sentido, em Havana.

Cuba mantém 1113 prisioneiros desde que a invasão se malogrou, em Abril de 1961.

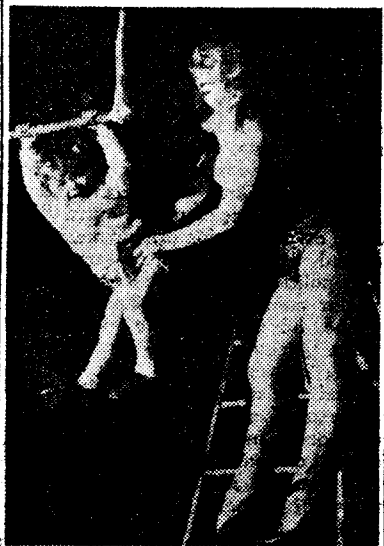
O cargueiro «African Pilot» parte hoje do porto de Everglades, na Flórida, para Cuba, com a primeira parte das 2500 toneladas de alimentos e de medicamentos concentrados na Flórida, para troca com os prisioneiros cubanos.

«Os prisioneiros serão transportados para Miami num quadrimotor

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã, o ministro do Ultramar.

da Pan-American, que fará o número de viagens necessárias, entre Miami e Havana» — declararam Clay e Harriman. O avião iniciará a sua primeira viagem amanhã, às seis horas. — (A. N. I. e R.).



Como uma águia ensinando o filhote a pairar nas alturas, a trapezista inglesa Nita inicia o seu filho Gary, de 3 anos, nos segredos do trapézio. Nita, uma jovem de 24 anos, é componente de um grupo de trapezistas voadores que está a obter grandes êxitos nos circos ingleses. E como filho de águia tem de saber voar, o pequeno Gary vai experimentando as asas... com o sorriso inocente que justifica a expressão de orgulho que se vê no rosto da bela trapezista voadora

HOJE ➡ 56 PÁGINAS

MAGAZINE especialmente dedicado ao NATAL

JUVENIL com a classificação dos JOGOS FLORAIS

e um suplemento com o resultado do concurso de desenhos

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Há na Alemanha 9035 milionários

BONN, 22 — Existem presentemente mais de 9000 milionários na Alemanha Ocidental, 9035, exactamente — segundo indicou o secretário de Estado do Tesouro, Helmut Qualens. Em 1957, sem contar o Sarre, apenas somavam 3503. O capital das «9035 famílias» cifra-se em perto de 28 700 milhões de marcos (uns 200 milhões de dólares), contra 9800 milhões em 1957. É curioso que as mulheres desempenham, hoje, papel de relevo num âmbito que, ainda há poucos anos era reservado aos homens. — (F. P.).

A China volta a acusar a Índia de provocações

PEQUIM, 22.—Chu En Lai, o primeiro-ministro chinês, recebeu hoje formalmente recomendações sobre a disputa fronteiriça sino-indiana apresentadas em Colombo, a semana passada, pelos seis países asiáticos não alinhados.

Fontes oficiais chinesas disseram que G. S. Peiris, enviado especial da sr. Sirimavo Bandaranaike, primeiro-ministro cingales, entregara as propostas.

As seis nações — Ceilão, Birmânia, Gana, Indonésia, República Árabe Unida e Camboja — não revelaram quais são as suas propostas. A sr. Bandaranaike é esperada nesta capital no princípio do novo ano, a fim de discutir essas propostas e, mais tarde, seguir para Nova Deli, com o mesmo fim.

OS CHINESES RESERVAM-SE O DIREITO DE CONTRA-ATACAR

Entretanto, todos os jornais chineses publicam na primeira página declarações do Ministério da Defesa, que acusa a Índia de provocações, apesar das tropas chinesas continuarem a retirar do território em disputa há quatro semanas sucessivas.

A declaração salienta que as acções tomadas pelas tropas india-

nas ultimamente são contrárias às repetidas afirmações do Governo indiano de que nada fará para impedir o cessar-fogo.

Afirma-se nomeadamente que no sector ocidental da fronteira, entre o Sinkiang e o Ladakh, 12 soldados indianos entraram em território chinês.

O Governo chinês anunciou já que se reserva o direito de contra-atacar.

Por outro lado, deram-se nas principais cidades chinesas reuniões de protesto contra o «agravamento da perseguição» de que são vítimas os subditos chineses na Índia.

Todos os oradores estigmatizaram os métodos desumanos do Governo indiano e aprovaram a decisão do Governo chinês de enviar patriotas. — (F. P. e R.).

Nota do dia

PEDINCHA

A gorgeta continua a ser uma instituição ocidental. Alguns países do Oriente, onde esse costume se praticava em larga escala desde tempos imemoriais, por uma questão de dignidade humana, começaram a abolir. «No tipping» — lê-se nos hotéis, nos restaurantes, nos cafés, nas casas de chá, em toda a parte onde era costume gratificar directamente o pessoal que nos servia. A gratificação, porém, inclui-se hoje na conta e poupa-se ao gratificado essa pequena e gostosa humilhação. Entre nós, tem-se tentado por mais de uma vez, embora sem resultado, abolir a gorgeta. Estamos numa época do ano em que somos efusivamente cumprimentados por uma quantidade de pessoas amáveis e serviciais que se julgam com direito a uma pequena gratificação por serviços que realmente nos prestaram ou julgaram prestar-nos. Esta prática que se usa entre nós com uma pertinácia cada vez mais insistente, não deixa de ser, de algum modo, um índice significativo da nossa debilidade económica. A pedincha, por todas as formas e sob todos os aspectos, desde a subscrição patriótica ao hábito inveterado da gorgeta, tornou-se, por assim dizer, uma instituição nacional. Há outras, porventura mais afrontosas, que continuamos, no entanto, a suportar de cara alegre. O que não quer dizer que estímulos aquela e não procuremos combatê-la na medida do possível, por uma questão de princípio e de respeito pela dignidade da pessoa humana. Aquele que estende a mão à caridade humilha-se. Mas aquele que está em condições de a praticar não se

sente bem com a sua consciência e tem razão para se julgar, até certo ponto, cúmplice de uma injustiça social para a qual não contribuiu mas a que urge pôr termo — a bem da Nação.

A REPÚBLICA MODERNA

Por Pierre MENDÉS FRANCE

3-0 presidencialismo americano não é adaptável à Europa

A necessidade dum executivo forte e duradouro está presente no espírito de toda a gente. Se de Gaulle encontrou tão pouca resistência no seu acesso ao poder, foi porque a debilidade e a instabilidade dos Governos acabaram por exasperar a tal ponto a opinião pública que esta admitia qualquer saída, contanto que se pusesse termo à desordem anterior.

A estabilidade, ainda mais do que a eficácia (que deve ser o principal objectivo da política, mas que é sempre mais difícil de conseguir) foi o tema essencial dos promotores da V República. Cada discurso de de Gaulle, qualquer que seja o assunto, acaba com a ameaçadora perspectiva — se o país lhe responder Não — regressará aos males da IV República, espectro de todas as infelicidades que espreitam o país. Sempre que se trata de alargar ainda as prerrogativas do chefe do Esta-

pojava já quase totalmente a Assembléa das suas prerrogativas, concedendo ao presidente da República poderes legislativos muito extensos e o direito de dissolução; aos desvios impostos a esta Constituição pelo recurso ao artigo 16 e por uma longa série de outros abusos; ao servilismo dum Conselho Constitucional que favorece infalivelmente o executivo, sucedem-se novos excessos.

A opinião pública toma consciência de que a crescente concentração do poder nas mãos dum homem

(Continua na página seguinte)

Chegou o Inverno

A chegada do Inverno estava «marcada» para as 8 e 15 de hoje... Criara-se uma expectativa reccosa, pois a entrada desta humida, triste e gélida estação do ano costuma ser acompanhada de um longo cortejo de baixas temperaturas, chuvas, ventanias e, até, nevoões.

Desta vez, porém, a recepção ao Inverno foi festiva. Um sol criador iluminou a cena, anulando os efeitos malféficos da invernia recém-nascida. Mas não nos iludamos. O Inverno aí está, pronto a tornar mais tristes estes dias do ano, mais ligeiros e insuficientes os agasalhos dos pobres, mais brancos os pinheiros das montanhas.

Saibamos, e possamos nós resistir-lhe, com a certeza de que, na terra-mãe, onde a Natureza parece morrer, despi-da de folhas e de flores, se está a gerar, lenta mas irresistivelmente, a força da vida que florescerá em nova Primavera.

E' uma lei que ninguém pode alterar: ao pior Inverno, seguir-se-á uma bela Primavera.

Entretanto, consolemo-nos com este amigo e retentador sol de Inverno.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA

TAP

A REPÚBLICA MODERNA

(Continuação da página anterior)

leva irresistivelmente o país para os caminhos do absolutismo e do arbítrio — e de que a omnipotência, mesmo disfarçada, acaba por conduzir à situação definida assim por de Gaulle no seu discurso de Bayeux de Junho de 1946: «Sem dúvida, os seus começos (da ditadura) parecem vantajosos. No meio do entusiasmo de uns e da resignação de outros, no rigor da ordem que impõe, graças a brilhantes cenários e a uma propaganda em sentido único, toma de início uma feição de dinamismo que contrasta com a anarquia que a precedera. Mas é fatal a ditadura exagerar os seus empreendimentos... A cada passo se levantam, exterior e interiormente, múltiplos obstáculos. Por fim, o impulso quebra-se. O edifício grandioso afunda-se na infelicidade e no sangue. A nação acha-se desfeita, mais aviltada ainda do que estava antes da aventura ter começado». A história confirma esta lição. As experiências do poder pessoal conheceram toda esta evolução e este epílogo.

Um certo numero de juristas e políticos esforçam-se por propor um regime mais equilibrado que, embora consolidando o executivo, salvaguardaria os direitos do legislativo. Muitos são partidários do regime presidencial e invocam o testemunho americano.

Nesse regime, o chefe do Estado é ao mesmo tempo chefe do Governo; a existência e integridade dos dois poderes, executivo e legislativo, é garantida pelo facto de serem totalmente independentes um do outro e iguais em importância. Ambos são eleitos por sufrágio universal, mas, nem o presidente pode dissolver a Assembleia, nem a Assembleia derrubar o presidente. O chefe do Estado eleito pela Nação só é responsável perante ela. Mas só as Camaras podem votar as leis, as autorizações financeiras, rectificar os tratados, etc., sem que haja qualquer subterfugio que permita prescindir do seu consentimento.

Com o regime gaullista, os partidários do regime presidencial têm de comum a eleição do presidente pelo sufrágio universal, modo de eleger que lhes parece admissível, desde o momento que o Parlamento escape à autoridade do chefe do Estado. Em contrapartida, restituem ao Parlamento todos os atributos do poder legislativo; o orçamento não pode ser aprovado sem o seu voto, as disposições abusivas são excluídas, e a Assembleia Nacional está ao abrigo da ameaça da dissolução. Esforça-se, portanto, este sistema por organizar uma simetria, um equilíbrio e uma estabilidade de conjunto totalmente ausentes do regime que tem a preferência do general de Gaulle.

Pode supor-se o que seria o funcionamento do sistema presidencial num país como a França. Como se resolveriam, nesse sistema, os conflitos entre as Camaras e o presidente, a oposição entre os seus poderes?

Em presença de uma Assembleia que, por natureza, não pode ser monolítica, pois reflecte as diversas correntes de opinião do país, não será uma grande tentação, para um homem cujo poder provém duma eleição popular, que dispõe dum poder, de facto, e dum prestígio político consideráveis, utilizá-los contra

as outras instituições e contra a liberdade?

Se a Constituição não fornece meios de sanar o antagonismo, se nenhum dos poderes tem o direito de impor a sua vontade ao outro, se, portanto, um conflito eventual não tem solução legal, não se arrisca a incitar irresistivelmente um homem que se sabe popular, que dispõe de todos os meios de informação modernos, a abusar dos seus triunfos para abater a oposição? Hesitará ele em fazê-lo? Imaginem-se as pressões que sofrerá dos que o rodeiam, do seu partido, continuamente obsecados pelo resultado da próxima eleição. Afinal de contas, um homem de Estado está sempre sinceramente persuadido de que a sua política é a melhor. Como resistirá, nestas condições, ao desejo de fazer triunfar essa política a favor e contra tudo, mesmo pelo preço de algumas beliscaduras na legalidade?

Os Estados Unidos da América são o unico país onde o sistema presidencial funciona normalmente. Mas, além de ser sempre perigoso inspirar-se num só precedente, é preciso compreender que o risco de excesso de poder em proveito do presidente não existe lá, pelo facto de se tratar de um Estado federal. A objecção de princípio mais grave a fazer a este regime é a de que, sob a fachada democrática do duplo sufrágio popular, na realidade ele enfraquece no país o espírito e a actividade democráticos.

Os cidadãos que elegem uma Assembleia votam por partidos cujas doutrinas são conhecidas, pelo menos quanto à sua orientação geral, pronunciam-se acerca de programas, de propostas. Pelo contrário, quando um homem é levado à chefia do Estado pelo sufrágio universal, é essencialmente sobre a sua pessoa que se vota. De facto «faz-se-lhe prova de confiança», «confia-se nele» e algumas vezes na base de promessas mais ou menos demagógicas.

Não podem também ignorar-se as condições da vida política francesa. De Gaulle criou um certo numero de precedentes pela decadência das assembleias, pelo uso que fez da Constituição, pela interpretação que lhe impôs e deu, pelo seu modo de utilizar o referendo. Instaurado em França um regime presidencial do tipo americano, seria muito difícil fazer o próximo presidente voltar atrás. Pode dizer-se que, pelos seus exageros, de Gaulle tornou impossível uma tentativa de regime presidencial autêntico e equilibrado.

A eleição do chefe do Estado pelo sufrágio universal apresenta em França outros inconvenientes que dizem respeito à distribuição das forças políticas. O sistema americano assenta na existência de dois vastos partidos em luta pelo poder; a partir daí, a eleição presidencial, resume-se, de facto, num escrutínio, o que dá ao sistema uma indiscutível clareza e evita intrigas e combinações. Em França, a massa eleitoral está dividida em vários partidos. Todos lastimam esse facto mas ele não se pode remediar, pelo menos dum dia para o outro. A multiplicidade dos partidos não permitiria a eleição do presidente na primeira volta e entre as duas voltas haveria arranjos e concessões de toda a espécie. Nada nos diz que, apesar disso, o presidente obtivesse a maioria absoluta ou que não triunfasse um candidato que tivesse pou-

cos votos na primeira volta e que não deixaria de ser contestado durante o seu mandato.

De facto, tendo em conta os costumes políticos da França, e a importância do partido comunista, pequeno para representar um perigo, mas suficientemente numeroso para suscitar reacções de medo alimentadas pela propaganda da direita, qualquer campanha eleitoral se desenrolará à volta deste tema. Não se falará nem da planificação, nem da Europa, nem de reformas económicas. Entre duas promessas demagógicas, os bons Franceses serão chamados a unir-se contra os homens de Moscovo e os suspeitos de procurar ou aceitar o seu apoio.

A armadilha não se evitará porque o partido comunista representa 25 % dos sufrágios e o seu candidato encontrar-se-á sempre em boa posição para desempenhar um papel decisivo na segunda volta do escrutínio. É ainda um facto que não se pode destruir ou ignorar.

Nada impedirá os partidos e a imprensa da direita de concentrarem a sua campanha sobre «o perigo comunista» e sobre «os seus aliados». Nada impedirá os eleitores comunistas — mesmo convencidos de que o seu candidato não pode ser eleito — de se manifestarem, na primeira volta, e colocarem o melhor possível o seu partido.

A esquerda tomará consciência disso. Metade da nação recusará um processo que lhe não dá a sua oportunidade. Sendo o executivo duramente mantido pela direita, o conflito entre o presidente e a Assembleia Nacional será inevitável, desde o primeiro dia, se a Assembleia estiver à esquerda. A renovação, devida a um tal regime, encontra-se de qualquer modo excluída.

Assim, com o cuidado de fortalecer o executivo, mas não se afastando das veredas que foram traçadas pelo gaullismo, não procurando encontrar-se solução numa outra direcção, os partidários do regime presidencial arriscam-se a obstruir o futuro político da nação. Regressam, sem dar conta disso, ao bonapartismo que, há um século e meio nos espreita e sempre nos causou dramáticas desventuras.

Eu sei que a vida política foi sempre personalizada; não pode mesmo ser de outro modo porque a política não só é realizada pelos homens, mas é também acção de homens sobre outros homens. Adoptar uma política e confiar num homem mais do que num outro para a aplicar, porque ele foi julgado mais apto, é também ter o direito de o julgar pelos seus actos e não entregarmos nas suas mãos, para lhe deixar o cuidado de resolver a sua maneira todos os problemas.

PIERRE MENDES FRANCE

AMANHÃ: «Como deve funcionar o parlamento de legislatura».

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima semana, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa efectua-se no dia 27, às 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185.

CAFÉ TRINDADE VAGOS

O melhor café com perfeito serviço de pastelaria e vinhos regionais.

Aí encontrará o carro de praça que o levará onde desejar. O seu proprietário, Artur Sérgio deseja Boas-Festas aos seus bons Clientes.

Café Lisboa de Vagos

Se passar por Vagos não deixe de tomar café nesta casa que ao mesmo tempo possui um requintado serviço de confeitaria.

O seu proprietário, Artur Pedro de Almeida deseja Boas-Festas e um Ano Novo Próspero a todos os seus clientes e amigos.

PARA BRINDES...



...um vinho qualquer...

É O FAMOSO
ESPUMANTE
NATURAL
ASSIS BRASIL



FILIAIS

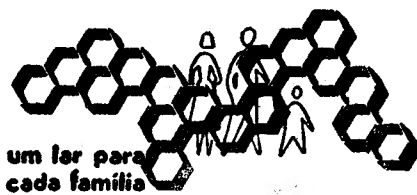
LISBOA — RUA DE S. PAULO N.º 80 — TELEFONE 322558
PORTO — RUA DE ENTREPREDES N.º 44 — TELEFONE 21440

CHAMPANHE CHARLES HEIDSIECK

O MAIS ALTAMENTE CLASSIFICADO

DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL:

J. NUNES DA SILVA
TELEF. 30735/6 — LISBOA



A. I. L.

Os Corpos Gerentes

DA

Associação dos Inquilinos Lisbonenses (SOCIEDADE COOPERATIVA)

Desejam a todos os inquilinos do País e, muito especialmente, para os seus numerosos associados um FELIZ NATAL e um ANO NOVO repleto de prosperidade.

Maiores Adultos de 21 anos **LUSO** P. Queimada 8-A Telef. 362889
Fados e Canções, das 21 à 1.30, por: Armando Dias, Maria Augusta, Raul Pereira, Amélia Maria, Cláudio José e Lourdes Saldanha. Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva
AMANHÃ: «MATINÉE»

O MELHOR BRINDE DE NATAL encontra V. Ex.ª nas lindas jóias OURO, PRATAS E RELÓGIOS na Grande Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** 56 — R. Barros Queirós — 56

HOTEL RITZ

«CARROUSEL»

REVEILLON DE FIM DO ANO

Reservam-se mesas = 684131

«MORENA CLARA», NO VARIEDADES



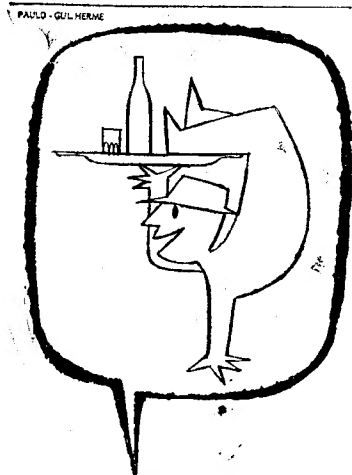
Um momento de «Morena Clara» visto por Fernando Bento

Fruto de uma política de intercâmbio artístico, que há já um tempo se vem verificando entre os empresários de teatro ligeiro dos dois países peninsulares, foi ontem estreada no Variedades, com enchen-te nas duas sessões, a adaptação musical em catorze quadros do conhecido filme espanhol «Morena Clara». Os dois actos resultam como entretenimento mais ou menos sa-racoteado e sublinhado do bater rit-mado das castanholas — salientan-do-se, na interpretação, Rosita Fer-rer, Pilar de Oro, Alfredo Gil, Ma-nuel Velasco, Antónia Macarena e Vítor Monje «Serranito», bem como Laura Ripoll, Nati Piñero, Elena Blumer, Eugénio Carrasco, Fernan Blasco, Ricardo Ojeda, António Vega e José Luís Gil, e ainda um conjunto de graciosas bailarinas. Evidentemente que não se trata de um espectáculo ímpar, e sim de uma produção comercial, com al-guns bons momentos musicais, avultando-o das castanholas, já qua-se no fim, em que um par de apaixonados se expressa através do ma-traquear dos característicos instru-mentos. A marcação, fácil, demora um tanto, servindo de compasso de espera para os números de música. Os cenários são, evidentemente, de palco ligeiro — e tudo se processa como espectáculo sem grandes exi-gências, mas que certamente levará

LAURA ALVES

irá ao Brasil em Fevereiro

A actriz Laura Alves deslocar-se-á ao Brasil em Fevereiro do próxi-mo ano para apresentar no Teatro Ginástico a peça «Meu Amor é Trai-çoíro».



SELF
SERVICE!

AV. DA LIBERDADE, 126 A 134

ao Parque Mayer muita gente. Ou não estivessem lá «nuestras herma-nas»! — P. A.

Atrás do reposteiro

- Durante a temporada de ópera no Trindade, em Maio do próxi-mo ano, será também cantada a opereta «Rosamonde», de Schu-bert.
- As artistas-discípulas Lourdes Lopes, Natália Santos, Ausenda Miranda e Maria do Céu tam-bém fazem parte do elenco da revista «Ena, tantas!», que bre-vemente subirá à cena no Varie-dades.
- Os actores Virgílio Macieira, Ni-colau Breynner, António Anjos e Rui Furtado também participa-ão no desempenho da peça de Sheridan «Escola de Mentiras», com que o Trindade vai inaugu-rar a sua temporada teatral.

NO AVENIDA

Vasco Morgado apresenta o «Ballet» Imperial Japonês

Vasco Morgado sempre presente na vanguarda dos grandes espectá-culos tem a honra de brindar o seu publico durante dez dias, com uma das maiores atracções que até hoje nos tem visitado. Integrado na re-vista «Lisboa á noite», o cartaz mu-sical da capital, e gentilmente ce-dido pela empresa do Maxime, apresenta o famoso «Ballet» Impe-rial Japonês, com Takeuchi Keigo, e as suas esculturais bailarinas, Takaoka Kiyoko, Tonoka Hatsue, Katanna Lee Miiko, Ono Michiko, Ohashi Yoneko e Tanaka Kimiko. Trata-se de um autêntico aconteci-mento artístico na capital, dado a sua categoria, e ainda pelo guarda-roupa que apresenta.

Com o «Ballet» Imperial Japonês, um conjunto de rara e esquisita be-leza, Vasco Morgado põe nesta qua-dra das festas em contacto com pu-blico dois espectáculos num só, a

PERFUMARIA
CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sa-bonetes Franceses e Ingleses: Ca-may, Pinaud, Palmolive, Sticks De-sodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19\$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

CONTENTE

CALÇADOS DE GRANDE LUXO COM A COLABORAÇÃO DE

JEAN
Bottier Parisien

DESTRO EMILIO
Modelista — Milão

AGORA AOS PREÇOS DO «PRET-A-PORTER»

R. S. JUSTA, 98-100

grande revista «Lisboa á noite», e esta famosa atracção de excepção-nal categoria mundial.

Este «ballet» actua em todos os espectáculos a partir de hoje em duas sessões às 20 e 45 e às 23 ho-ras, amanhã, domingo á tarde, às 16 horas, segunda-feira em duas sessões á noite, e dia de Natal com 3 espectáculos às 16, 20 e 45 e 23 horas.

Vasco Morgado mantém a tabela de preços normais do Teatro Ave-nida.

No Maria Vitória

Na sua 11.ª triunfal semana de representações e enchen-tes «Põe-te a pau!» a melhor revista dos ultimos 10 anos!

No Maria Vitória em duas ses-sões às 20 e 45 e às 23 horas, na sua 11.ª e triunfal semana de repre-sentações e enchenotes, o empresá-rio Hermes Portela apresenta em pleníssimo êxito «Põe-te a pau!», original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, considerada pelo publico e pela critica como a melhor revista apresentada em Lis-boia nos ultimos 10 anos. Autêntico prodígio de graça, ritmo, alegria e cor, a nova e brilhante realização de Rosa Mateus, tem como seus principais e irresistíveis intérpre-tes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Cor-reia, Lucinda Amaral, Maria da Na-zaré, Maria Vitória, Octávio de Ma-tos, filho, pela primeira vez no «compère» Barroso Lopes e as grandes atracções: May Avril, do «Folies Bérgeres» de Paris, Maria Helena, a rainha da canção, Maria do Espírito Santo, Alberto Grazia-no e o cantor Manuel Seia. Comple-ta este a todos os títulos sensacio-nal conjunto artístico um elegante friso de discipulas, bailarinas, bal-larinos e «girls» actuando sob a di-reccção de mestre Charles.

Amanhã, domingo, às 16 horas, espectáculo.

NO MONUMENTAL

em duas sessões

«Os Direitos da Mulher»

O publico diverte-se no Teatro Monumental, assistindo a um autêntico «record» de gargalhadas, com a comédia de Alfonso Paso, «Os Direitos da Mulher», um espec-táculo de êxito triunfante, que está sendo alvo da mais viva polémica,

com este tema... «a mulher é igual, superior, ou inferior ao homem?» e com este tema, dois admiráveis ar-tistas Eunice Muñoz e Henrique Santana, nos protagonistas, põem á prova o seu talento de notáveis co-mediantes ao mesmo tempo, que nos dão a solução deste problema. No elenco desta comédia Irene Isi-dro e Assis Pacheco dão réplica aos protagonistas, ao lado de Maria He-lena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani, e Henrique Viana. Os «Direitos da Mulher» apresenta-se hoje em duas sessões 20 e 45 e 23 horas, e amanhã á tar-de, às 16 horas, e á noite, duas ses-sões às 20 e 45 e 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Hatari», no S. Luiz e Alvalade

O S. Luiz e o Alvalade estrearam ontem «Hatari» um delicioso filme onde a aventura, a emoção, a gar-galhada e o pitoresco se misturam de modo muito agradável dando-nos um espectáculo dinámico e colorido.

Filmado em extensas zonas do Quênia, traz até nós a opulenta fau-na daquele país, intercalada numa história simples e amável de um grupo de caçadores de feras. Duas raparigas formosas, correndo os mesmos perigos dos homens na luta contra os gigantes da selva, são motivo para uma pequena intri-ga amorosa que sublinha risonha-mente os passos mais interessantes da obra.

Não podiam pois aqueles dois ci-nemas ter escolhido melhor obra para esta semana de distrações simpáticas a acentuar a amenidade da quadra.

Estreado ontem simultaneamen-te em todas as capitais europeias «Hatari» tem desempenho de John Wayne, Hordy Kruger, Elsa Marti-nelli, Red Buttons, Gerard Blain, Midrele Girardou, Bruce Cabot, Va-lentim Vargas e Eduard Franz. — Visor 13.

«O alegre forasteiro», no Eden

Partindo de um espectáculo tea-tral, Morton da Costa tentou aqui-lo a que pode, em certo sentido, chamar-se uma opereta cinematográfica, muito embora sejam os bailados os seus melhores momen-tos. Neste aspecto o filme atinge uma alegria e um ritmo assinalá-veis, pleno de juventude e dina-mismo.

E o caso, por exemplo, do baila-

(Continua na página seguinte)



FERNANDA PERES

vai actuar em Espanha e, talvez, em França

A apreciada intérprete do fado Fernanda Peres, que hoje á noite actua na Rádio Televisão Portugue-sa, deve seguir no próximo mês para Espanha, devendo participar em programas da televisão espa-nhola e em diversos espectáculos.

Será a primeira vez que Fernan-da Peres terá oportunidade de trabalhar em Espanha, o que sig-nifica um apreciável estímulo para a sua promissora carreira. E' ainda possível que siga para França, em «tournée».

Recintos de diversões

Na sede do Grupo Desportivo do Castelo, efectua-se hoje uma festa dedicada ao artista Armando Dias, na qual participam, entre outros, Manuel de Almeida, Fernando Mau-rício, Natalino Duarte, Ilda Fer-reira, José da Cruz, Amélia Maria Manuel Carlos, Maria Amélia Proença, Elisa Vilhena, Paulo Mar-tins, Manuel Bogalho; Joaquim Cordeiro e os vencedores do con-curso «Primavera no Fado», Adela-de Rodrigues e Vítor Manuel.

— No Salão Luso, efectua-se bre-vemente a festa artística do decla-mador António dos Santos.

Automóveis Citroën, J. A. R. L.
apresenta aos seus estimados clientes
e amigos, os desejos dum Feliz Natal
e próspero Ano Novo.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

do na biblioteca, sem esquecer a montagem da cena do comboio, em que passageiros e imagens da locomotiva intervêm como elementos complementares da parte musical.

Se exceptuarmos Robert Preston (que não «presta» para o papel... pois lhe falta juventude e poder de simpatia), o elenco é magnífico e integra-se no clima de sonho, fantasia e humor desta película que vive, essencialmente, da marcação, do ritmo e da alegria. Além disso, Preston canta e fala demasiado, sendo em parte responsável pelo desencanto da parte amorosa, pois Shirley Jones é, pelo contrário, uma encantadora e amável «professora de piano».

A história do «Homem da música» é, aliás, curiosa, com um sentido de humor e uma crítica superficial, sem dúvida, mas saudável e apesar de longa e desequilibrada, constitui um estímulo à alegria de viver e de amar. — Visor 96.

«Carícias de luxo», no Condes

Os cinemas Condes e Roma estrearam ontem o seu programa de Natal — a espantosa comédia «Carícias de luxo», filmada em esplendoroso «eastmancolor» pelo processo «panavision». São intérpretes principais os queridos artistas,

Gay Giant e Doris Day, que têm mais duas criações notabilíssimas dirigidas pelo talentoso Delbert Mann. O argumento, malicioso, é para adultos — especialmente para adultos, e o espectáculo é do mais alto nível artístico.

Os complementos são agradáveis. — Visor 55.

«Tombola», no Avie

O publico de Lisboa volta a ter oportunidade de ver a encantadora Marisol, desta vez na engraçada produção de Luis Lucia, «Tombola», que bem se pode considerar uma prenda de Natal para os mais pequenos, e uma oportunidade agradável de boa disposição para os adultos de todas as idades.

O argumento, apesar de simples, dir-se-ia mesmo ingénuo, revela-se palpitante e curioso pela interpretação valiosa de Marisol, realçada pela alegria estuante e pela voz melodiosa da promissora estrelinha do cinema espanhol.

«Tombola» é um filme agradável, gracioso, em que não faltam cenas de enleante ternura. A película é geralmente valorizada pela boa fotografia, excelente colorido e as magníficas músicas e canções de Augusto Alguero. Dir-se-á uma película interessante, de surpreendentes

te-frescura que, no género, honra o cinema do país vizinho.

Completa o programa um curioso desenho colorido, originalmente intercalado com imagens de uma reportagem sobre pesca, além de um jornal de actualidades.

«Os Grandes Falhados», no Capitólio

O advento do «sonoro» acarretou verdadeiros pânico e desastrosas consequências para os produtores, técnicos e artistas do «mudo», que, de um dia para o outro, se viram arrastados para a falência e para o desemprego. Os apuros em que se vê uma equipa que, em Espanha, a meio da rodagem de um filme, é «apanhada em cheio» pela notícia do nascimento do formidável «bebé» serviram de base ao argumento de «Os grandes falhados».

Intervém na película: a formosa Mikaela, que nos delicia com a interpretação de algumas bonitas canções; a bela e azougada Lina Morgan; Yves Massard e António Ozores.

«O destino de um bravo», em technicolor, com Anthony Dextes e Sunny Tufts, em reposição, faz parte do programa. — Visor 88.

Humberto Madeira e Raul Solnado no «Réveillon» do Teatro Monumental

Vasco Morgado reúne no sensacional programa de «Réveillon» do Teatro Monumental os dois extraordinários cómicos do momento — Humberto Madeira e Raul Solnado, dois cómicos que hoje já têm a sua consagração e encontram da parte do publico o maior carinho e o mais vivo entusiasmo.

No programa deste ano em duas sessões às 20 e 30 e 23 e 30 horas, além destes notáveis cómicos será apresentada a famosa comédia de Alfonso Paso, o grande cartaz de comédia do Monumental, «Os Direitos da Mulher», pela Nova Companhia Teatro Alegre de Vasco Morgado. No salão nobre, para o publico das duas sessões, baile até de madrugada, onde estarão presentes dois conjuntos de notável valor, «O Conjunto de Mário Simões» e «Os Cinco de Portugal» com António Alvarinho.

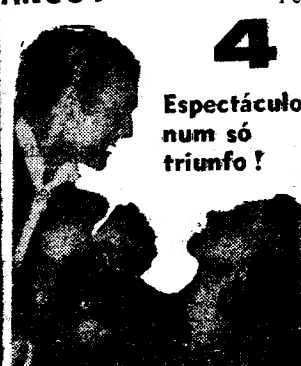
VARIEDADES

Telef. 326037

Em 2 SESSÕES, às 20.45 e 23 h. PARA M-DE 12 ANOS GIUSEPPE BASTOS apresenta

O MAIS VI

BRAN TE ES PECTACULO MUSICADO DOS ÚLTIMOS ANOS!



Espectáculos num só triunfo!

Alfredo Gil e Pilar de Oro MORENA CLARA

ZARZUELA; OPERETA! COMÉDIA E FOLCLORE!!! AS MAIORES ARTISTAS E AS MAIS LINDAS MULHERES DE ESPANHA

PILAR DE ORO e ALFREDO GIL PRIMEIROS PRÊMIOS NACIONAIS DE TEATRO ESPANHOL EM COREOGRAFIA, COM A MARAVILHOSA ESTRELA DE CINEMA E DA CANÇÃO ROSITA FERRER

A FRENTE DA MAIOR COMPANHIA QUE ATÉ HOJE NOS TEM VISITADO!!!

AMANHÃ, ÀS 16 H., 1.º ESPECTÁCULO À TARDE! BILHETES À VENDA ATÉ AO DIA DE ANO NOVO!

O FIM DE SEMANA MAIS ALEGRE

passa-se no

ABIDIS HOTEL

com direito ao almoço de domingo no

RESTAURANTE TÍPICO ABIDIS

(com folclore) tudo por uma diária

112\$50 SANTARÉM

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 4

EM 2 SESSÕES

As 20.45 e 23 h.

Hermes Portela apresenta

A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!!!

11.ª SEMANA TRIUNFAL POETE A PAU!

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com música de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DUARTE, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARE, MARIA VITÓRIA e OCTÁVIO DE MATOS, FILHO, BARROSO LOPES no

AS GRANDES ATRAÇÕES: MAY AVRIL, do «Folclore»; BERGÈRE; MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA à frente de um elenco colossal

ATENÇÃO: BILHETES À VENDA PARA TODOS OS PRÓXIMOS ESPECTÁCULOS ATÉ AO DIA DE ANO NOVO

AMANHÃ, DOMINGO—As 16 horas — ESPECTÁCULO À TARDE!



José Viana, no «Astronauta»

MELHOR PASTELARIA PALLADIUM MELHOR BOLO REI

TODAS AS NOITES O verdadeiro FADO **NAU CATRINETA** EM ALFAMA TRAV. S. MIGUEL O MELHOR E MAIS CATEGORIZADO ELENCO COM AS POPULARES VEDETAS MANUEL FERNANDES ★ MARIA JOSÉ DA GUIA ★ ALICE MARIA NATÁLIA DOS ANJOS ★ LUCÍLIA GOMES E DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE JÚLIO PERES JORGE FONTES, à guitarra (ADULTOS) à viola, FAUSTINO NETO PELO TELEFONE 86 85 52 RESERVE A SUA MESA PARA OS ESPECTÁCULOS DO DIA DE NATAL e da NOITE DO FIM DO ANO

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

EM PLENO ÊXITO!

HOJE 2 SESSÕES 20.45 e 23 H. — (Adultos)

A SUA NOVA COMPANHIA «TEATRO ALEGRE» NUM DIVERTIMENTO DE GARGALHADA PERMANENTE

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO



com IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CARMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LÚCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA

AMANHÃ: À tarde, às 16 h. À noite, às 21.45 h.

2.ª FEIRA: Véspera de Natal Sessão única, às 20.45 h. DIA DE NATAL: Às 16, 20.45 e 23 h.

«MONUMENTAL RÉVEILLON» DE 1962 SO NO TEATRO MONUMENTAL

NO PALCO: Os Direitos da Mulher A comédia de ALFONSO PASO

E AINDA OS 2 CÔMICOS DO MOMENTO

HUMBERTO MADEIRA

E RAUL SOLNADO

NO SALÃO NOBRE: «Baile até de madrugada» com os notáveis conjuntos

MÁRIO SIMÕES

E 5 DE PORTUGAL

BILHETES À VENDA — (Adultos)

AGUARDEM:

«O MILAGRE DE ANA SULLIVAN»

Um espectáculo de alto nível artístico a apresentar por Vasco Morgado

ESCOLHA

A PARTE DA MANHÃ PARA FAZER AS SUAS COMPRAS DE NATAL NOS ESTABELECIMENTOS

DINFER

RUA DOM DUARTE, 3 (4 Pisos c/ elevadores)

Frente ao Hotel Mundial

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE ÀS 18 H.

NOVO ÊXITO DO

GRUPO EXPERIMENTAL DA ÓPERA DE CÂMARA

(patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

O TELEFONE, ópera cómica de Menotti com Germana de Medeiros e Hugo Casaes

A HISTÓRIA DO SOLDADO, de Stravinsky com CARLOS WALLENSTEIN, CARLOS DUARTE MORAIS E CASTRO. Bailarinos JULIA RIBEIRO e CARLOS FERNANDES. Coreografia de NORMAN DIXON

ENCENAÇÃO de CARLOS WALLENSTEIN. DIRECÇÃO MUSICAL de KLAUS VON WILDEMANN. CENÁRIOS e FIGURINOS de DACIANO COSTA

ESPECTÁCULO PARA TODOS MAIORES DE 6 ANOS AMANHÃ, ÀS 16.30, ÚLTIMO ESPECTÁCULO DESCONTOS A ESTUDANTES, JUVENTUDE MUSICAL E SÓCIOS DA F. N. A. T.



DISCOS

GRANDE VARIEDADE E SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

O CHEQUE «DISCO»

TIRA O DE DIFICULDADES PARA PRESENTES DE NATAL Estabelecimentos MELODIA

LISBOA — RUA DO CARMO, N.º 23 a 27 PORTO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, N.º 35-37 — RUA DE SANTA CATARINA, N.º 360

e wttt...
ultrapassado



simca 1000

mais nervoso, ainda mais robusto,
ainda mais espaçoso, ainda mais
ágil, (4 velocidades sincronizadas),
adere ainda melhor à estrada, trava ainda
melhor, numa palavra é o carro ideal.
faça uma experiência
SIMCA PORTUGUESA
P. de Londres, 7-A-B • Av. da Liberdade, 113

é tão fácil
no
simca 1000



COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
Telef. 31997

HOJE, às 21 e 30
(Para maiores de 6 anos)

UM FESTIVAL DE LUZ
E DE ALEGRIA

CIRCO

PARA O NATAL DE LISBOA
LEÕES — CAVALOS — CAES
POMBAS — PALHAÇOS
TRAPEZISTAS

DOMINGO: às 16 horas, en-
trada gratuita às crianças, dos
6 aos 10 anos, e às 21 e 30, para
maiores de 6 anos.

SEGUNDA: às 21 e 30, maio-
res 6 anos.

TERÇA, DIA DE NATAL: 3
ESPECTACULOS. A's 14 e às
17 e 15. A's 21 e 30.



Hoje, às 21 e 30

(17 anos)

NACIONAL

OS MALAS

O EXITO MAIOR
REALIZAÇÃO MAGNIFICA

5., 17 e 30, preços populares
PERALTAS E SÉCIAS

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07



AMANHÃ

às 11.30

(Adultos)

O espectáculo que o público
consagrou!

OS 3

CHAPÉUS ALTOS

Comédia burlesca de Miguel Mihura
que marcou auspiciosamente o início
da segunda temporada do
TEATRO MODERNO DE LISBOA



As 15, 18.15 (p. red.)
e 21.30

(M. 12 anos)

Telefone 327172

Um maravilhoso novo mundo de diver-
timento!

HATARI

com John Wayne — Elsa Martinelli



A's 15.15, 18.15
e 21.30

M. 12 anos

O melhor que po-
deriam desejar para
o vosso Natal

OS 3 SARGENTOS

com Frank Sinatra — Dean Martin —
Sammy Davis Jr. — Peter Lawford
No programa: ALEGRIA PARI-
SIENSE — pelo Ballet Russo de Monte
Carlo.



A's 15.15 e 18.15

ENCHENTES!

O monumental e
surpreendente
filme histórico

BARRABAS

com Anthony Quinn, Silvana Man-
gano e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)



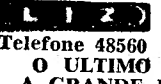
As 15 e 18.15 (p.
red.) e 21.30

(M. 12 anos)

Telefone 763080

HATARI

Um maravilhoso novo mundo de diver-
timento
com John Wayne — Elsa Martinelli



A's 21 horas

(M. 17 anos)

O ULTIMO JULGAMENTO

A GRANDE ESTRADA AZUL



A's 21 horas

(M. 17 anos)

Telefone 320917

DUELO AO PÔR DO SOL

GOLPE AUDACIOSO



As 21 horas

(M. 12 anos)

A SENDA

DOS ELEFANTES

e VIVA

O CASAMENTO

ROMANOF E JULIETA



POIS SIM...

MAS LISBOA INTEIRA JÁ SABE QUE ESTÁ

NO



em 2.^a SEMANA

um filme deliciosamente picante, pelo argumento
e pelas situações

ADORÁVEL JÚLIA

Baseado no livro «THEATRE» de Somerset Maugham

com extraordinários desempenhos de

LILY PALMER, CHARLES BOYER

e **JEAN SOREL**

Distribuído por

EXCLUSIVOS TRIUNFO

ADULTOS



3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)

Anthony Quinn

Telefone 50595 num dos maiores

filmes de todos os tempos

BARRABAS

(Em rigoroso exclusivo)

As 6.30 — RECITAL PELO GRAN-

DE VIOLINISTA

HENRYK SZERYNG

A's 15.15 e 21.30

(M. 12 anos)

Marlon Brando —

Trevor Howard

Richard Harris

REVOLTA NA BOUNTY

Uma aventura sem precedentes num

filme duma grandiosidade excep-
cional



As 15.15 e 18.15 (p.
red.) e 21.30

(M. 17 anos)

Telefone 322523

A mais sofisticada comédia do ano

CARÍCIAS DE LUXO

com Cary Grant — Doris Day

Eastmancolor e Panavision



A's 21.45

(M. 17 anos)

A mais sofisticada

comédia do ano!

CARÍCIAS DE LUXO

Quando uma força irresistível encon-
tra uma imóvel objecção alguma coisa
vai suceder.

com Cary Grant — Doris Day

As 15

e às 21 horas

(M. 12 anos)



Um Natal alegre e divertido com a

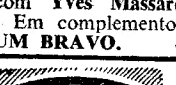
vedeta da simpatia MIKAELA em

OS GRANDES FALHADOS

com Yves Massard — Lina Morgan

Em complemento: O DESTINO DE

UM BRAVO. (M. 12 anos)



A's 21.15

(M. 12 anos)

MARCO

POLO

Telefone 610375

com Rory Calhoun e Yoko Tani



As 15.15, 18.15
e 21.30

(Adultos)

Telefone 555134

Grande êxito da no-
tabilíssima alta-co-
média

ADORÁVEL JÚLIA

com Lilli Palmer, Charles Boyer

e Jean Sorel

em inesquecíveis interpretações



As 15.30 e 21.45

(M. 12 anos)

Uma comédia

inigualável

O ALEGRE FORASTEIRO

As 18.30 — (M. 6 anos)

OS IDÓLOS DE VIENA



As 15.30 — 18.30
e 21.45

M. 6 anos

Um verdadeiro

brinde de Natal

TOMBOLA

com a endiabrada MARISOL que canta

e encanta com a sua voz maravilhosa



A's 15.15 e 18.15

e às 21.30

(Adultos)

Telefone 326283

Uma obra-prima de puro romantismo

A RAINHA DO CHANTECLER

com a famosa SARA MONTIEL

A história de uma artista célebre

apaixonada por um rapaz humilde,

que desprezou o seu amor.

EASTMANCOLOR Lindas canções



A's 21 horas

(M. 12 anos)

Telefone 865037

O FALSO

GENERAL

O HOMEM DAS SOMBRAS



A's 21 horas

(M. 12 anos)

Telefone 865037

O ESPADACHIM

CANTINFLAS AVIADOR



As 21.30

(M. 17 anos)

CONFLITO

INTIMO

Rosalind Russel

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «O mundo de noite» e «Viagem de noivos» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «El Cid, o Campeador» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30: «Todos morreram calçados» (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Conflito íntimo» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «O grito da alma» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).
CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Festas associativas

Abrihantadas por orquestras e dedicadas aos respectivos associados, realizam-se festas, amanhã, de tarde, na Casa do Algarve, Clube Estefania, Clube Ferroviário de Portugal e Centro Espanhol; e à noite, na Casa de Ferreira do Zêzere e Clube Musical União.

Diário OUTRA BANDA

Bodos a 5000 pobres nas freguesias de Almada

Foram magníficos os resultados alcançados com a «Campanha de Natal», no concelho de Cristo-Rei, promovida pelo presidente da respectiva Câmara, sr. dr. Glória Pacheco, com a colaboração de todas as instituições almadenses, oficiais e particulares.
Durante o dia de hoje, nas sedes das Juntas de Freguesia, cerca de 5000 pobres receberam um bodo, constituído pelos artigos mais necessários à quadra natalícia, além de roupas e agasalhos.

Festa do pessoal do Município de Almada

Na cantina do pessoal da Câmara de Almada realiza-se, esta tarde, a distribuição de brinquedos e de um lanche aos filhos dos serventuários mais modestos daquela autarquia, que, por sua vez, recebem uma consoada, oferecida pela edilidade.

Visita de estudo à Siderurgia Nacional

O importante complexo siderúrgico instalado em Póvoa de Varzim (Selxal) foi visitado por um grupo de alunos do Instituto Superior Técnico, que percorreu demoradamente todas as instalações daquela unidade industrial. A digressão foi organizada pela Secção Pedagógica da Associação de Estudantes do Técnico, e serviu para estudo das extraordinárias possibilidades fabris da Siderurgia Nacional.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21: «As pernas de Dolores» e «S. O. S. Mar Báltico» (17 anos).
BARREIRO — Ginásio — A's 21: «O cantor apaixonado» e «Contra a lei» (17 anos).
PORTO BRANDÃO — Cine-Porto Brandão — A's 21 e 15: «Barqueiros do Volga» e «A múmia» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — A's 21 e 15: «Sereia perigosa» e «Irmão contra irmão» (17 anos).
PAIO PIRES — S. Vicente — A's 21 e 15: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).
MOITA — Estrela Moitense — A's 21 e 15: «A túnica» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BARREIRO — Normal — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 223035).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Coronel Oscar de Freitas

Depois de missa de corpo presente, celebrada na igreja dos Anjos, efectuou-se hoje, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do coronel Oscar de Freitas que, durante muitos anos, exerceu as funções de inspector-geral dos Espectáculos. Tanto naquele templo, como no cemitério, estiveram, além de pessoas da família do extinto, muitos oficiais e dezenas de figuras do Teatro, do Cinema, da Tauromaquia e do Desporto, numa homenagem sincera e num expressivo preito de gratidão a quem manifestou sempre, no desempenho das suas difíceis funções, equilíbrio, compreensão e desejo de fazer justiça.

José Manuel Carreço da Silva

ESTREMOZ, 22.—Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral do importante e estimado comerciante desta cidade sr. José Manuel Carreço da Silva, que se efectuou hoje e no qual se incorporaram pessoas de todas as condições sociais.

O extinto — que tinha 49 anos e era casado com a sr.ª D. Vitória Rosa Moreira Carreço da Silva e sócio da firma Alves & Simões, Lda. — nascera em Casa Branca, no concelho de Sourel, mas há muitos anos que se encontrava em Estremoz, tendo organizado espectáculos tauromáquicos e dirigido várias agremiações recreativas. Fazia parte da Comissão das Festas da Cidade.

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15 e às 21.15: «Violetas imperiais» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21.15: «Casei com um monstro do Espaço» e «Ritmos do coração» (17 anos).
CACÉM — Cinema S. João — A's 21: «O herói do dia» (12 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21.30: «Amizade sangrenta» (12 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — A's 21.30: «Os cento e um dalmatas» (6 anos).
ERICEIRA — Cine-Teatro — A's 21.15: «O vento não sabe ler» e «Forte massacre» (17 anos).
VENDA NOVA — Portugal — A's 21.15: «Lili e os ladrões» e «O testamento do médico e do monstro» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 932121).
MEM MARTINS — Química — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

LUMITROM

R. Arco do Carvalho, 23-A
— TELEFONE 681866 —
REPARAÇÕES
DE RÁDIOS
E TELEVISORES

EMPRESTA-SE UM TELEVISOR
ENQUANTO O DO CLIENTE
ESTIVER A REPARAR

ANDAR — ALUGA-SE

8/9 magníficas divisões assoalhadas e marquise, na Rua Sampaio Pina, n.º 12, frente ao Parque Eduardo VII.
Propostas até ao dia 31 do corrente.

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos
ANIBAL, grav. Único especializado
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162



DISCOS

O MELHOR PRESENTE DE NATAL



OBRAS COMPLETAS EM ALBUNS QUE DESTACAMOS:

AIDA
AMIGO FRITZ
ANDREA CHENIER
ARLESIANA
BOHEMIA
FORIS GODOUNOV
CAVALLERIA RUSTICANA
CZAR SULTAO
DON CARLO
DON JUAN
ELIXIR DE AMOR
TALSTAFF
FAVORITA
FORÇA DO DESTINO
MEFISTOFELES
NABUCCO
OTELLO
PRINCEPE IGOR
PAIXÃO DE S. MATEUS
LAGO DOS CISNES
RIGOLETO
TRAVIATA
TROYADOR
eto.



NOVIDADES PARA ESTA QUADRA

- * NOITE SANTA, NOITE FELIZ * NATAL
- * A CAMINHO DE BELÉM * VAMOS AO PRESEPIO. EPF. 5.184
- * BALADAS DE COIMBRA
- * MENINO D'OIRO * TENHO BARCOS, TENHO REMOS
- * NO LAGO DO AREU * SENHOR POETA EPF 5.182
- * PEDRO E O LOBO — Conto Sinfónico (Narrador: Gerald Philipe) LD 8.187

VISITANDO-NOS ENCONTRARA A MÚSICA DO SEU AGRADO

GRANDES ARMAZENS DO CHADO - R. Nova do Almada, 112 - Lisboa



MÚSICA DOS GRANDES MESTRES

CANTATAS
CONCERTOS
MISSAS
MÚSICA DE CAMARA
ÓPERAS
OPERETAS
ORATÓRIAS
QUARTETOS
QUINTETOS
SINFONIAS
SONATAS
TRIOS
SOLOS DE INSTRUMENTOS
eto.

FOLCLORE MUNDIAL
HISTÓRIAS
POESIA
eto.

Distribuidor exclusivo: **CASA FIGUEIREDO** — Rua Santo António, 74 — Porto

SUPERMERCADOS MODELO, S. A. R. L.

(DO SALDANHA)

Anunciam a
abertura de
mais uma FILIAL
2.ª-feira, dia 24

Av. Estados Unidos da América, 97
(PRACETA)



VIDA SOCIAL

A. SANTOS

Acompanhado de sua esposa, partiu esta tarde para Paris no sud-expresso o sr. A. Santos, presidente do conselho de administração da Casa A. Santos, conhecida e importante organização de bidons e sucatas do País. O sr. A. Santos demorou-se alguns dias na capital francesa onde visitará várias entidades fabris, seguindo depois em viagem de recreio ao Sul de França. Na gare de Austerlitz é aguardado pelo delegado da Casa A. Santos, em Paris.

FALECEU O CONSUL DE PORTUGAL EM FALL RIVER

SOMERSET (Massachusetts, E. U. A.), 22. — Faleceu ontem, vitimado por um ataque cardíaco que o surpreendeu quando ia a entrar no seu carro, o dr. Manuel H. C. Pereira, cônsul de Portugal em Fall River desde 1931. Natural dos Açores, exercia medicina e tinha consultório particular nesta área. Deixa mulher e seis filhos. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Foi exonerado do cargo de ajudante de campo do ministro da Marinha o capitão-tenente Leão do Sacramento Monteiro, novo governador de Cabo Verde, sendo nomeado em sua substituição o oficial da mesma patente Carlos Pacheco Pinto.

///

O dr. Adriano Borges Rebelo Pires foi nomeado adjunto do diretor-geral de Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar.

De ontem para hoje

A MISSÃO DO BANCO DE PORTUGAL

A exposição do dr. Rafael Duque, ontem na assembleia geral do Banco de Portugal, de que é governador, constitui realmente alteração profunda no sistema bancário português. É a adaptação às novas condições, aos novos tempos. Era por isso necessário alterar os Estatutos quanto ao exercício quer de funções de banco central e de reserva da Zona do Escudo, quer das que lhe destina o Sistema de Compensação e de Pagamentos Interterritoriais instituído pelos citados diplomas, quer da qualidade que nestes se lhe atribui de Agente do Fundo Monetário da Zona do Escudo e de depositário dos respectivos haveres; e projecto de alteração dos Estatutos do Banco. O objectivo a atingir com o sistema de compensação e de pagamentos são: 1.º — O Banco de Portugal com funções de Banco Central e de Reserva da Zona do Escudo e como Emissor do Continente e Ilhas Adjacentes. 2.º — O Banco de Portugal como Agente do sistema de compensação e de pagamentos. 3.º — Os Fundos Cambiais como Caixa Central de reservas de cada um dos territórios ultramarinos. 4.º — Os Bancos Emissores Ultramarinos como Agentes dos Fundos Cambiais. 5.º — Fundo Monetário da Zona do Escudo. 6.º — Contas de Compensação. 7.º — Contas de Reserva.

O dr. Rafael Duque disse, em dada altura: «No exercício de funções de Banco Central e de Reserva da Zona do Escudo, o Banco de Portugal abrirá nos seus livros as mencionadas contas de reserva e receberá para crédito destas contas as disponibilidades em escudos com o curso legal no Continente e Ilhas Adjacentes e ainda os quantitativos em ouro ou em moedas estrangeiras pertencentes àqueles fundos e que foram determinados por despacho conjunto dos ministros das Finanças e do Ultramar. Por outro lado, o Banco obriga-se a vender aos Fundos Cambiais contra escudos metropolitanos as moedas estrangeiras que forem indispensáveis para a liquidação com o estrangeiro de operações cambiais requeridas pela economia do respectivo território. Quanto à intervenção do Banco na execução do sistema de compensação e de pagamentos, como emissor do Continente e Ilhas Adjacentes, o Banco de Portugal e os bancos emissores ultramarinos, como agentes dos Fundos Cambiais, conceder-se-ão créditos recíprocos destinados a facilitar, nos intervalos das operações de compensação e de regularização, a liquidação das operações de mercadorias, de invisíveis correntes e de capitais entre o Continente e Ilhas Adjacentes e cada uma das províncias ultramarinas». Foi, por fim, aprovada a nomeação de uma comissão para dar o seu parecer sob as propostas.

O INCÊNDIO E A MORTE

Em Santarém, no Pátio do Tavares, aquela senhora. Al- guns vizinhos deram Rua Capelo e Ivens, pelo sinistro, arrom- manifestou-se incên- baram a porta e en- dio. Morava ali a sr. traram por ali den- D. Carolina da Cruz tro, mas já com difi- Costa, de 63 anos, culdade devido á fu- Era viúva e vivia só marada. Penetraram

REGRESSO A DIOCESE

No avião dos T. A. P., regressou ontem a Angola um dos grandes prelados portugueses, o sr. D. Moisés Alves de Pinho, venerando arcebispo de Luanda, e grande figura de apóstolo cujo carácter lhe tem granjeado a admiração de todos, católicos e agnósticos.

O MOINHO QUEIMADO

No lugar de Dois Rios, freguesia de U. concelho de Oliveira de Azemeis, num moinho do sr. António Pereira Cabral e de que era arrendatário o sr. Julio Rodrigues Santiago, manifestou-se incêndio. Qualquer corpo metálico em atrição com as mós deve ter originado o incêndio. Arderam a casa, o moinho e a farinha armazenados, não estando os prejuízos cobertos pelo seguro.

NATUROPATIA

Teve vasto auditório a conferência pronunciada, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturopatia, pelo dr. Lyon de Castro sobre Naturopatia. O conferente, que subordinou o seu trabalho ao tema «Uma Escola Naturopática. Impressões de um naturopata», ilustrou a conferência com discos.

em tempo de chuva... Raintime - a melhor no tempo pior



Raintime

67 % TERYLENE - 33 % LÃ

UM EXCLUSIVO MANALCO

A VENDA NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS:

EDUARDO MARTINS & CA, LDA.
Rua Nova do Almada (Chiado)
LIMA & COSTA, LDA.
Av. João XXI, 27, r/c-Esq.
AMÉRICO MOREIRA, LDA.
Rua Augusta, 113
J. JULIO DA CUNHA, HERDEIROS
Rua Augusta, 217
VENDOME
Rua da Vitória, 57
J. VIDAL LOPES, LDA.
Largo do Rato, 15
J. GOMES DOS SANTOS
Praça dos Restauradores, 70
JACOME BELEM DA SILVA
Rua Gonçalves Crespo, 33
CASTILLA & CASTRO, LDA.
Rua Maria Andrade, 37-A
A. ALMEIDA, LDA.
Praça da Figueira, 8-A
SÉRGIO FERNANDES FERREIRA
Estrada de Benfica, 331-A
CASA XANEL, LDA.
Avenida Conde Valbom, 84
CARLOS MARTINS
Rua Augusta, 172
ADELO MODERNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 158 c/v-Esq.
A. RODRIGUES CORREIA, LDA.
Praça de Londres, 5-A
AGOSTINHO VIEIRA MENDES
Colado dos Mestres, 26
ROSADO & PIRES, LDA.
Rua Augusta, 154

LISBOA 2
LISBOA 1
LISBOA 2
LISBOA 2
LISBOA 2
LISBOA 2
LISBOA 2
LISBOA 2
LISBOA 3
LISBOA 1
LISBOA 2
LISBOA 4
LISBOA 1
LISBOA 2
LISBOA 1
LISBOA 1
LISBOA 1
LISBOA 2

CAMISARIA PHOEBUS, LDA.
Rua do Ouro, 287
LANIF. PINTO DE OURO, LDA.
Rua Ferreira Borges, 30-B
ANTÓNIO MANUEL «CASA RIVIERA»
HUMBERTO DA SILVA QUEIROZ
DUARTE & CA
Praça da República, 3
AUGUSTO LOPES, SUCRS
Rua Visconde da Luz, 67
J. DIAS NARCISO
PAIVA & BOTELHO, LDA.
PONTA DELGADA (S. MIGUEL)
ANTÓNIO JOSÉ DOS REIS, SUCS
FRANCISCO MARTINS SANCHES
Rua Capitão Roçadas, 69-71
VILLAGA & CA
Rua de Santo António, 26
CASA PORTELO, LDA.
FERNANDES & CARRICO, LDA.
Praça Rodrigues Lobo
JORGE MANUEL BETTENCOURT
Rua do 56 (ANGRA DO HEROISMO)
MÁRIO SANTO «MARSAN»
Rua Ferreira Borges, 49-51
RAIMUNDO FERREIRA DANIEL & CA
ESTEVES & EUSEBIO, LDA.
Rua Guilherme de Azevedo, 6

LISBOA 2
LISBOA 3
FARO
BRAGANÇA
PÓVOA DO VARZIM
COIMBRA
SINTRA
AÇORES
SANTO TIRO
COVILHA
GUIMARAES
S. PEDRO DO SUL
LEIRIA
AÇORES
COIMBRA
ALCOBAÇA
SANTARÉM

Caiu um homem da ponte de D. Luís

PORTO, 22 — O sr. António Pádua, de 52 anos, casado, engraxador, que fazia serviço de «gato pingado» numa agência funerária desta cidade, residente na Rua da Bateria da Vitória, 2, há muito que sofria de uma grave doença que o obrigou a internamento no Hospital de Santo António. Embora tivesse alta há cerca de dois meses ia todos os dias á consulta àquele hospital. Nos últimos tempos os seus padecimentos foram-se agravando até que esta manhã, por volta das 11 horas, o pobre homem quando passava no tabuleiro superior da ponte de D. Luís, caiu de grande altura, indo estatelar-se no pavimento do lado da Ribeira. A queda ia provocando o embate entre dois veículos que, no momento, passavam no local.

Concursos na Faculdade de Medicina

O primeiro assistente da Faculdade de Medicina, sr. dr. Artur Giesteira de Almeida, completou hoje, as suas provas do concurso para professor extraordinário de Cirurgia, com a discussão pública do relatório das provas práticas. Foram arguentes os srs. profs. Sousa Pereira e Alvaro Rodrigues. No final da sua brilhante prova, o novo mestre foi aprovado por unanimidade. Terminou também o concurso, ontem iniciado, para professor ca-

tédrico de Anatomia Descritiva, o professor extraordinário sr. dr. Abel Tavares, que foi igualmente aprovado por unanimidade.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 30: «Meu amor é traícoiro» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Hatari!» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A notável senhoria» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Revolta no Bounty» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Entre índios e brancos» e «O rival de King-Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «A vaca e o prisioneiro» e «Alexandre, o Grande» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O reino das maravilhas» (6 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Tarzan e os elefantes» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os comancheiros» (17 anos).
NUN ALVARES — As 21 e 30: «O reino das maravilhas» (6 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A história de Glenn Miller» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O príncipe e o pobre» (6 anos).

As «pernas» de Di Stefano provocaram riso em Madrid

MADRID, 22 — «Se eu fosse minha mulher, comprava as meias da marca...». Este anúncio publicitário foi acolhido com enorme gáudio em toda a capital madrileña, que lhe achou pilhas de graça: excepto no que toca ao Real Madrid e a Di Stefano.

Os jornais da capital madrileña representam, com efeito, este ultimo uniformizado de jogador até á cintura mas, da cintura para baixo o que se vê é um magnífico par de pernas femininas, calçando as meias cuja marca Di Stefano se prestou a patrocinar.

O «Real» não gostou, porém, da história e repreendeu Di Stefano, que prometeu ser mais circunspeto de futuro quando se prestasse a um lançamento publicitário. — (F. P.).

A história impressionante de um livro escrito e ilustrado por uma menina inglesa que morreu de cancro

Parece uma daquelas lendas de Natal em que perpassam cavalinhos de pau, de longas e alvas crinas de linho, sorrisos de crianças e asas de anjos. E no meio desta onda de pureza e transparência, há um drama impressionante, cuja história se conta em poucas palavras e confrange o coração.

É a história do «Cavalinho de Natal» escrito por Suzanne Reynolds, de 10 anos. Era uma pequena inglesa que escrevia, escrevia, com febre, como se tivesse pressa de chegar ao fim da sua obra, aquela obra imaginada por seu cérebro puro e em ebulição, presentindo talvez o pior. Escreveu e deixou o

manuscrito e, junto dele, seus pais encontraram as ilustrações que Suzanne também deixara para a sua história.

Dissemos que «escreveu» e que «deixou». É que Suzanne estava já minada de morte, quando escrevia. Operada ao cancro, não resistiu e foi para a cova. Sobre ela terão já brotado lírios...

A obra provocou em Inglaterra uma onda de curiosidade e de simpatia como não há memória. Nas suas páginas passam os animais de que Suzanne tanto gostava. A mãe pôde dizer depois: «Suzanne nunca se queixava. Falava tão somente do seu potro, do gatinho e das histórias que ia escrevendo até altas horas da noite».

Editadas essas histórias pelo Instituto Britânico de Investigação Oncológica, venderam-se 5000 exemplares em 12 horas. Depois foi uma enchente, verdadeiro êxito de livreria como não há memória. É como se os leitores conversassem com a pequenina Suzanne que um mal terrível levou! Nesta época de Natal já se venderam mais de 20 000 exemplares em Inglaterra.

«O Cavalinho de Pau» vai também sair dentro de dias em Portugal. A edição é das Publicações Eu-

(Continua na 11.ª página)



A reprodução da capa da edição portuguesa

O recente julgamento no Tribunal Militar de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 22—Em editorial «A Tribuna» refere-se ao alto significado do recente julgamento de 14 acusados pelo Tribunal Militar. Escreve o jornal:

Terminou, nesta cidade, um julgamento de 14 acusados no Tribunal Militar Territorial de Moçambique.

«Durante os três dias por que se prolongaram as audiências, em que a defesa esteve a cargo de 10 advogados e um oficial do Exército, como defensor oficioso do réu militar, um numerosíssimo publico interessado viveu com emoção o drama que se desenrolava para lá da tela do Tribunal, podendo dizer-se que, através dos jornais, milhares de pessoas acompanharam, também, interessadamente, o decorrer

375 pobres de três freguesias receberam hoje as «broas» oferecidas pessoalmente pela esposa do Chefe do Estado

A esposa do Chefe do Estado procedeu esta manhã a uma distribuição de bodos, da sua iniciativa pessoal, pelos pobres das Juntas de Freguesia de Belém, Ajuda e Alcantara, onde foi recebida pelos respectivos presidentes srs. Américo Jorge Lapido, João Maria Magalhães Reis e Mário Botelho Moniz Sequeira.

Em cada junta de freguesia a sr.ª D. Gertrudes Thomaz, fez a entrega de 25 enxovais para criança e 100 donativos de 50\$00 escudos cada.

Por sua vez, as Juntas de Freguesia de Belém e da Ajuda distribuíram, respectivamente, 450 cadernetas de 20 pães e 350 esmolas de 20\$00, e esmolas de 50\$00 a 100 pobres mais necessitados.

O MINISTRO DO EXÉRCITO deu por cumpridas algumas penas disciplinares

O sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, ministro do Exército, assinou um despacho para solenizar com um acto de clemência a quadra do Natal e beneficiar todos os militares que, em momentos de irreflexão, tenham cometido actos de indisciplina e sofrido os consequentes castigos.

Assim, ao abrigo do art.º 101 do

REGRESSOU A LISBOA o director-geral dos Negócios Políticos

Chegou hoje a Lisboa, por via aérea, vindo de Nova York, o sr. dr. José Manuel Fragoso, director-geral dos Negócios Políticos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que fez parte da delegação portuguesa na O. N. U. Os restantes componentes, srs. prof. Benifácio Miranda e drs. Pinto Bull e Fonseca de Almeida, são esperados amanhã.

Regulamento de Disciplina Militar, o ministro manda considera como cumpridas a partir de 24 do corrente todas as penas disciplinares por ele impostas ou por subordinados seus até ao dia 18 do corrente.

ONZE CONDENADOS beneficiarão de indultos e de comutação de penas

Foi hoje publicado um suplemento ao «Diário do Governo», com um decreto, assinado pelos ministros da Justiça e do Ultramar, concedendo indulto e comutação de penas aos seguintes condenados: Adolfo Saimone, de 41 anos, natural de Sabão; António da Costa Martins, de 35 anos, natural da freguesia de Faiões; Cechene Gaaja, de 43 anos, natural de Manica e Sofala; Chinapo Quissimisse, de 47 anos, natural do concelho de Manica; Didze Valeta, de 58 anos, natural de Tete; Dindane Peni, de 50 anos, natural de Panda; Jernuce,

Chega a Lisboa na segunda-feira o batalhão brasileiro do Suez

O transporte brasileiro «Barroso Pereira», cuja chegada a Lisboa, com o «Batalhão do Suez», repatriado, estava prevista para amanhã, só atracará, segunda-feira, ao cais de Alcantara, pelas 8 horas.

Aquele barco, do comando do capitão de mar-e-guerra Mauro Baloussier, regressa ao Brasil com esse batalhão, constituído quando do litígio internacional originado pelas reivindicações de Nasser sobre o Canal de Suez.

Os soldados brasileiros passam o Natal em Lisboa.

As contas públicas

Foi publicada, em suplemento ao «Diário do Governo», a conta provisória dos meses de Janeiro a Outubro do corrente ano, relativa ao movimento em dinheiro, nos cofres públicos e no Banco de Portugal e nas suas agências, como caixa geral do Tesouro.

Esse movimento foi de 31 585 632 contos, verificando-se um excesso de receitas sobre as despesas orçamentais de 721 953 contos.

A CHEGADA da primeira batata estrangeira

As brigadas de fiscalização da I. G. A. continuam em regiões produtoras de batata, a acompanhar os carregamentos da mesma para os centros de consumo, verificando que a produção está a exigir preços que o armazenista não poderia pagar. No entanto, presentemente, os produtores com a intervenção das brigadas, estão a entregar o tubérculo pelos preços que se consideram justos em relação á tabela em vigor.

O primeiro carregamento de batata importada, das primeiras 10 000 toneladas, deyerá chegar ao Tejo nos princípios do próximo mês de Janeiro.

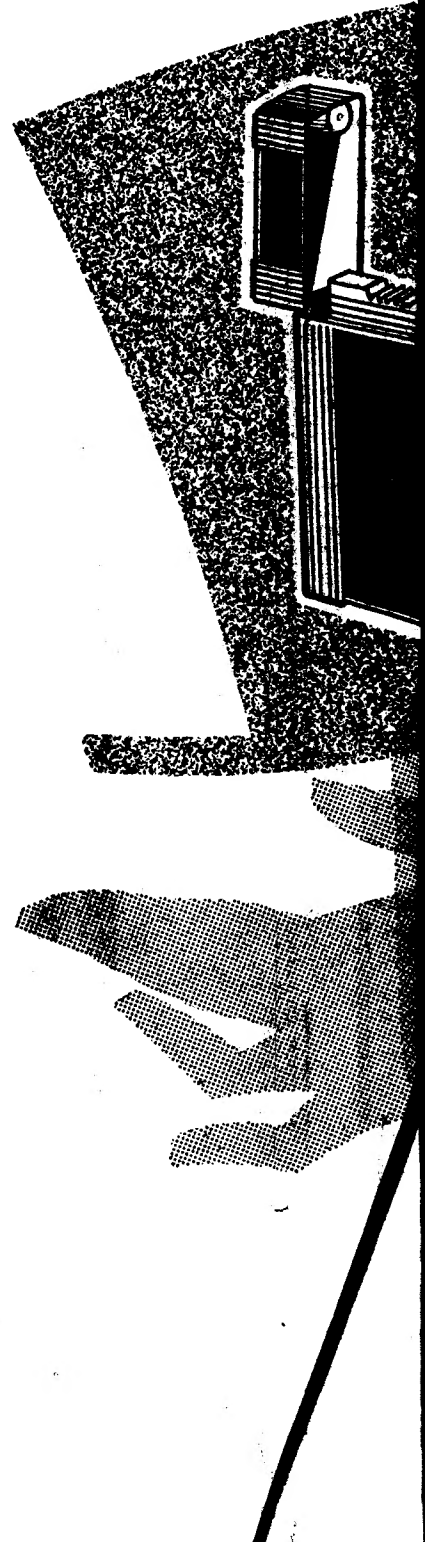
Caucionaram-se no respectivo tribunal, os armazenistas Francisco Silva, em 15 000\$00, Manuel Mendes da Costa Faustino, em 5 000\$00, e Joaquim Francisco e José Duarte, respectivamente, distribuidor e motorista da firma Pedrosa & Gameiro, de Lisboa, em 4-000\$00 cada um.



A esposa do Chefe do Estado distribuindo as «broas» aos pobres das freguesias de Belém, Ajuda e Alcantara. A esposa do Chefe do Estado, de 44 anos, natural de Chimoio; Macumela Malamula Tembe, de 46 anos, natural de Catuane; Mahunda Madela, de 45 anos, natural de Maticane; Manuel dos Santos Fer-

(Continu

DAR é fácil.



ALTA PRECISÃO
JÓIA EM ISQUEIRO

UMA BELA PRENDA DE NATAL

Pequena Volta ao Mundo

(5.ª MILHAR)

Pelo Tenente LÚCIO DE SOUSA DIAS

Edição profusamente ilustrada

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Impressões de Londres, Cairo, Lugares Santos (Jerusalém), Beirute, Damasco, Carachi, Rangun, Macau, Hong-Kong, Tóquio, Honolulu, S. Francisco, Nova York, etc.

OURIVESARIA SANTA FILOMENA

Apresenta aos seus estimados clientes, amigos e fornecedores, as melhores ofertas de um Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes, Amigos e Fornecedores, desejando-lhes um Natal cheio de Alegria e um Novo Ano repleto de Felicidade.



efe do Estado distribuindo as suas dádivas

e Chimoio; reira, de 44 anos, natural da freguesia de Quirás; e Maria Fainda, de 46 anos, natural de Manjacaze, natural de Santos Per-

(Continua na 11.ª página)

Inaugura-se depois de amanhã a exposição de arte infantil «O Natal visto pelas crianças»

O publico amante das manifestações de cultura terá, a partir da próxima segunda-feira, no vasto ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, uma excelente exposição de arte infantil, constituída por uma grande parte das 10114 peças apresentadas pelos nossos jovens leitores, que concorreram a «O Natal visto pelas crianças». Lisboa terá ali uma exposição de pintura, desenho, colagens, etc., que, além do aspecto artístico que lhe possamos encontrar, se reveste de um verdadeiro interesse pedagógico.

Os trabalhos de montagem desta exposição estão a decorrer em ritmo intensivo, para que seja possível inaugurá-la na próxima segunda-feira, dia 24.

No final da sessão inaugural da

exposição, que se efectuará ás 17 e 30 horas, serão distribuídos os prémios conquistados pelos alunos de várias escolas, liceus e colégios.

O júri que seleccionou os trabalhos era constituído pelos professores Calvet de Magalhães, Antunes da Silva, D. Isabel Maria Cottinelli Telmo, D. Maria Lucia Silva Rosa e escritor Mário Castrim, director do «Juvenil». Foram atribuídos já os 10 primeiros prémios, que couberam aos seguintes concorrentes:

1.º, Isabel San Payo, de 5 anos, da Escola Alemã, de Lisboa.
2.º, José Varge, de 10 anos, da Escola Industrial e Comercial de Estremoz.

3.º, Manuel Isidro Duarte Silva, de 12 anos, da Escola Industrial e Comercial, de Tomar.

4.º, Maria Helena Luís Queirós, de 8 anos, Alameda Salazar n.º 29, Lisboa—Colégio de Castelo Branco.

5.º, Ana Maria Fonseca Cardoso Neves, de 6 anos, Rua de Leiria, n.º 6, Tomar.

6.º, Maria Luísa Domingos, de 14 anos, da Escola Industrial e Comercial de Santarém.

7.º, Maria Glória Marques, de 12 anos, da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada.

8.º, Vitor António Matias Lopes, de 12 anos, da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.

9.º, Natércia Esteves, de 14 anos, da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada.

10.º, José M. P. Banha, de 14 anos, da Escola Industrial e Comercial de Estremoz.

A relação dos cem premiados a acrescentar a esta lista será publicada no nosso numero do dia 24, segunda-feira.

Dado o crescente nível e diversidade dos trabalhos concorrentes a atribuição dos chamados estímulos e menções honrosas exigiu do júri e das suas secções um trabalho verdadeiramente esgotante.

O DIA DE AMANHÃ NINGUEM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257



Entre taças e carícias femininas — ambiente próprio para um campeão...

POMBOS CAMPEÕES (150 AVES)

em exposição na Promotora

São cento e cinquenta os pombos campeões que se encontram desde hoje, imponentes e altivos nas suas gaiolas de arame, em exposição no Salão de Festas da Sociedade Promotora de Educação Popular. Pertencem aos associados do Clube Columbófilo Lusitano e formam uma «élite» entre os demais concorrentes de todo o País, pois ganharam 200 taças em provas realizadas este ano. Defronte desses troféus, podem esses bonitos pombos correios admirar-se ali hoje à tarde e amanhã de manhã.

Um júri nomeado pela Comissão Columbófila do Distrito de Lisboa e formada pelos srs. José Anes, José Maria da Silva, Carlos Duarte de Abreu e Alvaro Silva, vai classificá-los, ao fim da tarde de hoje, aumentando-lhes mais um galardão ao seu «curriculum vitae».

Amanhã, efectua-se uma sessão solene para a distribuição das 200 taças aos sócios do Clube Columbófilo Lusitano. Esta colectividade, em instalações remodeladas, e sob a presidência do sr. João Ferreira Mesquita, é das que contam com as mais brilhantes tradições no columbofilismo português. E serão continuadas, graças à boa vontade dos seus associados e ao campeonato dos seus pombos correios, magníficos exemplares que são justo orgulho dos seus donos.

As relações entre Portugal e os «Seis»

BRUXELAS, 22 — Na sessão do conselho ministerial dos «Seis», desta semana, Emilio Colombo, ministro do Comércio e da Indústria de Itália, na qualidade de presidente em exercício do conselho, enviou uma carta ao chefe do Governo português, que é a resposta do mesmo conselho às diligências do Governo de Lisboa, após o pedido de negociações sobre as futuras relações de Portugal com o Mercado Comum.

Emilio Colombo propõe que o delegado português seja ouvido quando da sessão daquele conselho em 11 e 12 de Fevereiro.

A exposição do representante de Portugal não terá o carácter de uma abertura de negociações — lê-se em nota distribuída pelo secretário-geral do Conselho de Ministros dos «Seis» — «dará a possibilidade aos Estados membros e à comissão da C. E. E. de se informarem mais amplamente sobre os problemas levantados pela diligência do Governo português, a fim de permitir que o conselho da C. E. E. se pronuncie ulteriormente sobre ela» — acrescenta a nota. — (F. P.).

«O Natal dos Hospitais» promovido pelo «Diário de Notícias»

Mais uma vez o nosso prezado colega «Diário de Notícias», leva esta tarde a efeito a sua bela iniciativa anual do «Natal dos Hospitais».

Num unico espectáculo, a partir das 17 horas, no Hospital de São José, desfilarão, cantando, tocando ou dando qualquer prova da sua arte, os seguintes artistas cuja actuação será seguida, por meio de receptores da Radiotelevisão, instalados em quase todas as enfermarias existentes no País:

Aida Baptista, António Calvário, António Silva, Beatriz Costa, Carlos Ramos, Costinha, Eugénia Lima, Fernando Fariña, Francisco José, Hermínia Silva, Humberto Madeira, João Maria Tudela, José Viana, Luís Andrade, Madalena Iglésias, Maria de Lurdes Resende, Maria Teresa de Noronha, Mariana Rey Monteiro, Max, Raul Solnado, Simone de Oliveira, Vicente da Camara, Conjunto Jorge Costa Pinto, o Conjunto Português de Guitarras, o Conjunto Sem Nome e o Trio Harmonia.

Estes artistas serão apresentados pelos conhecidos locutores Maria João e Henrique Mendes, realizando o espectáculo para a Radiotelevisão o consagrado profissional da Rádio Fernando Frazão.

PORCELANAS DA C.ª DAS ÍNDIAS

Pecas raras de invulgar categoria

Exposição na Grande Montra de Lisboa
Bureau & Santos, Lda.
DECORADORES
R. RODRIGUES SAMPAIO, 1

Lanalgo

TELEFONE, 37 01 31

RUA DA SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

Cumprimenta os seus Estimados Clientes, Fornecedores e Amigos agradecendo-lhes as atenções recebidas, desejando-lhes FELIZ NATAL E UM ANO NOVO muito próspero

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na Cidade de Lisboa e Filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas em propriedades ao juro de 8%.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc.

Nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 29 ANOS

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 369384/5/6
PORTO: — RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/6

PRECISÃO EM ISQUEIRO

S.T. Dupont
PARIS

...DIFÍCIL É

escolher um presente que não passe de moda,

A história do livro escrito por uma criança

(Continuação da página central)

ropa-América, cujo director, Francisco Lyon de Castro, dotado de sensibilidade especial para compreender o drama da doença da pequena Suzanne, quis seguir o exemplo simpático dos editores ingleses, destinando a receita do livro à Liga Portuguesa contra o Cancro e associaram-se a tal iniciativa quase todos os que na edição colaboraram: a casa impressora da capa (dr. Kurt Saalfeld), o gravador (Belfranco, Lda.), a tipografia (Sociedade Astória) e o artista responsável pelo arranjo gráfico da capa: António Domingues.

A tradução é de Manuel Cabral, que conseguiu manter na medida do possível, o tom deliciosamente ingenuo da narrativa de Suzanne.

E' interessante transcrever o que disse «sir» Cecil Wakeley, director do Imperial Cancer Fund, na apresentação do livro:

«Esta deliciosa história foi escrita por Suzanne pouco antes de morrer, e estamos deveras agradecidos a seus pais, que, apesar de atravessarem um momento de intensa mágoa, não deixaram de pensar no Imperial Cancer Research Fund e quiseram ajudar a nossa obra.

Isto tinha de ficar aqui dito, mas o livrinho de Suzanne é uma história para crianças, e é, portanto, para elas que as minhas palavras serão dirigidas.

«Tentem estar sempre gratos quando se sentirem fortes e de boa saúde, e, por favor, ajudem a curar-se aqueles que não podem correr e brincar como vocês.

«A's vezes, resmungamos e lamentamos a nossa sorte (tênho a impressão de que os adultos o fazem demasiadas vezes). Vamos agora lembrar-nos, quando isso nos suceda, daquela alegre e bela criança que nos deu a história do «Cavalinho do Natal».

«Obrigado, Suzanne. E' com grande alegria que nos lembramos de ti e dos teus inúmeros companheiros sempre que lemos ou ouvimos certas palavras que uma vez foram ditas a propósito de todos vós: «...Deles é o reino do Senhor».

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DA CAMIONETA — O jornalista Armando Dias Finto, de 63 anos, residente em Ladeira, Vila de Rei, quando seguia sobre a carga de uma camioneta, desequilibrou-se e caiu na Rua Cidade Cardiff, ficando ferido na cabeça.

MORREU APÓS DOENÇA SUBITA — Na Caixa de Previdência da Marinha Mercante, onde exercia a profissão de contínuo, adoeceu, subitamente, morrendo a caminho do Hospital de S. José, o sr. José Augusto Moreno, de 40 anos.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na Praça José Fontana foi colhida por um automóvel a septuagenária Francisca Pinho Carredo, residente na Rua do Sol a Chelas. Baixou a Misericórdia com diversas contusões pelo corpo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados (governo e entregues na P. S. P. (Governo Civil): nota do Banco de Portugal; lenço de senhora; saco de pano com 5 quadros; porta-moedas com dinheiro; porta-moedas com a cédula pessoal de João Marques S. Pires; carteira com fotografias; carteira com o bilhete de identidade de Hipólito Augusto Fernandes Lopes; cartão de identidade de um indivíduo de nacionalidade alemã; três plantas de urbanização; pasta com louça; pequena moldura formato circular; óculos graduados; capa e calça em plástico; tampão de depósito de gasolina; dois tampões de roda de automóvel; bota de criança; sapato de lã; luva; porta-chaves com 6 chaves e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: sapato de senhora; capa de plástico; óculos graduados; caixa com peças de motocicleta; caderno de encargos; carteira com dinheiro, e sombrinha.

NOVOS GRÉMIOS

Foi requerida a constituição dos seguintes novos Grêmios Nacionais: dos Industriais de Construção e Reparação Naval; dos Industriais de Colas, Apostos e Produtos Afins; e dos Industriais de Óleos Vegetais, seus Derivados e Equiparados.

FESTAS DE NATAL

A festa do Natal da «Família Submarina»

Na base dos submarinos, instalada na Base Naval do Alfeite, houve hoje a festa de Natal da «Família Submarina», dedicada aos filhos dos componentes das guarnições.

A's 14 horas fez-se uma distribuição de brinquedos: às 15 horas, houve exibição de palhaços e, a partir das 16 horas, projectaram-se filmes para crianças.

Assistiram o 1.º e o 2.º comandantes da esquadilha de submarinos srs. capitão-de-mar-e-guerra Sequeira Araújo e capitão-de-fragata Pimentel Saraiva e muitos oficiais da esquadilha, bem como todas as guarnições com suas famílias.

Espectáculos infantis oferecidos pela Camara

A Camara Municipal de Lisboa resolveu oferecer, gratuitamente, às crianças da capital, no Teatro da Trindade, hoje e amanhã, com início às 15 horas, espectáculos da Companhia do Teatro do Gerifalito, dirigida e ensaiada por António Manuel Couto Viana, que representa as peças «O príncipe que tinha orelhas de burro» e «O Natal dos bonecos».

A festa dos filhos do pessoal da C. U. F.

No Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, realizou-se hoje a festa de Natal dedicada pela administração da Companhia União Fabril aos filhos dos seus empregados e crianças. A's 14 horas, começou a distribuição de agasalhos e brinquedos, que se prolongou até quase ao fim da tarde, havendo, entretanto, dois espectáculos com a representação da fantasia «E entrar! E entrar! O circo vai começar!», pelo Centro Educativo do Barreiro.

Ao espectáculo assistiram administradores e directores da C. U. F. e pessoas de família.

Sociedade Central de Cervejas e empresas associadas

Realizou-se, no Teatro Monumental, a festa de Natal do pessoal da Sociedade Central de Cervejas e empresas associadas, á qual assistiram os administradores das empresas, o pessoal e muitas centenas de crianças.

Depois de um espectáculo de variedades, muito completo e agradável,

fez-se uma distribuição de brinquedos e de merendas às crianças filhas dos funcionários.

No Sindicato dos Electricistas

O Sindicato dos Electricistas promoveu hoje á tarde, uma festa de Natal que compreendeu distribuição de subsídios a sócios mais necessitados e a filhos de sócios, brinquedos, roupas e, no final, a apresentação de um acto de variedades.

O Natal da Kodak

A tradicional festa de Natal da Kodak Portuguesa, que se efectuou esta tarde, no Centro Espanhol, decorreu em agradável ambiente de intimidade. Pela primeira vez, e por iniciativa do director em Portugal, sr. Taco C. Proper, reuniram-se na festa da Kodak, não só os funcionários e seus filhos, mas também todas as pessoas das famílias do pessoal que nela quiseram participar.

Depois de uma sessão de cinema, o pai Natal distribuiu valiosos brinquedos a todas as crianças.

Ao sr. Taco C. Proper, que dirigiu a todos os presentes uma amável saudação, foi oferecida uma lembrança pelo pessoal da Kodak de Lisboa e do Porto.

A festa terminou com um animado baile.

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Resultado muito animado a festa comemorativa do Natal, organizada, esta tarde, pela Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal na sua sede, e que contou da distribuição de brinquedos e um pequeno lanche, aos filhos dos sócios.

Neolux, Limitada

A festa de Natal do pessoal da firma Neolux, Limitada, efectuou-se esta tarde no Teatro Maria Vitória, com um interessante programa apropriado, que encantou crianças e adultos.

Cantina Escolar de Santos-o-Velho

Na Cantina Escolar de Crianças Pobres de Santos-o-Velho, na Rua de S. Bento, 11-2.º, houve hoje a tradicional festa de Natal, dedicada aos alunos e suas famílias, com distribuição de brinquedos e uma merenda a todas as crianças.

Festa dedicada a 800 crianças

Com a presença de entidades oficiais e eclesásticas, foi hoje de manhã inaugurado na Escola Feminina n.º 144, na Rua Actor Vale, um interessante presépio, após o que se efectuou uma festa de Natal, na qual participaram 800 crianças.

O Natal da «BIS»

A exemplo dos anos anteriores, e promovido pelo C. A. T. da Sociedade Industrial de Borracha, Lda., com a colaboração da gerência da empresa, realizou-se esta tarde, na Fábrica «BIS», em Venda Nova, a habitual festa de Natal, dedicada aos filhos do pessoal. Houve exibição de palhaços, concursos para crianças e distribuição de brinquedos, vestuário e merendas.

Na Fábrica Lusite

Amanhã, com começo ás 14 horas, realiza-se nas instalações da Fábrica Lusite, na Cruz Quebrada, por iniciativa do respectivo conselho de administração uma festa de Natal com distribuição de agasalhos e brinquedos às crianças filhas de empregados e operários daquela empresa industrial, as quais, como é habitual, será fornecida uma merenda. Para maior alegria das crianças e como também

já é tradicional — para culminar a festa — efectua-se um espectáculo infantil de variedades.

Efectua-se esta tarde a festa da BP no Coliseu dos Recreios

Mais de 2500 crianças assistem, esta tarde, no Coliseu dos Recreios, á festa de Natal organizada pela BP. Além dos filhos dos seus empregados, estão presentes muitos garotos convidados.

Metalurgica Luso-Italiana

A festa de Natal que a Metalurgica Luso-Italiana, Lda., anualmente dedica aos filhos dos seus empregados e operários, efectuou-se esta tarde, nas suas instalações de Cabo Ruivo. Houve distribuição de roupas e brindes a cerca de 280 crianças, exibição de palhaços e números musicais.

Companhia de Seguros Confiança

Na Casa de Pedrogão Grande, realizou-se esta tarde a festa de Natal promovida pela Associação Cultural e Recreativa do Pessoal da Companhia de Seguros Confiança, dedicada aos seus associados, com a colaboração da administração daquela empresa. Depois de um espectáculo de cinema e variedades, com palhaços, houve distribuição de merenda e brinquedos às crianças.

Festa do Pessoal da Supersumos

Nas instalações industriais da Supersumos, a Cabo Ruivo, realizou-se uma simpática festa de Natal dedicada a todos os empregados e famílias. Junto de um presépio artísticamente armado, o rev. João Cabral falou do significado do Natal, e a sr.ª eng.ª Maria Manuela Alves da Costa, chefe do Serviço de «Controle» Industrial, saudou todos os presentes, em nome da empresa. Seguiu-se uma distribuição de brinquedos e lembranças e um acto com palhaços. No final, foi servida uma merenda.

Automóvel Club de Portugal

Com um programa constituído por uma sessão de cinema, exibição de palhaços e distribuição de brinquedos, efectuou-se esta tarde a festa de Natal dedicada pela direcção do Automóvel Club de Portugal aos filhos dos funcionários.

Banco José Henriques Totta

No Espelho de Agua, efectuou-se esta tarde a festa de Natal dedicada pelo Grupo Desportivo do Banco José Henriques Totta aos filhos e netos dos associados. A festa, que decorreu em ambiente de grande alegria, teve o patrocínio da administração daquele estabelecimento de crédito.

Casa H. Vaultier

Nas instalações fabris da Rua D. Luís I, realizou-se hoje a festa dedicada pela administração da Casa H. Vaultier & C.º ao seu pessoal, e organizada pelo respectivo Grupo Desportivo. Antes de um acto de variedades e da distribuição de brinquedos e merendas às crianças, foram entregues emblemas aos empregados com 10, 15, 25, 35 e 40 anos de serviço.

Grupo Desportivo da F. N. I. M.

No salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, realizou-se esta tarde uma festa de Natal organizada pelo Grupo Desportivo da Federação Nacional dos Industriais de Moagem para os filhos dos seus associados. O programa incluiu, além de uma distribuição de brinquedos, um acto de variedades com palhaços e danças regionais.



SUPERMERCADOS GLOBO

DURANTE AS FESTAS DE NATAL, BRINDES A TODOS OS EX. MOS CLIENTES

O maior e melhor apetrechado Supermercado de Portugal!

Todos os produtos de alimentação, vendidos em condições de higiene e preço verdadeiramente sensacionais. ENTREGAS AO DOMICÍLIO — Pedidos pelos Telef. 767607 e 767608

«SUPERMERCADOS GLOBO, LDA. UMA ORGANIZAÇÃO PERFEITA

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 95-C e AVENIDA VISCONDE DE VALMOR, 44

Jaime Augusto Ferreira FALECEU

Sua família participa o falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 15.30 horas, da igreja dos Anjos para o Cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MARIO MEHEIRO

Ana Figueiredo de Miranda Pombo Missa do 1.º Aniversário

A família de D. Ana Figueiredo de Miranda Pombo, participa a todas as pessoas de sua amizade e relações que amanhã, 23, será rezada missa pelo seu eterno descanso, pelas 11 horas, na Igreja de S. Domingos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto.

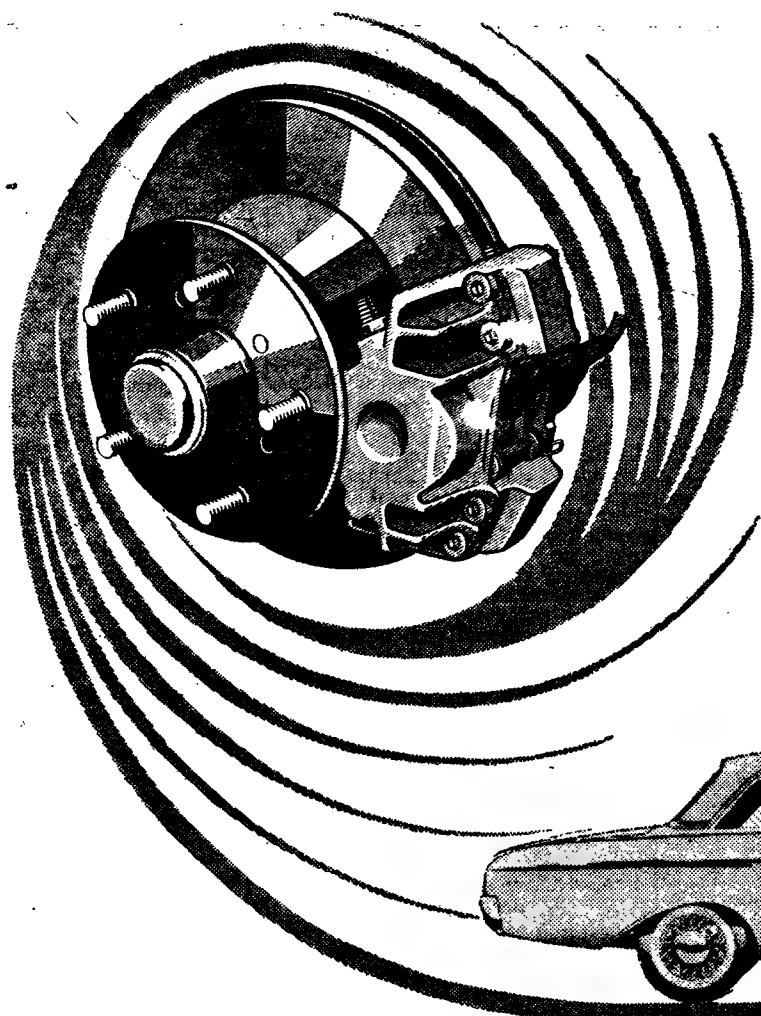
SANTARÉM

Virgínia de Almeida Ferrão Freire FALECEU

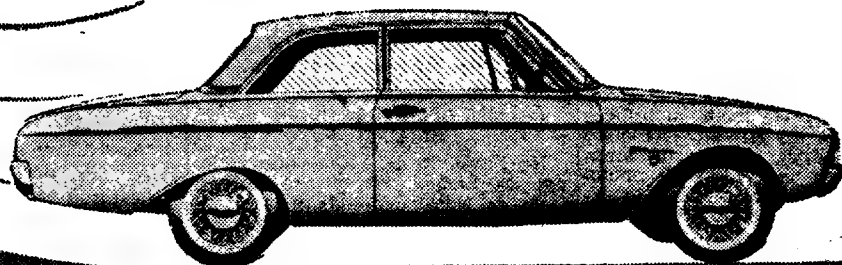
CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE DE IGREJA

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença e que o seu funeral se realiza amanhã 23, pelas 11.30, da sua residência na Trav. do Fróis, n.º 4, para o cemitério dos Capuchos.

TRATA AG. CAMPIÃO & CRUZ



**travões
de
disco**



Taunus 17M super

Travagem efficientíssima em quaisquer circunstâncias • Caixa de 4 velocidades todas sincronizadas • Grande economia de consumo nunca carecendo de lubrificação e só mudando o óleo cada 10000 kms • Rápida aceleração • O automóvel que possui
«A bela linha do bom senso!»

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS



EM LISBOA:

LINCURI, LIMITADA
STAND MODERNO

Avenida da República, 32-A
Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A



• Isento de avarias • Automático com thermostat fora da zona de calor
• Garantido por dois anos
PEÇA-O NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
Venda por grosso:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JR. LDA.
Rua da Conceição, 46-1.º • Telef. 31545 • LISBOA

OFERTA

10 A 20 % DE DESCONTO
BRINDE NO VALOR DE 100\$00
1 GARRAFA DE GÁS
1 ANO DE GARANTIA

Na compra de
FOGÕES E ESQUENTADORES
MONUMENTAL SORTIDO EM
ARTIGOS PARA BRINDES PARA
A QUADRA DO NATAL

No seu próprio interesse
antes de comprar, visite:

NOVOLAR

139, R. Ferreira Borges, 143
1, Rua Correia Teles, 3
Tels.: 686816 - 687928
LISBOA-3

U. C. A. L.

União das Cooperativas Abastecedoras do Leite de Lisboa

Prove o novo produto da **UCAL**, esterilizado:

LEITE COM CHOCOLATE

Ótimo alimento muito agradável, tanto no tempo frio (aquecido), como no tempo quente (fresco)

Pedidos à **UCAL**

Avenida António Augusto de Aguiar, 130-1.º - Lisboa
Telefones: 555397 - 54111 - 54112

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

93 Rua Nova da Armada
LISBOA

CH. LORILLEUX S. A.

FABRICANTES ESPECIALIZADOS DE
TINTAS - VERNIZES - SECANTES
para todos os processos gráficos

Novas instalações em
CABO RUIVO - OLIVAIS - Telefones 389061 - 389082
LISBOA - 6

144 anos ao serviço das Artes Gráficas

UM FRIGORÍFICO GRÁTIS

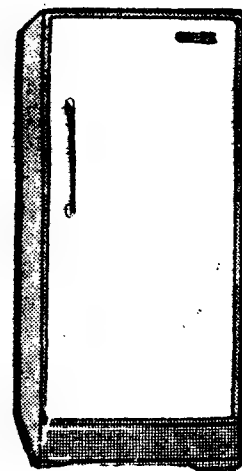
A ATRIBUIR ENTRE TODOS OS COM-
PRADORES NESTA QUADRA FESTIVA

APROVEITE A LIQUIDAÇÃO DE TODO
O NOSSO STOCK DE

FRIGORÍFICOS PHILCO

(5 ANOS DE GARANTIA)

A MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO



DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 216

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em MOSCAVIDE, na AGENCIA D.
LAURA MASSANO, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

O CASO DO PASTOR AMEAÇADO

*** por Thorne Lee ***



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

24

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: O rev. Kirk e Florence Penrose, sua antiga namorada, enfrentam o escândalo público após terem estado presos durante alguns dias sob um sino giganteco, que caiu por motivos suspeitos e de onde foram salvos pelo casal Helwig. Mais tarde, Florence telefonou-lhe, assustada, e Kirk corre a sua casa, sendo no caminho violentamente abalroado pelo automóvel do finado Luther Penrose. Kirk faz um sermão sobre o homicídio e procura em vão apanhar o dr. Reinhart com uma pistola propositadamente deixada no bengaleiro. Depois que o médico se vai embora, um homem surge, empunhando a pistola.

CAPÍTULO VI

Era um homem alto, de olhos da cor do aço. Tom Grady, o carteiro.
— Então, reverendo? Afinal o doutor não lançou mão da pistola.
— Devo ter-me enganado.
— Que conversa era aquela a respeito do suicídio?
— O assassino não se servirá de qualquer meio que dê impressão de assassinio. As nossas mor-

25

tes devem surgir como devidas a outra causa qualquer. Pensei que, sugerindo a ideia de suicídio, lhe poderia incutir no espírito o plano de nos alvejar, preparando depois a cena como se nós próprios nos tivéssemos suicidado.

— E porque haviam os dois de se suicidar?
— O nosso receio comum de nos vermos alvos do escândalo.

Grady aproximou-se da secretária, pegou na Bíblia aberta e leu em voz alta:

«...a pecar, e feito o pecado, a causar a morte». Vem mesmo a calhar, não é verdade, reverendo?
— Tera calhado se você surpreendesse o médico no momento de agarrar a pistola para a virar contra nós. Eu próprio levei o dr. Reinhart a pendurar o chapéu ali, para lhe dar oportunidade de lançar mão da arma. Mas o plano não resultou e não consigo descobrir um motivo. Durante dez anos, Florence e eu não trocamos uma só palavra...

Ela ri-se.

— O que foi que quebrou o gelo? Ah, já sei. Diseste que Luther nunca dera nada para a igreja, depois que se casou. Mas a verdade é que Luther sempre fazia os seus donativos, sob a capa do anonimato. Sentia a consciência tranquila, quando sabia os seus óbolos na caixa do correio...

— Anonimato? — Kirk segurou-a pelos ombros. — Florence! Alguma vez viste o teu marido mandar dinheiro para a igreja?

— Mas naturalmente! Eu própria endereçava as cartas. Cinco, dez, vinte... Sim, Luther chegou a meter cinquenta dólares num sobrecrito.

Kirk mal podia crer no que ouvia.

— Eu nunca recebi nada pelo correio! — Voltou-se lentamente. — Com que então, era esse o crime, Tom? — Contemplou o homenzarão, parado do outro lado da mesa. — Você sabia que Florence e eu, uma vez reatadas as nossas relações, acabaríamos por descobrir o seu jogo.

O carteiro deixou-se cair numa cadeira. Inclinou-se para a frente.

26

— Quanto roubou você em todos estes anos, Tom? Quantos milhares de dólares?

— Muitos — murmurou Tom com um suspiro. Kirk sacou do lenço e limpou a testa banhada em suor.

— E porque não se limitou a fugir, Tom? Esperava realmente que morressemos debaixo do sino?

— Nem sei mesmo o que esperava, reverendo. Foi uma ideia que me veio de repente á cabeça. — E seria capaz de matar duas pessoas inocentes no fito de guardar o segredo dos seus roubos durante dez anos?

Grady sacudiu a cabeça.
— Não venha para cá com sermões, reverendo. — Como foi que tudo isso começou, Tom?

— Certo dia, apanhei uma carta endereçada á igreja, que não trazia remetente. Forame entregue por um dos criados do sr. Penrose. Desconfiei que continha dinheiro. Abri o sobrecrito... E natural, não lhes parece? — Mudou de subito de tom — Foi uma ideia brilhante a sua, essa do suicídio que o senhor sugeriu ao doutor. Ele não saberá que eu me encontrava aqui escondido. A sorte está pois do meu lado. E essa passagem da Bíblia vem mesmo a propósito. Duplo suicídio. Obrigado pelo texto, reverendo. É um belo re-toque.

Kirk tinha a garganta seca. Não tinha qualquer arma ao seu alcance. Mesmo os seus punhos, destreinados como estavam, teriam sido inúteis contra o corpo possante de Grady. Fechou os olhos com força e assim os manteve durante uns momentos.

Foi nesse momento que se deu conta de um peso na albigheira das calças. O molho das chaves! Com a mão trêmula, puxou do molho das chaves.

— Não procure armar-se em esperto, reverendo — preveniu Grady.

Sem responder, Kirk colocou o molho das chaves no meio do lenço, segurou as quatro pontas e começou a enrolar o lenço numa espiral pesada.

27

— Eh lá! — rosou Grady. — Que está o senhor a fazer, reve...?

Kirk pôs-se de pé, segurando na mão a funda improvisada.

Grady recuou para a porta, com o dedo no gatilho da pistola, mas o pastor avançou de encontro ao aço ameaçador. Ouviu-se um estalito metálico.

Seguidamente, Kirk fez girar o lenço sobre a cabeça a uma velocidade tremenda e desferiu o golpe.

Grady cambaleou sob o impacto do golpe e caiu de joelhos.

De novo, o lenço girou sobre a cabeça de Kirk, bateu em cheio no crânio de Grady, num estalo que fazia lembrar um tiro de pistola.

O carteiro tombou pesadamente no chão e ficou imóvel.

Kirk ajoelhou-se a seu lado e recitou com voz rouca:

— «E David golpeou o filisteu na fronte... fazendo-o cair por terra...»

— Kirk... — balbuciou Florence. — A pistola! Não disparou!

— Claro que não. Eu tinha-a descarregado assim que a recebi das mãos de Carl Helwig. Levantou-se para a abraçar.

— Kirk — murmurou Florence, ainda a tremer. — Julguei ver a morte á minha frente.

O pastor baixou o olhar para o corpo inanimado, estendido no chão.

— Devo ter em parte a culpa de viver nesta terra um homem da espécie de Grady. Tenho muito que fazer aqui, Florence, e precisarei da tua ajuda.

Dizendo isto, beijou os cabelos de Florence.

— Perdemos dez anos — sussurrou ele — mas procuraremos ganhar o tempo perdido, Kirk. Cada ano, cada hora...

FIN

FIM DE ANO NO ALGARVE

A C. P. proporciona uma magnifica
PASSAGEM DE ANO

nesta linda e aprazível Provincia
apenas por 385\$00

Partida de Lisboa desde 29 de Dezembro, com regresso até 7 de Janeiro de 1963.

Serviços compreendidos:

- Travessia do Tejo
- Transporte em caminho de ferro, 1.ª classe entre Barreiro e Tunes.
- Transporte, por estrada, entre Tunes e Armação de Pera.
- Passagem de Ano no Casino de Armação de Pera, com direito a entrada, reserva de mesa, ceia, e meia garrafa de espumante por pessoa

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO, QUE TAMBÉM PREVÊ OUTRAS MODALIDADES PARA UMA MAIOR ESTADIA, E ADQUIRA O SEU BILHETE NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS.

LUMITROM

R. Arco do Carvalhão, 23-A
— TELEFONE 681866 —

Casa especializada
em todas as monta-
gens eléctricas

ANDARES
NO MELHOR LOCAL
DA ESTEFÂNIA

As mais lindas habitações desta área, renda mensal 2.500\$. 9 esplêndidas div., 5 assoalhadas, 2 c. banho, 2 elevadores. Muito sol. Local central, aprazível e tranquilo. Rua José Estêvão, 74 a 78 (ao Jardim Constantino). Porteira atende.

Marcelino Ilídio Pereira & C.ª (Irmão)

IMPORTADORES DE BACALHAU
ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Telefone 326792 — 12, Rua do Corpo Santo, 20

Desejam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos um Natal Feliz

J. A. Ribeiro & C.ª, L.ª

OCULISTA

Instrumentos científicos

222 — RUA AUREA — 222

Cumprimentam os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

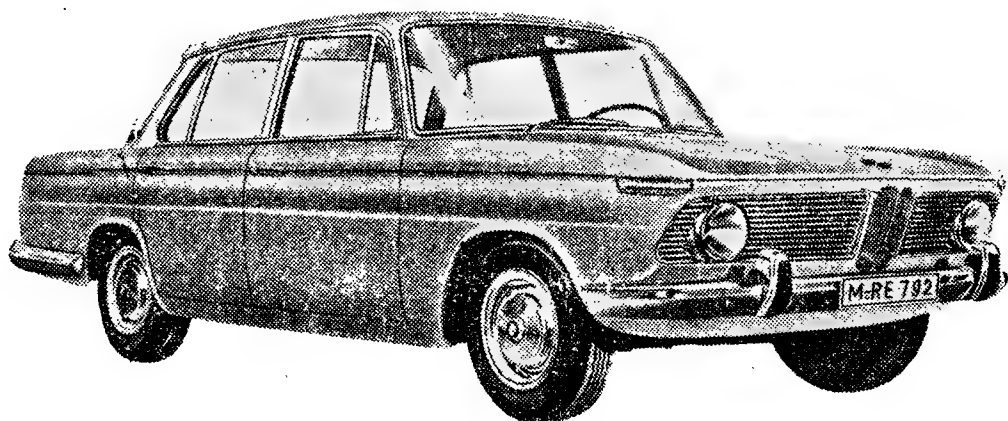
375



BMW 1500

SEM COMENTÁRIOS...

SUBMETEMOS À SUA
RIGOROSA APRECIACÃO CRÍTICA
O AUTOMÓVEL QUE TODOS AMBICIONAM



EM TUDO UM VERDADEIRO **BMW**

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 19 HORAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOC. COM. IND. AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA 1

CALORÍFERO "RADIANTGÁS"

O SOL NA SUA CASA



A GÁS BUTANO MUITO ECONÓMICO
- GRANDE PODER DE AQUECIMENTO

REPRESENTANTES:
FICOL, L. R. Maria da Fonte, 49-1º
Tels. 834785-831539 LISBOA-1

NATAL

Saldam-se combinações, peúgas,
camisolas e outras malhas
interiores
Armazém: R. da Madalena, 106

DISTINGA-SE PREFERINDO
«QUEEN ANNE»



SCOTCH
WHISKY

AGENTES:

JOSÉ M. DE SOUZA & FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon,
15-17

Telefone 328974
LISBOA

MÓVEIS Janel

76-A, R. Rodrigues Sampaio

Tel. 51695

Cumprimenta os seus Ex.^{as} Clientes e Amigos, desejando-lhes
um Natal Feliz.

FRANCOS FRANCESES

Pede-se às pessoas que na tarde de 5.ª feira, dia 20, venderam
francos franceses na Dependência de Pinto de Magalhães, na Pra-
ça de Paiva Couceiro, o favor de se porem em contacto com o
caixa, visto haver diferença.

CAVES ALIANÇA

Cumprimenta todos os seus Ex.^{as} Clientes e Amigos,
desejando-lhes Boas-Festas e Novo Ano muito próspero.

Sede:
SANGALHOS
Telef. 74166 e 74167

Armazéns em LISBOA
(Filial)
Av. Infante D. Henrique
Telef. 381596 e 382155

Agência de Anúncios EVA

PAPELARIA — TABACARIA — ARTIGOS DE NOVIDADE
Rua Nova do Almada, 68 — Telef. 322250-324824 — LISBOA

A CENTRAL DA BAIXA

RESTAURANTE E PASTELARIA
R. Aurora, 94-98 e R. Sapateiros, 33-37 — Telef. 320280 e 326674

CASA DAS LIMONADAS

RUA DA CONCEIÇÃO, 120 e 122
TELEF. 327301

Cumprimentam os seus Ex.^{as} Clientes e Amigos e desejam
Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL REALIZADO: ESC. 133 333 000\$00
SEDE — RUA DO COMÉRCIO, 148 — LISBOA

Para continuação dos trabalhos da Assembleia Geral Extraor-
dinária deste Banco, hoje iniciados, são convidados os Srs. Accio-
nistas que a constituem a comparecer no dia 27 do corrente, pelas
15 horas, no edifício do Banco.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal,
21 de Dezembro de 1962.

O Secretário
ADOLPHO ANDRADE



Casa Hipólito, Lda

(FUNDADA EM 1900)

TORRES VEDRAS

Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos
de BOAS-FESTAS e feliz ANO NOVO.

CASA ALEMÃ

A maior variedade em artigos para brindes em POR-
CELANA, CRISTAIS, UTILIDADES, ARTIGOS DE ME-
NAGE, etc.

ARTIGOS PARA TODOS OS PREÇOS

Visite a **CASA ALEMÃ**

Rua da Palma, 33 - 35

OURIVESARIA DO DUQUE

CALÇADA DO DUQUE, 19-B (próximo à estação do Rossio)

Telefone 36 86 36 — LISBOA

OURO — PRATA — JÓIAS

A casa que mais barato vende relógios das melhores marcas
Executa com a maior brevidade todo o trabalho de ourivesaria
Desejam aos seus amigos e Clientes Festas Felizes e um Ano
Novo próspero.

JOIAS ANTIGAS

BARRETO & GONÇALVES, LDA.

17, — RUA DAS PORTAS DE ST.º ANTÃO — 17

Aos seus Ex.^{as} Clientes e Amigos desejam um feliz Ano Bom.

A R. A. F. condenada à morte

LONDRES, 22. — A R. A. F., cujo comando foi criado em 1936 e que chegou a ter em acção 2285 aviões durante a segunda guerra mundial, altura em que lançou quase um milhão de bombas em 365 000 surtidas, está condenada à morte. E' assim que é interpretada em Londres a decisão tomada nas Bahamas por Macmillan, ao desistir dos mísseis «Skybolt». E explica-se porque: a Real Força Aérea, com os seus velhos bombardeiros subsónicos, envelheceu e não poderá realizar mais as proezas da última guerra expondo-se aos métodos aperfeiçoados das defesas anti-aéreas actuais e aos combates com os bombardeiros supersónicos.

O «Skybolt», com o seu raio de acção de quase

dois mil quilómetros, permitia a utilização dos velhos bombardeiros da R. A. F., com a certeza de que poderiam regressar das missões que lhes eram confiadas e que desempenhariam mantendo-se fora do alcance dos modernos meios de destruição de aviões atacantes. O abandono do «Skybolt» representa o desvanecer dessa possibilidade e, consequentemente, a sentença de morte da R. A. F.

Durante a década de 60, os pilotos da R. A. F. continuaram a cruzar os ares, mas com a humilhante certeza de que a defesa da Inglaterra vai passar das suas mãos para as das tripulações da frota submarina. — (A. N. I.).

Auxílio imediato à Índia atingindo 3 480 000 contos foi estudado por Kennedy Macmillan e Diefenbaker

NASSAU (Bahamas), 22. — O primeiro-ministro do Canadá, Diefenbaker, nas suas conversações de ontem com o presidente John Kennedy e com o primeiro-ministro Macmillan, estudou um programa de auxílio imediato à União Indiana, previsto em 120 milhões de dólares (3 480 000 contos).

Embora não tivesse sido distri-

buido qualquer comunicado oficial, sabe-se que os Estados Unidos e os países da Comunidade Britânica apoiam a iniciativa, não tendo sido ainda decidida a proporção das contribuições. — (A. N. I.).

A REPERCUSSÃO DO ACCORDO SOBRE OS «POLARIS»

BONN, 22. — A maior parte dos jornais alemães estão hoje de acordo em que o resultado das conversações Kennedy-Macmillan representa o princípio do fim para a Grã-Bretanha como potência atómica independente.

O jornal «Die Welt», de Hamburgo, escreve que «o preço que a Grã-Bretanha deve pagar é monstruosamente alto e talvez exceda as suas possibilidades», pois somas incalculáveis de dinheiro serão necessárias para a construção dos submarinos equipáveis com os mísseis «Polaris» prometidos pelo presidente Kennedy em troca de mísseis «Skybolt».

Os «Skybolt» seriam adaptados aos bombardeiros a jacto já existentes e acarretariam uma despesa muito menor. — (R.).

O «TIMES» VÊ O FIM DAS «RELAÇÕES ESPECIAIS» ENTRE LONDRES E WASHINGTON

LONDRES, 22. — Para o «Times», é o fim das «relações especiais» entre Londres e Washington, como existiam no tempo de Roosevelt e de Eisenhower. De resto, escreve o editorialista, era tempo de se dissiparem algumas ilusões a este respeito. — (F. P.).

A U. R. S. S. LANÇOU O «COSMOS 12»

LONDRES, 22. — Rádio Moscovo anunciou hoje ter a União Soviética lançado mais um satélite terrestre, o «Cosmos 12». O engenho transporta equipamento científico para investigação espacial. — (R.).

A próxima visita de Kubitschek

RIO DE JANEIRO, 22. — O senador Kubitschek de Oliveira segue, de avião, no dia 9 do próximo mês para Lisboa, a fim de visitar Braga e outras cidades portuguesas — foi hoje anunciado pelo secretário do antigo chefe do Estado brasileiro.

O programa da visita a Portugal do dr. Kubitschek de Oliveira será organizado pela Embaixada brasileira em Lisboa. — (A. N. I.).

O cardeal-patriarca conferiu hoje ordens sacras

Durante a missa celebrada hoje, às 8 e 30, pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, na capela privativa do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, o eminente purpurado conferiu, com o cerimonial litúrgico da praxe, ordens sacras e menores a 29 seminaristas: 9 de diaconado; 4 de subdiaconado; 2 dos dois últimos graus de ordens menores; 9 dos dois primeiros graus de ordens menores e 5 á Prima Tonsura.

Após a cerimónia o sr. cardeal-patriarca, como é da praxe, almoçou com os seminaristas.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O CHEFE DA OPOSIÇÃO GHANESA VAI SER POSTO EM LIBERDADE — O Ministério do Interior ghanês anunciou que vai ser posto em liberdade Joe Appiah, chefe da oposição em Ghana, que durante 15 meses esteve sob prisão preventiva, acusado de actividades contra a segurança do Estado. Appiah foi durante anos o homem de confiança do presidente Nkrumah, com o qual viveu na mesma casa quando ambos residiam em Londres, antes da independência do Ghana. Formado em Direito, é casado com uma filha do antigo político britânico sir Stafford Cripps.

● CONDENADO POR AMEAÇAR ADENAUER — Um pedreiro de Hamburgo, de 21 anos de idade, foi ontem condenado a três meses de prisão e 100 marcos de multa por ter escrito uma carta ao chanceler Adenauer pedindo-lhe 100 mil marcos e ameaçando-o de lhe fazer ir a casa pelos ares se o seu pedido não fosse satisfeito.

TOMOU POSSE O GOVERNADOR DA GUINÉ

BISSAU, 22. — Com a assistência de todas as entidades civis e militares realizou-se, esta manhã, a cerimónia da transmissão de poderes do encarregado do Governo para o governador da Guiné, comandante Vasco Rodrigues, que ontem chegou a esta cidade, vindo de Lisboa. — (A. N. I.).

O julgamento em Moçambique

(Continuação da página central)

poética usada num seu livro publicado.

«A altura, a serenidade, a dignidade a independência e a coragem deste Tribunal Militar, manifestamente comprovadas na sentença — que não pretendemos comentar — têm perfeita correspondência no nível em que decorreram as audiências.

«A acusação cumpriu o seu dever e houve-se com nobreza, usando exclusivamente dos meios lícitos á sua disposição, falando com sobriedade, argumentando sem sofisma; a defesa desenvolveu um trabalho insano e entusiástico, de muita inteligência, de muito saber, de muito brio profissional, de muita dedicação pelo seu apaixonante encargo de defender.» — (L.).

N. da R. — Conforme foi oportunamente anunciado, os 14 réus referidos por «A Tribuna», de Lourenço Marques, foram todos postos em liberdade, considerando o tempo de prisão já cumprida.

ÚLTIMA HORA

A partir de hoje e durante 10 únicos dias TAKEUCHI KEIGO e o famoso BALLEET IMPERIAL JAPONÊS, integrados na Revista LISBOA A NOITE em cena no Teatro Avenida.

Dois espectáculos num só apresentados por Vasco Morgado, sem qualquer aumento de preços. Um autêntico Brinde de Natal.

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

DIA DE NATAL ● Almoço com Ementa Especial
NOITE DE S. SILVESTRE ● Um «Reveillon» de famosas tradições

DIA DE ANO NOVO ● Almoço Regional ● Chá Dançante

Informações: Tel. 770320 ● Reservas: Tabacaria Freitas — Rua

1.º Dezembro, 85

(15 anos)

TITO AFIRMOU NÃO HAVER ALTERAÇÃO DA SUA POLÍTICA COM A VISITA À U. R. S. S.

BELGRADO, 22. — O presidente Tito chegou hoje a esta cidade no seu comboio especial depois de uma visita de 18 dias à União Soviética.

Num discurso que proferiu ao desembarcar na estação, Tito afirmou que no Ocidente tem havido muitas especulações sobre a sua visita à União Soviética, afirmando-se nomeadamente que a política jugoslava estava a sofrer uma alteração.

«A nossa política» — declarou — «é sempre a mesma. Queremos a cooperação e a amizade com todos os povos, cooperando, no entanto, mais intimamente com os países socialistas. Porque motivo devíamos nós ter piores relações com alguns países socialistas do que aquelas que temos com os países ocidentais?»

Tito acrescentou que depois das suas conversações com Kruchchev existe um entendimento muito melhor entre os dois países porque foram esclarecidos pontos que até agora não estavam bem claros. Tito declarou ter regressado desta viagem cheio de optimismo e convencido de que a União Soviética está sinceramente decidida a defender a paz.

O presidente acrescentou que há

ainda alguns assuntos em que ele e Kruchchev não estão inteiramente de acordo, mas não deu pormenores.

O presidente jugoslavo saiu ontem da União Soviética e entrou a fronteira jugoslava à noite, depois de uma paragem em Budapeste, onde se encontrou novamente com o chefe do Governo húngaro, Janos Kadar. — (R.).

CUMPRIMENTOS

ao governador civil de Lisboa

O funcionalismo do Governo Civil de Lisboa e os dirigentes e o pessoal da União de Freguesias do Concelho cumprimentaram esta manhã, o sr. dr. Osório Vaz, por motivo da quadra natalícia que se atravessa. Falaram os srs. drs. Gonçalves Rosa e Norberto Costa, em nome dos funcionários, e Manuel Casimiro, pela União, que enalteceram o labor do chefe do distrito, a quem desejaram muitas felicidades. Por fim, o sr. dr. Osório Vaz agradeceu a gentileza dos seus colaboradores.

O «Distrital» de Reservas da A. F. L. prosseguiu hoje com os jogos da 11.ª jornada

Os jogos desta tarde

Sporting, 7-Sacavenense, 0

Prosseguiu esta tarde o Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L., tendo-se efectuado os encontros correspondentes á 11.ª jornada, dos quais damos a seguir breves notas.

Benfica, 4-Alhandra, 0

No Campo Grande, sob a direcção de Fernando Aragão, as equipas formaram:

BENFICA — Barroca; Serra; Maximiano; Neto, Saraiva e Brás; Moreira, Calado, Pedras, Amandio e Mendes.

ALHANDRA — Ferreira; Agostinho e Boloca; Gonçalves, Alberto e Cartaxo; Fausto, Humberto, Aldeia, Plácido e Jordão.

Na 2.ª parte os benfiquistas marcaram quatro golos, sem resposta, por Calado (2), Pedras e Moreira.

Ao fim: Benfica, 4-Alhandra, 0.

Belenenses, 5-Oriental, 0

Jogo no Restelo. Arbitrou Henrique Heitor e os grupos formaram: BELENENSES — Nascimento; Bernardino e Quaresma; Medeiros, Paz e Cardoso; Julio, Abdul, Carvalho, C. Silva (depois Sarmiento) e Assis.

ORIENTAL — Levy; Correia e José Carlos; Cordeiro, Fragona I e Moreira; Fragona II, Guerreiro, Patrício, Arnaldo e Palma Nunes.

Ao intervalo, 2-0 — a concretizar o domínio dos «azuis», tendo os golos sido obtidos por Carvalho e Julio, respectivamente, aos 16 e 18 minutos.

Na 2.ª parte os visitados continuaram a dominar, fazendo mais três golos por Julio (aos 17 e aos 39 minutos) e por Abdul (aos 22 minutos).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Jogo em Alvalade, sob as vistas de Raul Formadas e com as equipas assim formadas:

SPORTING — Carvalho; Ruca e Staurino; A. Alexandre, A. Baptista e Mendes; Hugo, Mascarenhas, Figueiredo, F. Pinto e Carlos Manuel.

SACAVENENSE — Lopes; Ferreira e Mota; Alves, Lino e Gregório; Batel, Barros, Bravo e Valente.

Os visitantes só reuniram 10 jogadores.

Ao intervalo, 4-0 — golos de Figueiredo (5 m), Hugo (15 m), Mendes (25 m) e Mascarenhas (38 m).

Na segunda parte o Sporting dominou ainda mais acentuadamente, marcando mais três golos, por Figueiredo, Carlos Manuel e Mascarenhas, aos 5, 10 e 44 minutos, respectivamente.

Torriense—Atlético

Este jogo que devia efectuar-se, no campo das Covas, foi adiado, a pedido do Torriense, e com o acordo do Atlético.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em

Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco por influência de uma massa de ar continental

transportada na circulação do anticiclone que se estende do Norte da Europa ao Sul dos Açores.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS (TMG) — Porto, 10°; Portalegre, 11°; Lisboa, 10°; Faro, 12°; Funchal, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13,5; na água do mar, 13,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 15,7; mínima, 9,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,1; mínima, 11,6.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado ou limpo; vento moderado de Nordeste; nevoeiro matinal nos vales e junto á costa Ocidental; formação de geadas nas regiões do interior, para Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; acentuado arrefecimento nocturno.



TÉRMINUS

Amanhã: Domingo

Paelha á Valenciana
Frango assado no espeto
Pato com arroz no forno á Portuguesa

Vendemos frangos para fora aos preços correntes

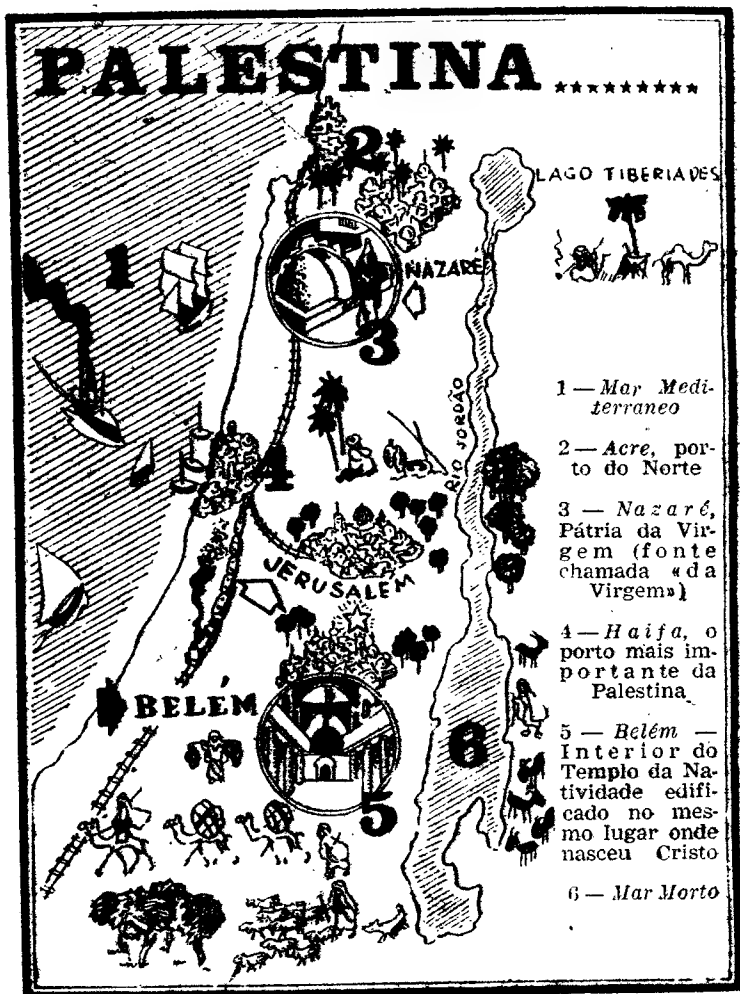
Rua Primeiro de Dezembro, 67-71
Telef. 329495

Diário de Lisboa
magazine



N. ALVES F. LDU

DE 1962



Os brinquedos são para distrair a criança

* Brinquedos complicados não despertam a fantasia

* Não deve impedir nem estimar demasiado a capacidade infantil

A minha amiga esperou que seus filhos saíssem da sala para me perguntar: «Quais são os brinquedos com que devo pre-

senteá-los no Natal? No ano que passou não tive sorte com os presentes escolhidos. Nenhum dos jogos que lhes dei despertou mais que uma passadeira curiosidade. Não conseguiram brincar, de facto, com os mesmos. Tu, que tens experiência, diz-me o que realmente espera uma criança dos seus brinquedos».

A incredulidade estampou-se na sua fisionomia quando eu lhe respondi: «Distracção, minha amiga, pura distracção».

As insinuações vitríneas e a festiva atmosfera que precede o Natal, induziram a minha amiga a comprar brinquedos modernos, os mais complicados possíveis que, após poucos dias, jaziam em algum canto, esquecidos pelas crianças.

Outros pais, por sua vez, esquecem completamente, ao servirem-se dos novos sortimentos de brinquedos, que seus filhos se tornam mais crescidos, de ano para ano. Portanto, alguns pecam em dar excessivo apreço à capacidade de combinação mental de seus filhos, enquanto outros a subestimam em todos os sentidos. Dizem os psicólogos que uma criança de oito anos progride mais, física e mentalmente, em

com os brinquedos dos de cinco ou seis anos, existe, exactamente para esse intervalo de idades, uma série de coisas úteis que mantêm alerta o interesse das crianças. Entre tais brinquedos contam os jogos de armar, bonecas, bichos, casinhas para estas, pequenas vilas e castelos, panelinhas e objectos domésticos em miniatura, massa para modelar, lápis de cor, jogos de bonecas de cartolina para recortar e vestir, tesouras sem ponta e, acima de tudo, paizinhos para construção, de todas as cores e formatos. Até à idade escolar, aconselha-se dar apenas caixas de jogos de construção de madeira, guardando para a idade de além dos 10 anos os complicados jogos metálicos de armar. As crianças de 6 a 10 anos já demonstram maior preferência por jogos um pouco mais complicados e trabalhos de habilidade manual, como costuras e bordados para as meninas, recortes em madeira compensada e fáceis jogos de instrumentos físicos e químicos para os meninos. Também bolas de futebol, jogos de ténis de mesa, futeboles para ginástica e outros apetrechos para física mais intensiva, são entusiasticamente bem-vindos. As meninas que se enquadram nesse grupo de idade, costumam alegrar-se sobremaneira com bonecas especialmente bonitas e bem vestidas (com roupa interior).

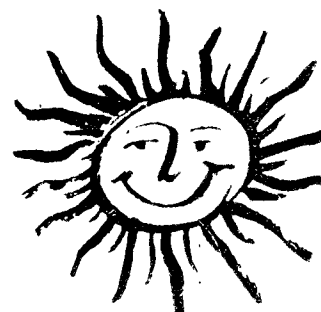
As crianças de 10 a 14 anos já exteriorizam desejos mais especiais que, de certa maneira, já demonstram as suas tendências futuras, quer artísticas, quer profissionais. Nessa idade costumam experimentar as suas próprias ideias e manifestam tendências de espírito nem sempre satisfelhas pelos brinquedos mecânicos ou de corda. Após a montagem ou, o simples dar corda ao brinquedo, resta à criança pouca oportunidade para o brinquedo em si, o que, para ela, significa simples passatempo. Além disso, tem-se constatado continuamente que as coisas mais simples são os brinquedos mais preferidos. A criança de qualquer idade aprecia, por exemplo, uma pilha de revistas velhas que ela possa recortar e usar a seu gosto. Identifica alegria causa um bau de velhas roupas com as quais a criança possa fantasiar-se, dando asas à sua imaginação.

Outro factor de grande importância na compra de brinquedos é que estes sejam duráveis e não haja perigo de a criança ferir-se com eles.



uma semana, do que um adulto em um ano. Brinquedos cuja compreensão já foi superada pelas crianças, têm que ser substituídos. O mau humor de certas crianças é facilmente atribuível a brinquedos superados e que as aborrecem ao invés de distraírem. Um brinquedo deve servir de distracção e trabalho, para que a criança sinta a satisfação de ter realizado ou alcançado algo. Até o bebé se enoja de brincar com os chocalhos, quando está na cadeirinha, época em que precisa de algo que possa chutar ou fazer rolar à sua frente e que suporte um tratamento um tanto brusco. Mais tarde, quando a criança já estiver a andar, chegará a vez de pequenos carros de madeira ou bichos montados sobre rodas, que ela poderá puxar e, quando já demonstrar percepção de equilíbrio, um pequeno triciclo será o presente ideal.

Apesar de as crianças de dois a três anos não se entreterem



EMBORA as cerimónias e as festas difiram segundo a tradição e o temperamento de cada povo, não há dúvida que de todas as festas religiosas, o Natal é, sem dúvida, a mais universalmente celebrada.

Por exemplo, em toda a cordilheira dos Andes, os indígenas cobrem o rosto com peles de bichos, de lamas e de pumas, e, sob o efeito do álcool, dançam freneticamente ao bater da meia-noite, no adro da igreja, ao som de matracas. A seguir, vão ajoelhar diante do presépio e, supondo-se transformados naqueles animais, bafejam sobre o Menino, para o aquecer, como fizeram o boi e o burro.

Em Roma, uma das mais curiosas cerimónias do Natal, realiza-se na igreja de Ara Coeli. É lá que repousa o Menino Jesus, uma imagem dourada e recoberta de esmeraldas, pérolas e colares de diamantes. A lenda diz que esta imagem foi talhada por um monge no século XV, em madeira de um tronco de oliveira trazida dos jardins de Gestmane. Mas, como o monge lamentou a imperfeição da sua obra, os an-

jos vieram roubá-la durante a noite. Deste modo, a imagem tornou-se digna de ser ofertada à igreja de Ara Coeli, onde começou imediatamente a obrar milagres. Passou a curar as crianças doentes.

Desde que sejam solicitados pela família de uma criança em perigo, os dois franciscanos que velam pelo Menino telefonam à Polícia, e é no meio de uma escolta de motociclistas, precedida de carabineiros em grande uniforme, que a preciosa imagem circula através das ruas. No Natal, a igreja é franqueada às crianças, que gritam numa voz aguda: «Viva o Santíssimo Menino». Depois, levado aos ombros de oito rapazes, o Menino atravessa Roma numa procissão, cujos archotes fazem faltar os maravilhosos adereços. As jóias foram todas oferecidas por famílias reconhecidas. O Menino recebe, também, montões de cartas vindas do Mundo inteiro. Os dois frades acumulam-nas sem as abrir (só serão lidas no Céu) ao pé da imagem, e todos os três meses fazem um piedoso auto-de-fé.

Ao mesmo tempo, outras crianças brincam, dançam com o Avô Gel e a Menina Neve, que as acolhem no Kremlin sob os lustres dos czares. Este Pai Natal russo e a sua companheira distribuem-lhes brinquedos, entre os quais a popular «baba», uma boneca que se multiplica à medida que é desparafusada. Depois de as crianças se retirarem, os adultos assistem a uma missa que, todos os anos, um bispo vai ali celebrar.

Em Belém, também o recolhimento é grande. A missa da meia-noite é celebrada na parte reservada ao culto romano da extraordinária basílica dedicada a cultos diferentes, que foi construída pelo imperador Constantino, a aluzmar dezenas de metros do estábulo onde José e Maria pernottaram no instante da Natividade. Pequenos judeus católicos cantam no meio de pol-

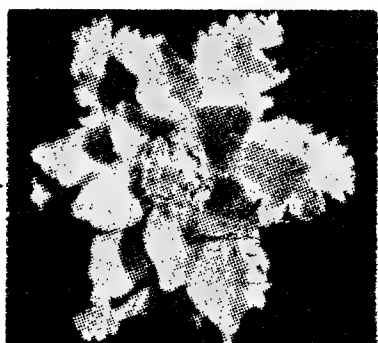
cias; está-se a pouca distância da Porta Mendelbaum, da terra de ninguém, rodeada de arame farpado, onde os lanceiros da Jordânia vigiam os sempro de arma na mão.

Entretanto à mesma hora, é difundida por todos os «ecrans» da televisão uma mensagem de paz de Sua Santidade. Na pequena aldeia de Sotto il Monte, os familiares do Papa — Guiseppe, Severio, Alfredo e a irmã Ana, a religiosa — escutam a voz de Sua Santidade na casa paterna, junto à chaminé onde se vê gravada na pedra a data de 1708. Na manhã do dia de Natal, o Papa faz ver a seu irmãos que não poderá estar com eles senão em pensamento.

A grandeza, de facto, nem sempre se coaduna com a felicidade familiar. Na Holanda, as crianças da Casa Real representam uma peça religiosa, após o que, levando velas acesas na mão, conduzem Marijke, quase cega, até à grande mesa em que a melancólica rainha Juliana faz servir chávena de chocolate.

Ainda, porém, há mais infelizes, pelo que em toda a parte, em todos os recantos do Mundo, quantos podem esforçam-se por dar um pouco de alegria aos desafortunados, quando soam as doze badaladas da meia-noite: no Plessis-Chenot, perto de Paris, as irmãs de Betânia misturam-se com as raparigas perdidas; nas profundas de África, as irmãs de Foucauld tratam os leprosos.

Todavia, a missa mais extraordinária é, talvez, a que se celebra na «Gruta das Meninas», perto de Ganges «Hérault». Há ali uma prodigiosa catedral subterrânea, devida a uma verdadeira milagre da Natureza; no decorrer dos séculos, as concreções calcárias ergueram um altar, esculpiram um grupo de a Virgem e o Menino que dir-se-ia saído do cinzel de um estatuário, e os seiscentos, privilegiados que, todos os anos, assistem à missa da meia-noite, podem imaginar que as estalactites são gigantescos panejamentos e autênticos lustres. Os mais célebres agrupamentos de canto sagrado vão ali cantar o nascimento do Menino Deus, à hora em que também o louvam nas mais pequenas igrejas das aldeias.



A caminho de Jerusalém

A árvore da Virgem no Egipto

por GUEDES DE AMORIM

(ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»)

N O dia em que cheguei ao Cairo, vindo de Belruth, em Abril deste ano, tive o raro prazer de ouvir original palestra sobre a Natividade. Conferente: um douto missionário da Custódia da Terra Santa, radicado no convento do Monte Tabor, de onde chegara expressamente para fazer na capital egípcia um curso sobre «O Natal e os caminhos percorridos pelos cristãos desde Belém». O salão contíguo á grandiosa igreja de S. José, na Rua Bank Misr, dos discípulos de S. Francisco, estava já repleto. Era de italianos residentes a maioria, contudo havia também árabes convertidos e até um grande numero de coptas, os católicos egípcios. O padre Domenico Fabiani, reitor do templo, avisado por amigo comum da minha chegada, reservara-me um lugar na primeira fila. Porém (viria eu a dizer para mim próprio, mais tarde) mesmo que tivesse sido na ultima recolheria a mesma luminosa, grande, perdurável impressão do que me fora dado ouvir.

Começa deste modo o conferente: «A Virgem e S. José tinham saído da linda cidade da Galileia, decerto através da Samaria, para Belém, obedecendo ao recenseamento de Augusto. Como estava anunciado, o Messias, luz e certeza da esperança, nasceu. Sua Mãe levará-o ao Templo, para cumprir a Lei. Porém, poucos meses passados, a feroz sanha de Herodes constrangerá a Sagrada Família a fugir. Para onde? Para este Egipto, onde muitos, descomprometidos com Jesus Cristo, o desdenham e muitíssimo mais ainda hoje o ignoram. Foi, porém, a sua primeira grande lição: os cristãos deveriam percorrer pelos séculos adiante todos os caminhos da Terra».

CAIRO. As várias cidades dentro da imensa metrópole

Onde se encontra a aldeia em que a Sagrada Família se fixou no Egipto?

Três dias mais tarde, dirigi-me a Matarieh, nos arrabaldes. Está provado, rigorosamente provado que a Imaculada, o Menino e S. José, atravessando morosa e dificilmente o deserto, alcançaram Basthal, que na actualidade se chama Tell El Baith. Castigados de carências, medos e incertezas atingiram de seguida, passaram a Bilbeis; e, só dias decorridos, se instalaram os três em Matarieh, onde ainda existe (tinhamo garantido os frades) a célebre Arvore da Virgem.

Tem de se atravessar o Cairo, evidentemente. Cidade monumen-

tal, e, de estrada, agradável leitura geométrica oferece. Por certas desafogadas ruas, domina a arquitectura egípcia, sob inspiração otomana. Esguias e ainda imponentes fachadas, com largo balcão envidraçado, e carregadas de relevos ornamentais. Porém, a europeia de há um século ou a moderna, de superfícies lisas, linhas direitas, mínimo de parede e máximo de janela, impõe-se, vertical, aberta e utilitária. Pode-se até dizer que é a mais procurada por quantos sabem que a perfeita habitação, á medida do conforto, da higiene e da comodidade, devem ser inspiradas nos europeus ou nos asirianos. Assim era o elegante bairro de Helópolis, onde residia a rica colónia judaica. Passou ás mãos dos egípcios, como outras propriedades. Estão agora essas vivendas, com frontarias-jardim, bem malcuidadas pelos novos ocupantes. Por outras ruas de outros quarteirões, a cor do deserto, amarelo sujo, repete-se nos frontespícios. Mosaicos e azulejos revestem, todavia, muitos deles, com manchas multicoloridas, alegrando a urbe. Falta-lhe, contudo, suficientes espaços verdes. Milhares, milhões de belas, frondosas árvores, álamos em maior numero, não mitigam a sede de arvoredo em certas zonas. Em Garden City, assim mesmo, como todos a designam, a avenida residencial tem quilómetros de jardins; e, em Zamalek, bairro da aristocracia e do corpo diplomático, onde a representação de Portugal tem, como vizinhos próximos, dum e doutro lado, a péssima companhia das embaixadas da India e da Russia, as soberbas e senhoriais residências aparecem no meio de árvores e flores. Mas, quantos Caires existem? Vários. De noite, a cidade sem silêncio enfeitado, mas, de dia, também desilude. Como as avenidas das duas margens nilóticas, soberbas de hotéis e tentativas de arranha-céus, como os quarteirões luxuosos, onde os europeus tiveram palacetes-estivais, agora os mais habitados por ricos egípcios; ou como os bairros depredados do tempo e do abandono, infernos de moscas e mosquitos, congestionados de habitantes, a vida agrihoada de miséria, sujidade e fome. Desolador exemplo: a velhíssima zona residencial de Bulak, paisagem geométrica apodrecida, bairro de subgente, subexistências e subfelicidade, de que um dia falei, talvez num livro sobre aquelas terras que viram o Homem-Deus e continuam ao

serviço do «homem iníquo e enganoso».

O castigo caiu sobre os braços do inimigo da Arvore da MATARIEH

Matarieh, aldeia muçulmana, sob a poeira e debaixo das rugas dos mais velhos é impossível encontrar um autêntico egípcio. Fica no extremo da capital. Antes de a atingirmos, passa-se por Al Thara, onde Nasser recebe os seus hóspedes e amigos. Tito, com frequência passa lá temporadas; e Ben Bella e a comitiva ainda há meses lhe ocuparam os luxuosos aposentos. E, á medida que nos aproximamos da localidade da Arvore da Virgem, deixando para trás alguns quartéis e edificios fabris, vai aparecendo uma terra esquecida, com casas de adobe, aqui e ali escanzeladas cavalos, bufalos e carneiros a pastar, miudos ocupando a estrada de covas, a gritar repetidamente: *Bacshis!*

A árvore que a tradição garante ser ou descender daquela que a Virgem conheceu, é um sicómoro, torcido e retorcido de séculos, com alguns braços mortos, mas de rijeza de pedra. Aparece cinturado por muro baixo, sujo de desenhos e palavras árabes. Os dois muçulmanos, de guarda á porta, indolentemente franqueiam a entrada, mas depois, já com olhar famélico, estendem a mão suja: *Bacshis!* Recompensa, tributo ou gorjeta, o árabe que não pede *bacshis* é porque já deu a alma a Allah. Mas, sai-se triste. Próximo, um velho cego toca a «durbaka». Estranha musica. Séculos caíram sobre a Arvore. A Sagrada Família parou ali; a Virgem deve ter ido buscar água a um poço que fica a dois passos; e, até mulheres da povoação, com verdadeira crença, o garantem á sua maneira. Quando desejosas da maternidade que vá tardando, costumam pendurar pedacitos da própria túnica no sicómoro, com suplicas ardentes á Mãe de Jesus. Citam-se milhares de intercessões miraculosas. Por negócio, a Arvore é deste povo; e os padres jesuitas, ali próximo, numa igreja cercada de palmeiras e flores, sabem que tudo se destina, afinal, a suplicar, com esperança, a altíssima caridade. Realmente, também por devoção a Arvore da Virgem é desta gente e, das mulheres árabes e egípcias em maior numero, a quem o mahometismo não permite, senão desde há poucos anos, a entrada nas mesquitas, libertando-as assim da indolência e da passividade, por isso confiantes na



O escritor Guedes de Amorim junto da célebre Arvore da Virgem, em Matarieh, (arrabalde do Cairo) onde a Sagrada Família viveu, quando da sua fuga para o Egipto

Mãe do Homem-Deus, embora as obriguem, por designios políticos a reduzir (ou a esconder) as mais puras manifestações da alma. Conta terríveis e poderosos inimigos a Arvore da Virgem... Disseram-me que aparecera ali um egípcio possante, há dois anos, com ordens peremptórias, para deitar abaixo o monumento vegetal. O grande bruto levantou o machado, com decisão e vigor, porém não chegou a desbarregá-lo: ficou tolhido dos braços!

Mas, em zonas mais elevadas não haverá melhor compreensão de Cristo? Vejamos: O escritor egípcio Ahmd Hassan Zayat, inspirado no «Génio do Cristianismo», de Chateaubriand, preparou não há muito um livro (parece uma réplica, no título): «O génio do Islamismo».

CRISTO, em todos os caminhos do MUNDO

Duas semanas dobadas, em seguida a difícil subida ao Monte Sinai, para além do Canal de Suez, portanto já em terra asiática, cheguei a Belém. Encontrar a cidade da Natividade, por menos que se queira, leva-nos a pensar com náusea em Herodes. Por onde andará a sua negra alma? Recordo-o apenas o Herodion, a distancia, que o feroz e concupiscente rei idumeu mandara levantar para seu túmulo. Não resta, porém, nem palmo de parede. Observado a quilómetros de longitude, parece vulcão extinto!

Correndo a cidade, por mais de uma vez recordei o conferente do Cairo. Na gruta, dentro da im-

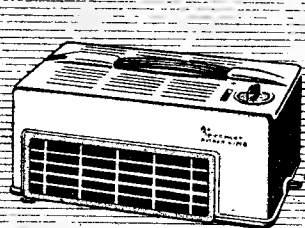
ponente basilica, por cuja porta de entrada tem de passar-se curvado, vamos encontrar o local do presépio. Lá baixo, em Bet Saur, os pastores tinham escutado o Anjo: «Nasceu-vos hoje na cidade de David um Salvador, que é o Cristo, o Senhor». Hora de sinos, voz de aleluia. Os ortodoxos, com a sua constante e premeditada sobreposição da pecunia á pura religião, arrebanharam a maior parte do imponente templo, porém, são os franciscanos, próximos de Jesus, seu inconfrontável modelo, com as cerimónias que aqui realizam, principalmente a procissão de todos os dias, pelas três horas da tarde, que levantam canticos vigilantes ao Deus Menino.

Deixou Herodes discípulos, contudo. Os mais recentes (e não os citamos todos) chamaram-se Hitler, Staline, Mussolini. Estes, por seu turno, discípulos deixaram. A Roma do Império e o Império do Inferno tiveram nestes quase dois milénios muitos bárbaros e herodíacos heróis. Apesar de tudo, os cristãos foram, vão e hão-de continuar, até ao Juízo Final, por todos os caminhos do Mundo.

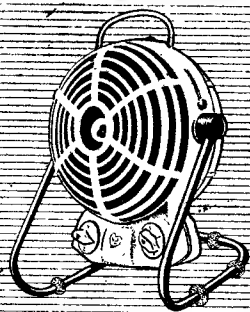
Foram estas as derradeiras palavras que escutei áquele ilustre conferente no Cairo, aquela imensa cidade de muitas mesquitas e milhões de almas impreparadas... Deu-me prazer (e também profundo dever senti) recordá-la durante uma semana de paz em Fátima, em vésperas de Natal.

GUEDES DE AMORIM

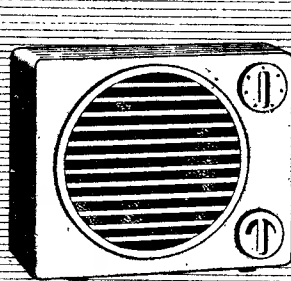
o seu conforto está assegurado...
...no Verão e no Inverno com a família
ASTRON, termo-ventiladores de superior
qualidade, equipados com termostato



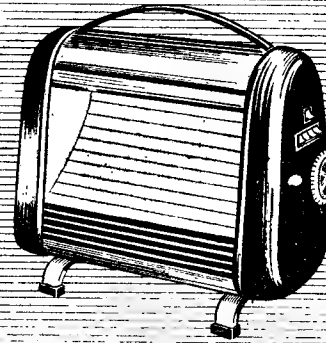
ASTRON SUPER



ASTRO SILENTAR



ASTRON-62



ASTRON DUPLEX

Se não encontrar no seu fornecedor habitual dirija-se aos representantes:
SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, LIMITADA
Rua dos Sapateiros, 39, 2.º • Telefone 31101 (PPCA) - Lisboa

Estaleiros Navais de Viana do Castelo

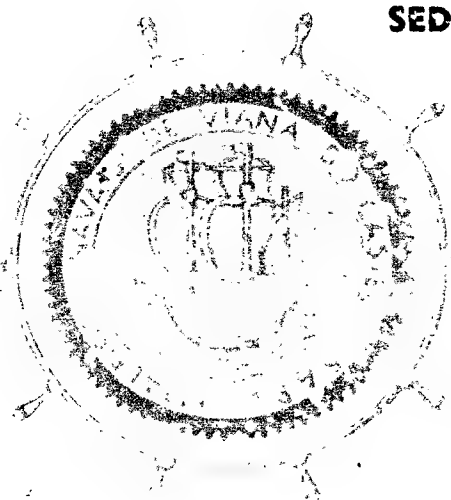
S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000\$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

Telef.: 22071/2/3

Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO



**Construções e reparações
navais**

DOCAS SECAS

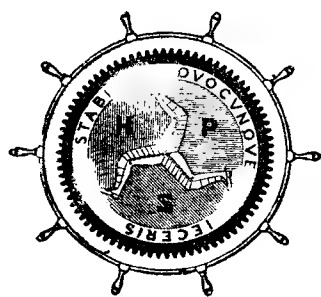
Execução de qualquer trabalho de mecânica,
electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS . PROJECTOS . ORÇAMENTOS

SEDE: 6, AVENIDA 24 DE JULHO — LISBOA

Telef.: 664187 (4 Linhas) 666065

Teleg.: NAVIOS-LISBOA



**Construções e reparações
navais**

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica,
electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS . PROJECTOS . ORÇAMENTOS



Símbolos e lendas do Natal

que abrem um mundo de maravilhas aos anseios e à fantasia das crianças



O «Pai Natal» passou por esta porta e deixou nas botinas que o garoto ali deixara, confiante e jubiloso, as maravilhas por ele ambicionadas nos seus sonhos de poéticas fantasias. E o sorriso de exultante contentamento com que o pequeno recebe a premeditada surpresa traz a imensa alegria e toda a felicidade que lhe enche a alma

As jubilosas e fulgurantes comemorações do Natal abrem aos anseios das almas infantis um mundo maravilhoso que dá realidade às suas fantasias de embevecidas e singelas ambições no deslumbrante universo das mágicas fascinações, das coisas sempre cobichadas nos sonhos rutilantes de estrelas e que se transformam no exultante contentamento da grande festa, feita de ternuras e involidáveis enleivos para as crianças — pois para elas é a festa do Natal.

Nas regiões do Norte da Europa, onde perdura, mais vinculada, a tradição, as alegres celebrações da Natividade são uma fantasmagoria com

todo o poder evocativo da revivência das cenas espectaculares na evocação ao vivo de tudo aquilo que a imaginação juvenil e o fantasiar do povo visionam de promissoras esperanças, a transformarem-se nas premeditadas delícias da festa incomparável. Velhos costumes — usanças, que datam de tempos imemoriais, humanizam a figuração simbólica das comemorações populares e as personagens características vêm, amáveis, complacentes e galhofeiras, ao convívio com as crianças, compartilhando dos seus risinhos contentamentos, brincando com elas, satisfazendo-lhes as mais queridas ambições — os brinquedos, os mimos e as doçuras — em que se polarizam os anseios e as acalentadas esperanças e são as magníficas realidades nos inesquecíveis Natais da infância sonhadora.

Uma das tradições que do Norte da Europa se espalharam por todo o Mundo enraizou no coração de milhões de crianças o carinhoso afecto pela figura estimável do «Pai Natal», o velho bondoso, indulgente e libérrimo, de barba branca, que vem na sua andaina vermelha, arrimado ao bordão, pelos caminhos brancos de neve, ajuado ao peso do taleigo com as maravilhosas lembranças que ele deixa às portas ou põe nos sapatinhos colocados na chaminé e refulgem nas luminosas «Árvores do Natal». É o São Nicolau, ou Santa Claus, na Holanda o amigo de todos os pequenitos e que protege, em especial, os mais bem comportados.

No Norte da Alemanha começa a sua generosa peregrinação ainda antes do Natal; e as crianças preparam-se, em meio de alvorçadas alegrias, para receberem as solicitadas dádivas que São Nicolau lhes traz com a radiosa mensagem da festa esplendorosa. Afadigam-se a escovar sapatos ou botinas que vão pôr diante da porta ou da janela, pois o bom velho ao passar os encherá de nozes, maçãs, bombons e outras guloseimas, de mistura com alguns brinquedos, os quais são reservados, contudo, para a grande distribuição no Natal a aproximarem-se. No dia de São Nicolau, que calha a seis de Dezembro, só poucas crianças conseguem vê-lo, pois, segundo a tradição, ele vai, durante a noite, de casa em casa, deixando-lhes às portas as deliciosas prendas. Nalgumas regiões, contudo, aparece em pleno dia com o seu enorme saco que, ao fim da peregrinação se esvazia para enchê-lo, de novo, na véspera do Natal.

O Advento, ou seja o período de quatro semanas que antecede as celebrações da Natividade, é assinalado na Alemanha por festividades tradicionais, ligadas a usos e costumes remotos, mas sempre reavivados com as envolventes sugestões no ambiente característico em que os povos do Norte comemoram o Natal.

Fred Callenberg dá uma narrativa cheia de pitoresco e colorido dessas típicas manifestações que preludiam a grande festa nas terras germânicas:

«Arcos de lâmpadas eléctricas ornamentados com galhos de pinheiros do Norte lançam nas grandes cidades alemãs a sua luz festiva nas ruas, já animadas pela perspectiva do Natal. Pelas cinco ou seis horas da tarde, quando lá fora já é noite cerrada, a mãezinha acende a primeira vela na «Coroa do Advento» e as crianças, com os olhos brilhantes, cantam as antigas canções do Natal, que constituem uma tão bela tradição na Alemanha. Advento, a chegada do Senhor, não significa

apenas o início do novo ano litúrgico, mas, também, na vida de cada qual, um período em que as recordações vêm para o primeiro plano. Antigos costumes germânicos foram amalgamados com elementos cristãos, criando-se assim, especialmente nas aldeias e nas pequenas cidades, muitos usos e costumes antiquíssimos e sempre revividos na quadra do Advento».

Nas manifestações populares que, na Alemanha, assinalam, durante o Advento, o regozijo colectivo pela aproximação das festas da Natividade, incluem-se as evocações simbólicas de velhas lendas sobre personagens e cometimentos fantásticos que, deformados ao sabor da imaginação e através das gerações, adquirem o significado de tantas coisas extravagantes e tenebrosas, inexplicavelmente aliadas, por transposição para o plano das maravilhosas ficções, aos grandes momentos das alegrias colectivas que transcendem do mundo tangível para a amplitude ilimitada das empolgantes fantasias. Têm, por isso, significado de relevante importância nas referidas manifestações as três quintas-feiras antes do Natal. Segundo as velhas crenças germânicas, nesses dias andavam à solta bruxas, caçadores com cães de fogo e outras estranhas figuras ou sombras espectrais, em meio de fogos-fátuos. No Sul da Alema-

cas simbolicamente encapuzadas, que atiram às janelas ervilhas secas ou feijões, exigindo dos moradores pagamento do tributo — em regra, maçãs, peras e nozes.

Outros três dias que, nesta quadra, se revestem do mesmo especial significado, exaltador da grande festa cristã, são os dedicados a Santa Bárbara, São Nicolau e Santa Lúcia.

A celebração do Dia de São Nicolau generalizou-se a toda a Alemanha, mas enquanto numas regiões se festeja Santa Claus com as enternecidas e poéticas alegrias que por toda a parte acolhem o «Pai Natal», noutras evoca-se, em exteriorizações de um simbolismo bizarro, o lendário Ruperto, sacerdote intransigente, cuja intolerância se opunha às efusivas exteriorizações da alma popular. A lenda, neste caso, transformou a figura temida e ameaçadora numa personagem simpática, cingida aos afectos infantis e tão estimada como o bondoso e amável São Nicolau.

A história do padre Ruperto

Há nove séculos e meio, no ano de 1012, o padre Ruperto, que vivia na singela aldeia de Cölbick, cerca de Bernburg, na região de Magdeburg, irrompeu em irados e agressivos protestos contra o costume antigo e pitoresco das danças de mascarados, por que-las circunscritas ao átrio da sua igreja. No auge da cólera, excomungou os parodiantes que cumpriam uma tradição popular.



A imaginação popular transformou São Nicolau (Santa Claus) na figura alegórica do «Pai Natal», o bom velho, risonho, galhofeiro, generoso e amigo de todas as crianças, que lhes traz, pelas festas as cobichadas prendas, os mimos e as deliciosas doçuras

na chamam a essas noites «As noites em que batem à porta» («Klopfnächte»); e no Bade, na Suíça e na Alsácia o termo Buchelnächte tem o mesmo significado. Andam, então, nesses dias, de porta em porta, as crian-

Desde então, aparecia, todos os anos, um lavrador, vestido de peles, com uma máscara horrenda, que passava por todas as casas do lugarejo, a lembrar a terrível maldição de Ruperto, recebendo um pequeno tributo para torná-



Em cada um dos quatro domingos da quadra que preludia a festa do Natal, acendem-se, sucessivamente, nas casas alemãs, as quatro velas da «Coroa do Advento». Todas as outras luzes se apagam, as crianças cantam as canções tradicionais da Natividade e recebem deliciosas guloseimas. No final de cada uma dessas festivas celebrações familiares, uma das crianças apaga a vela, esperando com impaciente alegria íntima, a repetição, pela última vez, desse gesto — sinal de que vem já perto o Natal com as alegrias e os tesouros ambicionados

la inofensiva. Mais tarde, foi irrombado dessa tarefa um moço de lavrouro, o qual percorria a povoação com um molho de varas e um saco. A princípio, metia medo às crianças, mas depois elas compreenderam que se tratava de uma figura alegórica, fingindo-se ameaçadora sem fazer mal a ninguém, acharam-lhe graça e tomaram-lhe amizade. Relatando essa personagem simbólica ao padre Ruperto deram-lhe o nome de Kenecht Ruprecht.

Ao dia de Santa Bárbara, celebrado em 4 de Dezembro, andam ligados, como assinala Fred Callenberg, usos e costumes sem relação directa com a festa do Natal, visto ser aquela santa padroeira dos artilheiros, dos alfa-gemes e dos mineiros. É um docotorze santos aos quais se dirigem preces de socorro nas maiores aflições. Segundo a tradição, Bárbara, tendo abraçado o cristianismo, foi decapitada, no Egipto, pelo próprio pai, o fer. Dióscuro, o qual, logo em seguida, caiu fulminado por um raio. Daí o invocar-se a protecção de Santa Bárbara quando troveja. E como a sua festa é em Dezembro, associam-na, de certo modo, às comemorações populares da quadra do Natal.

O dia de Santa Lúcia, em 13 do mesmo mês, que, na Alemanha não atinge, contudo, os entusiasmos das outras manifestações características desta quadra, é em vários países do Norte, na Suécia, principalmente, a mais bela das festas do Advento.

Na manhã desse dia apoteótico, a filha mais velha de cada família sueca levanta-se de madrugada, veste uma camisa de dormir que lhe chega aos pés, põe uma echarpe vermelha e na cabeça uma coroa de arando com sete velas. Depois, entoando a canção em louvor de Santa Lúcia, acorda todas as pessoas da casa e leva-lhes o café à cama. Em Estocolmo é escolhida, todos os anos, uma jovem, que parte de avião, com as saudações dos suecos a um milhão de compatriotas radicados no Estado de Delaware, da Confederação Norte-Americana, onde se perpetuam as tradições europeias do Natal que dali irradiam por todo o Mundo — e tornam a Europa com novos motivos e sugestões originais.

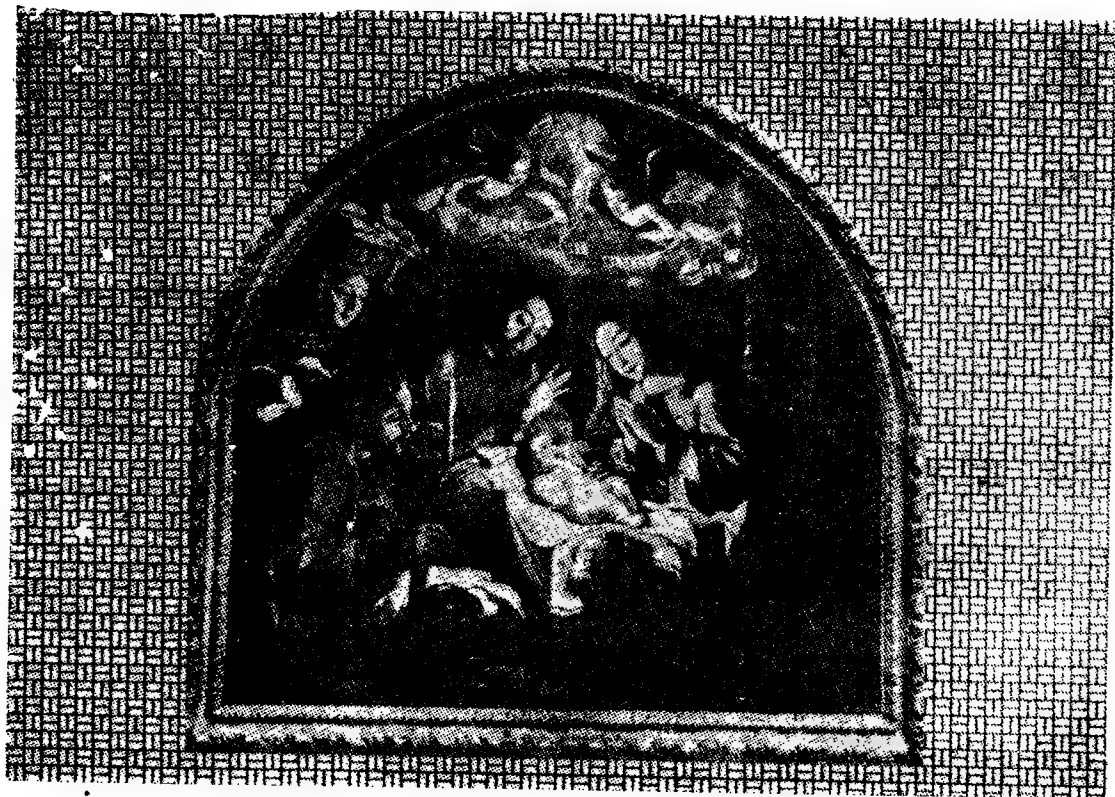
Centro especial (único no Mundo) de criação de crocodilos para serem esfolados

Apesar de tantas imitações, muitas na máxima perfeição, as peles de crocodilo são altamente apreciadas e alimentam a indústria que as transforma em sapatos, carteiras, malas e outros artigos sempre em moda. Mas os crocodilos, apesar de prolixos e ferozes, sofrem largo desbaste pela caça que constantemente lhe movem, a qual, porém, se torna difícil e perigosa.

Para um abastecimento normal dos mercados pelescos, foi estabelecido na República Malgache um centro de criação de crocodilos, o primeiro existente em todo o Mundo, onde se espera que a multiplicação dos saurios atinja por ano cinco mil.

O empreendimento tem o apoio de grupos industriais japoneses e malgaches e para a sua realização foram já investidos capitais que ascendem a meio milhão de coroas dinamarquesas.

A exportação das peles desses crocodilos especialmente preparados para a esfolagem destina-se, em primeiro lugar, aos países do Mercado Comum.



ADORAÇÃO DOS PASTORES
Josefa de Óbidos

ASPECTOS DO NATAL NA ARTE PORTUGUESA

ALGUNS painéis da «Natividade» e da «Adoração dos Magos» pelos notáveis mestres quinhentistas que executaram os retábulos dos conventos de S. Francisco e do Paraíso, de Santos-o-Novo, da Madre de Deus, dos de Lisboa, além de tábuas de grande interesse pintadas pelo mestre do Sardoal, as páginas de Livros de Horas e pequenas pinturas de devoção, atestam o grande valor das produções plásticas na arte portuguesa relativas ao Natal.

Os trabalhos do fim do século XVI e outros seiscentistas e setecentistas; pinturas, gravuras, esculturas de barro, madeira e cera, marfins, obras de prata, azulejos, e tantas outras conduzem-nos, transportados por uma arte cheia de intenção e de carinho, aos passos do nascimento de Cristo, da adoração dos pastores e dos Magos no Presépio que tanto agradam à afinada sensibilidade do nosso povo e tão festejados são por ele nas cidades e nos mais afastados recantos de Portugal.

As telas e tabuinhas de Josefa de Óbidos, pertencentes ao Museu Nacional de Arte Antiga e a particulares; o painel de Vasco Pereira Lusitano, executado em 1575; os conjuntos de figuras de barro compostas por obras dos grandes mestres que desenharam e modelaram os presépios da Madre de Deus, do Desagravo, da Estrela, da Sé e tantos outros, e que abrangem todos os passos da «Natividade» e cenas populares que se ligam ao transcendente acontecimento, dá ideia do esplendor desta arte decorativa que teve no país os mais extraordinários cultores e já deu motivo a grandiosos certames, como por exemplo o de 1938, no Museu Nacional de Arte Antiga.

Do núcleo de pinturas do século XIX devemos salientar o quadro «Natividade» que Domingos António de Sequeira pintou. São também de grande interesse os esboços preparatórios e o esboço final a carvão, obra esta que, com os desenhos do «Calvário», «Ascensão» e «Juízo Final»,

forma um dos conjuntos mais magistrais que guarda o Museu Nacional de Arte Antiga.

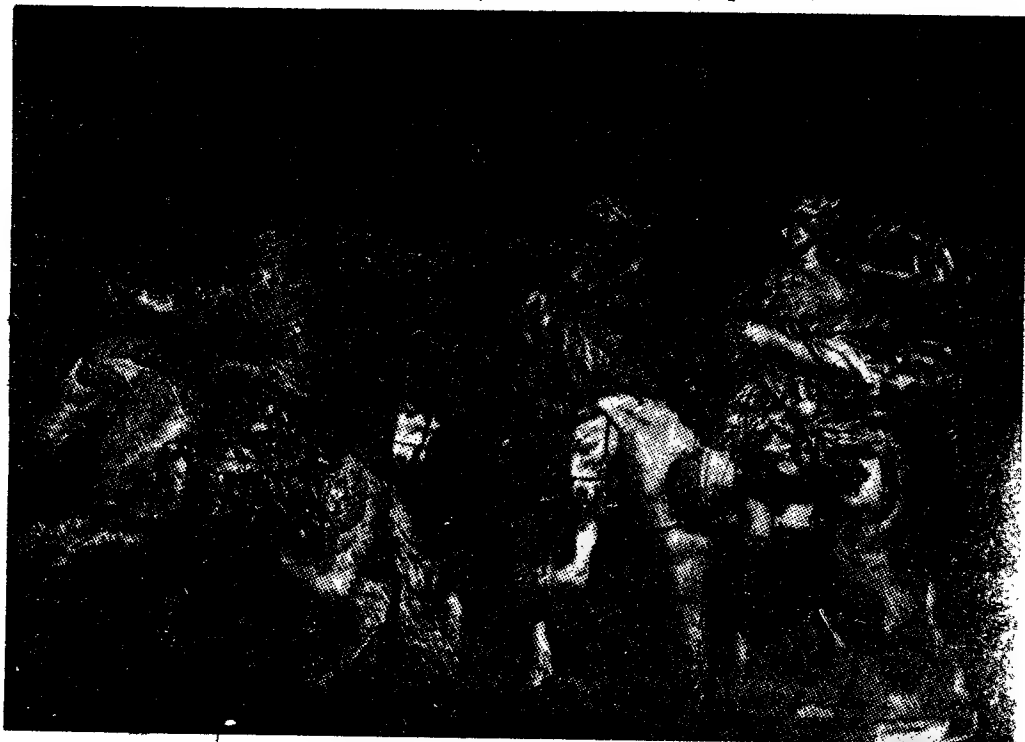
Dos artistas mais modernos há que salientar algumas obras de Francisco Franco, Sousa Lopes, António Soares, Henrique Franco, Dordio Gomes, Almada, Jorge Barradas, Sara Afonso, Tagarro, Manuel Jardim, Sousa Cardoso, Magalhães Filho, Estrela Faria, Julio Resende, Lino António, Barata Feio, Canto da Maia, Albuquerque Bettencourt, Rui Gameiro, Frederico George, Manuel Lapa, Milly Possoz, Bernardo Marques, Lagoa Henriques, Carlos Botelho, Querubim Lapa, Jorge Vieira, António Rocha Correia, Maria Keil, Manuel Ribeiro Pavia, Roberto Araujo, José Amaro, Euclides Vaz, Martins da Costa, Camarinha, e muitos outros, incluindo os barristas populares como Francisco Elias, que têm estabelecido a ligação com a obra dos artistas antigos e contemporâneos que do Natal se ocupam nas suas actividades plásticas.



O BOM PASTOR
Marfins indo-portugueses — Século XVII



ADORAÇÃO DOS PASTORES
Pintura sobre cobre — Século XVII



OS REIS MAGOS A CAVALO
Esculturas de António Ferreira — Século XVIII

A GERENCIA DA

CASA FERREIRA

(MATERIAIS DE PINTURA E BELAS-ARTES)

Cumprimenta os seus prezados amigos e clientes desejando-lhes um Natal feliz e um Novo Ano próspero.

Rua da Rosa, 185 e filial na Rua da Vitória, 44

LISBOA

Agendas para escritório, bolso, etc.

Todos os artigos escolares e de escritório

PAPELARIA FERROS

64, Rua de S. Julião, 66

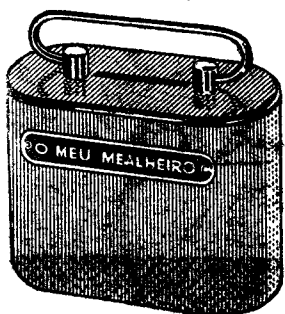
Telefs. 324615 - 323777

LISBOA

Deseja aos seus Clientes e Amigos, Festas Felizes e um Novo Ano próspero.



**2 elementos
essenciais
na educação
duma criança**



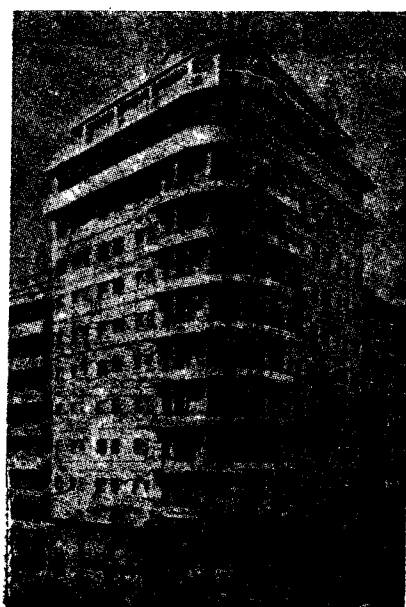
Depósitos:

- A ORDEM
- A PRAZO
- A TAXAS ESPECIAIS
EM NOME DE MENORES



MONTEPIO GERAL

LISBOA - R. ÁUREA, 219 a 241
PORTO - AV. DOS ALIADOS, 90
AGÊNCIAS EM
COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU



HOTEL EMBAIXADOR

EM PLENO CORAÇÃO DE LISBOA
E COM VERDADEIRA CATEGORIA INTERNA-
CIONAL

TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO
PRIVATIVA - CHUVEIRO - RÁDIO E TELEFONE
COCKTAIL - BAR - SNACK-BAR - BAR
CABELEIREIRO - SOLÁRIO - MIRADOURO

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

«show» diário com os melhores artis-
tas estrangeiros e nacionais

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ — Telefone 73 0171

CASINO ESTORIL

PONTO DE REUNIÃO DE CELEBRIDADES
MUNDIAIS

DOZE MESES DE VERÃO É O CLIMA
QUE O ESTORIL OFERECE

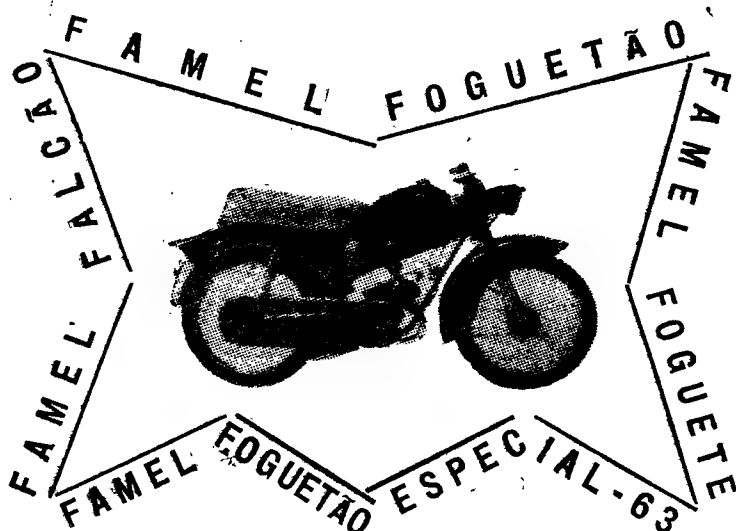
MÚSICA - JOGO - AMBIENTE DE ELITE

O CARNAVAL DO ESTORIL

o melhor e maior cartaz do turismo português



FAMEL-FÁBRICA PORTUGUESA DE MOTOCICLOS



CUMPRIMENTA TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, DESEJANDO-
LHES UM FELIZ NATAL E UM NOVO ANO CHEIO DE PROSPERIDADES

Ferragens Reunidas de Águeda, Lda., Sucr.

ANTÓNIO RIBEIRO NETO
FÁBRICA DE FERRAGENS PARA MALAS, MOVEIS E CONSTRUÇÕES
AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR
TELEF. 59431 ★ ÁGUEDA ★ PORTUGAL
Com os seus respeitosos cumprimentos, deseja a V. Ex.
Boas-Festas do Natal e um Novo Ano muito próspero.

Joaquim Valente de Almeida & Filhos, L.

(Desde 1911)
Telefone 59355 — Caixa Postal n.º 1 — Telegramas — AGDA
Rua Dr. António Breda — ÁGUEDA — PORTUGAL
FÁBRICA DE FERRAGENS PARA MOVEIS E CONSTRUÇÃO,
ARTIGOS PARA CICLISMO, ETC.
Desejam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos, Festas Felizes
e Novo Ano próspero.

M. Caetano Henriques & C., Ld.

FÁBRICA DE BICICLETAS E MOTORIZADAS
CORRESPONDENTES BANCARIOS
Cumprimentam os seus Ex.ªs Clientes e Amigos,
desejando-lhes Festas Felizes e um bom Ano Novo.
BORRALHA Telef. 59414 ÁGUEDA

FÁBRICA DE CAMISAS

J. BRINCO BREDÁ

AGUEDA
CAMISAS
RIO BELO — BOTAREU
Distribuidor em Lisboa:
LOPES & BREDÁ, LDA — Rua Maria da Fonte, 58-A
Deseja aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos Festas Felizes
e um Ano Novo próspero.

MAIS JUVENTUDE

ROYPAN

A pura Geleia Real das abelhas estabilizada pelo mais mo-
derno processo alemão, é o maior rejuvenescedor e revitalizador
do organismo humano.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios
ROYPHARM DIATETIK, KG — Munchen — Alemanha, puseram
ao dispor da Humanidade o segredo da longevidade e da resis-
tência da Rainha das Abelhas.



O ROYPAN é indicado para:

- Atraso de crescimento
- Atraso escolar
- Fadiga pré-pubere
- Asténia física e psíquica
- Insuficiência sexual
- Depressão nervosa
- Envelhecimento prematuro
- Perturbações da arteriosclerose
- Falta de memória

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Representantes: SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.
LARGO DE SANTA-BÁRBARA, 5-A — LISBOA-1 — TELEF. 52661

FÁBRICA DE BICICLETAS E MOTORIZADAS E F S

E. F. SUCENA & FILHOS, LDA.
Borralha — Águeda Telef. 59359/60
Deseja aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos Festas Felizes
e um Novo Ano próspero.

Canário, Lucas & Irmão, Lda.
FÁBRICA DE FERRAGENS E FÁBRICA DE GÓFRES, ETC.

ÁGUEDA

Cumprimenta os seus Ex.ªs clientes desejando-lhes
um Natal e um Novo Ano feliz.

Silva & Irmão, Sucrs., Lda.

FÁBRICA DE FERRAGENS PARA MOVEIS
E CONSTRUÇÃO, ETC.
ÁGUEDA

Cumprimentam os seus Ex.ªs Clientes e Amigos desejando
um Natal e Ano Novo muito feliz.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉTRICOS

COGNAC
MARTELL
DESDE 1715

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Serviço rápido de automotoras,
ligando a Covilhã à Capital

Covilhã, 10-05, partida; Tortozendo,
10-09; p.; Fundão, 10-24, p.; Castelo
Branco, 11-21, p.; Lisboa (Santa Apo-
lónia), 14-56, chegada.

Lisboa (Santa Apolónia), 19-33, par-
tida; Castelo Branco, 23-18, c.; Fun-
dão, 0-11 c.; Tortozendo, 0-24, c.;
Covilhã, 0-30, chegada.

Nestas automotoras existe um serviço
de venda ambulante de sanduíches, bo-
lões, refrescos, etc.

Da Covilhã a Lisboa em 5 horas

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA
DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS
DE MEDEIROS.

ALHEIRAS A TRASMONTANA — Fazer uma massa, com presunto velho; chouriço de carne; pé de porco; vaca; toucinho; galinha e peru; cozidos em conjunto e adicionados de pão de trigo. Adicionar banha derretida, pimenta e alho, bem pisados. Deixar arrefecer um pouco e ensacar morno, em tripas previamente lavadas, deixadas dois dias em água com aguardente, rodela de laranja e folhas de louro. Servem-se grelhadas ou fritas.

AMEIJOAS COM PRESUNTO — Abrir as ameijoas numa caçarola, cobertas com vinho branco. Tirar das cascas e deixar arrefecer. Passar o vinho por um pano, para tirar a areia. Incorporar á parte, num pouco de manteiga, algo de farinha de trigo. Juntar presunto picado, cebola, cogumelos, ramo de cheiros e cravinho. Regar com caldo e deixar reduzir. Passar, aquecer e ligar fora do lume, com gemas de ovo. Passar as ameijoas por este molho, deixar arrefecer e fritar.

AMEIJOAS DE CALDEIRADA — Preparar as ameijoas, como se diz na receita anterior. Colocar numa caçarola com cebola em rodela, dente de alho, tomate, pimenta, louro, salsa e o vinho das ameijoas, coado. Deixar ferver muito lentamente. Servir em timbalo de metal.

BIFES DE VITELA A BRAGANTINA — Fazer fatias delgadas, de lombo de vitela. Cortar fatias de presunto de igual tamanho e remolhá-las durante 15 minutos. Esfregar os bifes com alho esmagado, sal e pimenta e fritar em banha de porco. Proceder-se de igual modo com o presunto, bem enxuto. Fritar-se no mesmo molho rodela de cebola, adicionando um pouco de caldo. Juntar os bifes de vitela com os de presunto, sobrepondo-os e cobrir com o molho. Batata cozida em rodela.

BIFES NA FRIGIDEIRA — Este bife que é chamado vulgarmente Bife á Portuguesa, faz-se da seguinte maneira. Cortar duas fatias finas de lombo de vaca. Colocar entre elas, uma outra de presunto, remolhado em leite e salteado em manteiga. Fritar numa frigideira com banha de porco; alho, louro, vinho verde branco, sal e pimenta. Deixar ferver lentamente. Servir com batata cozida, em rodela. (Há quem corte só uma fatia de carne e apresente o presunto em cima. Pessoalmente, prefiro a maneira que indico).

BORRACHOS COM ERVILHAS — Passar os borrachos, depois de convenientemente limpos, num refogado com banha, manteiga, cebola, pedaços de presunto, chouriço e vinho branco. Adicionar um pouco de caldo e ervilhas tenras. Cozinhar lentamente.

CABIDEIA DE GALINHA — Aproveitar o sangue da galinha, que se liga com vinagre. Preparar a galinha, em forma de guisado bastante apetitoso. Ligar o sangue, quando estiver quase cozinhado. Servir em tacho de barro, sobre fatias de pão torrado. (Pode juntar-se algum vinho tinto, ao refogado do guisado).

CABEÇA DE VITELA — Cozer a cabeça, sem miolos nem língua. Limpar dos ossos, partir em pedaços e colocar numa caçarola, em que se refogou cebola picada, salsa, pimenta, banha e manteiga. Acrescentar caldo de cozedura e deixar apurar (Pode adicionar-se legumes, se assim se desejar).

CABRITO ASSADO A MINHOTA — Prepara-se um cabrito inteiro, ou só o quarto traseiro. Esfregar bem, com dentes de alho e sal refinado. Untar com toucinho derretido e pimenta. Regar com vinho verde branco e juntar algumas folhas de louro. Deixar repousar 1 hora. Colocar num tabuleiro ou assadeira de barro. Cobrir com fatias de toucinho e regar com bom azeite, juntando o molho em que esteve marinado. Levar ao forno a alourar, voltando de vez em quando. Depois de cozinhado, serve-se com batatas coradas ensopadas no próprio molho, dentro da assadeira de barro em que foi cozinhado.

CABRITO RECHEADO A BRAGANTINA — Untar o cabrito com uma massa feita de banha de porco, manteiga, pimenta, colorau e sal. Cobrir com rodas de limão e deixar por algumas horas. Picar as miudezas, com batatas, ovos cozidos e salsa, refogando em banha, com pimenta, cebola picada e alho. Juntar azeitonas e rechear o cabrito com a massa, que deve ser suficiente. Coser com fio e agulha e assar no forno. Servir em assadeira de barro.

CALDEIRADA A FRAGATEIRA — Colocar numa caçarola de barro: cebola ás rodela, tomates em pedaços, salsa, peixe miúdo e variado, convenientemente amanhado. Regar com azeite e vinho branco, sal, pimenta e colorau. Cobrir com água. Tapar e deixar ferver lentamente. Servir sobre batata cozida, cortada ás rodela.

CARNEIRO A TRASMONTANA — Perna de carneiro, assada com banha de porco, vinho branco, caldo de carne, sal e pimenta, cebola e louro. Regar continuamente, para não crestar. Depois de assada, untar com gema de ovo batida e polvilhar com pão ralado. Corar no forno novamente. Pode servir-se fria.

CHANFANA — O mesmo que «Lapantana».

COSTELETAS DE CAPADO A BEIRA — Cortar e bater as costeletas. Acamá-las num tacho de barro, com sal, pimenta e alho. Regar com vinho branco. No dia seguinte, passar por ovo batido e pão ralado, fritando em banha de porco.

COSTELETAS DE VITELA A PORTALEGRENSE — Costeletas bem temperadas, fritas em banha. Numa caçarola, colocar uma colher de manteiga, azeite e cebolas ás rodela. Quando a cebola alourar, juntar-se tomates sem pele nem sementes, salsa, sal, pimenta e vinho branco. Deixar cozer bem, tirar a salsa e deitar dentro as costeletas. Ferver alguns minutos e servir com couve lombarda, estufada.

COZIDO A PORTUGUESA — Pedacos de carne de vaca, chouriço de carne, de sangue e farinha, toucinho entremeado, presunto ou carne de porco, hortaliça, nabos e cenouras. Tudo cozido. Serve-se com frango ou galinha cozida, arroz natural e batata, também cozida.

FAVAS COM CHOURIÇO E TOUCINHO — Favas tenras, estufadas sobre um refogado de chouriço, toucinho, banha de porco, cebola picada, vinho branco, sal e pimenta, que se acrescenta com um pouco de água no momento de juntar as favas.

FAVA RICA — Prepara-se com favas secas, que depois de bem escolhidas se deixam de molho em água e sal. Cozer em água, com sal, até se conseguirem esmagar com um garfo. Escorrem-se e temperam-se com azeite e alho picado. (Pode fazer-se com favas verdes, utilizando-se neste caso, as que começam a endurecer. Há também quem junte o azeite e alho á cozedura, em razão do que, a Fava Rica se apresenta, pela evaporação da água, com o aspecto de um guisado).



FEIJO BRANCO A ALENTEJANA — Cozer o feijão, com cebola, cenoura, ramo de cheiros e pimenta. Depois de cozido, juntar toucinho em cubos e chouriço ás rodela. refogados, ligando com molho de tomate.

FEIJO VERDE GUIADO — Fazer um refogado, com tomate, cenoura, salsa, azeite, banha, sal e pimenta, adicionando um pouco de água. Passar pelo passador. Cozer neste caldo o feijão verde, inteiro ou cortado em tiras grossas, mantendo a caçarola tapada.

ISCAS DE FIGADO — Cortar em fatias, o mais fino possível. Temperar num tacho de barro, com sal, pimenta, alho pisado, vinagre e vinho branco até cobrir as iscas. Juntar o baço raspado e deixar marinhar o mais possível. Fritar as iscas em banha de porco e retirá-las; adicionar então a marinada com o baço, deixar reduzir e engrossar. Cobrir as iscas com molho e servir com batatas cozidas, arroz ou batatas fritas.

LAMPREIA A MINHOTA — Amanhar a lampreia, como se diz no capítulo respectivo. Cortar em pedaços de 4 cm temperando com sal e pimenta. Refogar em manteiga, com cebola, cenoura, louro e aromáticos. Refrescar com vinho branco e caldo de peixe. Tapar e deixar cozinhar. Misturar parte do sangue e sumo de limão, mantendo em sítio quente, sem ferver. Com o resto do sangue, preparar um arroz enxuto que se serve ao mesmo tempo. (O sangue, deve ter sido previamente misturado com vinho tinto, o que, aliás, é do conhecimento geral).

LAPANTANA — Cortar pedaços de carne, de cabra ou carneiro, em tamanho regular. Colocar num tacho, temperando com sal, pimenta, louro, ramo de salsa, rodela de cebola e vinho tinto, até cobrir completamente. Juntar uma pequena porção de azeite e deixar marinhar 24 horas. No momento de cozinhar, adicionar um bom pedaço de banha e meter no forno. Deixar cozer bem, tendo o cuidado de substituir o vinho que desaparece pela evaporação. Serve-se com batatas cozidas ou coradas, ensopadas no próprio molho.

LEBRADA — Partir em pedaços, os quartos dianteiros da lebre. Colocá-los num tacho de barro, com manteiga, banha de porco, toucinho picado, azeite e cebola picada, previamente refogados. Juntar ao molho um pouco de farinha de trigo, deixando incorporar bem. Adicionar 2 dl de caldo, igual porção de vinho tinto, sal, pimenta, noz moscada e especiarias. Quando está quase cozinhado, lança-se no molho o figado cortado em pedaços. Fora do lume, junta-se o sangue, misturando-se bem e leva-se novamente a levantar fervura. Servir tal qual.

LEITÃO ASSADO A PORTUGUESA — Depois de preparado o leitão, limpa-se interiormente e tiram-se-lhe as vísceras. Lava-se então por dentro, com uma mistura de vinho branco, dentes de alho pisados e sal. Deixar escorrer pendurado, até ao momento de assar. Untar com azeite e banha, pondo numa assadeira de barro, rodeado de cebolas, cenouras, louro, salsa, sal e pimenta. Refrescar com vinho verde branco, tendo o cuidado de regar repetidamente com o molho, para não deixar estalar a pele com o excesso de calor.

Observação: A segunda parte da preparação, pode ser feita espetando o leitão num ramo de loureiro descascado e expondo-o a lume forte, tendo o cuidado de untar com azeite de vez em quando, para que a pele não rebente.

LEITÃO A BARRADA — Preparar uma massa com banha, pimenta e alho, num tacho de barro, sobre o lume. Barrar o leitão por dentro e por fora, com essa massa. Em seguida, proceder como se indica na observação da receita anterior, refrescando o leitão com vinho branco, adicionado do restante da massa, com que se barrou. Servir quente ou frio, sendo no entanto mais aconselhável a primeira modalidade. O molho serve-se quente, á parte.

LULAS RECHEADAS — Escolher lulas pequenas; tirar-lhes a cabeça e lavar muito bem, para rechear. Picar os tentáculos, asas e cabeça, depois de cozidos em água com sal. Fazer um refogado com cebola picada, salsa, pimentos, azeite e colorau, até a cebola estar loura. Adicionar o picado de lula. Tirar do lume e juntar gema de ovo e sumo de limão. Com esta mistura, encher os sacos das lulas, coser a boca com

(Continua na 25.ª página)

AS ILUMINAÇÕES DO NATAL brilharam em Inglaterra quando ali chegou o petróleo

Aferrados ás suas tradições, os ingleses adoptaram, contudo, alguns costumes estranhos que entraram nas suas típicas comemorações do Natal, uns insinuando-se naturalmente no decorrer dos tempos e por efeito do contacto com os hábitos de vários países, outros pela influência irresistível do progresso. Neste caso, por exemplo, as surpreendentes iluminações no dia da grande festa, que causaram um deslumbramento em Londres. A brilhante novidade resultou da chegada a Inglaterra, em 1861, do primeiro carregamento de petróleo, vindo da América, e do aparecimento dos novos candeeiros com o fulgor da luz intensa e grande poder iluminante. Diz um cronista da época: «Esses candeeiros transformaram as mansões inglesas em espectáculos deslumbrantes e faziam-nas cintilar como palácios de fadas. Na noite do baile de Natal, quando as senhoras envergavam as suas crinolinas, a avózinha achou que a iluminação nova era muito agradável, lisonjeira para a sua pele e, todavia, suficientemente brilhante para se reflectir nas suas joias e no seu cabelo. Sabia que estava bonita quando o avô a conduziu ao meio da sala para a primeira dança de Natal».

Antes, já se conseguiam magníficos e fulgurantes efeitos com a iluminação da «Árvore do Natal», por meio de velas, costume implantado em Inglaterra pelo príncipe Alberto, marido da rainha Vitória.

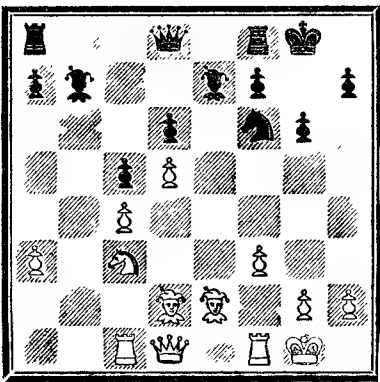
A «Árvore de Natal» é outra tradição que os ingleses adoptaram, seguindo um velho uso germanico. A origem das rutilantes e simbólicas árvores é muito remota e não está bem esclarecida. Atribuem uns a sua introdução nas ilhas britânicas ao missionário São Bonifácio, mas pretendem outros que, tendo sido lançada a inovação por Lutero, um negociante de Estrasburgo tornou-a conhecida numa carta na qual dizia ter visto uma das lindas árvores numa casa da mesma cidade.

Como todos os países, a Inglaterra também espalhou pelo Mundo alguns dos seus típicos costumes sugestivos das comemorações de Natal. Foram, realmente, os ingleses os inventores dos postais ilustrados de boas-festas. Em 1846, Henri Cole pediu a um seu amigo, J. C. Horsley, conhecido artista, que lhe fizesse um desenho alusivo para uns postais de saudação, destinados a alguns amigos íntimos.

A coisa — refere o atildado cronista — afigurou-se extravagante á camada de «snobs» e tradicionalistas que, durante um ou dois anos, hesitaram em adoptar a novidade, discutindo se o seu uso seria manifestação de elegância ou excentricidade. Soube-se, porém, que a rainha Vitória e o príncipe Alberto encomendaram desses postais ilustrados para a família real — e a moda pegou, não tardando a dar a volta ao Mundo.

Como jogam os grandes mestres

Effim D. Bogoljubow é o nome de um dos mais extraordinários jogadores de xadrez. Russo de nascimento, alcançou dentro e fora do seu país resultados excepcionais, ao mesmo tempo que averbou outros verdadeiramente decepcionantes. Entre os primeiros, porém, alguns foram tão notáveis, que o impuseram como candidato indiscutível ao título mundial, que não chegou, todavia, a ostentar. Bogoljubow brilhou, especialmente, pela sua maneira muito própria de jogar, pois o valor do seu estilo não assentava na perfeição técnica, mas sim no desenvolvimento de ideias pessoalizadas e no seu optimismo extraordinário. O seu domínio era a sua melhor arma. A partida que segue, jogou-a (com as brancas) contra o fortíssimo Wolf, em 1922 (os comentários são de Reti).



Posição depois de 16. ... d6;

a partida passou do estado «hiper-moderno», com um centro de Peões móvel, para uma das posições que se observavam nas partidas antigas, em que os Peões estão fixos; a situação pode examinar-se agora mais claramente: as brancas têm evidente vantagem posicional, primeiro, pelo seu maior domínio de espaço, segundo, pela debilidade do flanco de Rei das negras; o caminho natural para empreender um ataque contra este flanco seria 17. f4, mas as negras defender-se-iam com 17. ... B c8; 18. B d3, B g4; combinado com D d7; como isto é frequente, Bogoljubow sabe coordenar as possibilidades em ambos os flancos com o seu plano geral:

17. T b2, D d7;

Bogoljubow podia contar com esta réplica natural, dado que B f4 lhe havia conferido nítida vantagem no flanco de Dama, que poderia reforçar com D a4;

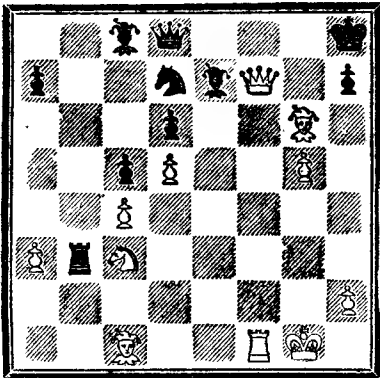
18. f4,

agora B c8 não oferecerá defesa prolongada — eis o objectivo da jogada prévia das brancas;

18. ... T f c8;
19. f5, B c8;
20. B d3, D d8;
21. D f3, T x T;
22. B x T,

verificando que o seu ataque na ala de Rei é suficientemente poderoso para decidir a partida a seu favor, Bogoljubow cede às negras a preponderância no flanco de Dama;

22. ... T b8;
23. g4, H b2;
24. B c1, T b3;
25. g5, C d7;
26. p x p; f x g;
27. D f7+, R h8;
28. B x p (!),



Posição depois de 28. B x p (!),

há algumas jogadas já que Bogoljubow decidirá fazer este sacrifício:

28. ... p x B;
29. D x p, D g8;
30. D h5+, D h7;
31. D e8+, C f8;
32. T f7, D e2;
33. D x B6, D x B+;
34. T f1, T x C;

o sacrifício da Dama é o único caminho para evitar um mate rápido;

35. D x C+, R h7;
36. D f7+, R h8;
37. T x D, T x T+;
38. R f2,

e as negras abandonam.

DEFESA INDIA

1. d4, C f6;
2. c4, e6;
3. C f3, C e5;
4. C c3,

seria melhor, provavelmente, ocupar, mediante 4. d5, o espaço oferecido pelas negras com a última jogada destas, mas o russo quer evitar o desenvolvimento que proporciona 4. ... b5;

4. ... p x p;
5. C x p, B b4;
6. B d2,

em tais posições da Defesa India, as brancas têm no princípio do meio-jogo, maior vantagem em espaço; os Peões negros que não se moveram, e que limitam a partida, podem, porém, representar uma vantagem no final, quando um espaço reduzido não tem tanta importância; daqui se deduz que as negras devem simplificar a partida tanto quanto lhes for possível. Esta simplificação era possível aqui, por intermédio da manobra típica 6. ... B x C; 7. B x B, C e4; mas as negras, porém, optaram por

6. ... b6;
7. e3, B b7;
8. B e2, O—O;
9. O—O, C a6;

de acordo com o princípio acima exposto, segundo o qual as negras, em posições recuadas, devem simplificar, o movimento C e6 era preferível ao do texto; a pressão sobre e4 não tem objectivo para as negras, pois as brancas têm a sua disposição a jogada f3;

10. a3, B e7;
11. T c1, C e5;
12. f3,

é evidente a inferioridade das negras, que dispõem de espaço reduzido e têm as peças colocadas de maneira que se estorvam umas às outras; compreende-se que Wolf se esforce agora por avançar os seus Peões centrais, para obter o espaço necessário á manobra das suas figuras, mas será demasiado tarde;

12. ... g6;
13. b4, e5;

o Cavalão não tinha casa desejável para a retirada, e Wolf projecta colocá-lo em e6;

14. p x C, p x C;
15. e x d, p x p;
16. d5, d6;

Para os Mais Pequenos A primeira árvore de Natal

A história que vou contar passou-se há muitos anos e muito longe, no Norte da Europa, numa aldeia da Noruega. Naquele dia os camponeses estavam alegres. Partiam para a montanha, em grupos, a cantar. Iam buscar pinheiros para, com eles, fazerem uma enorme fogueira no largo da povoação. Depois, em volta da fogueira, haveria danças e canticos, para festejar o Natal de Jesus.

Os camponeses tinham partido para a montanha. Na aldeia ficara, apenas, um menino doente e sua mãe.

— O' mãe — dizia o doentinho. — Eu também quero ir á montanha buscar um pinheiro.

— O' meu filho, afasta essa ideia. Estás com tanta febre! Não aguentarias o caminho e ficarias pior.

— Mas eu gostava tanto de ter um pinheirinho!

A mãe pensou um momento, e disse.

— Tenho de sair. Deixa-te ficar muito quieto e bem agasalhado, para te pões bom depressa.

Consertou-lhe a roupa da cama, deu-lhe um beijo e saiu.

O menino ficou muito quieto, como a mãe tinha mandado. Com os olhos fechados, ouvia, ao longe, o coro dos camponeses, e com isso se entretinha.

A noiteinha, a porta da rua abriu-se e a voz da mãe disse, alegremente:

— Olha, meu filho, tens aqui uma surpresa.

O doentinho olhou e não ficou nada entusiasmado.

— O que é isso? — perguntou.

— E' um pinheiro, não vês? — respondeu a mãe. Fui buscá-lo á montanha, para ti.

— Obrigado, mãe. Mas não gosto dele. E' triste. E' muito escuro. Eu gosto dos pinheiros quando estão na montanha, cobertos de neve. Assim, sim, são bonitos, muito branquinhos. E brilham.

Desconsolada, a mãe pôs o pinheiro na rua, ao cantinho da porta, e prometeu:

— Logo que estejas bom, irás á montanha, ver os pinheiros de que tanto gostas. Agora, dorme.

No largo da aldeia, os ho-

mens, as mulheres e as crianças, cantavam e dançavam, em volta da grande fogueira. Só o menino doente e a sua mãe tinham ficado em casa.

Lá pela noite adiante, as estrelas vieram espreitar o que

O pinheirinho chorava; em cada uma das suas agulhas tremia uma lágrima.

— Tem paciência — disse a estrela. — E perdoa. As crianças doentes nem sempre estão bem dispostas, e ás vezes di-



se passava na aldeia. Uma delas reparou no pinheirinho que estava só e triste encostado á porta da casa do menino doente.

— Porque estás aí? perguntou a estrela.

E o pinheirinho contou:

— Nasci na montanha, e era feliz, no meio dos meus irmãos. Como ainda sou pequeno, não tinha preocupações e pensava que me deixariam viver em paz durante alguns anos. Mas hoje apareceu uma mulher que me escolheu a mim, exactamente porque era eu o mais novo de todos, e menos custaria a arrancar. Sofri com os abandonos que ela me deu, a minha capa de neve branca e brilhante caiu aos bocadinhos, mas conformei-me porque pensava que tinha sido escolhido para dar alegria á uma criança doente. O pior é que o menino não gostou de mim, disse que eu era feio, e puseram-me na rua. Aqui fiquei, sózinho, tão longe dos meus irmãos e sem a minha linda capa de neve.

zem, sem pensar, coisas que magoam. Não é por mal...

O pinheirinho escutava as boas palavras da estrela, mas continuava chorando.

— Meu amigo, deves ser corajoso! — aconselhou a estrela; e prometeu: — Eu farei tudo para que voltes a sentir-te feliz.

Dos lados da montanha chegaram, esvoaçando, farrapinhos de neve que poisaram nos braços do pinheiro. A boa estrela aproximou-se mais, para o acariciar, e deixou-se ficar no seu ramo mais alto. Então o pinheirinho parou de chorar, e as suas lágrimas transformaram-se em lindas bolas de várias cores. Outras estrelas, que tinham ouvido a longa conversa entre a sua irmã e o pinheiro, poisaram, também, nos seus ramos.

Quando os sinos começaram a tocar para a missa da meia-noite, uma luz maravilhosa desprendia-se do pinheiro. Atraídos por aquela luz, o menino e sua mãe vieram espreitar á janela.

— Que lindo! Que lindo! — dizia o menino, a rir e a bater as palmas. Sua mãe estava contente ao vê-lo assim.

E lá em baixo, no largo da igreja, o povo olhava, encantado, o pinheiro resplandecente.

TIA MARIA LÚCIA

NOITE DE NATAL

A Senhora e São José Caminham para Belém, Para nascer no presepe Deus Menino, nosso bem.

Vamos todos a Belém Adorar o Deus Menino, Que nasceu á meia-noite Em palhinhas deitadinho.

Pastores do verde prado, Correndo vindo a Belém, Dar as graças ao Menino, A' Senhora o parabém.

Por uma estrela guiados Os Reis Magos caminham, E ao presépio chegados O Deus Menino adoraram.

Nasceu em pobre mansarda, Onde boi e mula havia, Sem mantas nem cobertores, Em uma noite tão fria.

O Menino está na neve, E a neve o faz tremer; Meu Menino da minha alma, Quem lhe pudesse valer!

— O' meu Menino Jesus, Quem vos deu, porque chorais? — Deu-me minha Avó Santa, [t'Ana,

Oxalá me dera mais.

— O' meu Menino Jesus, O' meu Menino tão belo! Que quiseste vir nascer Na noite do caramelo.

— O' meu Menino Jesus, Quereis vós castanhas quentes? Abri a vossa boquinha, Para ver se tendes dentes.

(CANCIONEIRO POPULAR)

OICAM LÁ ESTAS!...

— Como te chamas?
— Joãozinho Fagundes.
— És parente do Toninho Fagundes?
— Sou parente afastado.
— Muito afastado?
— Muito! Ele é o irmão mais velho e eu sou o irmão mais novo.

Dizia um sapateiro, falando do filho:

— O meu Manuel está na oficina, como um peixe na água.
— Então, que faz ele?
— Nada!

TROCO

Os vossos móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauros. Facilidades de pagamento.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

UMA MARCA QUE GARANTE



OS MAIS
MODERNOS
PROCESSOS
NA TÉCNICA DE
LUBRIFICANTES

Distribuidores exclusivos

H. VAULTIER & C.^a

A DROGARIA

Marchal, Ida

20-A — Rua dos Bacalhoeiros
Telefone 32 54 97

Vernizes, alvaides, ácidos
nitrícos comerciais e puros
Perfumarias, hervasaria, etc.

Aos seus Clientes e Amigos,
deseja Boas-Festas e Ano Feliz.

Dinheiro!

Empresta-se, ao juro da lei,
sobre todos os artigos que ofe-
reçam garantia. Compra e ven-
de antiguidades, ouro, joias, etc.

JOSE MAYER
Deseja Boas-Festas aos seus
Ex.^{mos} Clientes e Amigos.
18, R. do Loreto, 20—T. 322881

Matos Mendes

LIMITADA

MATOS MENDES

Telefone 323738

Deseja muito Boas-Festas e
um ano feliz a todos os seus
Ex.^{mos} Fregueses e Amigos.
Rua dos Fanqueiros, 240-242
e mesma rua, 215

Monte de Ouro

E

LUSO-AFRICANISTA

DA

CASA DO CAFE, LDA.

Rua da Palma, 39-41 — LISBOA
Deseja aos seus Ex.^{mos} Ami-
gos e Clientes Festas Felizes
e um Novo Ano com muitas
prosperidades.

DE PARIS, L.

Confecções e Lanifícios

R. dos Fanqueiros, 217 — 219
Telef. 324926

Desejam melhores votos de
um Feliz Natal e Ano Novo

GRAVADOR

CARIMBOS-GRAVURAS

Telefone 30956 — 6, Rua da Vi-
tória, 6 — (Junto à Rua dos Fan-
queiros) — LISBOA

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clie-
ntes e Amigos Boas-Festas e Fe-
liz Ano Novo.

Confecções Lanifícios

137, R. dos Fanqueiros, 139

Telef. 26944 - LISBOA

Desejam melhores votos de
um Feliz Natal e Ano Novo

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na PASTELA-
RIA NEZITA.

pelaria
pampas

Carlos Martins, Lda.

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz
aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos.



Prefiram sempre Conservas TENÓRIO

ATUM TENÓRIO

à venda nos bons estabelecimentos

Soares & Rebelo, Lda.

Especialistas de sementes de hortaliças,
flores e pastos

Rua do Amparo, n.º 2 — LISBOA

Desejam a todos os seus Amigos e Clientes Boas-Festas e um
Ano Novo muito feliz.

ESPECIALIZADA EM TAPETES DE BOAS MARCAS

30, Rua Ivens, 34

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, muito Boas-Festas
e um Ano Novo repleto de prosperidades.

ARMAZENS DE LANIFÍCIOS — SEDAS E VELUDOS

— DE —

JOÃO ANTÓNIO RODRIGUES, & C.^a

Rua Augusta, 76, 78, 80 — LISBOA

Banco Borges & Irmão

S. A. R. L.

PORTO

LISBOA

Instituição fundada em 1884

Capital e Reservas — Esc. 157 500 000\$00

Dependências no Porto — Bonjardim (Casa Antiga) — Sá da
Bandeira — Infante D. Henrique — Costa Cabral — Cam-
panhã — Carvalhido — Foz do Douro — Boavista — Carlos
Alberto e Costa Cabral (Areosa)

Dependências em Lisboa — Praça dos Estados Unidos da
América — Avenida Fontes Pereira de Melo, Rua Pascoal
de Melo e Avenida Alvares Cabral (ao Rato)

AGÊNCIAS — Braga, Setúbal, Ovar, Matosinhos, Amaran-
te, Lourosa, Condomar, Vila do Conde, Murtosa, Alberg-a-
Velha e V. N. de Gaia — POSTO em Vilar Formoso

Correspondentes no Rio de Janeiro — Banco Borges

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

ARMAZÉM DE SUCATAS

RUA DO ARCO (Alcântara) 46

Telefones 666614 e 674415 — LISBOA

COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS TODA
A QUALIDADE DE SUCATA DE FERRO E METAIS

Desejam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos Boas-
Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.

ARMAZÉM DE FAZENDAS DE

CAMISARIA — GRAVATARIA — MODAS E CONFECÇÕES —
ETAMINES PARA CORTINADOS — ARTIGOS DE NOVIDADE —
ALGODÕES, LINHOS, Lãs E SEDAS

279, 281, RUA DOS FANQUEIROS, 283, 285
PRAÇA DA FIGUEIRA, 14

Telefone 32-38 26

LISBOA

Desejam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, Festas Felizes
e Novo Ano próspero.

AGENCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA

REGISTADA

A primeira organização do género no País

oficialmente reconhecida pelo Governo da Nação e em edifícios próprios

OS MELHORES E MAIS RICOS «AUTO-CARS» FÚNEBRES
GARAGENS

— E OFICINAS PRÓPRIAS NOS SEUS EDIFÍCIOS —

SEDE NA:

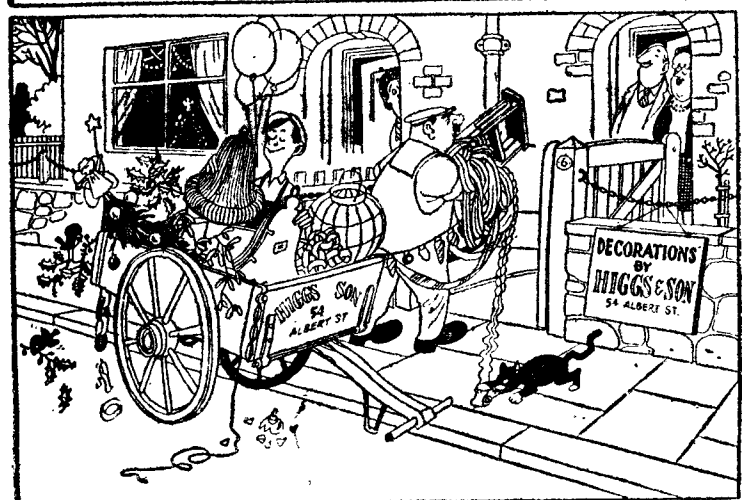
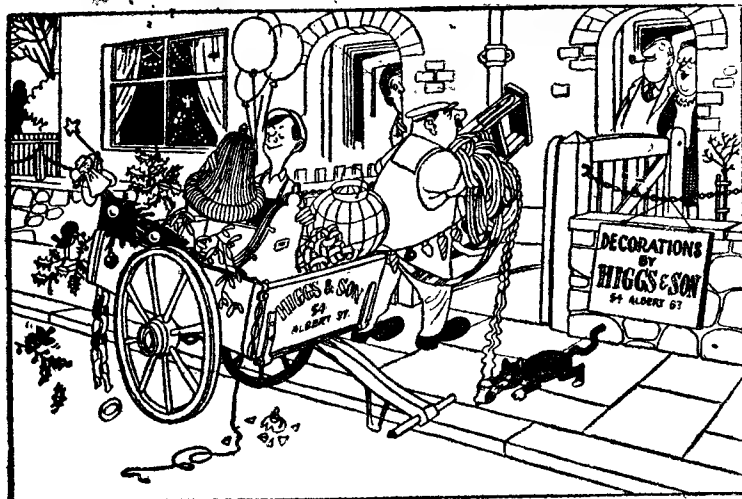
194-RUA SARAIVA DE CARVALHO-202

Telefone P. B. X. 661113 - 665027

PORTUGAL

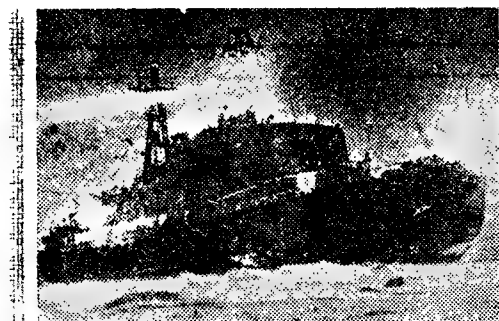
LISBOA

Veja a diferença



Estes dois desenhos só aparentemente são iguais, pois, na verdade, há neles dez diferenças subltis. Caso as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — Há mais um balão. 2 — O dono da casa não tem cachimbo. 3 — A cancela tem o número «6». 4 — O «6» saiu da carroça. 5 — A vizinha não espera tanto. 6 — As pedras da janela. 7 — Separados os elos das ornamentações de papel junto à roda. 8 — As pedras da muralha. 9 — O suporte da árvore junto à porta mudado para o lado direito. 10 — O suporte do cano da água alterado na parte interior.



UM «KING-KONG» JAPONÊS

O cinema japonês, dos mais prolíferos do Mundo, aborda todos os assuntos, desde as peças tradicionais aos temas mais ousados da ficção científica. Os estudos de Tóquio não hesitam, mesmo ante os filmes de terror mais estranhos.

Agora, foi produzida a cores uma película em que é retomado o tema do supermacaco King-Kong, que constitui, no seu tempo, um grande êxito comercial de Hollywood. Não sabemos se este «King-Kong» nipônico fala japonês, mas é muito provável que se limite a ensurdecer os espectadores — só para fazer empalidecer o seu rival americano...

QUEBRA-GELO ATÔMICO

Tal como a luta entre o canhão e a couraça, também a ilusão de que as armas terrivelmente destrutivas significarão a impossibilidade de futuras guerras tem sido constante e contribuído, em grande medida, para o progresso dos engenhos bélicos. Até quando?

Entretanto, a energia nuclear parece ter finalmente provocado o grau de pavor indispensável à manutenção da paz universal. Uma guerra nuclear generalizada seria uma catástrofe que ninguém parece estar disposto a provocar. E por isso, a par das armas capazes de difundir «respeito», entrou-se, deliberadamente, na política da aplicação da energia atômica para fins pacíficos. Há, de certo, sub-



ALFARQUE AO SOL

uma luz a mais — das almas!

quando o Verão se despede

Luz radiosa que funde a treva apavorante, fonte da vida e força criadora, o Sol, divinizado e adorado pelos povos da Terra, desde a mais remota antiguidade, tornou-se na origem comum de religiões, as quais, segundo Max Muller, consistem numa faculdade do espírito, que, independentemente dos sentidos e da razão, coloca o indivíduo em estado de atingir o infinito. O mito sobre a criação do Sol aparece em todas as religiões primitivas e o culto do astro gerou os ritos ou as diversas formas pelas quais o homem comunica com a entidade divina. Na prática, o astro transforma-se da essência do culto místico na materialização personificada em entidades que simbolizam os povos; e, assim, já nas mais remotas civilizações, entre indus, persas, egípcios, caldeus, assírios, gregos, nos antepassados dos hebreus, em todas as regiões povoadas do orbe, principalmente na Ásia e na América, divinizavam o astro e prestavam-lhe culto como «princípio da vida».

Entre os Incas, o imperador era uma emanção do Sol, como no Egito o faraó era a própria carne do Sol, cuja veneração originou as mais diversas cerimônias de júbilo ou penitência expiatória, consoante se tratava de celebrar a sua radiosa aparição, no triunfal esplendor, com todos os benefícios e alegrias espalhados pela Terra, ou quando ele desaparecia, cobrindo-a de trevas e suscitando os angustiantes temores dos grandes cataclismos punitivos.

No Império dos Incas, no antigo Peru, as solenidades em honra do Sol, ou do Deus Criador, atingiam o máximo fulgor na chamada Festa Ragoni, coincidindo com o solstício boreal, ocasião em que o astro, depois de chegar ao ponto mais afastado do país, voltava, segundo se acreditava, para dar vida e movimento à Natureza. Idênticas celebrações — com variantes que, na exteriorização exaltadora, caracterizavam as Festas do Sol, segundo os po-



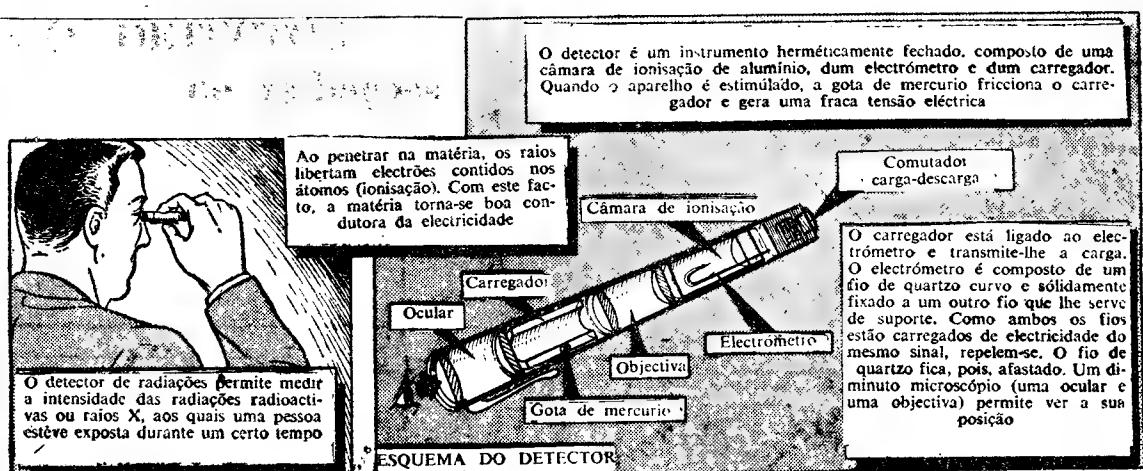
vos e os lugares onde decorriam — tinham em todas as paragens, a mesma solenidade e idêntico ardor místico.

Ainda hoje subsistem reminiscências das glorificadoras manifestações dos adoradores do Sol, que se revestiam do cunho de exaltação popular nas demonstrações de regosio colectivo ou de nostálgico anseio e culminavam nas festas dos solstícios.

Expressivos desse culto ancestral, na forma alegórica de celebrar o perpétuo renovo da vida nos ciclos evolutivos, são os hábitos perduráveis das pomposas ou pitorescas celebrações em louvor do astro divino, alusivas à sua exultante plenitude nos esplendores estivais ou ao melancólico declínio outonal.

Nas regiões do Norte da Alemanha, por exemplo, quando a poética nostalgia envolve, com as primétras névoas que alastram pela dor-

mente paisagem, as despedidas do Sol criam um singular ambiente de festiva bizarria, misto de indefinida saudade por uma ausência sentida nas almas e de promissoras esperanças e de breve re florir das radiosas alegrias primaveris. Esse adeus ao Verão é o entusiástico clamor dessa confiante esperança, através dos entusiasmos juvenis, que melhor definem o constante renovo das forças criadoras. Todos os anos, as crianças dizem o adeus risonho e promissor ao astro sublime e portentoso, nos luminosos cortejos em que empunham balões de papel versicolor, com a imagem do Sol, num simbolismo de idealização humana, entoando, ao mesmo tempo, belas canções tradicionais — expressivas do sentimento comum de veneração pelo astro divino que origina e perpetua a vida na Terra.



Casa das Malas

180 — Rua Aurea — 182
JOAQUIM DA SILVA & C.ª (FILHOS)

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos desejando-lhes um Ano Novo muito próspero.

PASTELARIA BIJOU

A. C. ALVES, SUCS. LDA.

84 — AVENIDA DA LIBERDADE — 88

Cumprimenta a sua Ex.^{ma} Clientela, desejando-lhe Boas-Festas e um Ano Novo Feliz.

Casa Travassos, Ltd.

RUA DA PALMA, 43 — ROSSIO, 42 e 43

Cumprimenta os seus numerosos Amigos e Clientes, desejando-lhes um Natal feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

Torre Eiffel

CAMISARIA, GRAVATARIA E NOVIDADES

104, Rua do Carmo, 106

Desejam Boas-Festas e Ano Feliz aos seus Ex.^{mos} Fregueses e Amigos.

Grande Armazém de Viveres

de JERÓNIMO TAVARES DA SILVA

Cumprimenta todos os seus Excelentíssimos Clientes, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo feliz.

278, Rua da Prata, 288 (Esquina da Rua da Betesga)
Telefone 22345

Perfumaria «VOGUE»

RUA DO OURO, 254

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.

SAPATARIA PRESIDENTE, LTD.

Rua 1.ª de Dezembro, 11 a 13 — LISBOA — Telef. 323770

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, Boas Festas e um Novo Ano próspero.

VIGILANTES, LDA.

Fábrica de Sirgaria e Passamanaria
RUA DOS FANQUEIROS, 208-210

Desejam a todos os seus Excelentíssimos Clientes, Fornecedores e Amigos, muito boas-festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Desejam festas muito felizes aos seus Ex.^{mos} Clientes, Amigos e Fornecedores, e um Novo Ano muito próspero.

RUA DA PRATA, 299 A 303
PRAÇA DA FIGUEIRA, N.º 18-A

TELEFONE 321896

LISBOA

Francisco Pinto, L.^{da}

Proprietário da Casa do
PAO DE LÓ
77 — RUA DA PRATA — 79
Telef. 25989

Deseja a todos os Ex.^{mos} Clientes e Amigos Festas Felizes e Novo Ano próspero.

VILARINHO

& RICARDO, LDA.

RUA DA PRATA, 230-232

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano muito feliz.

Lotaria Nacional

VARETA

89 — R. DO CARMO — 89

Deseja Boas-Festas aos seus Clientes e Amigos.

A. S. BARTA

OURIVES-JOALHEIRO

65, Rua do Ouro, 67

Deseja Boas-Festas e um Ano feliz a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos.

Casa das Gravatas

RUA DO OURO, 121

Deseja Boas-Festas e Novo Ano muito feliz aos seus Ex.^{mos} Clientes.

CASA TIROL

70, RUA DA PRATA, 72

Cumprimenta os seus clientes e amigos, desejando-lhes festas felizes.

A União

Fábrica de Espelhos de
ANTÓNIO DA SILVA
DORES, LIMITADA

R. Luz Soriano, 23-A

Desejam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos Boas-Festas e um novo ano próspero.

Casa

de Rio de Janeiro
ROSAS & CARVALHO, LDA.
Camisaria — Malhas — Meias
264, Rua Augusta, 266

Desejam Boas-Festas e Ano muito próspero aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos.

Os proprietários do

Cumprimentam os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes felizes festas e um Ano Novo muito próspero.



GALEÃO

MARTINS & ROCHA, LDA.

Deseja Boas Festas, e um Ano Novo muito Feliz aos seus clientes e amigos

ADÃO, CAMISEIROS

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 234-240 — Tel. 366118 PPC

Aos Ex.^{mos} Clientes desejam Boas-Festas e Feliz Ano Nova

H. VAULTIER, & C.^a

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.

Sapataria Versailles

RUA DE SANTA JUSTA, 96

Cumprimenta os seus Amigos e Clientes, desejando-lhes um Novo Ano muito próspero.

Carlos Martins

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo feliz.

R. AUGUSTA

D. J. SILVA, LTD.

VINHOS DE COLARES V. S. (VISCONDE DE SALREU)

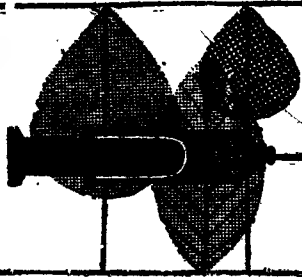
Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Deseja Boas-Festas a todos os seus estimados Clientes e Amigos e um Novo Ano repleto de prosperidades.

CAMISARIA

RUA DO CARMO, 100

Cumprimentam os seus clientes e amigos com desejos de Boas-Festas e Ano Novo muito feliz.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MARIO CEIA

A tuberculose é ainda um perigo

Segundo um relatório recente da Organização Mundial de Saúde, metade da população do Globo possui no seu corpo micróbios da tuberculose «adormecidos», constituindo pois um perigo potencial cada portador de bacilos para ele próprio e para as pessoas que o rodeiam. Em perto de 99 por cento dos casos a doença encontra-se num estado latente, devido à resistência natural do organismo. Os bacilos adormecidos, podem, de subito, acordar, se é perturbado o equilíbrio do corpo, por meio de tensões internas ou externas — físicas, mentais e até sociais!

Segundo os numeros publicados, a tuberculose é um problema mundial, que não se limita a qualquer clima, zona geográfica, grupo étnico ou sistema social. Uma coisa no entanto é bem evidente: Oitenta por cento dos casos de tuberculose observam-se nos países mais pobres, onde o nível de vida é baixo e os recursos técnicos e financeiros escassos. Nesses países «subdesenvolvidos», podem encontrar-se 3000 tuberculosos por cada 100 000 habitantes, ao passo que nos países evoluídos se verificam percentagens mínimas de 230 tuberculosos por 100 000 habitantes.

De igual modo, nos países mais pobres, os testes da tuberculina revelam que quase 70 por cento das crianças estão infectadas com o bacilo de Koch antes de atingirem os 14 anos. Nos países prósperos, tal percentagem não excede os 2 por cento.

Grças aos progressos médicos dos ultimos anos, não se justifica a contemporização com este triste panorama. O ritmo de transmissão pode ser reduzido rápida e economicamente a um ponto em que a doença deixa de constituir um problema de saúde pública. Mas isto não se realiza tratando-meia duzia de doentes com todas as técnicas e medicamentos modernos, descurando ao mesmo tempo a maioria, tão capaz de disseminar a doença, como a meia duzia citada...

A cadeia da infecção deve ser interrompida em pontos estratégicos, sobretudo por meio de duas poderosas armas: a vacinação, que aumenta a resistência dos indivíduos susceptíveis aos bacilos virulentos e o tratamento dos casos infecciosos, com drogas antituberculosas, não só para curar os doentes como — e sobretudo — para evitar a infecção de outras pessoas.

O valor profilático da vacina B. C. G. está sobejamente demonstrado. Em estudos da maior probidade científica, as crianças vacinadas pelo B. C. G. mostraram 80 por cento mais de probabilidades de escapar à tuberculose do que as crianças não vacinadas. Para ter a certeza de que se obtém o desejado nível de imunidade por meio dos programas de vacinação, a O. M. S. tem auxiliado certos países na organização e treino de equipas especializadas que observam certos grupos populacionais, em intervalos adequados após a vacinação.

Com a chamada descoberta das poderosas drogas antituberculosas encara-se a sua utilização em escala maciça, mesmo entre indivíduos aparentemente saudáveis, com o fim de se neutralizar os casos infecciosos e se evitar que os casos latentes se tornem activos.

Possuindo a Medicina estes conhecimentos, é possível pela primeira vez na história pensar na eliminação da tuberculose do grupo dos problemas sanitários. Por enquanto em muitos países, a tuberculose é ainda um perigo e, só continuará a sê-lo, se esses países não puserem em prática os conhecimentos actuais sobre a terrível doença.

LENTEs OMNIFOCAIS

Acabam de ser descobertas lentes que permitem a visão próxima e distante, sem «saltos» de gradação, como acontece nas actuais lentes bifocais. Os seus inventores, os drs. Volk e Weinberg afirmam ter criado novas lentes, com o aspecto habitual, mas que aumentam continua e regularmente de poder focal da parte superior à parte inferior, o que permite uma visão límpida, sem distorção, de todos os objectos próximos e distantes.

Estas lentes, que serão chamadas multifocais, foram concebidas para os casos de «vista cansada» nas pessoas idosas, tecnicamente designadas por presbiopia.

As calorias não contam ou o escândalo do dr. Taller

Ainda há bem pouco tempo falámos nesta secção sobre um revolucionário método de combater a obesidade criado por um médico americano, o dr. Herman Taller, autor de um livro de sucesso «Calories don't count» (As calorias não contam). Pois não sabíamos nós que o caso iria provocar nos Estados Unidos um dos maiores escândalos do ano! E como gostamos de informar os nossos leitores do que há de bom e de mau em certas notícias, eis o que se passa:

A «Food and Drug Administration», organismo que nos Estados Unidos superintende toda a comercialização de medicamentos e de alimentos, procurando poupar a saúde e a bolsa do publico e combatendo afincadamente todas as charlatanices e falsas publicidades, acusa o dr. Herman Taller, não só de não ter escrito o livro «Calories don't count» (com efeito, o dr. Taller deu a ideia do livro mas quem o escreveu foi um jornalista desportivo...), mas também, e o que é mais grave, de ter publicado o citado livro a fim de vender um produto no qual tinha interesses comerciais!

Num enérgico comunicado, a F. D. A. declara que o «best-seller» «As calorias não contam» foi deliberadamente criado e usado para forçar a venda de um produto à base de óleo de açafrão «completamente inútil no tratamento da obesidade, doenças cardíovasculares e outras afecções».

Segundo investigou a F. D. A., o dr. Taller, dois sócios da firma editora do livro e uma firma farmacêutica criaram uma companhia, a C. D. C. (iniciais de «Calories don't count») para produzir e vender cápsulas contendo óleo de sementes de açafrão, óleo esse que era largamente propagandeado no livro do dr. Taller!!!

Foi dada ordem à Polícia para apreender todos os livros e as cápsulas com o fundamento de que «o livro e os rótulos dos frascos afirmam falsamente que o óleo de açafrão é efectivo no «controle» do peso sem preocupação com a quantidade de calorias ingeridas e que baixa o colesterol do sangue, para tratamento de arteriosclerose e angina de peito, para aumento da resistência às constipações e sinusites, melhora das súlas de óleo de açafrão é periclarece-se que o livro só é apreendido quando vendido nas farmácias juntamente com as citadas cápsulas e que a sua venda nas livrarias não foi afectada pela decisão dos tribunais americanos. Por outro lado, a venda das cápsulas de óleo de açafrão é permitida, desde que os rótulos e as literaturas que acompanham a embalagem não incluam as afirmações falsas mencionadas pela F. D. A.

As notícias em nosso poder indicam que o dr. Taller e a companhia farmacêutica não contestaram as decisões da F. D. A.

Telegramas médicos

A Universidade de Stanford acaba de receber da Fundação Joseph Kennedy um subsídio de 33 000 contos: para investigações sobre os atrasados mentais, dirigidas pelo dr. Joshua Lederberg, Prémio Nobel de 1958.

Uma nova droga, a metaxalone, foi ensaiada com bons resultados no tratamento de certas doenças musculares, consequência de lesões dos nervos, em especial malformações congénitas ou provocadas por traumatismos durante o parto, como é o caso da paralisia cerebral infantil.

As pneumonias também podem ser causadas por um misterioso micróbio designado provisoriamente com o nome de agente Eaton. Conseguiu-se já provocar a sua reprodução em meios artificiais, o que representa um primeiro passo para o diagnóstico e profilaxia de certas pneumonias estranhas.

Médicos espanhóis comunicaram há pouco os bons resultados obtidos no tratamento da arteriosclerose cerebral com um novo composto, o ácido difenólico. Não parece dotado de efeitos tóxicos e influi favoravelmente sobre os sintomas de uma má circulação de sangue no cérebro, como é o caso das dores de cabeça, vertigens, insónias, astenia e irritabilidade. Pelo contrário é eficaz para combater a deficiência intelectual e as paralisias que são consequência de lesões graves provocadas pela esclerose cerebral.

O incrível em Medicina

Existe uma rara afecção que os neurologistas designaram por síndrome de Pickwick, em «homemagem» à figura criada pelo célebre romancista inglês Charles Dickens. Consiste em perturbações do ritmo respiratório intercaladas com períodos em que o indivíduo anda durante o sono! Um caso recente de síndrome de Pickwick numa mulher foi curado com êxito, obrigando-a a emagrecer!

Diz o dr. Joseph Wolffe que uma das melhores maneiras de evitar a arteriosclerose talvez seja... correr a maratona! Com efeito, estudando 156 corredores de maratona, com idades entre os 17 e os 63 anos, o dr. Wolffe verificou que neles o colesterol do sangue e os sinais de esclerose arterial são muito inferiores aos da população em geral.

Nos corredores com mais de 35 anos de idade, o exame médico revelou ausência de sinais de arteriosclerose ou de pré-arteriosclerose que, normalmente se observam nos indivíduos da mesma idade que não praticam o atletismo...

Depois do cientista russo que declarou que em 1963 seria preparada uma vacina contra 15 doenças diferentes, chega-nos agora a afirmação do dr. James Baker, da Universidade de Cornell sobre as possibilidades de uma vacina que protegerá o homem contra todas as doenças causadas por vírus! Esta fantástica promessa baseia-se num método recente de produzir resistência aos vírus que provou dar esplendidos resultados, tanto no homem como nos animais.



Os ramos da gilbarbeira têm o aspecto singelo que a gravura mostra

JARDINAGEM

A gilbarbeira e o azevinho nas ornamentações do Natal

Se a árvore de Natal — pinheiros e abetos — é uma tradição nórdica introduzida em Portugal ainda recentemente, a utilização da gilbarbeira — ou gilbardeira — nas ornamentações de Natal é um costume genuinamente português.

Planta áspera, de folhas pequenas e picantes, a gilbarbeira — também conhecida pelo nome de erva-dos-vasculhos — foi escolhida, entre todos os outros arbustos, para as ornamentações da quadra festiva do Natal, em virtude de ser muito ramosa e por ter os caules de cor verde, que contrasta com o vermelho das bagas, quando estas estão maduras, o que acontece nesta época do ano.

A gilbarbeira não se cultiva propriamente nos jardins. Abunda nas sebes, matos e bosques de Portugal, de onde é trazida em Dezembro para os mercados de flores das cidades. Em Lisboa, é oferecida, em todas as lojas de flores e, até, pelas portas, por vendedores ambulantes, a preços acessíveis a todas as bolsas.

Como as bagas deste arbusto se soltam facilmente, usa-se pregá-las com alfinetes às folhas.

Com os ramos da gilbarbeira arma-se grande variedade de belos e singelos motivos ornamentais, designadamente, para guarnecer as mesas nos dias de festa.

O azevinho — o conhecido pica-folha de cuja casca os passarinhos extraem o visco com que apanham as suas inocentes vítimas — também é utilizado entre nós para ornamentações de Natal, mas muito menos do que a gilbarbeira. É na Inglaterra que o azevinho, que nesta época se cobre de frutos globosos, de cor vermelha, viva, ornamenta as casas durante a quadra da Natividade.

O azevinho — que é planta espontânea nos nossos bosques e matas, mas que se cultiva propositalmente em alguns pontos do País — tem folhas persistentes, verde-escuras e lustrosas na página supe-

Serviço de Grupagens

entre

a Alemanha e Portugal

em vagões de eixos intermutáveis

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. F. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço

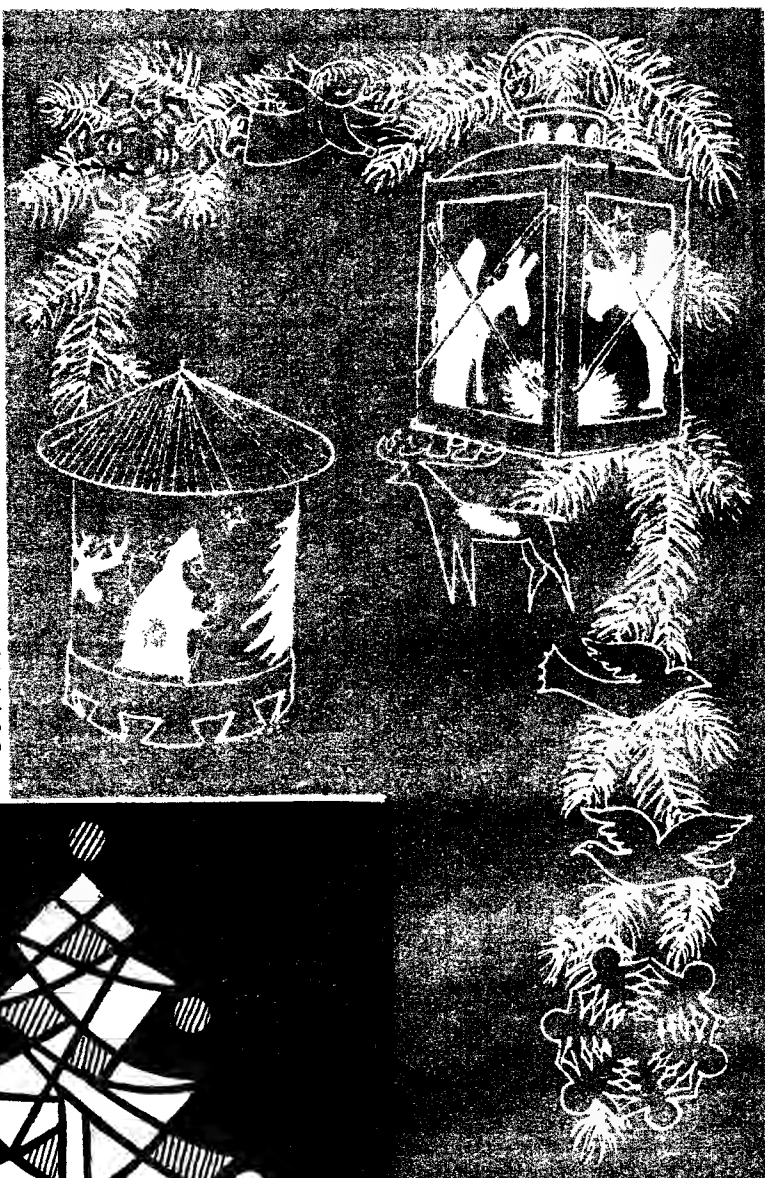
Lanternas coloridas de Natal

Natal está-se a aproximar e com ele os preparativos para a tradicional festa da família. Se já comprou todos os presentes para evitar a correria e aflição de última hora, certamente haverá tempo de sobra para fazer os doces e enfeitos que tornarão a noite de Natal a mais alegre do ano. Pegue na tesoura, cola, cartolina preta, papel celofane de diversas



cores e faça estas vistosas e alegres lanternas para iluminar a mesa ou os móveis. São muito fáceis de fazer, bastando um pouco de paciência e boa vontade. Corte um retângulo de 30 cm de comprimento e 15 cm de altura, de cartolina preta e divida o comprimento em 3 partes iguais de 10 cm cada uma, e dobre como mostra a ilustração. Copie os desenhos cuidadosamente e risque-os, com lápis branco, do lado de dentro da lanterna. Com uma tesoura de unhas ou meia «gillette» recorte, com cuidado para não cortar as linhas pretas, as partes marcadas em branco no desenho. O anjinho é mais fácil de fazer que a árvore de Natal, por isso convém começar por ele. Faça estes riscos dos três lados da lanterna. Corte então um pedaço de celofane colorido pouco maior que os pezinhos do anjo e cole por dentro. Com papel de outra cor corte uma tira ligeiramente maior que a barra da roupinha e cole, e as

sim por diante até que o anjinho esteja todo colorido como um vitral de igreja. A árvore também deve ser feita da mesma maneira, mas como é dividida em maior numero de partes, a sua confecção é um pouco mais demorada e exige maior atenção. Estrelas, sinos e outros motivos podem ser desenhados e executados da mesma maneira. A lanterna pode também ser feita em quadrado, redonda ou triangular, bastando para isso colar as extremidades e dar-lhe a forma desejada. Os exemplos aqui demonstrados são de uma lanterna circular, para ser usada como centro de mesa, e uma fermada de três partes que pode ser utilizada para enfeitar um móvel, encostada à parede. As velas que irão iluminar as lanternas devem ter uma altura pouco menor que elas, para que a chama não apareça por cima. Prenda-se firmemente com um castiçal evitando que possam cair e incendiar o papel.



Uma nova profissão:

esteticistas
mulheres
que cuidam
da beleza
feminina

Sábios doutores, e não menos ardilosas feiticeiras, quer entre os antigos egípcios, chineses romanos, ou ainda sob o reinado de Luís XIV, dedicavam-se já a fazer desaparecer, ou a atenuar pelo menos, as rugas que empalidecem a beleza feminina.

Claro que semelhante prática era, então, privilégio de uma pequena «élite» — e uma provinciana sentir-se-ia desonrada se empoasse as faces ou pintasse os lábios...

Hoje, só em França, existem mais de sete mil senhoras, respectivamente diplomadas, que se dedicam às manipulações e tratamentos estéticos — e o seu numero aumenta dia a dia, dado que nada menos de 25 cursos e escolas «fabricam», sem interrupção, novas «especialistas de beleza»...

E como esta profissão ainda se não encontra regulamentada em França (o que entre os demais países, somente se verifica na Finlândia e na Holanda), qualquer pessoa pode abrir um instituto de beleza, cobrar matrículas e passar diplomas, tão fotogênicos como equívocos, que atestem do saber das esteticistas.

Mil a dois mil por ano

Semelhantes cursos não são caros. A inscrição e os estudos não ultrapassam os seis mil escudos. Acrescente-se que estes cursos são dirigidos por verdadeiros profissionais, e normalmente assentam numa base séria. A que atribuir este desenvolvimento a uma actividade quase desconhecida há ainda vinte e cinco anos?

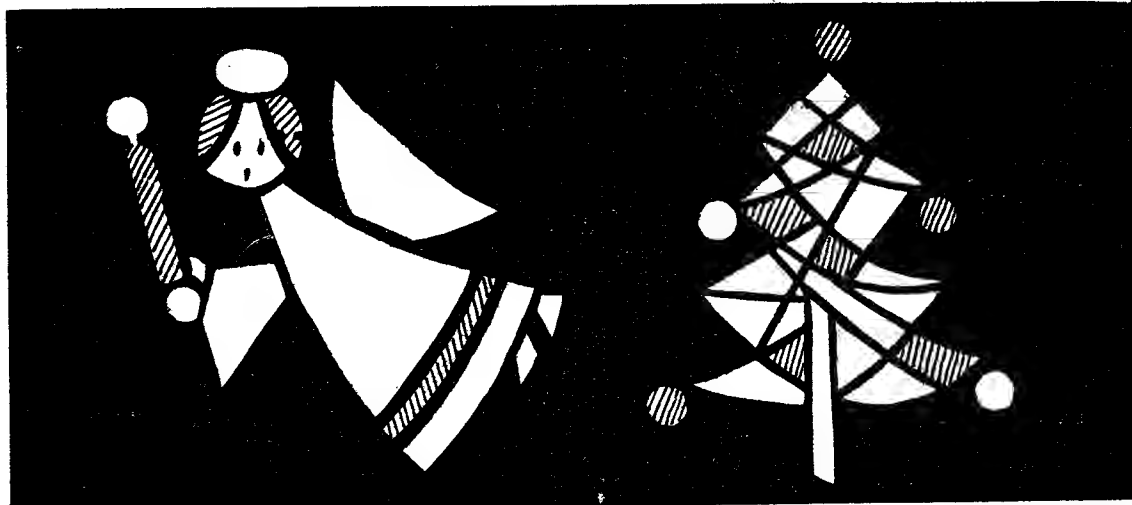
Ao simples facto de em 1962 haver cada vez mais senhoras que além do cabeleireiro, recorrem a um instituto de beleza. Mesmo em localidades de três mil habitantes, as lojas não prescindem dos produtos de beleza, «garantidos por esteticistas diplomados». E não há dúvida de que a profissão é rendosa, pois das 25 escolas e cursos existentes saem, anualmente, mil a dois mil esteticistas.

Israel vaidosa

A voga dos citados cursos alastrou por diversos países — incluindo os árabes (o Marrocos, principalmente) e a própria África Negra.

O numero dos esteticistas aumenta também, de ano para ano, para além da cortina de ferro, onde a profissão, no entanto, é devidamente regulamentada.

O país, todavia, que conta mais esteticistas, é Israel: nada mais de mil para apenas dois milhões de habitantes.



NÃO É O FRIO QUE FAZ AS FRIEIRAS MAS SIM A FALTA DE VITAMINAS

Quem há aí que se possa gabar da imunidade a resfriados, constipações, gripes, crieiro ou frieiras, quando começam os ventinhos ásperos e frios do Inverno ensofado de chuva ou ressumante de humidade?

Defendemo-nos das impertinentes friagens afofegando-nos em ambientes saturados de calores excessivos, metidos em roupagens e agasalhos pesados, sufocantes, contrários à higiene e aos efeitos salutares das vestes menos pesadas e que mais eficazmente nos protegem; procuramos aquecer-nos com a ilusão das bebidas quentes e alcoólicas; e para combater as chamadas doenças do Inverno recorre-se a toda a sorte de drogas em comprimidos — quando, afinal, a grande defesa contra o frio reside na alimentação apropriada, cujo conteúdo de vitaminas não só aumenta a capacidade de resistência do organismo aos frios mais penetrantes, mas constitui, também e simultaneamente, a profilaxia e a terapêutica para os males referidos.

Os habitantes das regiões geladas, os Esquimós e os Lapões, resistem ao frio, ignorando os nossos atormentadores achaques, por meio da melhor alimentação, rica em gorduras, com muito óleo e fígados de peixe, que lhes proporciona todas as vitaminas indispensáveis à defesa contra os rigores do clima e as baixas temperaturas nas aléguas e desoladas paragens das solidões polares.

Essa gente desconhece, por exemplo, o que sejam os crentes crentes ou as insuportáveis e mortificadoras frieiras, as quais não são causadas pelo frio, mas sim por uma alimentação carecida em demasia de vitaminas B₂, D ou PP, pois estas evitam a dolorosa inflamação, do mesmo modo que a vitamina A regenera o tecido após a ulceração produzida pelas frieiras, e a vitamina F aumenta esse poder

renovador das células atingidas pelo frio.

Contra os resfriamentos, as gripes, sinusites, pneumonias e outras doenças graves, que nos ameaçam em cada Inverno, o melhor remédio preventivo e curativo são as vitaminas A e C.

★

Temos, assim, seis vitaminas, que são armas eficazes de defesa e luta contra o frio e os males que ele nos acarreta. E bom será conhecerem-se as fontes naturais ou os alimentos que no-las podem fornecer:

● I — VITAMINA A — Atum, sardinhas de conserva, óleo de fígado de bacalhau, queijo, cenouras, trigo e cevada.

● II — VITAMINA B₂ — Gema de ovo, legume, arroz, laranjas, castanhas, amêndoas, nozes, milho, lentilhas, trigo, levedura de cerveja.

● III — VITAMINA C — Leite fresco de vaca, ostras, fígado, coração, leitugas, laranjas, limões, espinafres, nozes, tomates, damascos, cenouras, couves, salsa, cebolas.

● IV — VITAMINA D — Ovos, manteiga, cacau, trigo, leite de vaca e de cabra, atum, salmão, arenque fumado, sardinhas de conserva, óleo de fígado de bacalhau.

● V — VITAMINA F — Amêndoas, avelãs, nozes, soja, trigo, óleo de girassol e azeites virgens, leite, manteiga.

● VI — VITAMINA PP — Pão integral, manteiga, trigo, legumes frescos, frutas.

★

Comer bem, ou antes, saber o que se deve comer — sem necessidade de carregar nas bebidas alcoólicas —, é a grande defesa contra o frio e as doenças típicas do Inverno, da qual faz parte o sistema de vestuário adequado ao clima de cada região, que não há-de ser abafante em excesso nem ligeiro em demasia.

Lá diz o ditado que Deus dá o frio conforme a roupa (tanto no Pólo como nas zonas de temperatura amena); e, por isso, os Esquimós e os Lapões, que, instintivamente, descobriram a alimentação com todas as vitami-

nas, se não andam pelos desertos gelados em corpinho bem feito, também não se excedem nas roupagens desnecessárias, pois se abafam com o mesmo sentido de salutar equilíbrio — consoante o frio que sentem.

NOTAS PARA UM JOGO SOBRE OS REIS MAGOS

Procurai imaginar os Magos como pessoas do presente, cheias de boas intenções e sujeitas a numerosas fraquezas:

A DÚVIDA: «E' esta a estrela de que fala a profecia? E a profecia será verdadeira? Esta história de um Deus-criança não tem consistência...»

A MOLEZA: «O Messias nasceu, é certo, mas poderia ter nascido mais perto de mim... pois os meus subditos precisam da minha presença...»

A INSOCIABILIDADE: «Baltazar, os teus camelos levantam muita poeira... Ah, estes negros... Digo-vos que a Estrela passou à esquerda...»

O ORGULHO: Tenho três elefantes mais que Melchior... O rei dos Judeus, meu primo... Vede Jesus, as bolhas dos meus pés e a magreza do meu corpo... Obrigado Senhor por me terdes feito mais resistente que os outros... O que ofereço à criança não é um cordeiro morto de gafeira.

Os Magos no caminho penoso, sofrerão, e pouco a pouco os seus defeitos cairão por si mesmos. Pode-se imaginar que a Estrela lhes fez percorrer caminhos pedregosos, mares e

montanhas antes de lhes mostrar Belém. A chegada junto de Herodes, a perda da Estrela, mais uma das provas que os purificarão pouco a pouco...

A sua recompensa será o presépio enfim alcançado no meio do cantico dos Anjos e da influência dos pastores.

Eis alguns episódios que poderão desenvolver:

— Os Magos consultam as estrelas e os livros que os levam a partir, mas há demónios que os retêm: o orgulho, a preguiça, a dúvida. Ei-los fazendo caminho juntos. Os demónios fazem-lhes assalto sobre assalto procurando desencorajá-los e dividi-los. Os Magos resistem cada vez mais. Externuando, deixam-se cair no solo, mas uma musica celeste desperta-os, os demónios são expulsos e os Anjos conduzem-nos até à manjedoura.

— Os camponeses guardam os seus rebanhos. Chega uma rica caravana «Onde está o rei dos Judeus?». Os pastores indicam inocentemente, o Palácio de Herodes. Os Magos estão agora na casa de Herodes, que os lisonjeia e retém na corte. A Estrela desapareceu, mas assalta-os o remorso. E tornam a partir em busca da Criança, e a Estrela de novo os guia.

Os Magos no caminho penoso, sofrerão, e pouco a pouco os seus defeitos cairão por si mesmos. Pode-se imaginar que a Estrela lhes fez percorrer caminhos pedregosos, mares e



OS PASTORES PRESTAR-LHE-ÃO HOMENAGEM

25 de Dezembro, Natal. «Naquele tempo os pastores disseram uns para os outros: «Vamos a Belém e vejamos o que chegou e o que o Senhor nos fez saber». Dirigiram-se lá com toda a pressa e encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura. Depois de o terem visto, anunciaram a verdade do que lhes tinha sido dito a respeito deste Menino. E todos os que os ouviram ficaram admirados com o que lhes disseram os pastores».

(EVANGELHO SEGUNDO S. LUCAS)

Casa aberta no NATAL

MA das mais felizes lembranças da infância são as vistas feitas por todos, na época do Natal, aos diversos amigos da família.

O ano passado, uma das nossas amigas, a sr.^a Moreira, deu uma reunião que se poderia descrever como «casa aberta», pois todos eram bem-vindos; podiam chegar quando fosse conveniente, ficar quanto tempo quisessem e partir quando lhes aprouvesse. Além das crianças, os parentes que moravam com a família foram também convidados e a festa foi muito alegre — tão divertida para a avó como para os netinhos. O sucesso foi tal, que os Moreiras pretendem repeti-la todos os anos, de agora em diante.

A sr.^a Moreira gostou desse tipo de festa, pois pôde, num mesmo dia, receber todos os amigos, visto que cada um chega, apresenta seus votos, bebe qualquer coisa, conversa um pouco e vai-se, pois o círculo de felicitadores é grande. Além disso não há necessidade de se preocupar com o número de cadeiras, pois todos estão sempre em movimento.

OS CONVITES

Com zelo, a sr.^a Moreira escolheu o cartão de Natal adequado para usar como convite. Representava um grupo de pessoas, de várias idades, ao redor de um piano, cantando. Uma lareira acesa e os enfeites das janelas e portas, alegravam a cena. Dentro do cartão a sr.^a Moreira escreveu uma pequena nota, como convite.

«Prezados Judite e Roberto: Ficaria muito feliz em vê-los na terça-feira, 25 de Dezembro, a qualquer hora entre as 15 e as 17. E não se esqueçam de trazer a Beatriz e o Reinaldinho também».

Afectuosamente, Margarida Moreira.

Um convite separado foi enviado à mãe de Roberto que mora com o filho.

Outra ideia interessante para os convites seria comprar cartões iguais, de dois tamanhos. O grande para os adultos e o menor para os filhos. As crianças ficariam encantadas ao receber um convite especial e os pais terão, desse modo, a certeza que as mesmas são realmente bem-vindas.

Os convites também poderão ser escritos em papel comum de carta ou cartões, ou formulados por telefone. No nosso número do dia 15 do corrente mês expusemos várias ideias de felicitações.

OS ENFEITES EXTERIORES
Coroa de festão — Chegámos a

casa dos Moreiras às 17 horas. A casa estava magnificamente decorada por fora. Uma gigantesca coroa de festão com 1,80 m. de diâmetro, estava colocada em frente à janela do átrio. Tinha sido feita em arame, recoberta de folhas secas e enfeitada de fitas vermelhas e azuis para esconder a armação.

Velas — A casa esta feérica-mente iluminada por velas. A frente de cada janela havia sido colocado um suporte para cinco lampadas eléctricas, em forma de vela. A central, com 50 cm. de altura; duas laterais, com 35 cm. e as das extremidades, com 30 cm. O efeito era extraordinário.

Sinos — Um conjunto de sinos, grandes e pequenos, ajudava a anunciar, alegremente, a chegada de novos convidados.

OS ENFEITES INTERIORES

Uma animada e alegre atmosfera natalina reinava na casa.

Musica — Na vitrola, discos de canções alusivas à data proporcionavam um fundo adequado à ocasião.

O odor dos pinheiros vindo das árvores e do festão e das especiarias perfumava o ar.

Iluminação — A iluminação empregada era unicamente a das velas da árvore de Natal.

Arranjo de velas sobre o piano — Um arranjo de velas de grande efeito, ornava o velho piano (aconselhável também para um piano de cauda ou de qualquer outra superfície plana). Um suporte para velas foi feito de um pedaço de madeira de 70x35 cm., três fileiras de buracos, para segurar sete velas cada uma, foram perfuradas. A base de madeira foi pintada de verde. Para a última fileira a sr.^a Moreira

empregou velas de 50 cm. de comprimento, para a do meio, de 45 cm. e para a da frente, de 40 cm.

Bolinhas de sempreviva — Penduradas aos lustres, com fitas ou arame bem fino. É divertido prepará-las; numa batata bem redonda enfia-se a parte mais dura e pontiaguda de um raminho de sempreviva (bastante para esconder a batata completamente). Se quiser, enfeite com pequenos ornamentos (lantejoulas, missangas, etc.).

Cartões de Natal — A parede do fundo do piano estava coberta com cartões de Natal. Eis como fazer essa «exposição» sem marcar a parede; atravesse várias tiras de fitas d'urex colorida, com a parte colante voltada para si, do tecto ao rodapé, prendendo sómente as pontas. Basta apertar as costas dos cartões contra o d'urex para prendê-los. Se você forçar a dobra dos cartões (nos que abrem como um livro), ligeiramente para a direita, eles permanecerão fechados.

Árvore de bolas — Uma árvore futurista colocada sobre uma das estantes. Uma agulha de «tricot» bem comprida (ou outro objecto semelhante) é fixada a uma base de esponja de borracha. Bolas de cores diferentes são enfiadas na agulha, começando pelas bem grandes, que ficarão por baixo, diminuindo gradativamente de tamanho, até terminar com uma bem minúscula.

O BUFETE PARA ADULTOS

A mesa — Num dos cantos da sala de estar a sr.^a Moreira armou a mesa para o bufete dos adultos, cobrindo-a com um pano acetina-

(Continua na 31.ª página)



POEMA DE NATAL



Magalhães Filho

Natal ...
Sons de sinos que escuto
No silêncio :
Som irreal
De fonte e de fruto.
Natal ...
Voz de amor e solidão :
Voz do que passou e fica,
Coração que não abdica
De ser coração.
Natal ...
Mão trémula que ainda adere
À voz funda que se insere
No rumor do ideal ...

ANTÓNIO MARCOS

AS SOMBRAS CHINEZAS



O espectáculo no qual o vulto das personagens se recorta num «écran» chama-se *Sombras chinesas*. Este nome evoca-nos as colecções de sombras e os teatros de brin-

te envernizadas para lhes assegurar uma rigidez e conservação suficientes. Os figurantes e os acessórios são de uma única peça. As articulações são feitas nos ombros, pulsos, mãos, cintura e ancas nas quais são presas, as pernas feitas cada uma de uma única peça. É preciso mencionar que o ponto de ligação da articulação da cintura se encontra ao centro de uma rosácea aberta, elemento abstracto e imprevisível destas sombras de aspecto realista. As cabeças que se podem mudar entre si são recortadas e só conservam a arquitectura dos semblantes. Cravam-se numa fenda em forma de colarinho achatado, sendo o pescoço feito de duas folhas de pergaminho so-

animar o braço. Sucede, por vezes, que um terceiro pauzinhos anima o outro braço. Alguns autores pretendem que os pauzinhos de animação são de bambu. Os que se podem ver

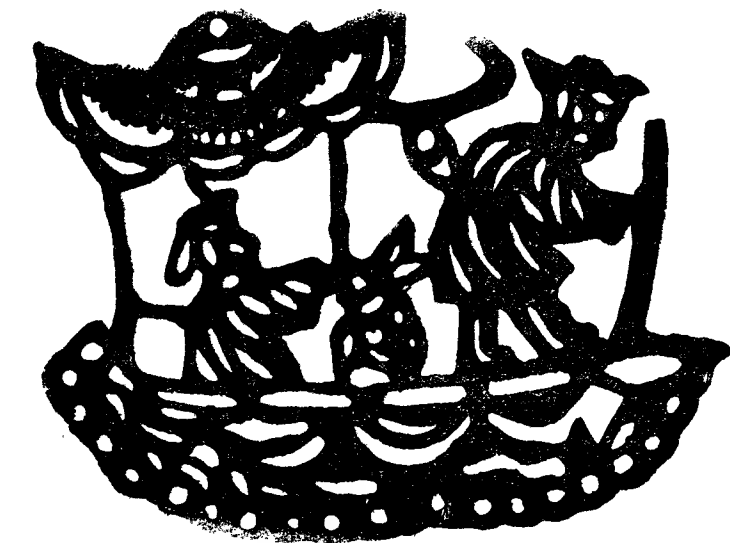


em sombras antigas eram na realidade arames enfiados num cubo de madeira. Os arames de fraco diâmetro são praticamente invisíveis no «écran» e a sombra parece ter vida própria.

O «écran» é feito de pano branco estendido num caixilho de bambu. Na base uma tabuinha coberta de pano feltrado deixa apoiar os pauzinhos sem que eles escorreguem quando as silhuetas se devem conservar imóveis contra o «écran».

A fonte de luz (uma lampada de azeite) é fixada acima da cabeça do manipulador. As silhuetas são aplicadas contra o «écran» e os pauzinhos que as animam formam com elas um ângulo de trinta a quarenta e cinco graus. As sombras aparecem assim do outro lado do «écran» transparentes e coloridas.

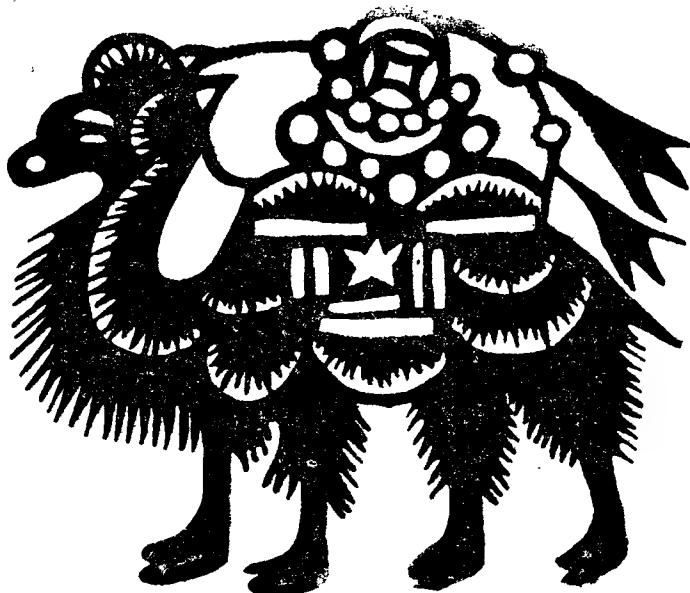
As peças de teatro de sombras chinesas inspiram-se hoje no folclore. Outrora inspiravam-se na



quedo do século XIX. A capa das colecções e a moldura que enquadra o «écran» dos teatros eram ornadas com encantadores desenhos chineses litografados. Mas veremos que no nosso País existem poucas relações entre estas últimas e as sombras chinesas propriamente ditas. Alguns julgam que outrora foi da China que se espalharam no Mundo. Não temos alguma prova a tal respeito e faltam-nos documentos relativos a isso. O que é certo é que foram popularíssimos na China desde o século XI. Fizera a sua aparição na restante Ásia apenas nos séculos XIII a XIV. Hoje os papeis recortados sobre fundo preto e as estampilhas que servem para a decoração das moradias chinesas, principalmente das janelas, têm grande voga. A sua arte assemelha-se à arte das sombras.

As sombras da China caracterizam-se pela sua pequenez, cor e mobilidade. De uns trinta centímetros de altura, são recortadas numa pele delgada e transparente. Na China do Norte utilizam peles de jumentos e no Sul peles de carneiros, mas outrora utilizavam o chifre. As silhuetas são formadas de várias peças articuladas entre si. O conjunto é aberto delicadamente e pintado com cores transparentes. As silhuetas de pele são finalmen-

te brepostas. O pauzinho principal que serve para o manejo é articulado sobre essa dupla espessu-



ra. O corpo fica assim suspenso. Um segundo pauzinho, que é ligado a um dos punhos, serve para

religião, na magia e nas lendas. São em geral propícias para pôr em cena desfiles: procissões com portadores de lampiões, músicos, soldados, cavalos e carros.

O músico que acompanha o espectáculo toca os sete instrumentos. Ao ritmo de um tamboril, as silhuetas são animadas por detrás de um «écran». O público impressionado pelo poder dramático aplaude sempre este género de espectáculo.

Actualmente o Governo popular chinês tenta fazer reviver os espectáculos de sombras, que representam para o país um património inestimável no domínio da cultura nacional.



CONBÁRIO

BARITAS · CRÊS · TINTAS

Manuel António Pinto

Barros finos para porcelanas e refractários

Apresenta as suas saudações aos seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano de prosperidades.

BARRAÇÃO — (Leiria) — Telefone 92139
LEIRIA - GARE — Telefone 22193

Cerâmicas Alcolgulhe

Cerâmica da Mourisca, Lda., Sucr.
de

Joaquim da Silva Monteiro

TELHAS E ACESSÓRIOS DE TODOS OS TIPOS. TIJOLOS DE CONSTRUÇÃO ESPECIAIS

Cumprimenta os seus estimados Clientes, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

SEDE:

ALCOGULHE — LEIRIA

Telef. 22894

FILIAL:

MEIRINHAS — POMBAL
Telef. 2035

FILIAL:

MOURISCA DÓ VOUGA
Telef. 58117

TELE FONE 22294
GRAMAS DAPE

Sociedade Industrial de Plásticos, Lda.

FABRICA DE ARTIGOS EM PLASTICO

Apresenta aos seus estimados clientes, Feliz Natal e um Ano Novo muito próspero.

LEIRIA
GÂNDARA DOS OLIVAIS

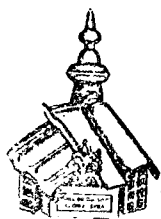
TELEFONES | RESIDÊNCIA 93114
FABRICA 93133

LEIRIA - CARANGUEJEIRA

SERRAÇÃO E APARELHO DE MADEIRAS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cumprimenta todos os seus Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano cheio de venturas



Vale Gracioso Lda.

Fábrica de: Telhas, Tijolos e Acessórios
Materiais de Construção

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

VALE GRACIOSO — AZOIA — LEIRIA

Depósito Luis
dos Santos
(Monte Lousa) Lda.

FABRICA DE GARRAFAS
E GARRAFÕES. MATE-
RIAS DE CONSTRUÇÃO.
TELHAS, TIJOLOS, LADRI-
LHOS E BLOCOS

Saúda todos os seus pre-
zados clientes, desejando-
lhes Felizes Festas de Na-
tal e um Novo Ano prós-
pero.

Telefones 65194 — 65204
Telegramas — VIDRAÇA

VIEIRA DE LEIRIA

JOÃO TOMÉ FÊTEIRA

Fabricante
de aços finos
« Omega »

Apresenta saudações
a todos os seus prezados
Clientes e Amigos, augu-
rando-lhes Feliz Natal e um
Novo Ano repleto de ven-
turas.

VIEIRA DE LEIRIA
Telefone 65153

J. JORGE CASEIRO

Fábrica de brinquedos
borracha e plástico

Deseja Boas Festas
e Feliz Ano Novo

Apartado 52 — Tel. 22393
MARRAZES - LEIRIA

SIVAL

Saúda os Exmos. Clientes e Amigos
e agradece reconhecida as atenções
dispensadas às suas Secções de:

CESSOS

ESTAFES

DIVISÓRIAS DE GESSO PORELITH-SIVAL
PLÁSTICOS

LEIRIA

LISBOA

BRINQUEDOS DE PLASTICO E BORRACHA
CAIXAS E EMBALAGENS DE ACETATO

JOÃO RUANO

Cumprimenta os seus Exmos. Clientes, desejan-
do-lhes um Natal e Novo Ano repleto de pros-
peridades.

LISBOA LEIRIA PORTO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS EM TOSCO E APARELHADAS
LENHA E TOROS PARA MINAS, EM QUALQUER DIMENSÃO
CARPINTARIA

FABRICAS EM:

VERMOIL e LEIRIA-GARE

Deseja a todos os seus estimados Clientes, Natal
Feliz e um Ano Novo muito próspero.

TELEFONE 22780 SEDE E ESCRITÓRIO
LEIRIA-GARE

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CERÂMICA LOPES
& IRMÃO, LDA.

Agradecendo as atenções recebidas, apresenta as
suas saudações a todos os Exmos. Clientes e Amigos,
desejando-lhes Natal Feliz e um Novo Ano muito
próspero.

Escrit.: AV. COMB. DA GRANDE GUERRA / Tel. 22911
Fábrica: CARVALHA (PARCEIROS) / Tel. 22012

LEIRIA

Telefones: GUIA | Madeiras 4
Combustíveis 21 PBX (Permanente)
Telefone — LISBOA 72 35 35

Orlando Crespo Pedrosa

SERRAÇÃO DE MADEIRAS E CARPINTARIA MECÂNICA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — GASOLINA, GASÓLEO
E ÓLEOS — CORRESPONDENTE BANCÁRIO

GUIA - (Oeste)

Depósito em LISBOA na Avenida Rio de Janeiro, 46 F e G
COM ESPECIALIDADE DE TACOS EM PINHO

Saúda os seus estimados Clientes e Amigos dese-
jando-lhes Natal Feliz e Ano Novo repleto de pros-
peridades.

FABRICA DE MOLDAGEM DE MATERIA PLASTICA

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos, desejando-lhes fes-
tas felizes.

Rua de St.º António, 25 Tel. 22011 — LEIRIA

UNION TRANSPORTES

TRANSPORTES PARA TODO O PAIS

SEDE: LEIRIA — AVENIDA DOS HERÓIS DE ANGOLA
Telefs. 23001/2/3/4 P. P. C. A. — Apartado 73

— X —

FILIAIS EM:

LISBOA: RUA VITOR HUGO, 2-A
Telefs. 71111/2/3

PORTO: R. DUQUE SALDANHA, 241-243
Telefs. 55 007 e 55 494

VISEU: Telefs. 23281 e 22760

MARINHA GRANDE: Telefs. 9 81 16 e 9 84 62

ELVAS: PRAÇA SALAZAR, N.º 1
Telefs. 633 e 557

— X —

Cumprimenta todos os seus Clientes e Amigos augurando-lhes
Feliz Natal e um Novo Ano repleto de venturas.

Fábrica Leiriense de Plásticos, Lda.

Artigos de:

UTILIDADE,
MÉNAGE,
BRINQUEDOS,
EMBALAGENS, etc.

Cumprimenta os seus es-
timados Clientes, desejan-
do-lhes Natal Feliz e um
Ano Novo muito próspero.

Apartado N.º 49

Telef. 22067

LEIRIA

Recanchutagem ROLDÃO & PIRES, LDA.

TELEFONES 2052-3
APARTADO 16

Estrada Lisboa - Porto
LEIRIA

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos,
desejando-lhes Feliz Natal e um Ano Novo
muito próspero.

FABRICA DE CARPINTARIA E MARCENARIA
SERRAÇÃO DE MADEIRAS E LENHAS

Gordalinas & Ferreira, Lda.

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos,
desejando-lhes Natal Feliz e um Ano Novo
cheio de prosperidades.

Telef. 22956

CÂNDARA DOS OLIVAIS - LEIRIA

MANUEL GOMES DE CARVALHO LIMITADA

INDUSTRIAS E EXPORTADORES DE MADEIRAS
SEDE - MONTE REDONDO DE LEIRIA

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos,
desejando-lhes Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Telefones: MONTE REDONDO 64103 — LISBOA 381492
Telegramas MADELEIRIA

FRANCISCO MATIAS BELO

Armazenista
de Vinhos
e Materiais
de Construção

Deseja a todos os seus
Clientes e Amigos Festas
Felizes e um Novo Ano mui-
to próspero.

TOJAL — BATALHA
Telef. 42112 (P. Mós)

Depósito em Lisboa: — Bairro Padre Cruz
Armazém de Madeiras — Carnide — LISBOA
Telefone 780915

Carpintaria Esperança

Sidónio de Sousa Violante & C.ª, Lda.

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
MÓVEIS DE QUALQUER GÊNERO E EM TODOS OS ESTILOS

Sauda todos os seus estimados Clientes e Amigos, dese-
jando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero.

Telefone 22513

LEIRIA - GARE

Bernardo Gordalina & Irmão, Lda.

CARPINTARIA MECÂNICA / SERRAÇÃO DE MADEIRAS
CONSTRUÇÃO CIVIL

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos,
desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo
muito feliz.

EM LISBOA:
R. Carlos dos Reis, 10-2.º D.º
(ao Rego)

TELEFONE 778954

LEIRIA - GARE
TELEFONE 22302

TELEFONES: FABRICA 42159
RESIDÊNCIA 42175

João Lopes Coelho da Silva

INDUSTRIAL DE CERÂMICA

Fornecedor de coberturas registadas, de tijolo e cimento,
para instalações fabris e outros fins

Apresenta a todos os seus estimados Clientes Natal
Feliz e um Ano Novo muito próspero.

FABRICA: ALBERGARIA - Porto de Mós CORRESPONDÊNCIA:
Porto de Mós - JUNCAL

EMPRESA DE LIMAS UNIÃO TOMÉ FÊTEIRA, LDA.

FÁBRICAS DE LIMAS
E GROSAS MARCA
«COLARINHO»
E «COROA»

Apresenta cumprimentos
a todos os seus prezados
clientes, apetrechando-lhes
Feliz Natal e um Novo Ano
cheio das maiores venturas.

VIEIRA DE LEIRIA

Telefone 65103

S I E SOCIEDADE INTERNACIONAL DE EMBALAGENS, LDA.

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, dese-
jando-lhes Feliz Natal e um Ano Novo muito próspero.

FABRICA E ESCRITÓRIO: ESTRADA LISBOA-PORTO — LEIRIA

TELEF. 22378
APARTADO 16

SOCIEDADE DE MATERIAIS PRÉESFORÇADOS, LDA.

Escritório: Avenida dos Comb. da Grande Guerra / Tels: 22941 e 22249

LEIRIA

Sauda os Ex.ªs Clientes e Amigos, com votos de
Feliz Natal e Ano Novo repleto de venturas.

Fábrica de produtos SOMAPRE — LEIRIA / Telefone 23006

FABRICA DE MOLDAÇÃO DE PLÁSTICOS

por compressão, injeção, extrusão, sopro e filme

Deseja aos seus Estimados Clientes
Muito Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

Telefones: Gerência 22128 — Fábrica 22628
Escritório em Lisboa — Telef. 57470

LEIRIA



A PRUDÊNCIA DO GATO

* Um jornalista de Berlim-Oeste contou que entre alguns fugitivos da zona Este entrevistados por ele havia um senhor que se declarava veterinário e dizia vir fugido por ter sabido da prisão dos médicos do Kremlin.

— Mas, porquê? O senhor é veterinário.

— Por prudência. Nunca se sabe o que pode acontecer. Co-

nhece a anedota do gato fugido da Hungria para a Austria onde processavam e prendiam todos os camelos?

— Mas, disseram-lhe que era um gato e não um camelo.

— Sim, respondeu o outro, mas quem me assegura que consigo prová-lo e que não sucede, pelo contrário, provarem que sou um camelo?

GENTE HONRADA

* Num hotel, um turista abre a porta do quarto para ir buscar os sapatos que à noite lá tinha colocado e verifica que não tinham sido engraxados.

Furioso chama um criado:

— Olhe lá, eu pus os meus sa-

patos à porta e ninguém lhes tocou!

O criado com um severo tom de virtude ofendida responde-lhe:

— Pois, claro, cavalheiro. Não há ladrões no nosso hotel.



— Ele gostava de lhes fazer companhia, mas tem vergonha de ter a barba feita.



NÓ DESERTO

Um dia, um santo homem que passeava pelo deserto viu-se de repente em frente de um leão.

Perante o perigo caiu de joelhos e exclamou:

— Senhor, inspirei sentimentos cristãos a este animal!

O leão então, levantando e sacudindo a sua juba, clamou por sua vez:

— Senhor, abençoei o bom peisco que eu vou comer.

PROVA EVIDENTE

O miúdo afirma que a Lua é habitada e o professor tem a curiosidade de saber a razão de semelhante afirmação.

E ele explica:

— E' porque á noite acendem lá luz.

A MALÍCIA DO JUIZ

O juiz interroga a testemunha:

— A senhora foi casada?

— Sim, duas vezes.

— Que idade tem?

— Trinta anos.

— Duas vezes também?

O INFERNO

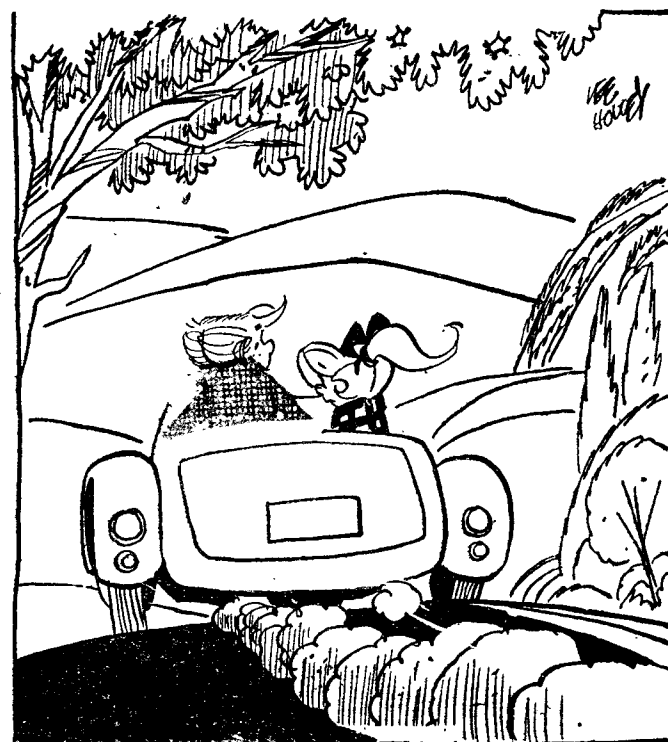
O diabo não soube verdadeiramente o que era o inferno senão no dia que para lá levou sua esposa Proserpina.



— Como hei-de saber qual é o homem que me convém? Tu não soubeste, mamã.



— E devo dizer-lhe, caro senhor, que quanto ao pedido da mão de sua filha, mudei de opinião.



— Não te preocupes com a gasolina. Só agora o ponteiro está no Vazio...

ARMAZÉM DE MERCEARIA
Solos, Cabelais, Drogaria, Adubos Químicos
J. M. TAVARES & FILHOS, LDA.
PÓLVORA DO ESTADO • DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS
Agentes da Companhia de Seguros «IMPÉRIO»
Deposítários da Água da Bela Vista
TELEFONE, 42315 ESTARREJA APARTADO, 4

Serração Ideal de Estarreja, Lda.

Madeiras nacionais e estrangeiras, Carpintaria, Caixotaria,
Serralharia, Materiais de construção, Moagem

TELEFONE 42183

ESTARREJA

Ezequiel da Silva Pinho & Filhos, Lda.

Armazém de Mercarias • Correspondentes Bancários
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

AGENTES DA SHELL PORTUGUESA

Deposítários das Águas Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
e do Cruzeiro

TELEFONE 42307 — Apartado 5

ESTARREJA

EXPORTADORES DE VINHOS

Telefone, 42209

Telegramas: MERCANTIL Apartado, 5

A MERCANTIL DE ESTARREJA, LDA.

Feijão Continental aos melhores preços do mercado
ARMAZÉM DE MERCEARIA, VINHOS,
CEREAIS, SAL, ADUBOS E OUTROS ARTIGOS

ESTARREJA
PORTUGAL

Telefone, 42316

Telegramas, Marques Rodrigues

Carlos Marques Rodrigues & Filhos

FÁBRICA DE DESCASQUE DE ARROZ

ESTARREJA

ESCOLA
DE CONDUÇÃO

«A ESTARREJENSE»

Ligeiros, Pesados e Motociclos
PROFISSIONAIS E AMADORES
Proprietário e Director Técnico:
José Ferreira Gustavo
de Sousa

ESTARREJA

Telefone 42446

FAZENDAS
MODAS
MIÚDESAS

Jaime Martins da Silva

Telefone 42335
Praça Francisco Barbosa
ESTARREJA

A LACTICÍNIA
DE AVANCA

Nunes, Rodrigues & C., Lda.

Telefone 41166

*

Manteiga pura
A delícia de Avanca

QUEIJO

Fontela, Gonde, Nuroc e Creme
Leite pastorizado e em pó

*

AVANCA

Hotel Miranda

Serviço de RESTAURANTE
Reputado em Banquetes para
baptizados e casamentos
Telefone 42368 ESTARREJA

Cardoso & C.

ARMAZENISTAS

Representantes de:
«ERMES» e «KÉVEL»
Telefone 42381 — ESTARREJA
(PORTUGAL)
Bicicletas e acessórios
em grande sortido

JOSÉ AMOEDO
CARREIRO, LDA

RUA DA MADALENA, 54
Telefone 369655

Com loja e armazéns de sa-
caria, cumprimentam os seus
Ex.ºs clientes e amigos dese-
jando-lhes Festas Felizes e um
Ano Novo muito próspero.

ALFENATANIA
PARIS

LEAL, LDA.

Rua de S. Nicolau, 106-LISBOA

Deseja Boas-Festas e um Ano
Feliz a todos os seus Ex.ºs
Clientes e Amigos.

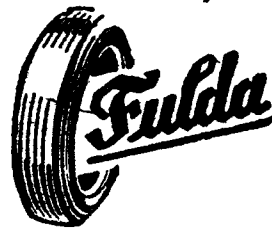
OURIVESARIA
E
RELOJOARIA

Tel. 97203 — ANADIA

A todos os seus estimados
clientes e amigos DESEJA
BOAS-FESTAS e feliz ANO
NOVO.

Na CASA DO PRETO em MOSCA-
VIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

PNEUS ALEMÃES SUPERIORES



SAUDAMOS TODOS OS NOSSOS CLIENTES — AMIGOS — FORNECEDO-
RES E AGENTES, DESEJANDO-LHES BOAS FESTAS E UM ANO NOVO
MUITO FELIZ

DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL

JOAQUIM JOSÉ BARBOSA JÚNIOR & C.

LISBOA

Rua Camilo Castelo Branco, 27 — Telef. 52166
Rua Arroios, 87-D — Telef. 730355

PORTO

Rua Clemente Meneses, 14 — Telefone 26191
Avenida Fernão Magalhães, 1271 — Telef. 45616

REPRESENTANTES GERAIS

CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL

R. da Misericórdia, 22-1.º — Tel. 20321 — LISBOA

VINHOS
DE
COLARES
V. S.

VISCONDE DE SALREU

GRANDES CAVES EM COLARES
O MELHOR ENTRE OS MELHORES

AZEITES finíssimos para consumo e exportação
VINHOS VERDES DA MARCA
— «CASAL DA SEARA» —

e

— «CASAL MIRANDA» —

D. J. SILVA, LDA.

RUA BARATA SALGUEIRO, 15-1.º — LISBOA
Telefone 47154

PRODUTOS DO BRASIL

CARNE SECA — FEIJÃO PRETO — DOBRADINHA — FAR-
INHA DE PAU — GOIABADA E AGUARDENTE DE CANA
IMPORTAÇÃO DIRECTA DA

«DESPENSA IDEAL»

ARMAZENISTA DE MERCEARIA

Enviam-se encomendas postais para o País e Estrangeiro
Pedidos à Secção de Retalho — RUA DA PRATA, 186 — Lisboa

Silvano Soares Ferreira

ARMAZÉM DE VINHOS E SEUS DERIVADOS

Rua José Estêvão, 1 e 3

Telefone 99168

PENICHE

JOSÉ MARIA CORREIA

(Vulgo JOSÉ CÂNDIDO)

VENDEDOR DE PEIXE E NEGOCIANTE
EXPORTADOR DE PESCARIAS E MARISCOS

Comissões e Consignações

Tele gramas: JOSÉ CÂNDIDO
fone: P. P. C. 99252

PENICHE

CASA BERNABÉ — Fundada em 1866

FAZENDAS, FERRAGENS, MERCEARIAS E PAPELARIA
Redes e fios para pesca da Companhia de Redes de Pesca, Lda.
Correspondente do Banco Português do Atlântico e Banco Burnay
AGENTE DE «TOTOBOLA»

Lampadas e Receptores T. S. F. Philips
Artigos eléctricos e para automóveis

Sub-Agência da Companhia de Seguros NORWICH UNION
PENICHE

Telef. 99 117

CERVEIRA & AMORIM, LDA.

Telefone 97356

SERVIÇO DE RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ
SALA DE JOGOS — CAVE — SALÃO DE FESTAS

DESEJA AOS SEUS CLIENTES FESTAS FELIZES

AQUI ENTRE NÓS...

CONSULTA

Sou casado e adoro a minha mulher. Gostaria de lhe proporcionar uma vida com todas as comodidades e alegrias, mas a verdade é que tenho tido grandes dificuldades nos meus negócios, o que me traz por vezes muito preocupado. Nada lhe conto das minhas preocupações, mas ela interpreta mal a minha disposição e julga que estou aborrecido com ela, originando-se assim pequenos desentendimentos que me desgostam, tanto mais que ela me diz coisas que me magoam, porque são injustas. Por vezes, penso em ser franco, mas receio que reaja mal, e vou-me calando.

RESPOSTA

Creio que o senhor, na melhor das intenções, está a proceder o pior possível. É muito louvável o seu desejo de proporcionar à sua mulher uma vida agradável e sem preocupações. Acho, mesmo, que deve fazer tudo quanto esteja ao seu alcance para que assim seja — mas sem lhe ocultar as realidades.

Como não há-de ela interpretar mal os seus silêncios e más disposições, se o senhor a mantém afastada e alheia dos problemas que, afinal, interessam a ambos?

Creio compreender os seus receios quanto às reacções de sua mulher. Mas, meu caro senhor, porque tem tão pouca confiança nela?

Sei muito bem que há mulheres compreensivas, abnegadas, dedicadíssimas, e que há outras frívolas, caprichosas e egoístas. No entanto, tenho para mim, que a mulher é, quase sempre, aquilo que o homem sabe fazer dela.

Seja o senhor um bom marido e um bom chefe de família; partilhe, com sua mulher, o que a vida tem de bom e de mau para lhe dar, de modo que ela compreenda que, pela sua parte, o senhor se esforça para lhe proporcionar alegrias e suavizar contrariedades; seja atencioso, terno, delicado, condescendente sempre que possível, mas enérgico quando necessário; e o mais natural é que sua mulher saiba ser sua companheira, recebendo, a seu lado, com coragem e compreensão, a parte de preocupações e sacrifícios que lhe cabe, de mistura com as alegrias.

Tente, com calma, o que lhe aconselho. Pense que nas suas mãos a sua felicidade e a de sua mulher. Não deixe que essa felicidade se quebre por sua culpa, pela sua falta de decisão, coragem e energia. Lembre-se, também, de que tudo deve ser feito na altura própria. Quando se deixa passar a oportunidade, baixam as possibilidades de êxito e tudo é mais difícil. O senhor está ainda muito a tempo e em situação ótima para alicerçar em bases seguras a sua verdadeira felicidade. Construa-a por suas mãos, sem perda de um momento.

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Serviço rápido de automotoras, ligando a Covilhã à Capital

Covilhã, 10-05, partida; Tortozendo, 10-09; p.: Fundão, 10-24, p.: Castelo Branco, 11-21, p.: Lisboa (Santa Apolónia), 14-56, chegada.

Lisboa (Santa Apolónia), 19-33, partida; Castelo Branco, 23-18, c.; Fundão, 0-11 c.; Tortozendo, 0-24, c.; Covilhã, 0-30, chegada.

Nestas automotoras existe um serviço de venda ambulante de sanduíches, bolos, refrescos, etc.

Da Covilhã a Lisboa em 5 horas

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua

ESTRELA

O que dizem os astros na semana

22 a 28 de Dezembro

Carneiro

(De 22 de Março a 20 de Abril)



Com a entrada do Sol na casa X terá mais facilidade de concentração e método, mais capacidade de trabalho para a expansão da personalidade, tanto espiritual como material. Vida sentimental: desejo de domínio sobre os outros. O excessivo orgulho é causa de vários tormentos íntimos. Seja mais temporizador. Saúde: a configuração expõe a conflitos familiares e afecta os órgãos genitais. Dias desfavoráveis: 24 e 27.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Posição favorável à cooperação, à sociabilidade nos meios oficiais ou funções públicas onde pode obter uma boa situação social e onde pode encontrar o prestígio que ambiciona, se resolver os problemas com o sentido das realidades. Vida sentimental: da demasiada importância ao lado romanesco da questão com grave risco do racional e do prático no casamento. Saúde: trate das doenças crónicas, que podem agravar-se. Dias desfavoráveis: 24 e 25.

Leão

(De 23 de Julho a 22 de Agosto)



É possível que a presença demorada de Marte neste signo lhe dê dinamismo e vontade de trabalhar mais que as possibilidades para o esforço necessário. Aconselha-se, portanto, a moderar a actividade, que pode trazer o esgotamento. Vida sentimental: inconstância em amor; sede de sensações, de novidades, de mudar frequentemente de afeições, de objectivos e de lugar. Saúde: ameaça o coração e a vista neste período. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



As numerosas simpatias, facilmente conquistadas pelo sentido prático e oportunista do nativo, podem facilitar uma ascensão rápida na escala social. Bom aspecto para o jornalismo e para o comércio. Vida sentimental: as mulheres desempenham um lugar importante na vida do nativo. Bom indicio de casamento. Saúde: não se deixe arrastar por uma vida desregrada. Abusos perniciosos para a saúde. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



As relações com o estrangeiro serão bastante favoráveis, assim como as viagens de objectivos políticos, espirituais, e até comerciais. Grande poder criador orientado para os estudos filosóficos. Vida sentimental: o sentido estético domina as aspirações amorosas e decide da escolha do cônjuge do qual exige aptidões artísticas, para colaboração ou associação. Saúde: instável, com altos e baixos, sensibilidade exacerbada. Dias desfavoráveis: 27 e 28.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A entrada do Sol na casa VII augura prosperidade e êxito importante nos empreendimentos de envergadura. Bons influxos para o meio imediato na vida pública e profissional. Melhoria de situação pelo casamento. Vida sentimental: o casamento indica as aspirações do nativo que procura juntar o útil ao agradável. Saúde: insuportável. Aborrecimentos com subordinados. Dias desfavoráveis: 27 e 28.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A tendência para mudar, que os influxos de Urano irradiam, deve ser controlada, pois é quase irresistível em qualquer dos sentidos, quer para bem, quer para mal, e muitas vezes o abismo atrai outro abismo sobre o próprio destino. Leva muitas vezes o nativo a deixar o certo pelo duvidoso. Vida sentimental: a intolerância é quase a regra neste período difícil de coordenar objectividades construtivas. Saúde: limitação da capacidade de trabalho. Atenção aos resfriamentos. Dias desfavoráveis: 24, 25 e 28.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



A entrada do Sol neste signo da realidade — uma força de resistência superior, uma tenacidade capaz de ser posta à prova, apoiada na capacidade de organização no comércio, na indústria e na administração. Boa situação financeira graças aos méritos pessoais. Vida sentimental: êxito nas iniciativas matrimoniais. Amizades úteis e sinceras. Saúde: boa resistência física e capacidade mental. Dias desfavoráveis: 24 e 26.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Período de indecisão negativa que pode prejudicar as actividades do indivíduo com o meio imediato. Obstinação que pode dar motivo a críticas e disputas no lar familiar. Preconceitos ancestrais desfavoráveis à expansão da personalidade. Vida sentimental: frieza nas afeições, apesar de sentimentos profundos e duradouros. As relações são prudentes. Saúde: desarranjos da vesícula biliar. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



A posição do Sol, da Lua e de Mercúrio na casa XII é pouco favorável à vida social, a menos que se trate de ocupações em recintos fechados, asilos, hospitais, etc. Para os que cometem delitos, é indicio certo de longos dias na prisão e penosas doenças. Vida sentimental: vida conjugal ameaçada por graves discórdias e separação. Saúde: razoável. Risco de exílio. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 23 de Novembro)



Deve aproveitar as faculdades de adaptação intuitiva, a capacidade de apreender a base das coisas essenciais que a configuração astral lhe pode proporcionar sobre um plano superior de especulações científicas, literárias, etc. Boa mentalidade, precisão e força de impulsão criadora. Vida sentimental: concepção larga de associação. Sentimentos generosos, benevolentes. Satisfações com os filhos. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



É difícil que os reveses perturbem a passividade dos nativos deste signo. Contudo, a presença de Urano em face obriga-lo-á a encarar os preconceitos dos outros, as opiniões e críticas. Corre o risco de processos e conflitos. Vida sentimental: instabilidade desfavorável no casamento e nas amizades. Saúde: predisposição para febres e doenças contagiosas. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

SIBYLLA

BAR

ARCÁDIA DE BOIS

UMA REALIZAÇÃO EDITORIAL DE GRANDE ENVERGADURA

18 volumes por ano (12 simples e 6 duplos), abrangendo 8 secções que cobrem um amplo panorama do conhecimento humano e a tornam num instrumento permanente de cultura

ARTE E LITERATURA (I) • FILOSOFIA E PSICOLOGIA (II) • HISTÓRIA E GEOGRAFIA (III) • CIÊNCIAS PURAS E APLICADAS (IV) • CIÊNCIAS SOCIAIS (V) • FICÇÃO (VI) • CLASSICOS (VII) • DOCUMENTOS E ESTUDOS DIVERSOS (VIII)

Títulos a publicar durante o ano de 1963

I O FILME E O REALISMO

de Batista Bastos
TCHEKOV
de M. Gorki e outros
A ARTE CHINESA
de Gina Pischel

II ENSAIO SOBRE A LIBERDADE

de Stuart Mill
O RACIONALISMO
de Mário Sottomayor Cardia

III A REVOLUÇÃO FRANCESA

de A. Manfred
HISTÓRIA DO FASCISMO ITALIANO
de Frederico Chabod

IV OS OLHOS E O SOL

de S. Vavilov
MATÉRIA E ANTIMATÉRIA
de Ginestra Amaldi

V AS DOCTRINAS ECONÓMICAS MODERNAS

de Grizioti Kretschmann

VI A VIDA DIFÍCIL

de Italo Calvino
TEMPESTADE SOBRE A CIDADE
de Maximo Gorki
PASTORES DE ASPROMONTE
de Corrado Alvaro
KIRA GEORGIEVNA
de Viktor Nekrassov

VII LÍRICA COMPLETA

de Almeida Garrett
AS AFINIDADES ELECTIVAS
de G. W. Goethe
A FELICIDADE CONJUGAL
de Leão Tolstói

VIII O ESPÍRITO DO LUGAR

de Michel Butor

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

12 pagamentos mensais de 25\$00
4 " trimestrais de 72\$50
2 " semestrais de 140\$00
1 " anual de 270\$00

SOLICITE INSCRIÇÃO NO SEU LIVREIRO OU FAÇA-O DIRECTAMENTE PARA A

editora ARCÁDIA, limitada — T. S. Paulo, 7-3.
LISBOA

Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau

ORGANISMO CORPORATIVO

Criado pelo decreto-lei número 26.106, de 23 de Novembro de 1935, ao qual compete fomentar a indústria da pesca do bacalhau.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES; na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Capital realizado : Esc. 200.000.000\$00
Reservas : Esc. 235.000.000\$00

SEDE : Rua do Comércio, 95 a 119 — LISBOA

FILIAIS E AGÊNCIAS

PORTO, Coimbra, Braga, Covilhã, Faro, Guimarães
e Ponta Delgada

Abrantes, Alferrarede, Amadora, Anadia, Castelo Branco, Espinho, Estoril, Évora, Figueiró dos Vinhos, Gouveia, Guarda, Leiria, Lordelo (Douro), Mangualde, Matosinhos, Minde, Montemor-o-Novo, Montijo, Moura, Olhão, S. João da Madeira, S. Mamede de Infesta, Santarém, Setúbal, Torres Novas, Torres Vedras, Trozendo, Trofa e Vila Franca de Xira.

DEPENDÊNCIAS URBANAS

LISBOA - Alcântara, Almirante Reis, Belém, Benfica, Camões, Campolide, Campo Grande, Conde Barão, Graça, Poço do Bispo, Praça do Brasil, Praça do Chile, Praça Duque de Saldanha, Praça de Londres e Rossio.
PORTO - Carvalhido, Costa Cabral e Mouzinho da Silveira.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»
MÁRMORES — CANTARIAS
«TUBAGEM DE GRÉS»
LOIÇA SANITÁRIA
FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Telefones: 660879-663708 — Telegramas: «Ratofilhos»

AVENIDA 24 DE JULHO, 54-G
LISBOA

CONFEÇÕES
E LANIFICIOS

125, R. dos Fanqueiros, 127
Telef. 320261 — LISBOA

Desejam melhores votos de
um Feliz Natal e Ano Novo

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

FÁBRICA PORTUGUESA DE TINTAS DE IMPRESSÃO

Rua da Cascalheira, 33 — Alcântara — Lisboa

Tel. 638008

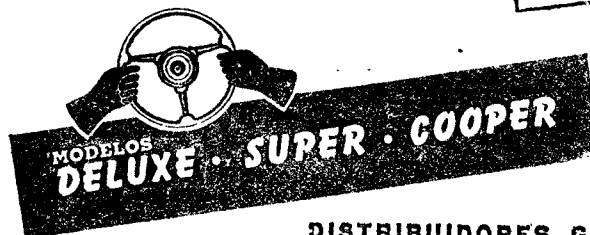
espaço



COM UM

AUSTIN se7en

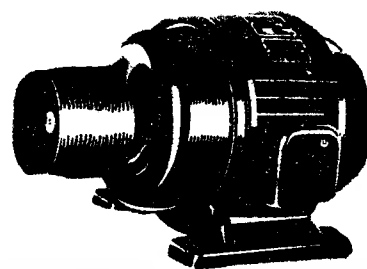
UM CARRO PEQUENO COM ENORMES VANTAGENS



DISTRIBUIDORES GERAIS

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA — PORTO — EVORA — BRAGA — SANTARÉM — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



ALTERNADORES, TRANSFORMADORES
— DISJUNTORES, ARRANCADORES —



SOC. LUSO ELÉCTRICA, LDA.

11 — CALÇADA MARQUES DE ABRANTES — 13
Telefone 668061 (5 linhas) LISBOA

SEDE EM LONDRES

Plantações e Fábricas de Açúcar
em Luabo e Marromeu
Província de Moçambique

Direcção local: Avenida da Índia, 8 — Lisboa

PRAIA DA ROCHA

A 2 QUILÓMETROS DE PORTIMÃO

OFERECE BELEZAS INSUPERAVEIS



A PRAIA INDICADA PARA AS SUAS FÉRIAS

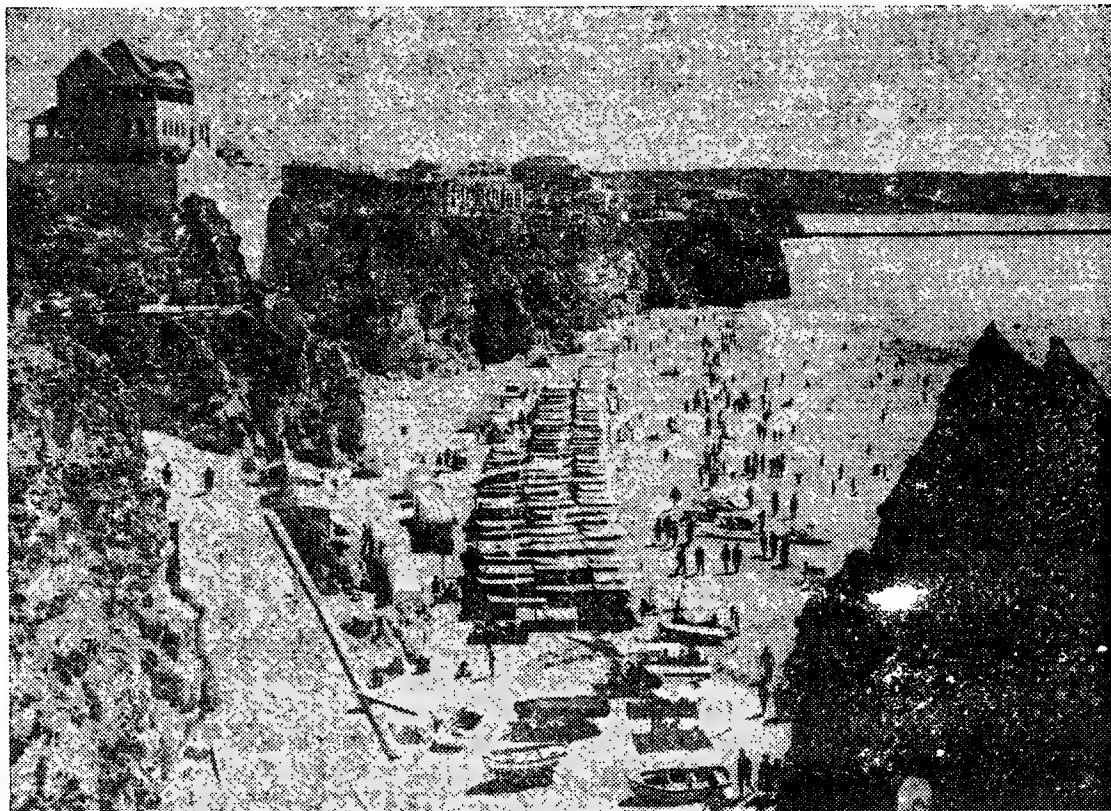


SANCHEZ
para quem
bebe por
g o s t o

Reuidos a
Sanchez & C.^a, Lda.
PORTIMÃO
ALGARVE

VISITE A PRAIA DA ROCHA

A MAIS BELA DAS PRAIAS DE PORTUGAL



Praia da Rocha Algarve Portugal

Informações: COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO
Portimão — Telef. 58

Telegramas
LIBERDADE

Telefone
N.º 15

Fábrica de Conservas
Liberdade, Lda.
SARDINES

PORTUGAL

PORTIMÃO
Algarve

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE FARINHAS E ÓLEOS DE PEIXE, LDA.

SIFOP

Telefone 39

FÁBRICA DE FARINHAS E ÓLEOS DE PEIXE

ALGARVE — PORTIMÃO

Telegraphic Address
ALDITE — Lagos

ESTABLISHED
1938

TELEPHONE N.º 49
Caixa Postal (P. O. B.) 2

SOCIEDADE DE CONSERVAS ALDITE, LTD.

Packers & Exporters of

PRESERVED SARDINES,
FILETS OF ANCHOVIES,
MACKERELS, ETC..

Trade Marks — **ALDITE**
BÉBÉ — SINGRA

Boneless - plain - Skinless Sardines

LAGOS — (Portugal)

Doce Regional do Algarve

PASTELARIA SANSÃO

— de —
Joaquina E. Cabrita Sansão Nobre, H.^{os}

PORTIMÃO

Especialidade em:

Rua Cândido dos Reis, 11
Telef. 245

Bólos de D. Rodrigo, Morgados,
Frutos e Doce de figo

Executa encomendas para todos os pontos do País

COZINHA PORTUGUESA

(Continuação da 8.ª página)

linha forte, deitar em água a ferver durante algum tempo. Estufar num refogado idêntico ao que se fez para o recheio, com bastante gordura. Servir dentro do próprio molho.

LOMBO DE PORCO A NORTENHA — Marinar um lombo de porco, em partes iguais de vinho verde branco e vinagre; dentes de alho pisados; sal; pimenta, colorau; folha de louro. Passadas 24 horas, assar no espeto ou em tabuleiro, com banha de porco em abundância. Servir com croquetes de batata.

LOMBO DE VITELA A PORTUGUESA — Proceder como se diz na receita anterior, utilizando lombo de vitela.

MAO DE VACA GUIBADA — Depois de cozida e desossada, prepara-se um refogado com toucinho ou banha, cebola, salsa picada e pimenta. Juntar a mão de vaca, deixando-a guisar e acrescentando a pouco e pouco pequenas porções do caldo da cozedura, até o molho estar apurado. Querendo, pode juntar-se ao guisado, ervilha ou feijão branco, na altura de acrescentar o molho.

MIGAS A ALENTEJANA — Açorda de pão de trigo. Servir com carne de porco cortada em pedacinhos, temperada com sal, pimenta, colorau, louro, vinho branco, vinagre e alhos esmagados, frita depois de bem marinada. (Noutras regiões, chamam também migas, ao miolo de pão de milho, feito em açorda crua, com azeite, alho, sal e pimenta, adicionado de paio picado).

MIGAS DE FEIJÃO BRANCO — Açorda de pão de milho como se diz na receita anterior, adicionada de feijão branco cozido e um pouco da sua água.

PAPAS DE SARRABULHO A MINHOTA — Galinha, presunto, vaca e vitela, cozidas e desfiadas. Fazer uma açorda com o caldo e pão de trigo. Juntar sangue de porco cozido, desfeito. Temperar com sal, pimenta e cominhos.

PATO AO FORNO COM ARROZ — Pato depenado, chamuscado e limpo. Cozer com água, sal, pimenta em grão, cebola, toucinho, presunto e chouriço de carne. Quando meio cozido, retira-se a panela do lume, eoa-se o caldo e nele se coze arroz, previamente branqueado. Num tabuleiro de «pirex», ou assadeira de barro que possa ir à mesa, coloca-se o pato, trinchado, sobre uma camada de arroz. Cobrir com o restante arroz, regar com manteiga e dourar a superfície com clara de ovo. Enfeitar com rodela de chouriço, pedaços de toucinho e presunto.

Levar ao forno, para corar a superfície do arroz. Serve-se, enfeitando com ramos de salsa.

PEIXE NO FORNO — Escolher um peixe inteiro, de bom tamanho. Depois de amanhado, colocar numa assadeira de barro, com cebolas, pimentos, tomates, cenouras, sal, pimenta, colorau, vinho branco, azeite e manteiga. Assar no forno. Refrescar com um pouco de caldo de peixe e deixar cozinhar bem. Servir tal qual.

PERDIZ NA PUCARA — Numa pucara de barro com boca estreita, colocar a perdiz crua. Juntar tomates, cenouras em tiras, cebolas pequenas, pedaços de toucinho, banha de porco, vinho branco, sal, pimenta e louro. Tapar herméticamente e deixar cozinhar a lume brando. Servir tal qual. (Pode fazer-se também com pombo ou frango).

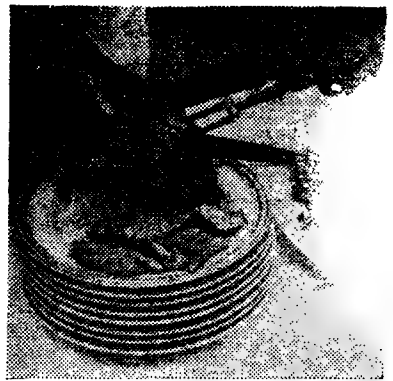
PERDIZES DE ESCABECHE A ALENTEJANA — Corar as perdizes no espeto e deixá-las arrefecer. Fazer um refogado com azeite, bastante vinagre, cebola em rodela, bagos de pimenta e cravinho. Lançar dentro as perdizes e um pouco de água, deixando-as cozer sempre cobertas com o molho. Deixá-las alguns dias imersas e servir depois, quentes ou frias.

PORCO FRITO A ALENTEJANA — Pedacos de carne de porco, marinados durante 24 horas em: vinho branco, vinagre (1 colher), alho, louro, salsa, cebola, cenouras, colorau, sal e pimenta. Fritar em banha de porco e juntar ameijoas. Servir polvilhado com salsa picada e «pickles», com quartos de limão. (Deve servir-se em prato de sopa).

SARAPATEL A MINHOTA — Fritar em banha, carne, fígado e rins de porco, cortados em fatias. Juntar sangue do animal, cozido em água, pimenta moída, alhos pisados e um raminho de manjerição. Mepimenta e cominhos. Servir acompanhado de quartos de limão.

SARRABULHO — Picar cebolas e alhos, muito fino; refogar em banha, com uma folha de louro. Refrescar com vinho branco e deixar reduzir. Juntar fígado de porco cortado em fatias, sal, pimenta, cominhos e um pouco de água. Tapar. Depois de os fígados estarem cozinhados, adicionar o sangue cozido, desfeito. Servir bem quente, com azeite ou mel, se assim se desejar.

TOBAFADAS — Cozer buchos de porco. Picá-los, bem como a carne da cabeça e do espinhaço. Misturar e juntar algum vinho, sal, água, pimenta moída, alhos pisados e um raminho de manjerição. Mexer bem e deixar repousar durante 24 horas. Adicionar pão ralado e banha de porco, de modo a formar uma massa sólida, mas mole. En-sacar em tripa de porco.



A primeira operação, no acto de trincar o peru, é a de separar as pernas do corpo. A faca especial deve ser aplicada fortemente na junta, de modo a afastá-la do corpo



Passe a peça destacada a um prato e proceda a uma nova separação (desta vez na junta da perna), para que então sejam cortadas as fatias da carne de tom mais escuro, a fim de satisfazer aos convidados que dão a preferência a essa parte do tradicional assado

JOHN
STEINBECK

PRÊMIO NOBEL DA
LITERATURA

LIVROS DO BRASIL

tem a honra de anunciar o lan-
çamento da sua última obra

O MUNDO
DO FUTURO
DESCOBRIMENTOS

Do mesmo autor publicou
LIVROS DO BRASIL

- AS VINHAS DA IRA
- O POTRO VERMELHO
- PASTAGENS DO CÉU
- RATOS E HOMENS
- A TAÇA DE OURO
- O BREVE REINADO DE PEPINO IV

EM EDIÇÃO ESPECIAL,
ILUSTRADA POR PETER
LAUCK, ACABA DE APARE-
CER O LIVRO FAMOSO DE
RAYMOND LÉOPOLD
BRUCKBERGER, O. P.

**UMA
FAMÍLIA
FELIZ**

TENHA TAMBÉM
ESSA FELICIDADE
COMPRANDO OS SEUS

Brindes

DE
NATAL

NO

Desejam a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos Boas e Felizes Festas de Natal

VISITE AS SECÇÕES DE ARTIGOS PARA

SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

LANIFÍCIOS
MALHAS
IMPERMEÁVEIS
CASACOS
LINGERIE
E MAIS ARTIGOS

LANIFÍCIOS
SOBRETUDOS
CASACOS
CALÇAS
GABARDINAS
CAMISARIA, ET'

MALHAS
ROUPAS
INTERIORES
IMPERMEÁVEIS
CONFECCOES
ETC.

Praça da Figueira, 5-1.º Andar

MÁQUINAS DURAND de **HENRIQUE PASSOS DURAND, LDA.**

RUA DO SALITRE, 33 — LISBOA - 2
— TELEFONES 5 0795 - 5 0798 e 5 4417 —

Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos,
desejando-lhes um **FELIZ NATAL** com os me-
lhores votos de um **ANO NOVO** muito próspero.

ROLAMENTOS DE ESFERAS E ROLOS
MÁQUINAS E FERRAMENTAS

PRAZERES & GOMES
TELÉFONES 66 00 17

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 51-53

Desejam Boas-Festas e um novo ano feliz a todos os seus
clientes e amigos.

EXPERIMENTE O NOVO CIGARRO

AVIZ satisfaz o fumador
mais exigente

fabricado com nova mistura
cuidadosamente estudada

AVIZ

AVIZ é agora o cigarro
popular

★ O MELHOR DO SEU PREÇO ★

JOAQUIM BRAZ

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO

TRAVESSA NOVA DE S. DOMINGOS, 42, 2.º - D.º

Telef.: Gerência 36 77 60 — Expediente 32 19 03 — LISBOA

FILIAIS: Praça da Figueira, 5-B — Telef. 32 19 03 (Ext. 1)

64, Rua Prior do Crato, 66 — Telef. 67 10 70

7, Rua dos Remédios, 9 — Telef. 86 58 35

105, Rua da Misericórdia, 107 — Telef. 32 19 03 (Ext. 2)

57, Rua de Campolide, 59 — Telef. 68 40 37

5, Rua Edith Cawel, 7 — Telef. 5 93 81

Louças, porcelanas, vidros, cristais, esmaltes, metais,
alumínios, talheres, utilidades domésticas

Desejam a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos, Boas-Festas
e Novo Ano muito próspero.

ANTONIO BRÁS, LIMITADA
ANTIGA CASA BRÁS & SILVA

Louças, Vidros, Esmaltes e seus derivados
por atacado e a retalho

R. da Palma, 252, 254-A — Armazém: R. do Benfornoso, 133-B
Telefone 864561

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos, Festas Felizes
e um Ano Novo próspero.

TELEFONES 86 80 88

PEREIRA, LIMITADA

ARMAZÉM DE MERCEARIA — CÉRÉIS — LEGUMES — CON-
SERVAS — COMÉRCIO GERAL

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Sauda os seus prezados Clientes, Fornecedores e Amigos,
desejando Felizes Festas e um Novo Ano muito próspero.

LISBOA

Largo do Terreiro do Trigo, 15

JOAQUIM LOURENÇO

COMPRA — VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

Cumprimenta todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos desejan-
do-lhes Boas-Festas e um Ano Novo feliz.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13-2.

LISBOA

EXACTA, LDA.
OCULISTA

Depositária das lentes Zeiss

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 50 — Telef. 327932

Deseja a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos um Feliz Natal
e próspero Ano Novo.

LANIFICIOS

não compre sem consultar:

MANUEL MONTEIRO

Apartado 48

COVILHA

Grandes descontos

Enviam-se amostras

Grande stock de cobertores
de 13 a baixo preço

NOVIDADES

PERFUMES

PRODUTOS DE BELEZA

BIJUTERIAS

ZAIRE

DROGARIA E PERFUMARIA

Os seus proprietários cum-
primentam os seus Ex.ºs
Clientes e Amigos, a to-
dos desejando Boas-Fes-
tas e Novo Ano muito
próspero.

Rua Zaire, 14-B e 14-C — Lisboa

Telefone 832893

Filial: R. Palmira, 64-C

Telefone 845684

Graetz

RADIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

Neto & Moraes

Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

Manuel Abrantes

AUTOMÓVEIS

Deseja a todos os seus Clie-
tes e Amigos Festas Felizes e
Novo Ano muito próspero. —
1962/3.

Av. Dr. António José d'Al-
meida, 34-A — Telef. 773539

LISBOA

IBAC

INSTITUTO DE BELEZA
E ARTE COSMÉTICA

Praça do Chile, 7, r/c

Telef.: 53327 - 52104 - 52220

A gerência e o seu pessoal
colaborador desejam a todas as
suas Ex.ºs Clientes, um Natal
Feliz e Ano próspero.

JÚLIO ROCHA

ESTOFOS E MAPLES.

DECORAÇÕES E MOBÍLIAS

B. F. — R. S. Lázaro, 45 — Lisboa

Telefone 328215

Deseja Boas-Festas aos
seus Ex.ºs Clientes e Ami-
gos.

LOUREIRO
& **ANTUNES**
LIMITADA

ALFAIATES — Civil e Militar

Largo da Anunciada, 19, s/loja

Telefone 327574 LISBOA

Cumprimenta todos os seus
clientes e amigos desejando-
lhes Festas Felizes.

DE PILÃO

e **SOUZA, LDA.**
CENTRO DESPORTIVO E TE-
RAPEÚTICO DE MASSAGENS
E ENFERMAGEM CONDE

VALBOM

Av. Conde Valbom, 83, 2.º

Telef. 777887

Cumprimenta todos os
seus Ex.ºs Amigos e Clie-
tes e deseja Festas Felizes.

Rui José Franco

FOTOCOPIAS E CÓPIAS

DE DESENHOS

Aos srs. Arquitectos e Engenheiros

Cumprimenta os seus Ex.ºs

Clientes e Amigos a todos de-
sejando Festas Felizes.

Rua da Palma, 159-1.º — T. 86 19 56

SOUZA

Cumprimenta afectuosamente as suas excelentíssimas clientes,
desejando-lhes um Natal alegre e um Novo Ano muito próspero.

CHIADO, 76-78 — LISBOA — Telefones 369101 - 33439

«Agricultural Summer»

AGRO, LDA.

71-A — RUA DE SÃO PAULO — 71-B

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes, desejando-lhes Boas-
Festas e feliz Ano Novo.

Casa MAX

193-A — R. D. ESTEFANIA — 193-F

2-A — AV. PRAIA DA VITÓRIA — 2-D

Cumprimenta todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos desejan-
do-lhes Boas-Festas e um Novo Ano Feliz.

A POMBALINA

Vulgo «O Rei das Limonadas»

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes, desejando-lhes Boas-
Festas e um Novo Ano muito próspero.

RUA DO COMÉRCIO, 2-A • TELEFONE 3 17 60

VERA CRUZ

RESTAURANTE • BAR

Cumprimenta todos os seus Clientes e Amigos
desejando-lhes um Feliz Natal e prosperi-
dades no Novo Ano.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12, 1.º, E. — Tel. 323381

CELOSAS, LDA.

ESTORES

Deseja Festas Felizes e um Ano Novo próspero
a todos os seus Amigos e Clientes.

RUA MARIA ANDRADE, 11
AV. GOMES PEREIRA, 105

TELEFONE 84 61 02
TELEFONE 78 04 07

A GERÊNCIA DA

Casa do Crédito Commercial, LDA.
Rua da Assunção, 88, 1.º — Telefone 325334

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e Amigos, desejando-lhes
Festas Felizes e Ano Novo muito próspero.

JOALHARIA, OURIVESARIA E RELOJOARIA

A. P. TEIXEIRA, LIMITADA

R. Barros Queirós, 68 — LISBOA — Telefone 861454

Aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos deseja Boas-Festas e um
Ano Novo muito próspero.

Machado e M. me Machado

INSTITUTO DE BELEZA FRINEIA

Cumprimenta as suas Ex.ºs Clientes e Amigos, desejando-
lhes Boas-Festas e um Ano Novo próspero.

Av. da República, 5, r/c.

LISBOA

CAMINHOS CRUZADOS

ERICO VERISSIMO

ARCO DO TRIUNFO

ERICH M. REMARQUE

DIARIO DE ANNE FRANK

A REVOLUÇÃO DA ARTE MODERNA

HANS SEDLMAYR

COL. LIVROS DO BRASIL
Talvez a mais discutida obra de Verissimo, que obteve o prêmio «Graça Aranha». 30\$00

COL. DOIS MUNDOS
Um dos maiores escritores do nosso tempo clama, no exílio, contra a injustiça, a violência, a tirania, a guerra. 40\$00

COL. ILUSTRADA
Um dos mais admiráveis e pungentes documentos humanos do nosso tempo, pela jovem escritora vítima em Bergen-Belsen. 45\$00

COL. ENCICLOPÉDIA LBL
Um livro que levanta problemas, desacama o comodismo, obriga a pensar e fornece elementos de estudo. 20\$00

edições
LIVROS
DO BRASIL

**AUTOMÓVEIS DE LUXO
PARA CASAMENTOS E
VIAGENS PARA O ES-
TRANGEIRO
COM E SEM MOTORISTA**



Garagem e Estação de Serviço

RUA SOCIEDADE FARMACÉUTICA, 30-A e 30-B — LISBOA

Telefones: { Garagem: 41257
Escritório: 48707 e 41386

SERVIÇO PERMANENTE COM «CHAUFFEURS» A FALAR
FRANCÊS, INGLÊS E ESPANHOL

Cumprimenta os Ex.^{mos} Clientes e Amigos e deseja Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

CASA RIBEIRO

SIRGUEIRIA

Rua Ivens, 48 — LISBOA — Telefone 366708

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes um feliz Natal e um Ano Novo muito próspero.

PINHEIRO & FILMOS, LDA.

RUA SERPA PINTO, 14-A

FABRICA DE PASSAMANARIA

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes.

**JOSÉ MARIA GOMES & IRMÃO
ARMAZÉM DE SUCATAS**

Rua do Arco — Alcântara, n.º 34-46 — LISBOA
Telefones 666614 - 638191

Compra e vende aos melhores preços toda a qualidade de sucatas de ferro e metais

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, umas Boas-Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.

A GERENCIA DA

Caixa de Crédito Caucionado, Lda.

Rua da Assunção, 88, 1.º — Telefone 325334

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e Ano Novo muito próspero.

O «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se em MOSCAVIDE, na AGENCIA D LAURA MASSANO, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

SIL

End. Teleg. SERRADORES

SERRADOR & IRMÃOS, LDA.

INDUSTRIAS E EXPORTADORES DE PRODUTOS RESINOSOS
MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Fábrica: RESINAS — Bouça — Leiria — Telef. 92205

Fábrica: MADEIRAS — Leiria — Gare — Telef. 22775

LEIRIA — GARE

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, com votos de Feliz Natal e de um Ano Novo muito próspero.

BAQUELITE LIS, LDA.

MOLDAGEM DE ARTIGOS PLÁSTICOS — FABRICANTE DOS TUBOS «LISTILENO» PARA INSTALAÇÕES DE ÁGUA POTÁVEL, ESGOTOS DOMÉSTICOS E IRRIGAÇÕES, ETC.

CORRIMÃO, UTILIDADES DOMÉSTICAS E BRINQUEDOS

Cumprimenta os seus prezados Clientes e Amigos, desejando-lhes um Bom Natal e um Novo Ano próspero.

GÂNDARA DOS OLIVAIS — LEIRIA

Telefones 22642 e 22391

Delegações em:

LISBOA — Telef. 733231 PORTO — Telef. 34117;

BRAGA — Telef. 23458

MANUEL MAXIMIANO MARQUES

SUCESSOR DE

Manuel Marques & Adrião

19 — Rua Nova do Desterro — 27

Deseja aos Ex.^{mos} Fregueses e Amigos, Boas-Festas e um Novo Ano próspero.

SALVADOR, LDA.

RUA DA PRATA, 198-2.º — Telefones 322052 e 320467

AGENTES DA SOCIEDADE DE FABRICANTES, LDA.

FABRICAS DE LANIFÍCIOS — TORTOSENDO

Cumprimentam os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes um Natal Feliz e Ano Novo próspero.

CASA Lina, LDA

LOTARIAS

RUA DO AMPARO, 1-B — LISBOA

Deseja Boas-Festas e um Ano cheio de prosperidades aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos.

EVARISTO DOMINGUES, LDA.

Avenida D. Carlos I, 75 e 77 — LISBOA

TELEFONE 662227 — Endereço telegráfico BACALHAU

Deseja Festas Felizes aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos e um Ano próspero.

COSTA & DIOGO, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-A, 4-C — Telefone 43315

Depósito de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

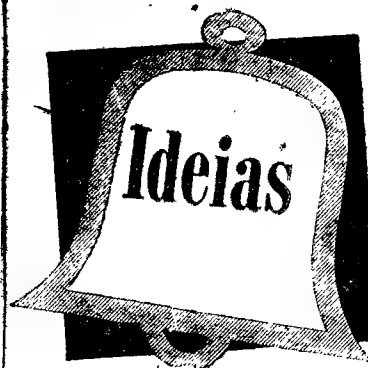
Sucursal — TABACARIA NINA — Avenida Almirante Reis, 2-G

Desejam Boas-Festas e Ano próspero aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos.

Ferragens e Ferramentas RAFAEL LOPES, LDA.

Rua de S. Paulo, 43-47 — Travessa dos Remolares, 50 a 52
— LISBOA —

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos Festas Felizes e um Ano Novo próspero.



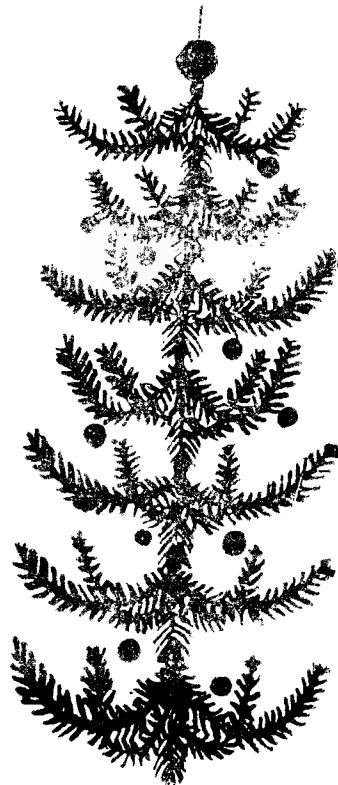
para o Natal

Ao enfeitar o seu lar para as festas de Natal, lembre-se de que é possível alcançar efeitos especiais com o auxílio de velas, especialmente se estas forem dispostas de maneira a reflectirem-se em espelhos. Alcancam efeito idêntico, sobre uma mesa, quando arrumados em cima de descansos redondos de vidro.

Velas brancas, comuns, de fácil aquisição, obtêm rica aparência se forem enfeitadas com tiras de papel prateado ou agulhas de pinheiro. É preciso cuidado, porém, para que tais enfeites sejam removidos à medida que a vela se for queimando.

As velas são acesas mais rapidamente se já tiverem sido pré-acessas por curto espaço de tempo, o suficiente para enegrecer o pavio.

Se, a despeito de todo o cuidado, acontecer caírem algumas gotas sobre o tampo da mesa, basta mergulhar em água fervente uma velha faca de fio cego, raspando com esta os pingos, cuidadosamente e sem emprego de força. Sobre as manchas que, talvez, ainda perdurem, passe óleo para móveis.



E, para concluir, certifique-se de que os ramos de pinheiro empregados na decoração à volta das velas estejam realmente verdes e não secos e de fácil combustão. Nas decorações com velas é de evitar o emprego de qualquer espécie de papel ou material fino e incandescente.

Para se usarem pinhas como enfeite de árvore de Natal, proceda-se à limpeza das mesmas em água quente, cozinhando-as durante quinze minutos em uma forte solução de alúmen, na qual se deixam, em seguida, ficar durante vinte e quatro horas. Ao serem então retiradas, estarão cobertas de brilhantes cristalinhas.





em França

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

NENHUMA festa é tão terna como a do Natal. Com ela se celebra, alegremente, o nascimento do Salvador. Esquecemo-nos da nudez do presépio, para apreciarmos, apenas, por uma misteriosa compensação, os presentes reais dos Magos. E contemplamos, perto do Menino, o rosto doce de Maria e o de José, tão ternamente atento. Os pastores também lá estão. O boi e o burro fazem a Jesus a quente oferta do seu bafo. Eis porque, desde a hora memorável, a mão se abre mais generosamente para que, no Mundo inteiro, cada um receba a sua parte de alegria.

Na História da França, o Natal assumiu grande importância. Pelas Vias Romanas, chegou do Oriente à Gália, onde os Druidas acreditavam já — diz-se — na Virgem, que devia conceber.

Não é, porém, por acaso, que Remi escolheu a data do Natal do ano 496 para baptizar o chefe dos Francos, que acabava de se converter à fé. E quando o Papa Leão III quis coroar Carlos Magno, fê-lo no dia em que brilhava a estrela de Natal, no ano 800. Mais tarde, Jean Le Bon instituiu a Ordem da Estrela, para reavivar, com esta honra rendida à rainha dos céus, o brilho empaldecido da cavalaria.

A tormenta revolucionária privou o Natal dos seus carrilhões, pois o bronze dos sinos devia ser de novo fundido, segundo um decreto da Assembleia Nacional, e o procurador Chaumette, em 1792, proibiu a «missa do galo». No entanto, a «cerimónia efectuada-se descaradamente», de tal modo a fidelidade ao Natal estava viva. Voltada a calma e instaurado o Império, Pio VII, em 1804, celebrou em Paris a missa da meia-noite, com toda a solenidade.

A partir de então, o Natal deixou de ter ressonâncias políticas mas o acontecimento ocupa um grande lugar no ciclo das festas familiares, com os seus preciosos motivos: o belo pinheiro, os presentes, a ceia e o bolo de Natal. O próprio Estado, libertado das barafundas orçamentais, beneficia da «trégua dos confeitores».

Ao mesmo tempo que se unia aos factos marcantes da História da França, o Natal participava da sua vida literária e artística. E' sabido que a alvorada do teatro francês há os Milagres e os Mis-

térios, resultantes dos «jogos» anteriores tirados da liturgia. O Milagre mistura a acção do nome com a de Deus. O Milagre coloca-se no sobrenatural e as confrarias de comediantes representam, nos adros das catedrais, a Natividade, a Morte e a Ressurreição. Carlos VII, por cartas de 1402, conferia aos confrades de Paris, «autoridade e licença» para «qualquer espécie de mistério». E' o acto de nascimento do primeiro teatro permanente francês. Este correspondia às aspirações de um público simultaneamente sensível e rude, que via no realismo sincero desses «quadros vivos», a qualidade do diálogo e as adições lendárias, o reflexo da sua alma mística.

O aceno de Deus perdeu, em seguida, a sua gravidade inicial e quando o burlesco o dominou, os Mistérios foram interditos por decisão do Parlamento, sendo substituídos pelos entremeses rústicos e pelas «marionettes». Nos nossos dias, os Mistérios,

por
**RENÉ
PALMIERY**

ressuscitados carinhosamente por actores modernos, conquistaram uma calorosa audiência.

Onde está, no entanto, a devoção original? A que emana de toda a obra medieval, como, por exemplo das estampas iluminadas, indissociáveis dos Mistérios? Não demonstrou Emile Mâle, recentemente, que todas as cenas das gravuras do século XV haviam sido já representadas? A observação vale também para certos quadros, particularmente em relação a duas ou três «Natividades» dos fins da Idade Média, que representam cenas muito em uso nos Mistérios.

Os séculos passaram e a fé abrandou. Os artistas afastam-se de um assunto até então favorito. Sem dúvida que a «Natividade», de Georges de La Tour, de um modelado sóbrio, constitui um luminoso poema da Materni-

dade. E Poussin, Boucher e Watteau espiritualizam, por vezes, o seu talento requintado na evocação do Alegre Mistério. E mais tarde, Steinlen desenha a «Quête des pauvres petiot» e banha de claridade o vagabundo semi-escondido nas sombras dos pilares. Natal esperança dos deserdados...

Mas, na nossa época, as Virgens Dolorosas e os Calvários inspiram mais frequentemente os pintores. «La Nativité aux Oiseaux» de Goerg, parece uma excepção, com a sua Virgem adulescente e os rostos em sua volta quase extasiados. Repare-se, porém, nos olhos espantados que o Menino abre para o Mundo...

Ainda é cedo, sem dúvida, para dizer se a arte sagrada actual, no domínio da escultura e do mosaico, do vitral e da tapeçaria, reunirá para além dos séculos, graças a uma escrita nova, a nobreza de uma Idade Média que fixou nos muros das catedrais, nas portas e nos púlpitos tudo o que havia pensado de essencial...

Registemos antes de mais nada o que renasceu ou permaneceu: os contos, a Missa do Galo, o Presépio. E escolhamos, na Provença tradicional, onde em cada ano se desenrola, numa paisagem rochosa, a procissão dos fiéis, como se fosse de bonecos animados.

Os bonecos! Todos conhecem esses pequenos personagens pitorescos, de barro colorido: o moleiro, o pescador, a peixeira, o amolador...

Mas quem será capaz de dizer o suficiente sobre a importância do Messias e do encanto desta palavra com que se exprime a alma estonteada, inocente e como que regressada ao primeiro fervor, quando soa o Natal?

Uma noite de Natal

Crónica de
Carmen de Figueiredo

A tarde Ela se afadigou no arranjo da sala, de exiguas dimensões, é verdade, mas mesmo assim reclamando energias, a volúvel imaginação de dar a cada móvel, de oferecer a cada ângulo, um aspecto festivo, um recorte de brilhante alegria. E a tarde, como flor de pétalas geladas, ou como chama difícil de reter, fora sorvida por um desmaio lento, mas preciso e irremediável, apagasse, e Ela ficara como que exaurida, por um instante, um instante apenas, contemplando, comovida, a sua obra, graciosa e feminina.

Ela descansou no regaço as mãos longas e emagrecidas. No seu rosto esculpiu-se um sorriso misterioso. Algures, talvez em todos os lares da imensa, trepidante cidade, havia risos, cataratas de risos, alvoroço, luminárias de esperança, arrepios de gostosos prazeres antecipados e exorbitados. E Ela, sentada a um dos lados do sofá de estofos austera e estampado, poisando os olhos no que a rodeava, analisando pormenores, escutava esses murmúrios longínquos e próximos, com uma secreta e intraduzível ansiedade. Parecia-lhe até que nos seus ouvidos estavam búzios, nacarados búzios reproduzindo sons, e mistérios, e cores, e músicas, tudo absorvido em mares de distâncias incalculáveis, mares sófregos de vida, no prestígio eterno do amor renovado, do amor-chave da imortal felicidade. Era isso mesmo. Estariam colados aos seus ouvidos, búzios de sonhos fascinantes, de realidades de beleza extraordinária. E Ela sorria aos móveis familiares, às flores que dispusera com arte, à mesa quadrada, com velas esgulas e torcidas, laçadas de fitas escarlates, esferas doiradas, ramos de azevinho, cristais, pratos, ricas porcelanas. Sorria, num encantamento interior, numa bizarra euforia, de sortilégio arrebatador, enquanto o pêndulo cor de fumo do velhíssimo relógio cor de aragem, ia oscilando, numa cadência regular e firme, para lá, para cá, sempre, sempre. Ai chegou a noite e então Ela suspirou. Um suspiro dolorosamente furtivo e estranhamente profundo. Noite. Ela ergueuse, moveu a cabeça olhando as mãos que levantara, com os braços abertos quase em jeito de uma cruz. Sorria, com os olhos, com a boca, com a fronte lisa e branca. Acendeu todas as velas. Palpitaram, primeiro indecisas seguidamente triunfantes, as cabcinhas vivas. Era como se estivesse a cumprir um rito amável e belo. Também acendeu e soprou, para que somente fios ligeiros e subtis corresse, pausinhos de sandalo, pois Ela amava o perfume do sandalo.

Assim iluminada, a sala estava sempre ardente. Tudo cintilava na mesa ornamentada, posta com severa distinção e gosto. Sob cada talher um cartão ostentando finas iluminaturas e um nome, um nome querido, um nome amado. Nas pequenas taças de Limoges, as orquídeas lilazes estremeciam, animadas de vida própria; e na braseira de cobre cinzelado as brasas eram lábios a entreabrir-se no riso fácil do versátil triunfo do que é vassageiro, é efêmero como brilho de gota do orvalho em manhã ardente.

Ela çirandou ainda, ora compondo as pregas do reposteiro de damasco onde, cuidadosamente prendera uma coroa de folhagens brunidas semeadas de estrelas, ora procurando a gentil assimetria de uma peça decorativa.

E as horas eram água a deslizar, água gulfada pela boca as-

tuta, cinica e cruel do Tempo. De subito, Ela deu-se conta de que algo de extraordinário iria acontecer. No entanto, nada perturbava o silêncio sonoro da sala. Havia o perfume do sandalo a queimar-se... Havia o crepitar das relembranças... Ali se animavam rostos, e mãos...

Os ausentes estavam presentes na memória da Mulher que conquistara a felicidade na solidão... Ela fitava, serenamente, o extinguir das velas postas em candelabros de precioso metal. Meia-noite soou, longe, numa catedral. Ela sentiu, melhor que escutasse, o apelo vindo da distância. Galoparam pelo infinito enfiadas de sons festivos entrelaçados em minutos de matemática tessitura. Rodar de um círculo. Uma hora da manhã. Noite de Natal para todas as criaturas. Uma noite de Natal para a Mulher calada e vigilante. Compusera, arranjara, alinhara a casa! Sentara-se para aguardar. Para aguardar que as chamas das velas se apagassem naturalmente.

Na braseira as brasas tinham-se transformado em cinza que se avolumava, molemente, ao centro. A cinza conservava lampejos sangrentos.

Longa que era a Noite de Natal! Suspirou novamente e olhou o tecto. Lá estavam os ondegados coloridos. Dança caprichosa das luzes reflectidas pelo prisma em feito de rosa que estava na estante baixa. O teto assemelhava-se a superfície líquida batida pelo sol. Ela lembrou-se que fora amada fixando esses bailados ternos, quase castos. Imagens inapagáveis na memória visual, para sempre, para sempre...

Duas horas da manhã e a geada a pôr franjas nas vidraças. Musica no ar gelado.

Então Ela pegou nos finos cartões com os nomes queridos e pôs-os debaixo da cinza. Levantou-se um fogaréu rápido e tudo tudo, ficou mais claro, maior, á volta da Mulher. Ela viu os rostos que beijara. Ela sentiu mãos acariciadoras. Estavam com Ela, afinal, os seus Mortos, na grande Noite de gelo e luzes, e cinzas. Fora para os Mortos que preparara a sala, enfeitara a mesa e as paredes! Os seus Amados, Queridos, Ausentes e sempre Presentes. Sempre!

As mãos enegrecidas seguraram o rosto banhado pelos fortes clarões da braseira. As velas estavam quase a apagar-se. Mas Ela estava alegre pois reconstruía o ambiente de felicidade...

Tantos, tantos sons dispersos pela cidade imensa! Não seriam apenas risos, e beijos trocados, e tinir de taças transbordantes de champanhe, e vozes de crianças sonhando alto... Eram sons múltiplos, variados, profundos, vindos de todos os mares e das origens mais remotas. Eram sons de princípio e de intermédio, sons de nada e de tudo, numa esperança salutar, numa fé milenária, numa homenagem á Beleza...

Ela estava atenta, na imobilidade calorosa do encontro ambicionado. Eram dela todas as santas alegrias porque Ela sabia criar o ambiente propício ao colóquio singular, á oração sentida. Estava a viver uma Noite de Natal rica de emoções. Pensava, via, sentia. E o pêndulo cor de fumo não parava... Nada parava e tudo se repetia... Noite de Natal... Eternamente...



A «ADORAÇÃO»
pintura de Georges de La Tour

Carlos de Sá Pereira, Lda.

Rua dos Sapateiros, 115-2.º, D.º

Deseja Boas - Festas e um
Novo Ano cheio de prosperi-
dades a todos os seus Ex.mos
Clientes e Amigos.

Império das Lãs

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5, 1.º ANDAR, LISBOA

Telefone 366603

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, Feliz Ano Novo

ARMAZÉNS DE MERCEARIAS

Evaristo Domingues & Filho, Lda.

R. Poço dos Negros, 155 - 157 — Telefone 66 36 94

ARMAZENISTAS DE BACALHAU, ARROZ E LEGUMES

Cumprimentam e desejam Festas-Felizes e Ano Novo cheio
de prosperidades aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Salsicharia Favorita, Lda

CHARCUTERIE — DELIKATESSEN

Rua do Ouro, 283 — Telefone 325232 — Lisboa

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Boas-Festas e um
Ano Novo cheio de prosperidades.

Recha, Arnal & Latino, Limitada

APARTADO N.º 2438 — LISBOA-2

RUA NOVA DO ALMADA, 13 e 15 RUA DA BOA VISTA, 54
RUA DA PRATA, 82

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos desejam Natal Feliz e a
maior ventura no Ano Novo.

CAMBIOS — LOTARIAS — TOTOBOLA

74, RUA DO ARSENAL, 78

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, e deseja-lhes
um Natal Feliz e um Ano Novo de prosperidades.

SE QUER FESTA...
JOGUE NO «TESTA»

MARQUES, SEQUEIRA, Lda

ARMAZÉM DE LANIFICIOS

Telefone 328851

Praça da Figueira, 4-2.º

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e um
Ano Novo muito próspero.

Cumprimenta e deseja boas-festas e feliz Ano Novo aos seus
estimados clientes, fornecedores, amigos e colaboradores.

Rua Garcia da Orta, 35 — Telef. 667362 — LISBOA

ÓLEO PENNZOIL

Rua Rodrigues Sampaio, 142

Deseja Boas-Festas e
um Novo Ano muito
feliz a todos os seus
Ex.mos Clientes e Ami-
gos.

E SEUS COLABORADORES MANUCURE

Cumprimenta as suas Ex.mos
Clientes e Amigos, desejando
NATAL FELIZ e ANO NOVO
muito próspero.

RUA FERNANDES TOMAS,
61-R/C. — TELEFONE 32 40 32

BOAS FESTAS



CHOCOLATES

Cumprimenta os Seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes
Festas Felizes e um Novo Ano próspero.

56, RUA AUGUSTA Telefone 324251 LISBOA

ARMAZÉNS DIAS

Lanifícios e Alfaiataria

161, Rua dos Fanqueiros, 163

Aos seus Ex.mos Clientes e
Amigos desejam Boas-Festas e
um próspero Ano Novo.

PAPELARIA ERNANI

ANADIA

Tel. 97329

Deseja aos seus estimados
clientes e amigos um Natal
feliz e um Ano Novo próspero.

ALFAIATARIA MAXIMINO

Tel. 97420 — ANADIA

Deseja aos seus estimados
clientes e amigos Boas-Festas.

CONFITARIA PRIMOR

DE

RIBEIRO & ALVES, Limitada
Pastelaria, Confeitaria e Conservaria
— Serviço de lanches para casa-
mentos, baptizados, ceias e
banquetes

101, Rua dos Cavaleiros, 103
Telefone 864038 LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes
e Amigos, Boas-Festas e
Novo Ano próspero.

BARROS

CABELEIREIRO

E SUAS COLABORADORAS
Cumprimentam as suas Ex.mos
Clientes, desejando-lhes um
Natal Feliz e Ano Novo cheio
de prosperidades.
Av. Almirante Reis, 248-1.º
LISBOA

de J. MANUEL
LOURENÇO CIMA
(Herdeiros)

Aguardentes, Vinhos e Licores
Rua das Portas de Santo Antão, 7

Cumprimenta os seus Ex.mos
Clientes e Amigos, desejando-
lhes Festas Felizes e um ano
novo muito próspero.

MADERIA

Restaurante, Cervejaria
e Tabacaria

Esmerado serviço—Vinhos especiais
— aperitivos escolhidos
Largo do Regedor, 17
R. das Portas de Santo Antão, 9

Deseja aos seus estimados
clientes Boas-Festas e um Novo
Ano muito próspero.

FOLHA, CHUMBO, ESTA-
NHO, ZINCO, ANTIMÓNIO,
CHAPAS E ARCO DE FERRO

RUA DA PRATA, 56

Telegramas: ROSAFOLHA
Telefone: 32 67 44 — LISBOA

Casa fundada há 100 anos

Calçada do Cordeiro, 20 — Lisboa
Executa com perfeição qual-
quer trabalho em Joalheria, Ourivaria,
Prataria, Relojaria, Aparelhos de
precisão, Grafonolas, etc., etc.

PÁGINA 30

A BONECA

DO NATAL

É uma boneca que ela quer — pensou a mãe olhando a vitrina. Grande, de cabelos loiros, olhos azuis, que ande e fale. Enfim, uma boneca que eu não poderei comprar — concluiu, melancólica.

Mas ficou por ali olhando as vitrinas, um tanto pasmada com os preços: 200, 300, 400 escudos...

Se o marido recebesse o aumento prometido talvez ainda pudesse fazer um sacrifício, privar-se de algumas coisas para a casa e comprar o presente. Mas, mesmo assim, seria difícil. E depois, para que acostumar a criança com coisas que estavam acima das suas posses? Não seria um erro isso? Uma amiga entendida em pedagogia infantil dizia que sim. Porém, a pedagogia infantil — pensava — é também um luxo para meninas ricas. Como poderia pagar uma escola cara, onde as crianças recebessem esse tipo de educação?

Era porém do Natal que se tratava agora e era a boneca que estava ali presente em seu pensamento.

Havia outras menores, mais baratas, mas certamente a menina não iria gostar e isso tornava inútil o presente. Tinha que ser aquela mesma, e aquela era quase inacessível para si.

Foi caminhando pela rua absorpta em seus pensamentos, alheia de tudo.

Já era tarde, as lojas dentro em pouco fechariam e tinha tanta coisa para fazer ainda... Mas, afinal, o Natal era dali a uns dias. Ainda havia tempo e o pagamento do marido só sairia amanhã, talvez com o aumento.

Voltaria a passar pela loja no outro dia e compraria a boneca — pensou. Faria o sacrifício, indiferente à pedagogia infantil da amiga e aos outros compromissos. Atrasaria uma ou duas prestações dos penhores e pronto! Valeria mais ficar com essa preocupação durante um ou dois meses do que ver a menina triste no Natal.

Por experiência própria sabia o que isso significava. Quando criança, um desejo como esse não satisfeito, fizera com que ficasse com raiva e depois, por muito

tempo, com mágoa contra os pais que não lhe compraram uma boneca como queria. Ficara com uma pequena marca por



dentro e nunca mais pudera gostar de facto dos brinquedos que ganhara. Hoje sabia que aquela boneca fora impossível para sua mãe, mas o conhecimento disso só veio com o tempo e quando não era mais necessário. Quando as bonecas já não lhe interessavam.

A menina teria a boneca, sim. Mesmo que o marido não concordasse com a ideia. Não compraria presentes para si nem para

ele, nem para os parentes. O que interessava agora era a boneca para a menina. E isso ela ganharia, custasse o que custasse.

Decidida, foi caminhando mais ágilmente pela rua, já alegre, quase sorridente, gozando um bem-estar íntimo que as luzes das vitrinas e dos letreiros luminosos faziam aumentar ainda mais.

— Ele compreenderia depois — pensou. E dar-lhe-ia razão. Naquela noite de Natal, quando se debruçassem ao lado da cama para colocar a boneca, estariam felizes, mesmo sabendo que talvez fosse mais acertado não fazer o sacrifício, não aumentar as dívidas. Apesar de tudo, mesmo com a consciência pesada, ficariam felizes — concluiu.

E não quis pensar em mais nada. O que interessava agora era a boneca para a menina e com o aumento ou sem ele ela compraria o brinquedo. Venderia qualquer coisa, empenharia o anel de casamento, eu sei lá, mas satisfaria o desejo da filha.

E assim, tomada a decisão definitiva, caminhou rápida para casa, para o abraço e a compreensão do marido.



O PERU DE ESTIMAÇÃO

MINHA madrinha, que pretendia dar uma bela ceia de Natal aos parentes e amigos, teve a infeliz ideia de convidar a ovelha D. Maria. Assim, dois dias antes da santificada data, chega-nos a casa um portador abraçando um enorme peru e a seguinte carta explicativa:

«Querida amiga: Você já conhece o Piliuca. Pois é, ganhei-o pequenino numa rifa das Missões. Trouxe-o para casa e fiquei aguardando uma data propícia para matá-lo. Acontece que criei amor pelo bicho e ele por mim. Acostumou-se com a casa e com o apelido que lhe dei. Agora ele está muito grande e tornou-se incômodo. Já fui chamada duas vezes ao senhorio porque o seu gluglu aborrece a vizinhança. Faço-lhe presente dele. Depois de bem preparado pela

sua mão de fada por certo me animarei a comê-lo, etc.»

Minha madrinha que não é dada a muitas complacências enochorrou o bicho de pinga e matou-o.

Na noite de Natal, estávamos todos reunidos na sala de visitas tomando nossos aperitivos que, aliás, seriam perfeitamente dispensáveis devido aos apetitosos odores que chegavam até nós vindo do interior da residência, quando, D. Maria, com lágrimas nos olhos, achou por bem contar a história do pobre Piliuca. O sussurro foi geral. Surgiram piadas e trocadilhos. Dividiram-se as opiniões. Houve debates prós e contra o assassinato do infeliz Piliuca. Enquanto isso, na cozinha, minha madrinha e as criadas rogavam aos céus que fizessem o penoso amolecer. Não houve jeito. Eram duas horas da madrugada e o Piliuca continuava

no forno, duro como pedra, desafiando todos os subtilíssimos preceitos da arte culinária.

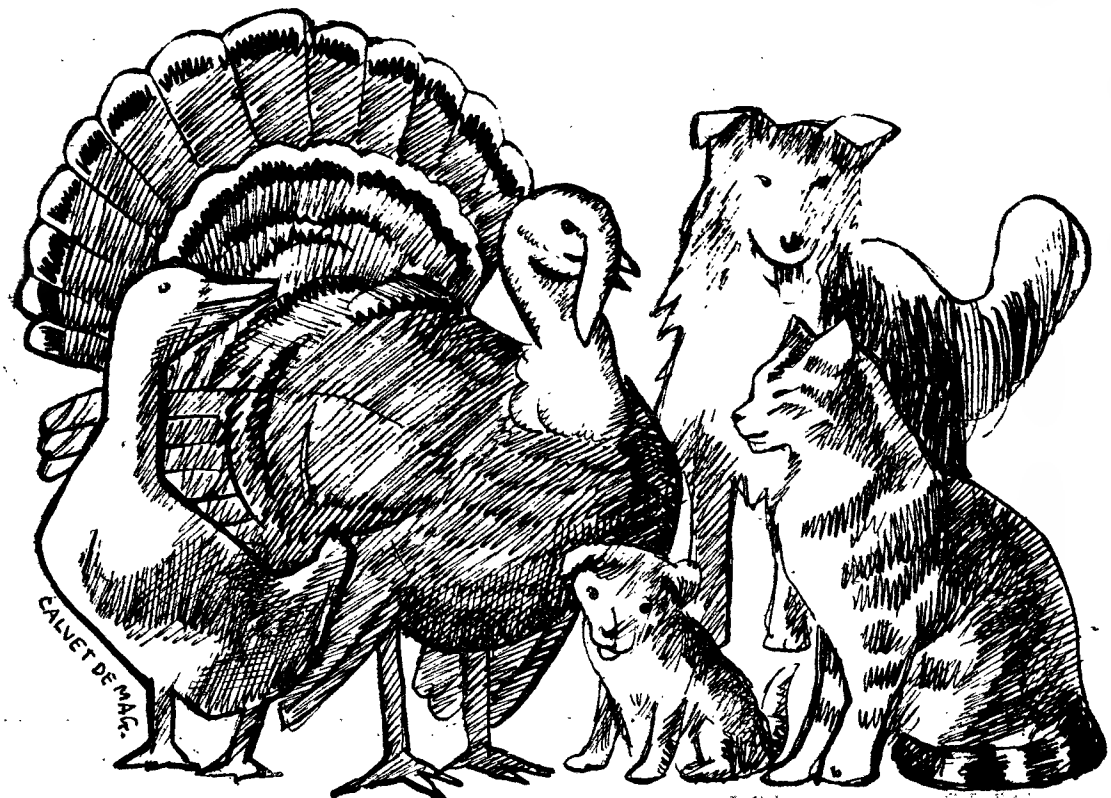
Nesta altura, D. Maria com a alma pisando em nuvens de champanhe e que, verdadeiramente, deve possuir um coração ainda maior que o seu volumoso corpo, pôs a boca no Mundo:

...ai, meu Deus, o meu Piliuca... coitado do meu Piliuca no forno tão quente... ai meu pobre peruzinho...

Resumindo. Comeu-se de tudo na ceia de Natal de minha madrinha: frutas secas e frescas, sanduíches, o antepasto e as sobremesas, os doces e salgadinhos, mas, do famoso peru, saboreámos apenas o cheiro.

Nenhum de vocês conhece a receita especial para cozinhar perus de estimação?

(Adaptação de conto brasileiro).



PARA A ÉPOCA DO NATAL

MANFRED GREGOR

A SENTENÇA

Um novo romance do autor de A PONTE

85\$00

SIR JOHN BARROW

REVOLTA NA «BOUNTY»

O relato autêntico do célebre episódio

15\$00

DOIS ÉXITOS DE LEON URIS

EXODUS

78\$00

MILA 18

68\$00

NA COLECÇÃO «ONTEM E SEMPRE»

BERTOLT BRECHT

OS NEGÓCIOS DO SENHOR JÚLIO CÉSAR

A primeira obra do autor publicada em Portugal

35\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

R. das Flores, 45 — LISBOA 2

O NATAL visto pelas crianças

ULTRAPASSAM O NÚMERO DE DEZ MIL OS TRABALHOS APRESENTADOS ESTE ANO AO CONCURSO PROMOVIDO PELO «DIÁRIO DE LISBOA»

Mais um ano passou. Não mudaram as pessoas, nem as instituições, nem os objectivos que desde sempre o «Diário de Lisboa» tem em vista. Não admira por isso que nestas breves linhas que são uma espécie de balanço onde o «deve» e o «haver» são estabelecidos, não haja algo de novo para dizer.

Existem, nesta nossa iniciativa de promover um concurso de arte infantil no qual as crianças sintam e interpretem livremente os temas da Natividade, duas constantes: o fim educativo que está na base da ideia promotora do certame e a gradual expansão e popularidade que ele vem ganhando desde 1958. Não há na verdade, por enquanto, coisas novas a dizer sobre «O Natal visto pelas crianças», o que não quer de modo nenhum significar que ele tenha estagnado. Ao contrário, atingiu este ano, com os seus 10 114 trabalhos, uma maioridade que inevitavelmente nos levará a pensar, em data não muito distante, em novas bases em que possa assentar. Não, claro está, em relação com o seu conteúdo que apenas terá de se enriquecer com a nova experiência adquirida. Isso é, aliás, demonstrado pela cada vez maior originalidade afirmativa de imaginação e poder criador que os trabalhos apresentados pelas crian-

ças portuguesas vão revelando. Mas, especialmente em relação à sua organização, que já traz ao grupo de professores que nele trabalha tremendos problemas de selecção e exposição.

Como novidade dominante do concurso deste ano, supomos ser de destacar, não só o aumento de 1600 trabalhos, mas muito especialmente a proveniência deles. Com efeito, conquistados os quatro cantos de Portugal Continental, recebemos este ano um número, já notável, vindo das ilhas e províncias ultramarinas, o que significa que «O Natal visto pelas crianças» mostra tendência para se universalizar, recrutando os seus concorrentes em qualquer canto do Mundo onde haja uma criança ou uma escola portuguesa. A inevitável variedade de concepção e realização daí advinda, já que em cada lugar geográfico são diferentes os usos e costumes, dará precisamente a este concurso um «facies» «sui generis», espécie de enciclopédia sobre a tradição natalícia coadada pela imaginação e graça infantis.

E é precisamente de harmonia com estas coordenadas que trabalham dia, porque sabemos constituir desde sempre uma preocupação do

(Continua na página central)

A Primavera do Mundo

por M. CALVET DE MAGALHÃES

Acabámos de viver uma semana com milhares de desenhos de crianças. Esqueçemo-nos, pois, durante uma semana, o tumulto da sociedade dos adultos, a tristeza e o clima de Inverno. As nossas perspectivas já não envolviam as ruas, as casas, a dureza do dia a dia, mas um imenso e maravilhoso mundo mágico.

Todos os anos, fazemos assim na companhia de alguns colegas uma cura de rejuvenescimento, ou, se se preferir, purificamo-nos, num banho de vida e de cores, de todas as inquietações e fadigas que são o quinhão quotidiano do homem do século XX.

O mundo evocado pelas crianças é um domínio fora do tempo; aproxima-nos daquele universo que não nos consolamos de ter perdido a lembrança. E, contudo, fizéramos, outrora, o impossível para lhe fugirmos o mais depressa possível, ao passo que, no nosso espelho, nos esforçávamos para que nos tomassem a sério. Ignorávamos, então, tudo o que abandonávamos.

A criança que deixávamos na outra margem fazia-nos sinais. Mas o orgulho, a fome e o desejo de sermos ouvidos, empurravam-nos, irresistivelmente, para a aventura dos grandes, com os seus altos e baixos, as suas dúvidas sobre o êxito, que apertam o coração, as suas lutas com o acaso, com aquele encarniçamento para não perder, do qual Suarès afirma que «ultrapassava infinitamente o valor do ganho».

Eis-nos, pois, uma vez mais, no coração da grande maré rutilante. Ganhámos pé na margem onde nos esperava a criança que tem, na nossa sociedade impulsiva, um lugar cada vez mais visível. Já não é a grande boneca que vestíamos de calças compridas. A criança: «aquela que não fala ainda» tem a palavra. Escreve. Desenha. Que se pense nisto: amanhã, ela terá toda a razão para nos pedir contas. Ao organizarmos um concurso de desenhos sobre o Natal, quisemos ajudá-la a tomar consciência não sómente do valor do seu esforço mas do lugar que lhe reconhecemos.

Recebemos, este ano, mais desenhos que no ano anterior. Os trabalhos aumentaram sobretudo no grupo dos 8, 9 e 10 anos. O furo foi, pois, levado a resolver problemas espinhosos de actividades criadoras. Dão conta disso as várias sessões realizadas. Será necessário insistir nas peripécias apaixonadas

das escolhas finais? Dá-se perfeitamente conta da importância do esforço empregado por um tão grande número de participantes.

Não nos podemos esquecer que tinham respondido à nossa iniciativa escolas primárias, liceus, colé-

(Continua na página central)

Os dez primeiros classificados

- 1.º—ISABEL SAN PAYO, de 5 anos, da Escola Alemã, de Lisboa.
- 2.º—JOSÉ VARGE, de 10 anos, da Escola Industrial e Comercial, de Estremoz.
- 3.º—MANUEL ISIDRO DUARTE SILVA, de 12 anos, da Escola Industrial e Comercial, de Tomar.
- 4.º—MARIA HELENA LUÍS QUEIROZ, de 8 anos, Alameda Salazar, n.º 29, Lisboa — Colégio de Castelo Branco.
- 5.º—ANA MARIA FONSECA CARDOSO NEVES, de 6 anos, Rua de Leiria, n.º 6, Tomar.
- 6.º—MARIA LUÍSA DOMINGOS, de 14 anos, da Escola Industrial e Comercial, de Santarém.
- 7.º—MARIA DA GLÓRIA MARQUES, de 12 anos, da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada.
- 8.º—VÍTOR ANTÓNIO MATIAS LOPES, de 12 anos, da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.
- 9.º—NATÉRCIA ESTEVENS, de 14 anos, da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada.
- 10.º—JOSÉ M. P. BANHA, de 14 anos, da Escola Industrial e Comercial, de Estremoz.



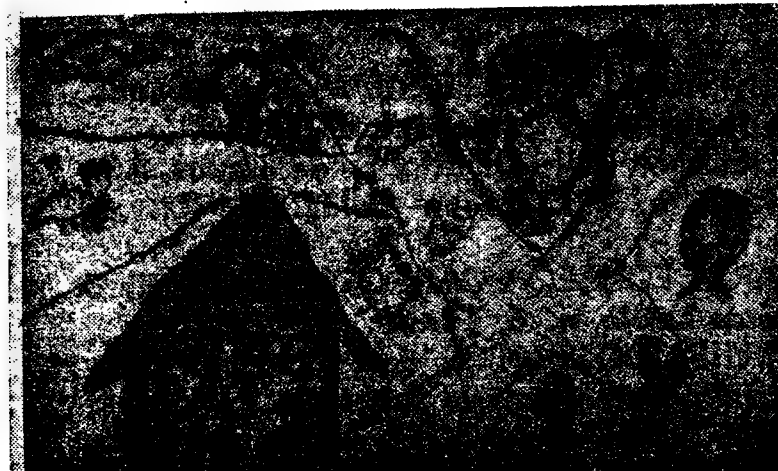
PRIMEIRO PRÉMIO

A razão do êxito de "O Natal visto pelas

(Continuação da 1.ª página)



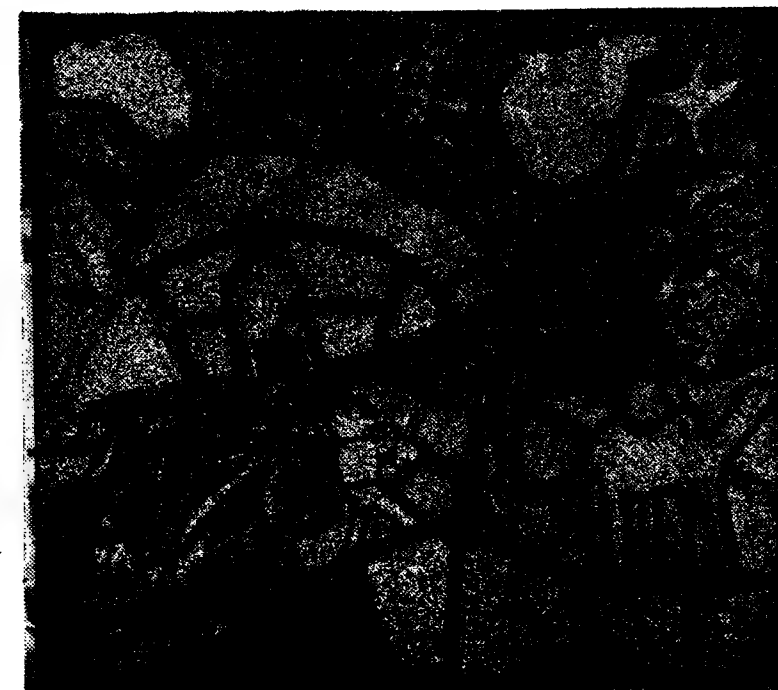
QUINTO PREMIO



SEXTO PREMIO



SETIMO PREMIO



OITAVO PREMIO

gios, escolas técnicas, orfanatos, reformatórios, asilos, escolas infantis, internados da Metrópole e das províncias ultramarinas.

As nossas jovens desenhadoras e desenhadores tinham, num só rasgo, feito a unidade de Portugal. Certas escolas tinham-nos enviado centenas de desenhos.

Tal foi a amplitude da colheita. A nossa alegria é grande como é profundo o reconhecimento que sentimos por pais, professores e dirigentes que deram ao nosso concurso um impulso decisivo. Note-se que o nosso concurso não é um «quadro de honra» escolar. Números são os nossos jovens amigos e amigas que ficaram decepcionados ao tomarem conhecimento dos resultados do nosso suplemento de hoje, mas assegurando-lhes que todos eles participaram, pelo seu trabalho, pelo seu entusiasmo e pelos seus dotes, nesta promoção da infância criadora que hoje pode festejar-se como a maior esperança da nossa sociedade.

No século das manifestações das massas, de veemência negativa e das ameaças cegas, eis uma «manifestação de massa», clara como a aurora e alegre como as cores da Primavera. E, nela, não há sombras.

Alguns milhares de crianças forcaram as portas das nossas trevas para nos dizerem como vêem a vida.

Algumas crianças são já velhos amigos. Escrevem-nos desde o primeiro concurso, desde há cinco anos. Têm mantido o diálogo com o concurso «O Natal visto pelas crianças», de modo fiel, através de mensagens que escrevem nas costas dos desenhos, das cartas que vêm juntas. Alguns desenhos trazem redacções intituladas «O Natal, Concurso» e incluem encantadoras confidências.

Estamos agora no segredo dos deuses. Escutem pois o pequeno leitor: «Há duas semanas, desenhámos durante o recreio do meio-dia. Em cima de uma mesa, estendo a minha folha branquinha sobre um jornal e preparo os pincéis que deponho num frasco de água limpa. Em copinhos espalho as minhas cores claras para ter o material à mão.

Um vidro e um trapo e eis tudo o que me é preciso para fazer um belo quadro. Começo primeiro por pôr uma pequena camada de cor branca para fazer o céu. Ponho em seguida num canto um belo círculo de ouro. Para que a minha obra seja ainda mais bela, desenho pe-

quenos «V» no azul, à maneira de corvos. No vidro ponho uma pequena camada de cor verde. Ponho-lhe água e branco para fazer o meu prado. Coloco-lhe animalinhos de cores vivas e cheito-os de florinhas multicores que se metem entre as suas patas».

Quanto a Bernardo, acaba a redacção por este grito do coração: «Que alegria ser um pequeno pintor!» Cláudio confidencia-nos por sua vez: «No fundo da aula há uma estante de desenhos». Mas Cristina viu nos frascos «alegrias de pincéis» e exclamou: «São felizes os pincéis, estes pequenos criados que esfregam a cara no papel!» Enfim, Bernardo fez uma confissão de uma rara sinceridade: «Para começar, pinto o céu, e depois a casa, faço as janelas, o tecto. Olho e digo baixinho que o meu desenho é magnífico».

Depois deste refrescante descanso, eis-nos diante de milhares de desenhos. E como nós não contamos mais depressa que o aluno mais bem dotado, é-nos impossível de seguir o ritmo dos «chegados». Sobre grandes mesas, os desenhos formam como que um alto muro de massa folhada. Aqui, uma escola da capital confia-nos mais de quinhentos desenhos. Acolá, é um modesto sobrescrito que vem do fundo de Trás-os-Montes.

Sobre uma outra mesa, eis os enviados de várias províncias ultramarinas.

Ah! A cabeça entontece-nos. Mas ficamos felizes por este impulso unânime. Arregaçamos as mangas para entrar neste jardim denso como nas lãs de um maravilhoso tapete.

Em cima da nossa mesa, o carteiro acaba de depor o número do «Correio da Unesco» consagrado à «Grande Carta dos Direitos da Criança». E nós encontramos aí uma justificação dos nossos esforços. «A criança deve ter todas as possibilidades de se entregar a jogos e actividades recreativas que devem ser orientados para os fins visados pela educação: a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer a utilização deste direito».

Este ano, foi-nos possível aumentar o número de trabalhos expostos embora se dispusesse do mesmo recinto. Os desenhos infantis acham aí um espaço de vivas e alegres perspectivas. E' escusado lembrar que a entrada é livre.

E' uma lição de alegria e de liberdade que nos dão os jovens expostos: os visitantes avançam num domínio preservado sonhando

que a criança possui a chave deste maravilhoso que tentamos encontrar, com fortunas diversas, os pintores super-realistas. O fantástico está aqui no estado puro: mineral em pepitas cintilantes, e a luz do dia preserva-lhe as inconstantes e feéricas cores.

Mas esta exposição dirige-se ao

vcl ds maior a criança de gem mais ver, a Assim o no co anos, não á criança ta suas possibi bertá-las no



SETIMO PREMIO

mesmo tempo ás crianças e aos educadores. Tudo o que por exemplo, o professor primário pode conhecer da arte infantil deve ajudá-lo a compreender melhor o seu pequeno aluno; porque no fim de contas não é o desenho que é essencial, mesmo que fosse compará-

tição frater bem, na me os educador dência os se Nunca de ter o cuidad preocupados promoção de

MAIS CEM PREMIADO

Ana Maria Gomes Rodrigues, 4 anos, Clube Shell ★ Fernando José Figueira Damas, 7 anos, Clube Shell ★ Carlos Rebelo de Andrade, 8 anos, Clube Shell ★ Abílio Romão, 9 anos, Curso de Isabel Lobo Fernandes ★ Isabel Menano Lobo Fernandes, 5 anos, Travessa da Conceição à Lapa, 15, 1.ª, Lisboa ★ José Manuel Cardoso de Sousa e Silva, 11 anos, Santarém ★ Henrique Galvão, 13 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ★ Manuel Veiga, 10 anos, Colégio Valsassina ★ José António de Jesus Rodrigues, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ★ Benjamin Leite, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo ★ Ana Isabel Guimarães, 9 anos, Externato «O Lar da Criança» ★ Maria Perpétua Dias Esteves, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ★ Jorge Afonso Vicente Maria, 13 anos, Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda ★ Maria Leonor Barroso Teixeira, 13 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ★ Maria Amélia Matos Gonçalves, 13 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa ★ Raquel de Jesus Delgado, 13 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ★ Artur António Pinto Frioleiro Lucas, 13 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ★ Luísa Maria Conde Martins, 13 anos,

Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ★ Fernando dos Santos Esteves, 13 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa ★ Odete Costa, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ★ Carlos Manuel Barreto Moreira, 14 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ★ Orlando Simões, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ★ Maria Manuela Pereira Gonçalves, 12 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ★ Ana Teresa Afonso Correia, 11 anos, Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco ★ Maria do Céu, 13 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ★ Maria Isabel Almeida Godinho, 13 anos, Almada ★ António Marques Varela, 13 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ★ Rosa Maria Nunes, 11 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ★ Maria Cristina Schulz Guimarães, 11 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ★ Isabel Maria Miranda de Avilez, 12 anos, Colégio de Santa Margarida ★ António Melo Oliveira Figueiredo, 11 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ★ José Mateus Rosa Nogueira, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ★ Manuel Gonçalves Ferreira da Silva, 13 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ★ Orlando da Luz Coelho Carrilho, 11 anos, Escola

Técnica Elementar Manuel da Maia ★ Manuel António de Matos Seródio, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ★ Mário Manuel do Carmo Vieira dos Santos, 12 anos, Rua do Marquês da Ribeira Grande Vale de Santarém ★ Henrique Galvão, 13 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ★ Maria Isabel Silva, 13 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ★ Manuel Dantas Borlido, 10 anos, Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo ★ Maria José Furtado Luz, 10 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ★ Maria Manuela Leitão dos Santos, 11 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ★ Maria Fernanda Nogueira, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ★ Rosa Maria Nunes, 11 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ★ Olga Maria Fernandes Pinheiro, 12 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ★ Maria de Jesus da Silva, 11 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ★ Maria Cristina dos Santos Martins, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de São João da Madeira ★ Trabalho colectivo, Colégio Eduardinho Claparede, (Antão Garrett, 11 anos; João dos Santos, 12 anos; António Castanheira, 10 anos e José Alberto Carvalho da Costa, 11 anos) ★ Ana Paula Barros,

6 anos, Curso Fernandes ★ Lobo Fernandes da Costa, 1.ª dir., Lisboa, 13 anos, e Comercial Rodrigo Pinheiro, 13 anos, Escola droneiro, An Teixeira Sar, 13 anos, Escola droneiro, Gu Fernando T, 13 anos, Escola droneiro, Am tónio de Ca, 13 anos, Escola Mascul Amarante ★ Ferreira, 11, culina de F te ★ Mar Luís, 12 ano D Luísa d, mingos Mo des, 11 anos e Comercial telo ★ Joa de Gusmão nida 28 de Lisboa ★ Castro Gon, 13 anos, Escol mercial de Manuel M, 13 anos, Escol mercial de Duarte Gon, 12 anos, légio de S Maria Adoz, 12 anos, Elementar

(Continuação)

pelas crianças"

...ave deste
...mos encon-
...as, os pin-
...fantástico
...o: mineral
...e a luz do
...stantes e
...irige-se ao



SÉTIMO PRÊMIO

...anças e aos
...e por exem-
...rio pode co-
...lho deve au-
...elhor o seu
...e no fim de
...o que é es-
...sse compar-

MIADOS

Manuel da
Antônio de
Lobo Fernandes, 6 anos, Tra-
vessa da Conceição à Lapa, 15,
1.º dir., Lisboa ★ Nelson Cra-
vo, 13 anos, Escola Industrial
e Comercial de Santarém ★
Rodrigo Pinto de Moreira, 11
anos, Escola Masculina de Pa-
droneiro, Amarante ★ José
Teixeira Sampaio da Silva, 10
anos, Escola Masculina de Pa-
droneiro, Guimarães ★ José
Fernando Teixeira da Silva, 10
anos, Escola Masculina de Pa-
droneiro, Amarante ★ José An-
tônio de Carvalho, 12 anos, Es-
cola Masculina de Padronelo,
Amarante ★ José Augusto G.
Ferreira, 11 anos, Escola Mas-
culina de Padronelo, Amarante
★ Maria Helena Ramos
Luis, 12 anos, Escola Industrial
D. Luísa de Gusmão ★ Do-
mingos Morapa Branco Men-
des, 11 anos, Escola Industrial
e Comercial de Viana do Cast-
elo ★ Joaquim Filipe Lapas
de Gusmão Vasco, 7 anos, Ave-
nida 25 de Maio, 20, 1.º dir.,
Lisboa ★ Maria Isabel de
Castro Gonçalves Rocha, 11
anos, Escola Industrial e Co-
mercial de Viana do Castelo ★
Manuel Mendes Coentro, 13
anos, Escola Industrial e Co-
mercial de Tomar ★ Corália
Duarte Gonçalves, 12 anos, Co-
légio de Santa Margarida ★
Maria Adozinda Teixeira Mé-
tola, 12 anos, Escola Técnica
Elementar D. António da Cos-
ta, 11
Ala Barros,

(Continua na 4.ª página)

menos invejosa dos seus louros que
das suas belas cores.

O menino exemplo, modelo, ce-
deu o lugar a um rapazinho que já
não aceita ser «modelo» sem os
seus lápis, as suas tintas, os seus
livros, e, sobretudo, a atenção ter-
na e benevolente do círculo fami-
liar.

Eis porque o nosso concurso e
a nossa exposição de desenhos in-
fantis permite todos os anos, fazer
o ponto, medir a extensão de uma
mensagem que nos diz respeito a
todos.

Desejamos que o publico corres-
ponda em numero ao nosso apelo
— como é costume suceder anual-
mente — a fim de fazer honra aos
nossos expositores e, na mesma
ocasião, aos educadores cuja cola-
boração, em tão preciosa circuns-
tância, nos foi seguramente de va-
lor inestimável.

Possa a nossa exposição esclare-
cer e confortar os que foram fasci-
nados pelos desenhos de crianças,
espelhos onde se reflecte a eterna
Primavera do Mundo.

O êxito que alcançam todos os
anos os nossos jovens expositores
não cessa de aumentar; as aprecia-
ções aumentam de esclarecimento.
Muitos visitantes exprimem a sua
satisfação e a sua admiração dian-
te de um conjunto tão eloquente
de jovens sensibilidades. Alguns
vêm nisso a prova da inclinação
do nosso País para a criação artís-
tica.

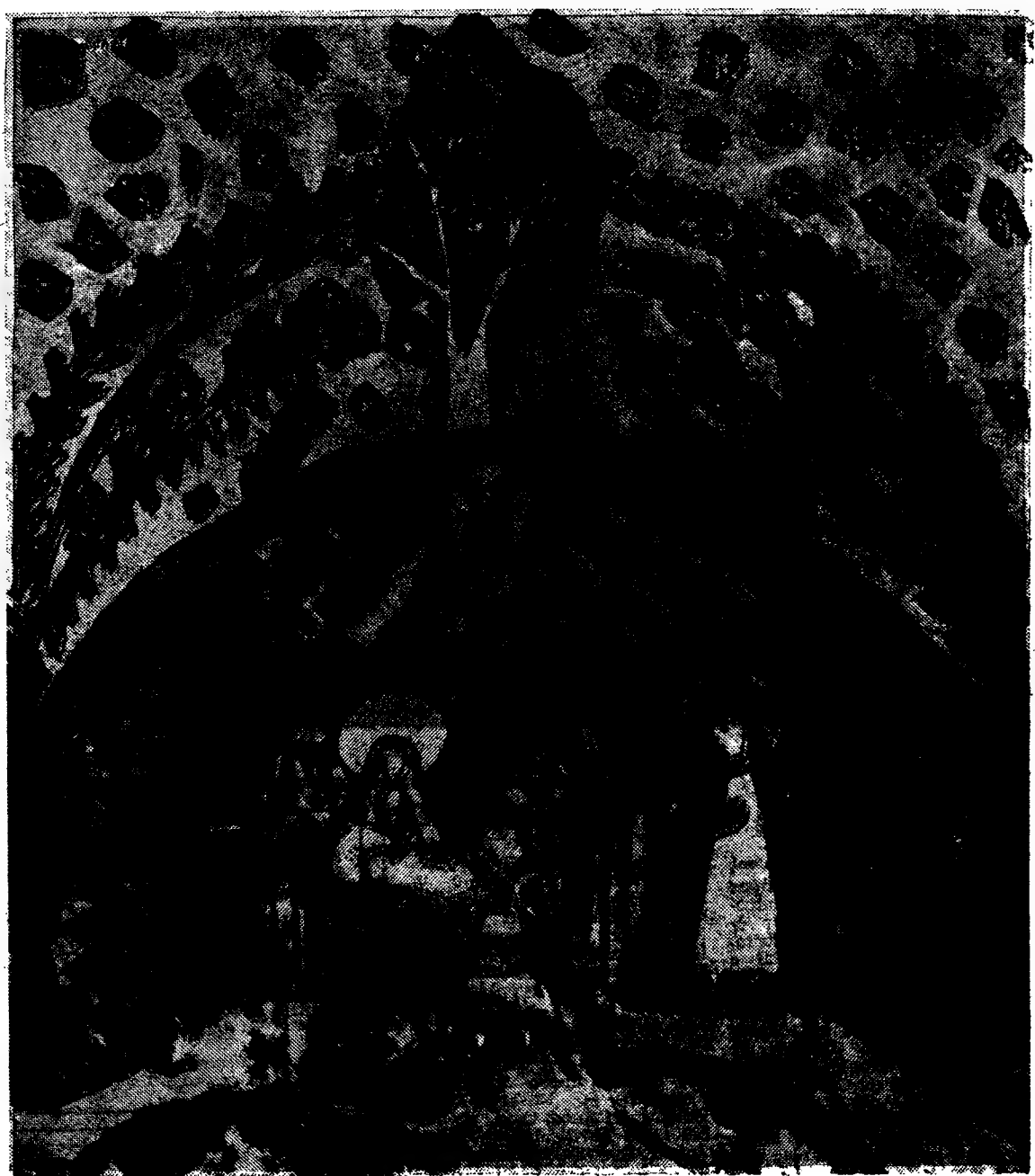
Muitos amadores de arte acen-
tuam a impressão de calma e de
felicidade sentida no coração de
tantas imagens que suavizam o rui-
doso e estúpido do barulho contem-
porâneo.

Nesta interminável série de dese-
nhos onde se cristaliza a paciente
conquista do mundo, que a cerca,
a criança revela as metamorfoses
do seu ser, estações que atravessa
e de que sairá, adulto vencido por
tudo o que esmaga o homem deste
século. Mas restar-lhe-ão as suas
lembranças da infância para a con-
solar e para ter a força de não ser
submergida por uma sociedade que
agita sem fim os seus ruídos.

«Encontrei entre os vossos expo-
sitores, escreveu-nos o ano passado
um visitante, o esquecimento das
minhas algemas. Venha muitas ve-
zes rever o Menino Jesus, o bur-
rinho e a vaca, os pastores ou os
anjos e compreender quanto eram
imperiosos os nossos deveres em
face da infância e o respeito que
se deve aos professores primários
cujo papel — um dos primeiros na
hierarquia dos méritos — é tão in-
justamente reconhecido».

Um professor quer-nos encora-
jar a perseverar na valorização
dos desenhos das crianças:

«Espero que após a visita à ex-
posição, um maior numero de pro-
fessores compreenderá melhor ain-
da, no próximo ano, a utilidade de
fazer participar os alunos no con-
curso, quanto mais não fosse ape-
nas para permitir às crianças apre-
ciar a alegria de criar uma obra



TERCEIRO PRÊMIO

MAIS DE DEZ MIL TRABALHOS

(Continuação da 1.ª página)

seu viver diário servido com alma
e nervo, bem como dos professores
srs. D. Isabel Maria Cotinelli Tel-
lha o numeroso grupo de profes-
sores que todos os anos amoro-
samente se dedica à selecção e clas-
sificação das obras.

A frente dele está desde sempre,
essa extraordinária figura de pe-
dagogo que é o sr. professor Calvet
de Magalhães, director da Escola
Técnica Francisco de Arruda, alma
de entusiasta que desde 1958 se de-
dica a esta tarefa que coroa e en-
carna as suas teorias de educação
pela arte. Ao lado dele, é legítimo
que se destaque a acção dos pro-
fessores que durante duas semanas
se incumbem deste trabalho esgo-
tante, entre eles o sr. arquitecto
Antunes da Silva, outro entusiasta
da obra que para ele não é só de-
mo, Alberto Jerónimo, D. Maria

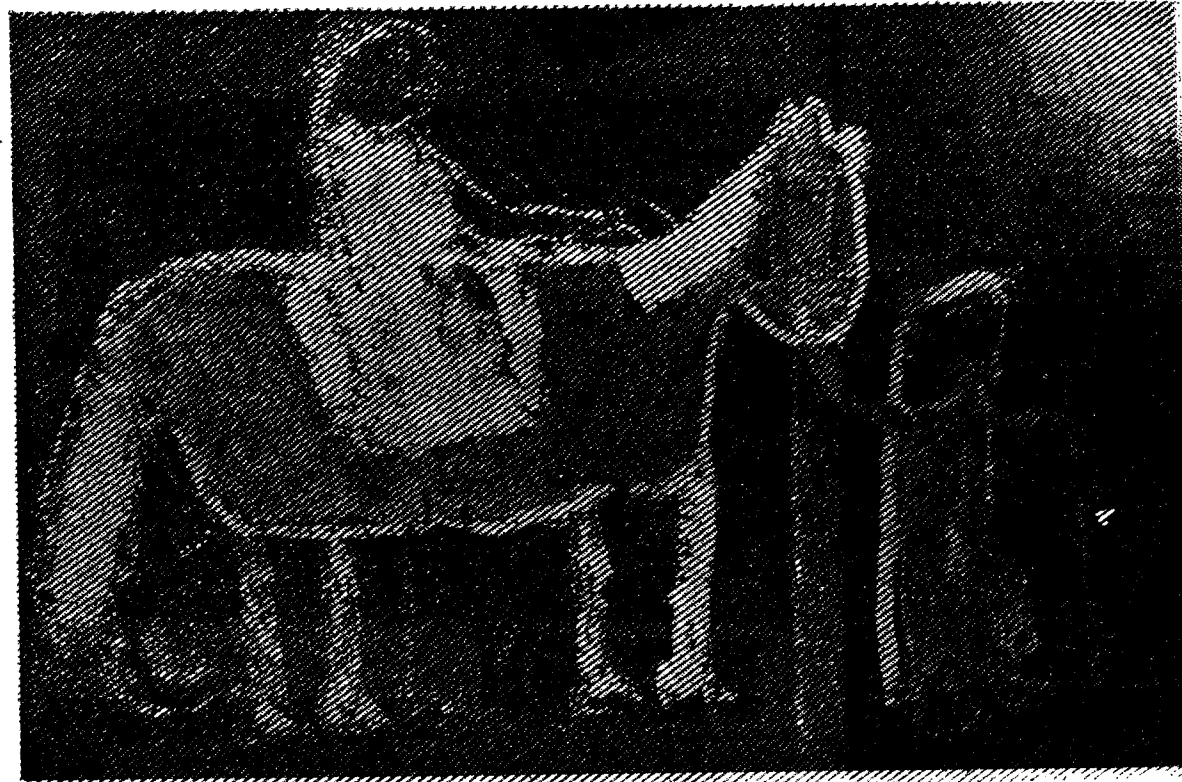
Teresa Gouveia de Freitas, D. Ma-
ria Adriana Calvet da Costa e José
Loureiro Nelas.

Não perdia o seu interesse edu-
cativo «O Natal visto pelas crian-
ças» se não fossem atribuídas às
crianças concorrentes pequenas
lembranças que lhe fiquem a re-
cordar a validade do seu trabalho.
Mas todos estamos de acordo em
que é muito mais simpático da par-
te de todos nós obsequiar os pe-
quenitos com alguns livros, brin-
quedos, discos, obras de arte, in-
strumentos de trabalho didáctico,
gulseimas, etc. E isso só é real-
mente possível graças à boa cola-
boração que nos prestam muitas
firmas comerciais que assim nos
incitam a prosseguir, juntando aos
seus presentes palavras de louvor
e estímulo.

De novo e de ano é longa a lista
dessas firmas, algumas das quais,
ou quase todas, nos acompanham
carinhosamente desde 1958: Cíelo
Areiro, Casa Ferreira, da Rua da
Rosa, Laforte, Ld., Casa Sassetti,
Rádio Triunfo, António Barbosa
(Herdeiros), Model Técnica, Au Pe-
tit Peintre, A. Ferreira (Lino), Fá-
brica de Chocolates Regina, Colec-
ção Carrocel, Livraria Portugal,
Companhia Industrial de Portugal
e Colónias, Aveirense, Secretariado
Nacional da Informação, Philips
Portuguesa, Sociedade Industrial
Alfama, Livraria Vasconcelos, Casa
Benard, Livraria Bertrand, Casa
Rosarinho, Parceria António Maria
Pereira, Estabelecimentos Valentin
de Carvalho, C. Dreydel, Portugá-
lia Editora, Fábrica de Chocolates
e Drops Rajá, Livraria Sá da Cos-
ta, Editorial Ibis, Porto Editora,
Portugalense Editora, Editorial Mi-
nerva, Livraria Henrique Torres,
Walter Smith, Livraria Romano
Torres, Livraria Civilização, Com-
panhia Portuguesa Editora, Casa
Sampaio, Mendes Pereira e Livros
do Brasil, Ld., compõem essa lista
num total de 40 bons amigos.

Atingem deste modo alguns mi-
lhares os presentes que receberão
as crianças distinguidas em «O Na-
tal visto pelas crianças».

Estas são, pois, as traves mestras
sobre as quais assenta esta nossa
iniciativa. Elas são garantia segu-
ra a par do nosso carinho, de que
este concurso de arte infantil será
um dia um dos mais sensacionais
documentos dos esforços feitos em
alguns sectores da vida portuguesa
para que a juventude seja cada vez
melhor, mais forte, mais consien-
te mais culta e mais sensível.



SEGUNDO PRÊMIO



NONO PRÉMIO

MAIS CEM PREMIADOS

Continuação da página central

ta, Almada ☆ Nelson Lopes Rosa, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ José Rui da Conceição Costa, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ☆ Armando Marques António, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Maria Celeste de Matos Oliveira, 12 anos, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada ☆ Luís António da Costa Nobre, 12 anos, Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda ☆ Américo Gonçalves Colarejo, 12 anos, Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda ☆ Maria Eulália Franco Alves, 11 anos, Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco ☆ Augusto dos Santos Oliveira, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Cecília dos Prazeres Ferreira, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Adeline Santos Ferreira, 12 anos, Colégio de Santa Margarida ☆ Tomás Malaca, 11 anos, Escola Industrial e Comercial de Santarém ☆ Teresa Luísa, 6 anos, Rua do Bórja, 105, r/c., Lisboa ☆ Maria Lucia Cardoso de Lemos, 4 anos, Clube Shell ☆ Alessandra Fiorillo, 5 anos, Travessa Visconde da Luz, 24, Cascais ☆ Paulo Augusto Barbosa, 4 anos, Pequena Academia de Santarém ☆ Adozinda Alexandrina Milheiro, 9 anos, Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco ☆ Fernanda Maria Guimarães das Neves, 8 anos, Estrada de Benfca, 266, 2.º, dir. ☆ Rosa Maria Ferreira Martins, 13 anos, Escola Industrial e Comercial de Agueda ☆ Rui Manuel Barbosa, 7 anos, Pequena Academia de Santarém ☆ Claudio Roberto Guimarães das Neves, 4 anos, Estrada de Benfca, 266, 2.º, dir. ☆ Frederico Raul Tojal de Valsassina Heitor, 7 anos, Colégio de Valsassina ☆ Rui Manuel Barbosa, 7 anos, Pequena Academia de Santarém ☆ Paulo Augusto Barbosa, 4 anos, Pequena Academia de Santarém ☆ Henrique Pi-

res Lino, 13 anos, Escola Técnica Francisco de Arruda ☆ Maria Rita Rebelo de Andrade, 6 anos, Clube Shell ☆ Ana Margarida Carrusca Mendes Lopes, 4 anos, Clube Shell ☆ Pedro Chiappa Pietra Ferreira Cabral, 4 anos, Avenida 5 de Outubro, 34, 3.º, Santarém ☆ José Miguel Lopes, 8 anos, Clube Shell ☆ António Alves Franco, 6 anos ☆ Laura Lourdes, 10 anos, Curso Isabel Lobo Fernandes ☆ Rosário Abreu Valente, 11 anos, Curso de Isabel Lobo Fernandes ☆ Maria João Trigo Carvalho Luro, 10 anos, Curso de Isabel Lobo Fernandes ☆ Lucia Maria Andrade do Nascimento, Escola Técnica Elementar D. António da Costa ☆ João Belchior, 11 anos, Escola Industrial e Comercial de Estremoz ☆ Rosália Borrego, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Estremoz ☆ José João Soeiro, 13 anos, Escola Industrial e Comercial de Estremoz ☆ Maria Leonor Piteira, 12 anos, Escola Industrial e Comercial de Estremoz ☆ Maria de Fátima Pipes, 11 anos, Escola Industrial e Comercial de Tomar.

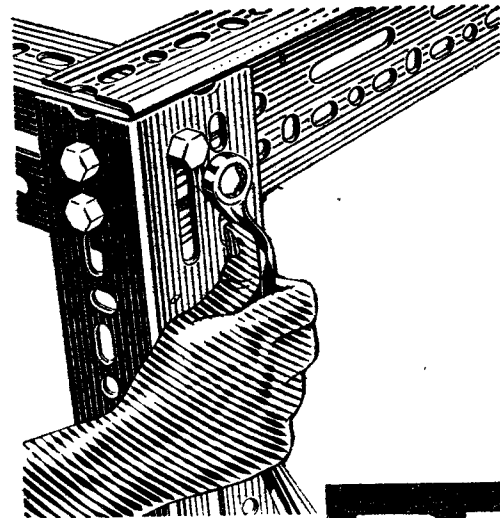
RESUMO — Escola Industrial e Comercial de Tomar, 17 prémios; Escola Técnica Elementar D. António da Costa, 13; Escolas Primárias Oficiais, 12; Escola Industrial e Comercial de Santarém, 11; Clube Shell, 7; Curso de Isabel Lobo Fernandes, 5; Escola Masculina de Padronelo, 5; Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, 4; Escola Industrial e Comercial de Estremoz, 4; Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo, 4; Pequena Academia de Santarém, 4; Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco, 3; Colégio de Santa Margarida, 3; Colégio de Valsassina, 2; Externato «Lar da Criança», 1; Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, 1; Escola Industrial e Comercial de São João da Madeira, 1; Colégio Eduardo Claparede, 1; e Escola Industrial e Comercial de Agueda, 1.

Artigos de Fantasia para brindes
Faquelros — Porcelanas e Cristais
Sortimento de Artigos de Ménage
Aços inoxidáveis — Serviços de Metal
Cutilarias

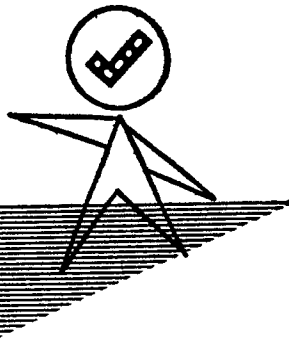
CASA DAS UTILIDADES

54, RUA IVENS—Telefone 32 86 12
LISBOA-2

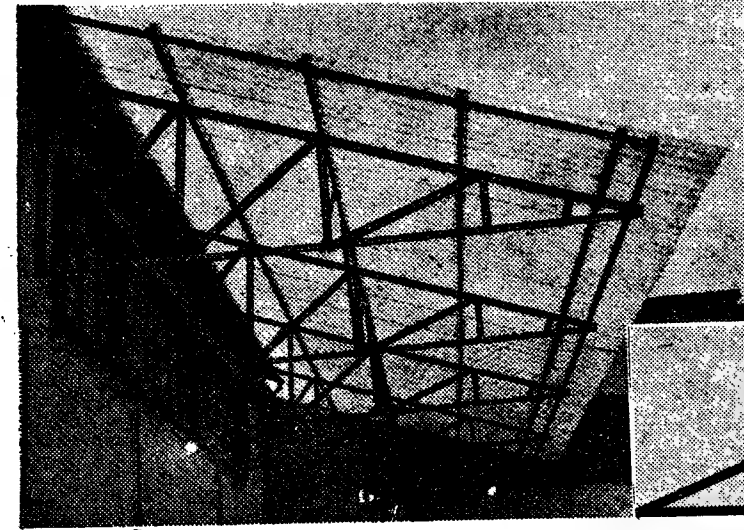
Deseja Festas Felizes e um
Novo Ano muito próspero.



PRÁTICO
EFICIENTE
ECONÓMICO



DEXION



RESOLVE SATISFATÓRIAMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE CONSTRUÇÃO DE ESTRUTURAS INDUSTRIAIS PARA COBERTURAS, TELHEIROS, ETC., QUE EXIGEM RAPIDEZ E SEGURANÇA.

DEXION

CONSTRÓI QUASE TUDO

A SEU PEDIDO ENVIAMOS, COM TODO O GOSTO, FOLHETO TÉCNICO E DESCRITIVO

F. RAMADA

ÁÇOS E INDÚSTRIAS — S. A. R. L.

OVAR

LISBOA PORTO AGUEDA LUANDA

QUARTO PRÉMIO

A LISTA DE RECOMPENSAS

1.º PRÉMIO — Uma bicicleta Vi-lar, da Ciclo Areiro; um estojo com 12 pedras de guache e 7 lápis especiais da Casa Ferreira; uma caixa de bombons da Regina; um disco infantil dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho; um disco infantil do Natal da Casa Sassetti; uma assinatura de 12 números da coleção Carrocel e um lote de 4 exemplares; produtos da Fábrica Rajá; e um livro da coleção Vilcar da Livraria Portugal.

2.º PRÉMIO — Um cavalete para pintura da Casa Ferreira; um disco infantil dos estabelecimentos Valentim de Carvalho; um disco da Casa Sassetti; uma caixa de bombons da Regina; três livros da Portugália Editora; dois livros da Editora Romano Torres; uma coleção de livros do S. N. I.; uma assinatura de 6 números da coleção Carrocel e um lote de 4 livros; um estojo de pintura a pastel da Casa «Au Petit Peintre»; e produtos da Fábrica de Chocolates Rajá.

3.º PRÉMIO — Um estojo de pintura da Casa Ferreira; um cavalete de desenho da Casa Ferreira; uma caixa de bombons da Regina; um lote de livros da Livraria Portugal; um lote de livros da Livraria Bertrand; um lote de livros da Civilização Editora; um lote de livros da Editora Romano Torres; um livro da Editorial Minerva e da Companhia Portuguesa Editora.

4.º PRÉMIO — Um estojo de desenho da Casa Ferreira; uma boneca da Casa Rogarinho; uma caixa de lápis especiais «Wosco» da Casa «Au Petit Peintre»; uma caixa de bombons da Regina; livros, no valor de 200 escudos, da Livraria Portugal; livros da Livraria Sá da Costa, Romano Torres, Sampedro e Civilização.

5.º PRÉMIO — Uma caixa de chocolates da Regina; uma caixa de 24 pedras de aquarelas da Casa Ferreira; um disco-livro dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho; duas telas para pintura da Casa «Au Petit Peintre»; e livros da Livraria Bertrand, Parceria António Maria Pereira, Sampedro Maramos e 150 escudos de livros da Livraria Portugal.

6.º PRÉMIO — Uma caixa de bombons da Regina; uma coleção de «Os Grandes Livros da Humanidade», da Livraria Sá da Costa; um disco infantil da Casa Sassetti; e caixas de guache, grande e média, da Casa A. Ferreira (Sino).

7.º PRÉMIO — Uma caixa de bombons da Regina; um livro-disco dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho; um disco infantil da Casa Sassetti; livros da Editora Portugália e Civilização; livros da Livraria Portugal no valor de 100 escudos; livros de Sá da Costa; e guaches da casa A. Ferreira (Sino).

8.º PRÉMIO — Um artístico e valioso brinquedo da Casa Benard; livros, no valor de 50 escudos, da Livraria Portugal; livros da Livraria Sá da Costa, Portugália Editora, Civilização e Romano Torres; discos da Casa Sassetti e Valentim de Carvalho; e guaches de A. Ferreira (Sino).

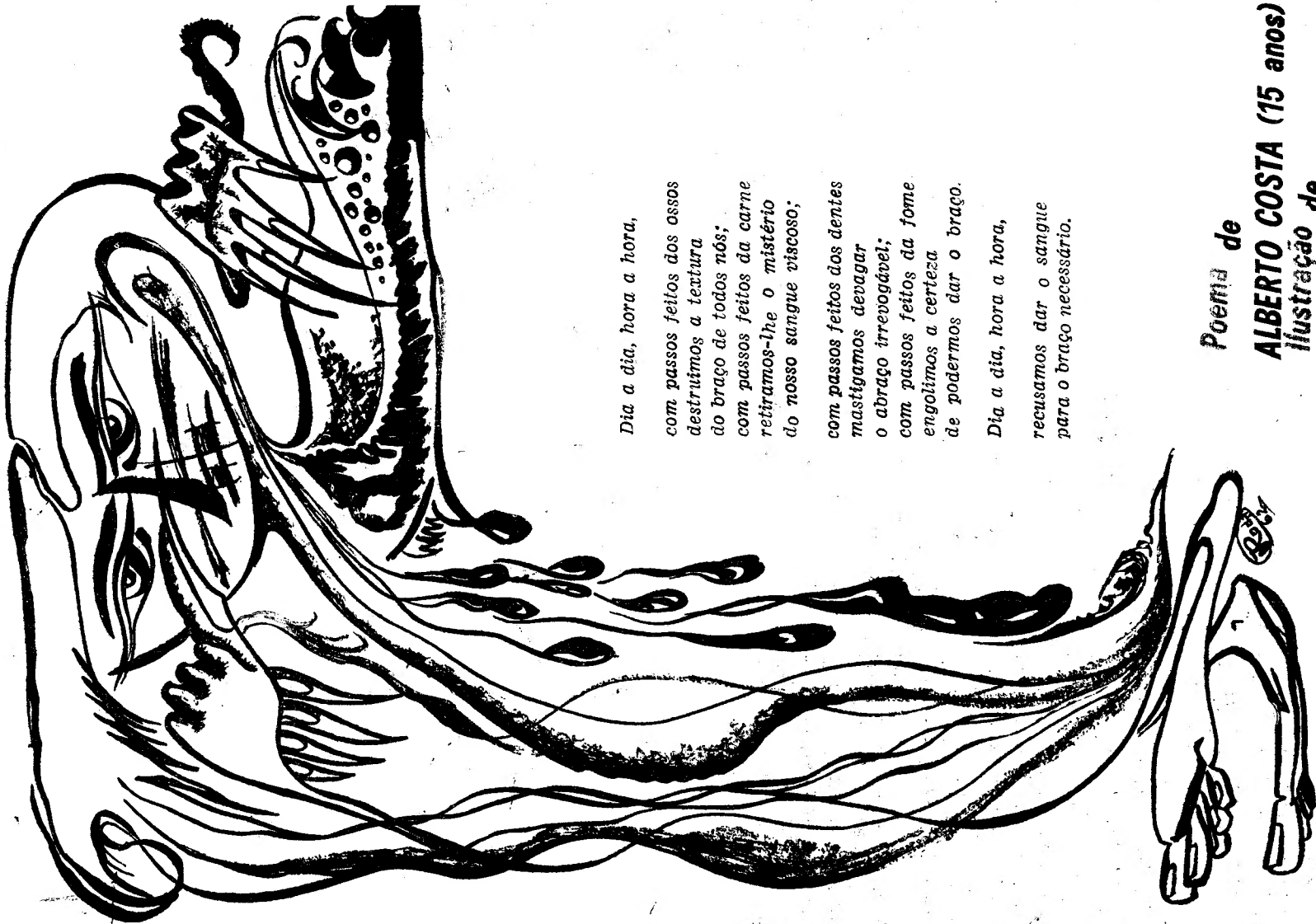
9.º PRÉMIO — Um valioso brinquedo da Casa Benard; um disco da Casa Sassetti; um disco dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho; guaches de A. Ferreira (Sino); livros da Portugália Editora, Editora Minerva, Romano Torres, Companhia Portuguesa Editora, Porto Editora e Sá da Costa.

10.º PRÉMIO — Uma caixa de coleções de bolso da Mundel Técnica; guaches de A. Ferreira (Sino); livros de Romano Torres, Sá da Costa, Bertrand, Companhia Portuguesa Editora Portucalense, Editora e Civilização; um livro-disco dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho e um disco da Casa Sassetti.

Além destes prémios, os dez primeiros classificados ainda recebem peugas C. D., jogos de paciência Philipps, lápis Staedtler, de Walter Schmidt, esferográficas Bic.

Haverá mais 100 prémios constituídos por livros, docúrias e objectos das casas: Livros do Brasil, António Barbosa (Herdeiros), Model Técnica, Companhia Industrial Portugal e Colónias, Aveirense, Sociedade Industrial Aliança, Livraria Vasconcelos, Editorial Ibis, Fábrica de Chocolates Rajá, Henrique Torres, Mendes Pereira e Clássica Edi-

Com passos feitos de nós



*Dia a dia, hora a hora,
com passos feitos dos ossos
destruímos a textura
do braço de todos nós;
com passos feitos da carne
retiramos-lhe o mistério
do nosso sangue viscoso;
com passos feitos dos dentes
mastigamos devagar
o abraço irrevogável;
com passos feitos da fome
engolimos a certeza
de podermos dar o braço.
Dia a dia, hora a hora,
recusamos dar o sangue
para o braço necessário.*

Poema de
ALBERTO COSTA (15 anos)
Ilustração de
JOÃO RODA

a esperança do proscrito

por **JOÃO PINTO ALVES**

«Lisboa à noite» é uma lenda maravilhosa para os que a conhecem através da rádio ou da televisão. Reconhecem-na pelo trinar de uma guitarra ou por uma ruela representada num cenário. Para quem as noites de Lisboa são as próprias noites, a realidade é bem menos fantástica.

Na impudência que escorre dos muros daquelas velhas casas, há, acima de tudo, verdade. Nos preceitos das varinas, no riso das me-retrizes, na petulância dos marzoccos — eis a verdade.

— Bebe uma gasosa. Faz-te bem! — Quero um copo de vinho, já disse!

— És um desgraçado... — Eu sei que sou desgraçado... Ele sabia. Mais, reivindicava esse atributo. A verdade é o privilégio dos miseráveis. Porquê uma gasosa?

Aqui sobem todas as noites os turistas os só e os mesquinhos. «What interesting!». Interessante, sem dúvida, também eu exclamei quando para aqui me empurraram. Era um mundo a descobrir, a explorar. Hoje conheço-o bem e a única coisa que nele acho interessante é este inexplicável sabor de pimenta que trago na boca. É o gosto da verdade. Picot-me nos lá-bios pela primeira vez quando bebi vinho pelo mesmo copo que aquele bebado. Eu conhecia-o bem. Morava no andar de baixo do meu prédio. Sabia também da mulher que o enganou, das bebedeiras, do

patrão que o despediu. Era realmente um desgraçado, melhor, um desesperado. Mas que é preciso para desesperar? Bem pouco. Ama-se uma pessoa. E para nós tudo o que há de bom, portanto, mais do que ela própria. Aos nossos olhos é a beleza materializada. Um dia há uma conversa, um olhar, quase nada. O mito desfaz-se. Surpreendemo-nos. Afinal, tudo é mau, pensamos. Nessa altura, já somos desesperados. Perde-se a capacidade de amar. Deixa-se isso aos insuflentes. Coisa curiosa, ficam-nos um pouco de altruísmo. No fundo, o que temos é ainda um pouco de piedade por nós próprios.

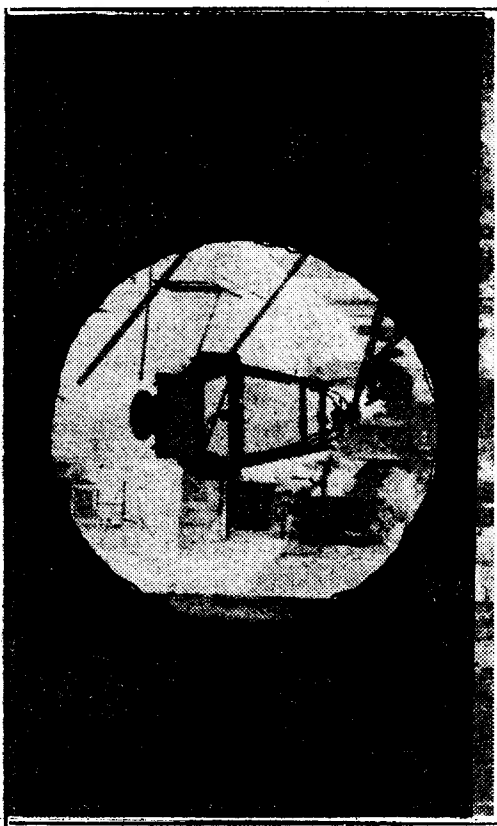
Era por certo o que esse homem sentia quando chorava, de noite, deitado sobre os degraus da nossa escada. Perguntei-lhe várias vezes se o podia ajudar nalguma coisa. Respondem-me sempre que não.

Depois surgiu a última fase do desespero e fez-se justiça (?). Uma manhã, quando descia, reparei

«Lisboa à noite» é
uma lenda mara-
vilhosa para os
que a conhecem
através da rádio
ou da televisão.

num grupo de pessoas junto à porta deste meu vizinho. Sentí-me no dever de inquirir o que se passava. Não foi preciso perguntar nada. Ao lado do corpo suspenso, sobre uma mesa, estavam quatro sardinhas meio embrulhadas em papel. Perguntei o que era e disseram-me que as tinha comprado o meu vizinho, nessa madrugada. Parece que gostava muito de sardinhas. Quando me perguntaram se não achava estranho respondi logo que não. Realmente eu compreendia bem. Houve um momento em que aquele homem viu tudo mais claro. Pensou que não valia a pena continuar por uma ou outra bebedeira ou um almoço de sardinhas assadas. E tudo tão simples...

Aprende-se muito, neste bairro. Devo-lhe muito do que sei, mesmo os fados que deixei de ouvir. Em troca da verdade entregamos a alma, é certo, mas ficamos mais fortes por mais nós, melhores, por menos culpados.



Ver notícia

nas páginas 4 e 5

GALERIA

«O Cavaleiro da Triste Figura»



Desenho de 1 BERTO

NOTAS SEMANAIS

★ Árvores e um longo muro de silêncio. O que vem aos dedos é quase nada. Um desvio, no entanto, um desvio de três guas. Um choro, um ruído metálico de máquina violenta entornam de repente a minha mão cheia de areia no meio da cidade. É impossível dormir. O tráfego continua.

★ Sinceridade. Todos os fios da alma catalogados, arrumados, expostos com maestria subtilme. Sinceridade... E para alguém e para além desses fios? E o seu nascimento e o seu devir, ignorados como um pecado vergonhoso? A mentira hábil confunde-se com a involuntária cegueira.

★ O passado é fácil. Fácil em balarmos com ele... E por que não uma vez ou outra atirar o balde às águas desse poço? Quem sabe se não vem de entre os limos uma chave para amanhã?

Não consigo fazê-lo sem amargura. Sem uma repulsa quase física. Certas imagens, certos interiores, produzem-me a mesma sensação. Depois o que fica nunca é saudade ou nostalgia. É raiva. Infância!... Um jardim de portas fechadas onde em vez de flores houvesse dedos nos lábios a impor silêncio e o sol fosse um grande olho maligno a espiar-nos as faltas. Não, decididamente, não tenho medo de correr para amanhã.

★ Um mês de evasivas. Para o pobre rapaz era um suplício diário. «Então, os meus versos sempre se publicam?». «Ainda os não li todos. Mas são bons, claro. É preciso fazer uma opinião ponderada. E aliás agora é má altura. Lá para Outubro. Mas venha cá para a semana. Talvez se consiga alguma coisa. Quería que me desse uma sugestão para aquele assunto de que

lhe falei ontem. Pense nisso Sem compromisso, claro, da minha parte. Inveio-os, a vocês, rapazes, têm a vida toda à frente. Vá aparecendo. Não se esqueça: ideias novas são sempre bem-vindas».

— «Mas... e os meus versos... Sim ou não?»

— Sim ou não? Essa é boa.

Eu não lhe digo nem sim nem não. Vejamos. É preciso oportunidade. Como lhe disse. Passe cá para a semana.

— Mas eu queria saber... poderia tentar por outra via...

— Está bem. Faça como quiser. Estou acostumado. A ingratidão de sempre. Uma pessoa esforça-se por facilitar as coisas. Sim, porque, meu caro, você está a principiar e quem principia tem de se sujeitar. Aliás, bom, falemos francamente, você não é nenhum génio. E mesmo os génios se os houvesse agora, sem uma «ajuda»: pumba! Passem bem, ingratos! Ambiciosos! Uma escada que descia pela terra. Fundo.

★ A chuva rejuvenesceu as pessoas e as casas. Todos mais

limpos. Há uma coridinha boa nos olhos. Como castanhas quentes e desejo que isto dure.

★ Abro as mãos, fecho as mãos, as mãos arrisco

Serentemente. Nada nada espero. Esperança é isto: existo e quero.

MANUEL B. GARCIA

«JOGOS FLORAIS»

(Continuação da 5.ª página)

concorrentes — cerca de duas centenas de contistas, alguns milhares de poemas, centenas de quadros e desenhos, bastam para justificar esta demora de ninguém de desajeitada, mas de todos compreendida.

Aqui, precisamente, desajava eu chegar. Nenhum dos muitos milhares de Amigos do «Juvenil», nenhum das centenas de concorrentes, directamente interessados, nem um único, repita-se, mostrou a menor impaciência. **Perfeita compreensão** — a provar (se prova fosse ainda necessária) que constituintos uma grande e unida família — a família do «Juvenil».

Uma palavra de louvor e de agradecimento para Teresa Rita, Augusto Abelaia, Manuel Ferreira, Vasco Costa Marques, Alexandre O'Neill, Rui Mário Gonçalves e António Domingues, que tão gentilmente, tão conscienciosamente se desempenhou da sua tarefa.

Para todos os concorrentes, um aceno de simpatia. Para além dos vencedores, muitos outros valores se revelaram, como veremos. Isso, já é, para eles, uma vitória. Outras vitórias, certamente, se seguirão.

Companheiro-Mór

sempre uma matilha de lobos, de guarda ao sanatório, por via da drogagem?... Desconhecia?... — Pois ficasse o sr. doutor cliente de que tinha andado com muita sorte em nua ca (E' de avalliar o pânico do paizinho ao saber de mais esta, já que, nele, so houve animo para ainda concluir que, pelos vistos, teria, então, de passar a deixar de sair, mesmo ás ocultas, aquele pedacinho de todas as noites, — não era assim?...)

O sr. Jerônimo achava que não, e alvitrou, em contrapartida, a forma de o paizinho poder continuar a fazer o seu recado algum da canzoada.

— Mas, como, homem? Desatrolhe de uma vez!

Pois, visto o sr. doutor lhe pedir tanto que dissesse, afia (mas em segredo, muito em segredo, olhasse lá o sr. doutor a confidência...)

Assim, mal o sr. doutor pressintia algum, tussa, sr. doutor tussa muito, tussa bem, tussalhe para baixo, e verá que nenhum dos bichos lhe fará mal! (Mas o paizinho bem sabia não ser preciso recomendar-lhe que tussisse, até porque, e nem de propósito, como a acabar, outra convulsão de tosse se desencadeou que abalou o pobre do paizinho todo. Ah!, que aquele peito roto do paizinho parecia mesmo a máquina da

tosse a estremecê-lo, a estremecê-lo da cabeça aos pés!...)

Orvalhada de silêncio e noite, musica da alma num sonho a abrir, o concerto de câmara da chuva, mo-nocórdica, incessante, a cair sempre, a cair... E, colada a este vidro que, como um quadrado de pano preto, corre, a meu lado sempre e sem-fim, ainda e sempre ela, a noite. E a chuva na noite. E o comboio, silvando a matraqueando, como num tunel, até ao fundo, ao fundo...

Mas ao lusco-fusco, a Bilha vinha sempre ter comigo á saleta de pares das sombras e móveis velhos e pedregalhos, envergoados na sombra. Eu sentava-me ao piano no mocho de rosca cambado. Numa risada de neve surgia o teclado!

E eu tocava, pela noite dentro, to cava sempre — e até ás lágrimas, ás lágrimas... E dos caminhos que, em leque, a musica dos meus dedos, collhiamos o nosso próprio caminho...

Longe, longe, já muito longe, fica a cidade. A cidade e o mar. Fecho os olhos e vejo-a, subito vejo-a, submersa por chuvasdas velhas como esta, alfinetando os asfaltos, zurzindo Cantilena dos beirais. Sinfonia digital dos pingos. Apocalipse das batidas sobre si chapinhadas, desabando, esbordogadas, ao sabor obliquando das clarabóias...

Hoje, é-me proibido olhar para a noite. (E a chuva na noite. E a mu-

Esta Lisboa!

Nem que seja

Loja da provincia, loja onde há de tudo. Tudo. Rica loja! A freguesia toda abastece-se ali.

— Quanto custa a candeia, ô ti?

— Dezoito escudos, mais o furão de tirar as borras. Coisa fina.

E vendeu. E comprou. «Luz! Luz!»

Enfim, nem que seja de candeia.

Assim e por isso

Ressoam os passos de gente na calçada. Em Lisboa, não se ouvem os passos das pessoas...

Assim e por isso—se vai perdendo nas cidades a noção de parentesco.

sioa na noite. Até ás lágrimas, ás lágrimas...

— Já para a cama — graniza sempre o arame farpado de uma voz de estilhaços por trás de mim. — São muito boas horas dela — e as portadas da janela trovejam, agressivamente fechadas...

(...até que eu, de novo, as abra, pé-ante-pé na noite do sono dos outros, para pedir desculpa ás estrelas, desculpa de haver Vida em certos seres...)

E não me sento ao piano que a campã me não caia, achatada, sobre os pulsos magritos que me ficam a loer...

— Suma-se já daqui para fora. Vam a acabar depressinha com essa reteta. E' preciso limpar o pó ao piano. Além do mais, «a telmosa», esse «caga-cão, caga-cão, já-cagaste, ah-tanão» incomoda-me. Credo! Até tenho a cabeça azoada.

(...e, envergoados, a melodia dos meus dedos ausente, escondese bem em mim, dentro em mim a chorar baixinho...)

E nem posso falar nos meus mortos, em mim bem vivos, e mortos, bem mortos, póstumamente mortos (de tão vivos que, afinal, ainda estão, urgente é mata-los para lá da morte, pelo sim pelo não, mata-los de um carro na noite parado. E' o comboio da noite, silvando e matraqueando, como num tunel, até ao fundo, até ao fundo...

Recordar é meigo como dedos teus por meus cabelos. E' como alguém de olhos apagados ao retrovisor de um carro na noite parado. E' o comboio da noite, silvando e matraqueando, como num tunel, até ao fundo, até ao fundo...

Belisca-me fundo. E o saudade do tempo longínquo em que a semana, a meus olhos, era, com os seus sete dias, uma caixa de aguarelas de outras tantas cores — arco-iris do tempo! E' toda a alma da casa antiga onde meimei, se entrinha em mim (—aparição velha que as janelas todas fechadas esculpem da empender nida expressão de um cego!) Possivelmente, cerrada também, a vidraça quadriculada a que, lá, todas as noites, metíamos sempre os olhos. eu e tu, bom, velho avô, — lembraste, e por trás da qual eu, contigo, aprendi a olhar para a noite e a sofrer calado.

Lado-a-lado acotovelando, em silêncio, o mesmo poial, para ali ficávamos, os dois, a espiar a noite...

Lá de fora, da planície interminável dos campos, da noite estreante, já balbucie, e como surdina de órgão longínquo, encanilhada, velhinha vinha-nos morrer aos ouvidos, uma canção do ao longe!

(E a crescerem, a morrerem e a crescerem de novo para, de novo, morrerem sempre, sempre assim, e afagando, por toda a noite, o chão dos meus sonhos, os seus passos, avô, corredor-ven, corredor-ven, a adormecer-me, a adormecer-me...)

— É um menino?

— É um menino.

Era, na verdade, um menino.

Era eu.

E sei que duas lágrimas silencio samente te rolaram pelas lavras do rosto envelhecido, bom, velho avô.

Era o teu neto. Esse primeiro neto que uns olhos de lágrimas bem tuas logo adivinharam vindo para o calvário dos dias que correm.

De qualquer maneira, a verdade é que, lá em casa, e no dizer da Bilha, eu fui o repique depois de um dobre. O dobre da tua morte, avô, minha avó postuma, já que só depois de morta, avô.

E, dentro em mim, e até sempre,

de sempre a sempre bem vivo dentro

Entregues a nós próprios, as mãos gelam. Quanto mais humanos, menos Inverno.

«RASGÕES NO SONHO»

(NOVELA QUASE-POEMA)

«J'ai plus de souvenirs que si j'avais mille ans»

Charles Baudelaire

Antigone

Pela noite fora, a chuva a cair é uma forma murmurinhada de silêncio... Dedilhados pela chuva triste e ás luzes do tecto-em-fuga transparentes, os vidros do janelo da carruagem correm ao desencontro da noite... E, do corner-seat onde, sem sono, me sento, eu olho a noite e relembro...

Recordar é meigo como dedos teus por meus cabelos. E' como alguém de olhos apagados ao retrovisor de um carro na noite parado. E' o comboio da noite, silvando e matraqueando, como num tunel, até ao fundo, até ao fundo...

Belisca-me fundo. E o saudade do tempo longínquo em que a semana, a meus olhos, era, com os seus sete dias, uma caixa de aguarelas de outras tantas cores — arco-iris do tempo! E' toda a alma da casa antiga onde meimei, se entrinha em mim (—aparição velha que as janelas todas fechadas esculpem da empender nida expressão de um cego!) Possivelmente, cerrada também, a vidraça quadriculada a que, lá, todas as noites, metíamos sempre os olhos. eu e tu, bom, velho avô, — lembraste, e por trás da qual eu, contigo, aprendi a olhar para a noite e a sofrer calado.

Lado-a-lado acotovelando, em silêncio, o mesmo poial, para ali ficávamos, os dois, a espiar a noite... Lá de fora, da planície interminável dos campos, da noite estreante, já balbucie, e como surdina de órgão longínquo, encanilhada, velhinha vinha-nos morrer aos ouvidos, uma canção do ao longe!

(E a crescerem, a morrerem e a crescerem de novo para, de novo, morrerem sempre, sempre assim, e afagando, por toda a noite, o chão dos meus sonhos, os seus passos, avô, corredor-ven, corredor-ven, a adormecer-me, a adormecer-me...)

— É um menino?

— É um menino.

Era, na verdade, um menino.

Era eu.

E sei que duas lágrimas silencio samente te rolaram pelas lavras do rosto envelhecido, bom, velho avô.

Era o teu neto. Esse primeiro neto que uns olhos de lágrimas bem tuas logo adivinharam vindo para o calvário dos dias que correm.

De qualquer maneira, a verdade é que, lá em casa, e no dizer da Bilha, eu fui o repique depois de um dobre. O dobre da tua morte, avô, minha avó postuma, já que só depois de morta, avô.

E, dentro em mim, e até sempre,

de sempre a sempre bem vivo dentro

Entregues a nós próprios, as mãos gelam. Quanto mais humanos, menos Inverno.

em mim, e ali sentado, ali, no tal cadeirão ao canto da sala... E logo o retrato do paizinho em todos os jornais. E logo o nome do paizinho na boca de todas as conversas. Que tinha sido um grande poeta, ou lá o que é...

E foi tão forte, e foi tão grande o irreprimível desejo que eu, então, tive, de ir logo, a correr, dizer, mostrar ao próprio paizinho, tudo o que, acerca dele, todos falavam, que, corredor fora, de porta a porta, eu lá fui, ao encontro dele, a chamar por ele, a chamá-lo, a chamá-lo sempre, até ao desespero...

Como resposta, só a inefável presença do paizinho não cabia em quarto nenhum, e era maior que todas as coisas, e abria todas as janelas, e arrombava as portas todas, e pagava por toda a parte, enchendo de vazão a casa toda!

— Conta, paizinho, conta ainda... E o paizinho contava. Contava o sanatório que tinha estado num sanatório. Que um sanatório, bem, um sanatório... Eu sabia, com certeza, que sabia o que um sanatório era. Ou não? — Que não, que por acaso não sabia — Bom. Então o paizinho explicava. Um sanatório era uma casa para onde iam as pessoas que tossiam muito, assim como o paizinho, tossiam tossiam (oh! Lá estava o paizinho, outra vez, a contas com um ataque dela. E como aquele peito sempre, sempre, aos sacões, devia deixar no fim, o paizinho cansado...)

— E o que é que o paizinho fazia lá no sanatório? — perguntelhe. Disse-lhe: — Tossia. — Só? — E lá, E descrevia. (Sempre a escrever, sempre a tossir, o paizinho...)

A noite é que sala um bocado, sem ninguém dar conta. Ora uma vez mais o paizinho tinha saído (á noite, como sempre...) a dar uma volta pelo parque do sanatório, sem que quem quer que fosse o suspeitasse. Mas, ao regressar, eis que o paizinho é surpreendido, sem mais nem para quê, pelo sr. Jerônimo. O sr. Jerônimo era o porteiro do sanatório. — O sr. doutor por aqui, sózinho, a estas horas? — Verdade, Jerônimo. E que nada se saiba. — Es-tivesse o sr. doutor descansadinho que, lá isso, daquela boca nem uma unha sobre tal.

— Mas, e os cães, sr. doutor? — não tem medo dos cães?... — Cães, homem de Deus?... — Pois não sabia o sr. doutor que, ali, ao dar das dez na sineta da capela, soltavam

(Continua na 6.ª página)

PÁGINA 3

OS PRIMEIROS CLASSIFICADOS NOS «JOGOS FLORAIS»

Maria Vitória Rocha de Sousa

1.º prémio de «CONTO»



Armando Manuel Mora de Oliveira

1.º prémio de «POESIA»



CONTO

1.º PRÉMIO — Maria Vitória Rocha

de Sousa — Lisboa — Conto premiado: O CHEFE DISSE: «QUE COISA LINDA!».

2.º PRÉMIO — Rui Mário Albarra — Sobral de Campos — Lisboa — Conto premiado: «O FUNCIONARIO FARRICA».

3.º PRÉMIO — Maria de Lencastre — Estoril — Conto premiado: «A INEVITAVEL DERROCAD».

ARTES PLÁSTICAS

1.º PRÉMIO — António Caseiro — Leiria — pelo desenho: «HONAGEM A ANA FRANK».

2.º PRÉMIO — José Ferreira — Lisboa — pelo óleo: «MARROQUINAS».

3.º PRÉMIO — António Caseiro — pelo desenho: «EDGAR POE».

POESIA

1.º PRÉMIO — Armando Manuel Mora de Oliveira — Lisboa.

2.º PRÉMIO — Eduardo do Prado Coelho — Lisboa.

3.º PRÉMIO — Maria de Fátima Ottone da Cruz — Lisboa.

António Caseiro

1.º prémio de «ARTES PLÁSTICAS»



PRÉMIOS

Conto

1.º — Gira-discos, com uma colecção de discos.

2.º — «D. Quixote de la Mancha», de M. de Cervantes Saavedra (edição de luxo).

3.º — Uma caneta de tinta permanente.

Poesia

1.º — «Obra Poética», de Fernando Pessoa; «Líricas Portuguesas», de José Régio (edição de luxo).

2.º — «Os Pescadores», de Raul Brandão (edição de luxo); «Líricas Portuguesas», de Jorge de Sena (E. de luxo).

3.º — Uma caneta de tinta permanente.

Artes plásticas

1.º — Um cavalete; um estojo de pintura.

2.º — o grande livro de E. Lothé «O paradis des peintres».

3.º — O livro de Lionello Venturi: «Pintores Modernos de Goya a Courbet».

Jogos Florais

Após alguns meses de compremensiva expectativa, publicam-se hoje os resultados dos nossos «Jogos Florais».

Um pouco tarde? Sim, todos estaremos de acordo em aceitar que, pelo menos, mais tarde do que aquilo que fora previsto e prometido...

Várias atenuantes a favor do «juvenil», nesta sua organização que tão grande êxito alcançou: o facto de os originais serem manuscritos, alguns de tão difícil decifração, impedia uma leitura simultânea pelo júri, e a afluência não prevista de

(Continua na 7.ª página)

N. da R. — Por lapso, omitimos nos jurts dos «Jogos Florais», adiante mencionados, o nome de Paulo Norberto de Fonseca, que envolvermos no mesmo caloroso agradecimento.

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1) — O Prémio de Poesia, instituído pela Sociedade Portuguesa de Escritores, de colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, foi pela primeira vez entregue a um dos seguintes poetas:

- a) José Régio
- b) José Gomes Ferreira
- c) Vasco Costa Marques

2) — «Mastabas» e «hipogeus» (locais onde se guardavam os mortos) eram construídos por um dos seguintes povos:

- a) Egípcio
- b) Hebraico
- c) Fenício

3) — Se eu disser que um centímetro cúbico de determinada substância pesa 7 gramas, estou exprimindo:

- a) A sua densidade
- b) O seu peso específico
- c) O seu peso absoluto

4) — O ano de 1900 pertence a um dos seguintes séculos:

- a) Século XVIII
- b) Século XIX
- c) Século XX

RESULTADOS DO 13.º CONCURSO «SABES? ENTÃO RESPONDE!»

SOLUÇÕES

- 1 — Sá de Miranda
- 2 — Idade da Pedra Lascada, Neolítico, Idade dos Metais
- 3 — Hamlet
- 4 — Checoslováquia

PRÉMIADOS

José Rodrigues Borges Calhau (Lisboa)
Maria do Rosário Castelo (Lisboa)
Virginia do Castelo Mendes Amorim (Lisboa)
Ruy Freire Landau (Lisboa)
Ana da Conceição Lobo (Porto)
Alberto Gomes Proença (Lisboa)
António Jorge Ferreira Peres (Columbra)
Manuel Lourenço Costa Machado (Braga)
Rodrigo António Malta (Porto)

OS PRÉMIOS SECURÃO EM BREVE PELO CORREIO

NOTA — O concurso semanal «Sabes? Então responde!», pode ser organizado pelos Amigos que o desejarem, pelo que obedecerão às regras seguintes:

- 1 — Um máximo de seis e um mínimo de quatro perguntas.
- 2 — A redacção deve ser cuidadosa e nunca ambígua.
- 3 — As matérias (com excepção da literatura e conhecimentos de ordem geral) não devem ultrapassar as do 2.º ciclo liceal.
- 4 — As soluções devem acompanhar o concurso (em papel à parte).

Os Amigos cujos concursos forem utilizados terão direito, apenas por esse facto, a um dos prémios.